

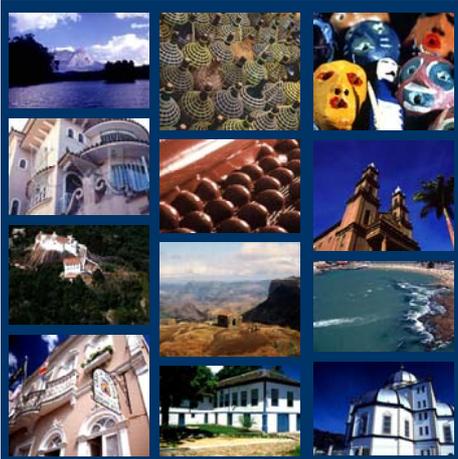
ESPIRITOSANTO
2 | 0 | 2 | 5

GOVERNO DO ESTADO
ESPIRITO SANTO
A HORA É ESSA



Espírito Santo
em Ação

Macroplan
Projetos & Estratégias



Plano de Desenvolvimento Espírito Santo 2025

Pesquisa Qualitativa

Agosto de 2006

2

ESPIRITOSANTO
2 | 0 | 2 | 5

GOVERNO DO ESTADO
ESPIRITO SANTO
A HORA É ESSA



Espírito Santo
em Ação

Macroplan
Prospecção & Estratégia



Plano de Desenvolvimento Espírito Santo 2025

Pesquisa Qualitativa

Agosto de 2006

2006. Macroplan – Prospectiva, Estratégia & Gestão

Qualquer parte desta obra poderá ser reproduzida, desde que citada a fonte.

FICHA CATALOGRÁFICA

P712 Plano de desenvolvimento Espírito Santo 2025: pesquisa qualitativa. - Espírito Santo: Macroplan, 2006.
v.2 : il., color. ; 30cm.

I. Desenvolvimento Econômico – Espírito Santo (Estado).
2. Desenvolvimento Social – Espírito Santo (Estado). 3. Capital Humano. 4. Capital Social. I. Macroplan-Prospectiva, Estratégia & Gestão. II. Título.

CDD – 339.5

Elaborada por: Bibliotecária responsável – CRB-7/5345



Plano de Desenvolvimento Espírito Santo 2025

- Volume 1 Síntese do Plano
- Volume 2 **Pesquisa Qualitativa**
- Volume 3 Condicionantes do Futuro
- Volume 4 Análise Comparativa Internacional e com Outras Unidades da Federação
- Volume 5 Cenários Exploratórios para o Espírito Santo no Horizonte 2006-2025
- Volume 6 Avaliação Estratégica e Subsídios para a Visão de Futuro
- Volume 7 Visão de Futuro
- Volume 8 Carteira de Projetos Estruturantes
- Volume 9 Agenda de Implementação, Governança e Plano de Comunicação
- Volume 10 Nota Técnica: Agregação de Valor e Diversificação Econômica do Espírito Santo
- Volume 11 Nota Técnica: Desenvolvimento da Logística e dos Transportes no Espírito Santo
- Volume 12 Memória de Cálculo dos Custos dos Projetos

Governo do Estado do Espírito Santo

Paulo Hartung

Governador

Guilherme Gomes Dias

Secretário de Estado de Economia e Planejamento

Dayse Maria Oslegher Lemos

Subsecretária de Planejamento

Espírito Santo em Ação

Nilton Chieppe

Diretor-coordenador

Arthur Carlos Gerhardt Santos

Membro do conselho deliberativo

Petrobras

Márcio Félix Carvalho Bezerra

Gerente Geral da unidade de Negócios da Petrobras no Espírito Santo

Macroplan

Cláudio Porto

Diretor

José Paulo Silveira

Diretor

Alexandre Mattos de Andrade

Coordenador Executivo do Projeto ES2025



Sumário

Apresentação	11
Parte I - Análise e Interpretação da Pesquisa	13
Resumo Executivo	15
Interpretação da pesquisa	23
Breve descrição das entrevistas	33
I - O Espírito Santo Atual	33
1. Como está o estado hoje	33
1.1. Aspectos Físico Geográficos	33
1.2. Aspectos Econômicos	34
1.3. Agronegócio	36
1.4. Aspectos Infra-estruturais	37
1.5. Aspectos Ambientais	38
1.6. Aspectos Sociais	39
1.7. Aspectos Culturais	41
1.8. Aspectos Educacionais e de Informação e Conhecimento	42
1.9. Aspectos Institucionais	43
1.10. Aspectos Políticos	44
2. As Grandes Potencialidades	47
2.1. Aspectos Econômicos	47
2.2. Aspectos Infra-estruturais	49
3. Imagem Comparativa	51
4. Atores Relevantes	53

II – O Futuro do Espírito Santo 2025	55
5. Imagem do Futuro	55
5.1. Certezas	57
5.2. Incertezas	58
6. Visão de Futuro (imagem idealizada)	61
7. Obstáculos ou dificuldades	63
III – Estratégias e Projetos para o Desenvolvimento do Estado	67
8. Objetivos	67
9. Projetos Estruturadores	73
Parte II - Consolidação da Pesquisa Qualitativa	79
I - O Espírito Santo Atual	81
1. Como está o estado hoje	81
1.1. Aspectos físico-geográficos	81
1.2. Aspectos econômicos	83
1.3. Aspectos infra-estruturais	97
1.4. Aspectos ambientais	102
1.5. Aspectos Sociais	104
1.6. Aspectos Culturais	116
1.7. Aspectos educacionais e de informação e conhecimento	120
1.8. Aspectos institucionais	127
1.9. Aspectos Políticos	130
2. As grandes potencialidades	141
2.1. Aspectos econômicos	141
2.2. Aspectos infra-estruturais	157
3. Imagem comparativa	159
3.1. Aspectos físico-geográficos	159
3.2. Aspectos econômicos	160
3.3 Aspectos Sociais	164

4. Atores relevantes	167
II – O Futuro do Espírito Santo 2025	177
5. Imagem do Futuro	177
5.1. Certezas	185
5.2. Incertezas	188
6. Visão de Futuro (imagem idealizada)	195
7. Obstáculos ou dificuldades	205
III – Estratégias e Projetos para o Desenvolvimento do estado	215
8. Objetivos	215
9. Projetos Estruturadores	237
9.1. Iniciativa privada	237
9.2. Sociedade Civil	238
9.3. Governo	239
IV – Contribuições da Sociedade via Internet (www.espiritosanto2025.com.br)	255
Anexo 1. Relação dos Entrevistados	261
Anexo 2. Relação das pessoas que contribuíram via Internet (www.espiritosanto2025.com.br) até 18/01/2006	267
Equipe do Projeto	269



Apresentação

O **Volume 2 – Pesquisa Qualitativa** é um documento elaborado com o objetivo de fornecer referências, subsídios e estímulo à reflexão para a construção do **Plano de Desenvolvimento do Espírito Santo** no horizonte de **2025**.

O trabalho de desenvolvimento desse volume foi conduzido pelo **Governo do Estado, através da Secretaria de Economia e Planejamento** em parceria com o **Espírito Santo em Ação** e a **Petrobras**, com o apoio técnico e metodológico da **Macroplan – Prospectiva, Estratégia & Gestão**.

O documento ora apresentado organiza e consolida percepções, opiniões, sugestões e recomendações formuladas em 105 entrevistas diretas, realizadas por consultores da Macroplan e profissionais da Secretaria de Economia e Planejamento, com vários representantes de segmentos sociais e entidades estatais e não estatais, e especialistas conhecedores do estado do Espírito Santo. O universo das entrevistas, realizadas entre os meses de novembro de 2005 e janeiro de 2006, reúne empresários, representantes de autarquias, da sociedade civil, entidades de ensino, instituições financeiras, notáveis e políticos – níveis federal, estadual e municipal, religiosos, entre outros (a relação completa encontra-se em anexo).

A amostra de entrevistados contemplou atores pertencentes à Região Metropolitana de Vitória e a algumas cidades do interior do estado, abrangendo as seguintes microrregiões administrativas:

- Região norte
 - Colatina - Pólo Colatina
 - Linhares - Pólo Linhares
 - São Mateus - Litoral Norte
 - Nova Venécia - Noroeste 2
 - Barra de São Francisco - Noroeste 1
- Região sul
 - Castelo, Cachoeiro do Itapemirim e Presidente Kennedy - Pólo Cachoeiro
 - Venda Nova do Imigrante - Sudoeste Serrana
 - Guaçuí - Caparaó

Para simplificar a leitura, a amostra de percepções dos entrevistados dos municípios do interior foi tratada genericamente como “visão regional”. Quando necessário, houve a explicitação da origem de determinada visão em termos de duas grandes regiões, norte e sul.

Dessa forma, as diversas correntes de opinião foram classificadas em “visão metropolitana” e “visão regional”, já que partem de realidades muitas vezes distintas.

No material coletado, procurou-se identificar as principais “correntes de opinião” dos entrevistados. Para efeito de ilustração, foram também inseridas, em seguida a cada idéia ou tema abordado, algumas falas, transcritas entre aspas, que se procurou, ao máximo, manter fiéis à formulação original.

A parte final do relatório é a compilação das opiniões registradas no site do projeto, www.espiritosanto2025.com.br, até 18.01.2006.

É importante observar que este documento não é conclusivo, pois o que efetivamente se tentou foi reproduzir, com a maior fidelidade possível, as percepções dos entrevistados – as quais, naturalmente, formam um conjunto bastante rico mas também bastante heterogêneo, contendo divergências ou interpretações diversas de um mesmo objeto.

O documento é composto por duas partes. A primeira parte apresenta a síntese e interpretação da pesquisa qualitativa. A segunda parte registra, de maneira mais detalhada, o conjunto das entrevistas, assim como as 16 intervenções realizadas por meio do site na Internet.

Boa leitura a todos!

Agosto de 2006



Parte I

Análise e Interpretação da Pesquisa

Resumo Executivo

I. Espírito Santo Hoje: características conjunturais e estruturais

São considerados neste item dois conjuntos de representações dos entrevistados. O primeiro refere-se à situação atual do Espírito Santo, portanto, uma visão conjuntural, que reflete o momento presente na visão dos respondentes. O segundo diz respeito às características essenciais do estado do Espírito Santo, aquilo que o diferencia entre as unidades da federação.

Embora o texto faça a distinção entre a visão do interior e a da região metropolitana, nesse resumo foram consideradas apenas as convergências (representações compartilhadas pela esmagadora maioria) e as complementaridades (representações partilhadas por alguns entrevistados), e, eventualmente, divergências, quando for o caso. Apenas as diferenças mais notórias entre interior e RMGV foram consideradas, e neste caso, também entre o Norte e o Sul.

Principais convergências

Espírito Santo hoje: conjuntural

A conjuntura do Espírito Santo é marcada por um momento muito favorável: recuperação da crise de Estado (corrupção) e da boa imagem do estado no panorama nacional; o governo recuperou as finanças do estado, introduziu um espírito ético na gestão do bem público e tem bons projetos; boas relações entre governo executivo e empresariado, com repercussão na atração de novos investimentos; preocupação com o desenvolvimento integrado (todo o território); descoberta de petróleo e bons índices de crescimento econômico, mas bancada federal sem força. Este otimismo é menos registrado no Sul.

No interior, a visão sobre o executivo estadual é menos positiva do que na RMGV, diferença, para o menos positivo, mais destacada no Norte.

Espírito Santo hoje: estrutural

1. **Localização estratégica** entre o Nordeste e o Sudeste (centralidade em relação ao País), com perfil litorâneo.
2. **Desenvolvimento tardio** (jovem): industrialização começou há 40 anos
3. **Grandes projetos**: motor da industrialização recente.
4. **Importantes instalações logísticas** (ferrovia, portos): um dos grandes diferenciais do estado.
5. Grande fator de desenvolvimento: **exportações**.
6. **Disparidades regionais (socioeconômicas)** entre o interior e o litoral e entre o Norte e o Sul
7. Desenvolvimento se fez com **alto custo ambiental**
8. **Diversificação humana e ambiental**: migrações distintas e ambientes diferenciados
9. **Economia em processo de diversificação**: minérios de ferro, mármore e granito, petróleo, papel e celulose, indústria metal-mecânica, silvicultura, café, fruticultura, pecuária e turismo.
10. **Dificuldade de identidade** (não possui uma identidade cultural forte)
11. Relevância das **conexões regionais**, particularmente com os estados vizinhos.
12. **Importantes déficits sociais**, particularmente nos campos da educação e da saúde (ênfase pelos entrevistados do interior).
13. **Alto nível de violência**, particularmente na RMGV.

Solicitados a fazer **comparações do Espírito Santo com outros estados** os entrevistados tendem a selecionar estado em função das diferentes dimensões da sociedade: na economia, as referências são Santa Catarina e São Paulo, quando se trata do campo social o ponto de comparação é o Rio de Janeiro, em se tratando das potencialidades e características físico-geográficas, busca-se Minas Gerais, mas se alguém se refere a capacidade de atração de novos investimentos surge o Ceará como referência.

Principais complementaridades

Espírito Santo hoje: conjuntural

1. Percepções regionais diferenciadas entre o Norte (que se sente mais desenvolvido) e Sul (que se sente mais abandonado).
2. Apreciação diferenciada do atual governo (menos entusiasmo no norte).
3. Melhorias pouco significativas no Poder Legislativo.

Espírito Santo hoje: estrutural

1. Grandes empreendimentos industriais favoreceram pequenos e médios negócios.
2. Atividade agrícola como fundamental (desenvolvimento local, ocupação de mão de obra e renda, fixar o homem do campo).
3. Relevantes gargalos de infra-estrutura a serem superados: BR 101, aeroporto, ampliação das ferrovias, melhoria dos portos, terminal de contêineres.
4. Governo do Estado lento na tomada de decisões e na implementação de ações.
5. Morosidade do poder judiciário.

Não houve, na descrição do Espírito Santo, nenhuma divergência de monta, apenas distinções de ênfase. Por exemplo, a reclamação contra o precário funcionamento dos serviços sociais do estado foi mais forte no interior, e principalmente, no Norte. A sinalização dos altos índices de violência foi mais forte na RMGV e, no interior, mais no Norte do que no Sul.

II. Principais potencialidades do Espírito Santo

As principais potencialidades do estado estão relacionadas com suas **atividades econômicas mais consolidadas** hoje (papel e celulose, mármore e granito, turismo e café) ou **promissoras** (petróleo, diversificação e agregação de valor industrial) e com suas **características centrais** (portal de exportação, com forte logística implantada, e diversificação econômica, humana e ambiental).

As potencialidades, assim, emergem quase que automaticamente da descrição da natureza e especificidade do Espírito Santo.

III. Principais atores

Entre os atores, citados pelos entrevistados, destacam-se:

- grandes empresas privadas;
- entidades empresariais;
- sociedade civil organizada;
- instituições governamentais;
- poder judiciário;
- poder legislativo, e,
- o executivo estadual (considerado, por alguns, como o ator principal).

De forma explícita dois atores foram citados: Sebrae e Espírito Santo em Ação.

Ator foi compreendido como entidade ou conjunto de entidades com capacidade de influência sobre o seu contexto e reconhecido pela sociedade, ou seja, pelos outros atores.

IV. O Futuro do Espírito Santo

Este item divide-se em duas partes. Sempre referindo-se ao Espírito Santo, a primeira é a imagem do futuro e, a segunda, a visão do futuro. A diferença entre uma e outra é que a primeira é constituída de representações sobre o que vai acontecer no estado, guardadas as condições e tendências atuais; e a visão de futuro refere-se ao que os entrevistados desejariam que acontecesse em seu estado. Uma fala, portanto, da tendência e a outra do desejo.

Imagens de futuro (expectativas)

A imagem do futuro não é a situação ideal, e sim o que os entrevistados acreditam que deverá acontecer em 2025, caso haja uma continuidade da realidade atual. É uma extrapolação da situação atual.

- **Crescimento econômico com integração competitiva:** aumento expressivo do PIB, aumento da renda per capita e maior força política e econômica no cenário nacional.
- **Consolidação do papel exportador,** com melhoria da logística e superação dos principais gargalos atuais.
- **Aumento da exploração do petróleo,** com crescimento das receitas advindas para o estado (*royalties*, impostos, demanda de serviços).

- **Melhoria da qualidade de vida**, com crescimento do IDH, da renda per capita, redução das desigualdades sociais e das disparidades regionais.
- **Crescimento da consciência política** da sociedade capixaba (fortalecimento dos atores sociais).
- Recuperação da cobertura florestal e **melhoria ambiental**.

Há uma percepção quase generalizada de que o Espírito Santo terá um futuro de crescimento econômico (para muitos, inevitável) e melhoria social, embora o entusiasmo quanto a estes aspectos seja diferenciado no território capixaba. No interior a visão quanto ao crescimento econômico é partilhada, mas a redução das disparidades e a melhoria social nem tanto. O entusiasmo com o crescimento econômico é maior no Norte e na RMGV do que no Sul.

De toda forma, é hegemônica a imagem de que o futuro do Espírito Santo é muito promissor. "**O crescimento é inevitável**", diz um dos entrevistados sintetizando a opinião de seus pares.

Existem, contudo, **interrogações, dúvidas sobre a realização desse futuro** no Espírito Santo . Cinco são as principais.

- Serão criadas as condições de **governabilidade e gestão pública** capazes de criar um ambiente favorável ao crescimento econômico e à atração de investimentos, sobretudo aqueles que permitam agregar valor à economia e consolidar sua diversificação?
- Existirão **condições macroeconômicas favoráveis** ao crescimento econômico no plano internacional e, sobretudo, nacional? Condições que permitam investimentos federais na área social (educação, saúde e segurança pública) e no campo da infra-estrutura econômica (sobretudo aquela alocada fora do estado)?
- **O uso dos recursos advindos da exploração do óleo e gás**: serão revertidos para o desenvolvimento econômico e social ou serão desvirtuados aplicando-se em áreas não estratégicas (aproveitamento produtivo ou ostentatório)?
- Serão tomadas iniciativas de **recuperação ambiental** e gestão operativa, e conseqüente, quanto aos recursos hídricos?
- Haverá um **aumento do controle social das instituições governamentais**, com melhoria da classe política?

Observe-se que alguns aspectos navegam entre a visão de futuro e suas inquietudes, particularmente na área institucional e ambiental.

Visão de futuro

Qualidade é a palavra que melhor sintetiza a visão de futuro dos entrevistados. Qualidade do crescimento econômico (harmonioso nas suas diversas partes, setores e territórios), qualidade da logística de exportação, qualidade das instituições públicas e da classe política e, finalmente, qualidade de vida para todos.

Essa visão de futuro se desdobra em vários itens, entre os quais se destacaram os 10 seguintes:

1. **O Espírito Santo reconhecido** por sua identidade própria e singularidade, com relevância no plano nacional.
2. **Crescimento econômico articulado** entre grandes empreendimentos e Arranjos Produtivos Locais (APLs) e pequenas e médias empresas, entre grandes e pequenas empresas.
3. Economia com **maior valor agregado**, com aumento de valor nas exportações.
4. Consciência ecológica mais desenvolvida, com **recuperação ambiental** (*"o estado será referência no Brasil"*).
5. **Desenvolvimento sustentável**, com equilíbrio entre litoral e no interior, entre o Norte e o Sul, e uso de tecnologias não poluentes.
6. **Educação de qualidade** para todos, com destaque na qualificação profissional.
7. **Instituições públicas fortalecidas**, sob gestão pública responsável, eficiente e articulada com a sociedade.
8. **Sociedade** melhor organizada e **participante na gestão** da "coisa pública".
9. **Acesso amplo e democrático às informações** (governamentais e não governamentais), com forte rede infra-estrutural de acesso digital.
10. **Menores índices de desigualdade** social, disparidade regional e violência.

Se a imagem de futuro é revestida de forte expectativa, diferente não poderia ser a visão de futuro. De fato, essa é, simultaneamente, coincidente e mais abrangente do que a primeira. Predominando sempre o otimismo.

Os **obstáculos à realização dessa visão de futuro** são adequados, em grande, com as incertezas quanto à imagem de futuro, destacando-se as preocupações com a melhoria da classe política e da gestão das instituições governamentais (*"a máquina é muito lenta"*), incluindo a sua eficiência no trato da questão ambiental (com destaque para a recuperação da cobertura vegetal e os recursos hídricos) e social (melhoria da educação, saúde e segurança pública). Sendo esse último obstáculo mais acentuado no interior.

Outras preocupações destacadas referem-se às possibilidades de consolidação da diversificação efetiva da economia e agregação de valor, investimentos em logística e distribuição do desenvolvimento no interior do estado.

Portanto, o centro das preocupações quanto à realização da visão de futuro refere-se à melhoria das instituições públicas, pois delas depende a qualidade do crescimento e da vida dos capixabas. Opinião concordante com a definição dos principais atores da sociedade capixaba hoje. A centralidade do Estado mantém-se presente no imaginário do cidadão capixaba. Reforçada pelas mudanças recentes no campo político e na imagem do estado no plano nacional.

V. Objetivos Estratégicos e Projetos para o Desenvolvimento do Espírito Santo

Os entrevistados consideraram como fundamentais um conjunto de objetivos estratégicos, aos quais relacionaram projetos estruturantes. Nem todos os objetivos corresponderam a ênfase nos depoimentos anteriores referentes ao presente e futuro do Espírito Santo, e nem todos os projetos estruturantes têm de fato essa envergadura. De toda forma foi um conjunto rico de opiniões que aqui são resumidas, em oito objetivos com indicações correspondentes de projetos. Considerando-se, evidentemente, apenas os principais.

1. Desenvolvimento do capital humano: universalização da oferta da educação básica; capacitação dos professores: ampliação da educação profissionalizante e fortalecimento do sistema de CT&I.
2. Promoção do desenvolvimento econômico: resultado da ação coordenada entre governo e iniciativa privada, cada qual com papel diferenciado, o primeiro fortalecendo a infra-estrutura e criando um ambiente favorável e o segundo gerando emprego e impostos.
3. Desenvolvimento regional: estímulo ao desenvolvimento homogêneo entre as regiões, com criação de pólos regionais e rede de cidades dinâmicas.
4. Melhoria da logística de exportação: superação dos principais gargalos atuais e ampliação da infra-estrutura.
5. Conservação dos recursos naturais: reflorestamento e ocupação e uso adequado do solo.
6. Melhoria da qualidade das instituições públicas: sinergia entre governo e sociedade, profissionalização da gestão, desburocratização, fiscalização dos gastos públicos, descentralização dos processos de planejamento e melhoria da eficiência e eficácia da gestão pública.
7. Redução da violência: articular ações repressivas com preventivas.
8. Melhoria do sistema de saúde: ampliar os investimentos (aspecto enfatizado pelos entrevistados do interior).

Interpretação da pesquisa

Uma pesquisa qualitativa tende a captar o que se poderia denominar de “senso comum” da sociedade, que se reflete particularmente nas grandes convergências. Estas são opiniões criadas pelos formadores de opinião e compartilhadas pela maioria dos membros de uma sociedade, e exprimem uma longa construção social. São construídas e disseminadas ao longo do tempo, e de maneira parcimoniosa e permanente.

De forma mais precisa, uma pesquisa qualitativa dessa natureza permite fazer duas identificações centrais. A primeira, o “senso comum”, idéias de toda natureza que convivem “harmonicamente” na visão social dos membros de uma sociedade, embora necessariamente essas idéias não tenham qualquer harmonia. O contraditório, porém, não é percebido, na maioria das vezes, pelos seus detentores. A segunda, o “bom senso”, o núcleo racional do senso comum, não contraditório e empiricamente comprovado.

O “senso comum” é construído socialmente pela prática coletiva e individual dos membros de uma sociedade determinada, ao longo do tempo. Como se trata de uma construção empírica e espontânea contém, necessariamente, contradições intrínsecas, pouco ou nada percebidas, por seus membros, e que se exprimem por meio de comportamentos e idéias, conhecimentos e saberes. Estes últimos podem ser denominados de **representações sociais**.

Os membros de uma sociedade humana são obrigados a conviver com situações, pessoas, objetos e fenômenos sobre os quais não tem uma idéia clara do que sejam e, no entanto, é necessário controlar o ambiente em que se encontram, controlá-lo física e mentalmente. Necessitam constantemente identificar os problemas e resolvê-los, ou pelo menos fazer “de conta”. E, para isso, criam representações sociais.

As pessoas representam as situações, objetos e fenômenos de forma simples e compreensível para poderem agir sobre eles. Representações sempre sociais, ou seja, mais ou menos partilhadas entre seus membros. Por isso, são simplificações do real indispensáveis para permitir viver na complexidade que é a sociedade, e particularmente a sociedade moderna.

As representações sociais são, portanto, idéias e imagens intermediárias entre cada membro de uma sociedade e as situações, pessoas, objetos e fenômenos com que convivem diariamente. Traduzem uma forma de conhecimento prático que religa os sujeitos à realidade que o cerca, física ou mentalmente. Em verdade, assim como os objetos não se tocam efetivamente (conforme a física quântica), as pessoas não se relacionam diretamente entre

si e com o seu meio ambiente, mas o fazem por intermédio das imagens que se projetam daquilo que os cerca. Essas representações guiam os comportamentos e os relacionamentos dos membros de uma sociedade entre si, servem como âncora para traduzir situações novas e lhes permitem conforto em face das situações desconhecidas, porque as tornam “mais ou menos conhecidas”. Por isso é que nunca podemos conhecer o completamente desconhecido, entre esse e cada um de nós é necessário que haja um mínimo ponto comum para que possa ocorrer a apropriação do novo.

Os homens e as mulheres não conhecem a maioria das coisas com que lidam e, no entanto, constroem imagens que substituem, preenchem esse desconhecimento. Assim, a maioria das pessoas que viaja de avião não tem a mínima idéia de como este funciona, entretanto, viajam mais ou menos certa de que chegarão ao lugar definido e mais ou menos na hora marcada. Viajam sobre algo completamente desconhecido por elas, mas com confiança, pois o conhecimento sobre o avião propriamente dito foi substituído pela representação social que se tem desse meio de transporte como rápido, seguro e relativamente confortável. Da mesma forma, uma pessoa, em um banco, entrega seu dinheiro a outra pessoa completamente desconhecida, que jamais viu, certa de que o terá de volta quando necessitar, sem ter, por vezes, a mínima idéia de como funciona um banco. As representações que construímos (ou nos são legadas por nossos antecessores, próximos ou distantes) sobre as “coisas” que nos cercam permitem que tratemos com elas sem necessitarmos realmente ter um conhecimento preciso sobre sua natureza e funcionamento.

As representações sociais são, ao mesmo tempo, um produto e um processo de uma atividade de apropriação da realidade exterior ao pensamento e de elaboração psicológica e social desta realidade. Por isso o mesmo edifício, uma escola, por exemplo, pode suscitar reações muito distintas entre indivíduos que tiveram uma história de sucesso escolar e indivíduos que tiveram má experiência na escola. O objeto é o mesmo, porém, as representações que esses indivíduos constroem a partir de suas experiências podem ser não apenas distintas, mas antagônicas. Os indivíduos que tiveram uma experiência exitosa na escola sentem-se bem ao revisitá-la, os indivíduos que tiveram uma experiência traumática sentem-se constrangidos.

Não existe representação sem objeto, sem experiências, porém, isso não significa que a representação de um objeto esteja adequada à sua natureza. O mundo objetivo que cerca os indivíduos é apreendido por sua subjetividade. Uma subjetividade que é, simultaneamente, individual e coletiva. Cada adolescente tem o seu primeiro amor julgando-o único, sem saber que todos os adolescentes de sua sociedade passam pela mesma experiência, com o mesmo sentimento de exclusividade.

Assim, as representações sociais podem ser definidas como *uma forma de conhecimento socialmente elaborado e compartilhado, tendo um prisma prático eloqüente, contribuindo para a construção de uma realidade comum aos membros de uma determinada sociedade (Jodelet, 1993, p.42).*

É por essa razão que o produto de uma pesquisa qualitativa dessa natureza, ao recolher representações sociais de um grupo que tem em comum o fato de viverem em uma mesma sociedade e se identificarem como capixaba, ou seja, membros de uma sociedade particular, não objetiva estabelecer nenhuma verdade ou veracidade objetiva, mas simplesmente registrar, de maneira a mais precisa possível, esse aparato indispensável à convivência humana, e que conforma seus comportamentos, atitudes e relacionamentos: as representações sociais.

Esses elementos são importantes para a leitura e interpretação dos resultados da pesquisa. O leitor, por isso, não deve estar preocupado se o que dizem os entrevistados corresponde ou não às estatísticas produzidas a respeito de um fenômeno ou processo. Mas, deve ser movido pelo desejo de identificar e conhecer os sentimentos, idéias e imagens, enfim as representações, que os entrevistados partilham entre si sobre o presente e o futuro do seu estado. E essas representações são importantes, pois são elas que organizam seus sentimentos, ideais e, sobretudo, ações. Presentes e futuras.

Não surpreende, portanto, que haja uma grande convergência nas falas dos entrevistados, tanto quanto ao presente quanto em relação ao futuro do Espírito Santo . Convergência que se traduz na percepção comum de que o Espírito Santo conhece atualmente um momento privilegiado (por alguns denominados de *terceiro ciclo de crescimento econômico*), que alimenta um sentimento de otimismo mais ou menos generalizado. Contribui, para isso, a idéia da superação do momento político adverso vivenciado em fins dos anos 1990; as boas relações do Estado com o empresariado; a visão de que o governo trabalha, com relativo sucesso, para restabelecer a moralidade e a responsabilidade no trato das finanças públicas; a imagem de que as taxas de crescimento do estado estão (já estavam e deverão permanecer) acima da média nacional e, finalmente, as descobertas de óleo e gás (mais ou menos exageradas aqui ou acolá). Assim, os entrevistados traduzem, de maneira clara, o sentimento de que o Estado (e eles) sai(em) de um momento ruim em direção a um momento positivo.

Esse sentimento positivo em relação ao momento que vive o Espírito Santo é balizado pelo convencimento generalizado de que o Espírito Santo detém trunfos estruturais importantes tais como a localização geográfica estratégica, a logística já existente, a experiência em comércio exterior, uma industrialização iniciada por meio de grandes empresas e uma boa diversificação econômica.

Para os entrevistados, o Espírito Santo é um estado com uma economia assentada em dois pilares: os grandes projetos, voltados em particular para o mercado externo, e as pequenas e médias empresas, sobremaneira voltadas para o mercado interno. E todo o desenvolvimento deve tomar esses dois segmentos em consideração estimulando o crescimento de um e de outro, sem o qual ter-se-á problemas e desvios.

Para o sucesso conta a presença de grandes potencialidades: meio ambiente diversificado (praia, serra e lagoas), disponibilidade de recursos hídricos (sobre os quais pairam representações contraditórias, mas os preocupados com o futuro neste campo não parecem ainda constituir maioria), diversidade econômica (minérios, silvicultura, indústrias, agropecuária), grandes empresas, setor empresarial ativo, melhoria da classe política e demanda mundial e nacional por alimentos, recursos naturais e energia crescente.

Estabelece-se, assim, uma grande, e perigosa convergência, de que o crescimento econômico já está contratado e nenhum cenário adverso poderá modificar essa tendência, que se torna, dessa maneira, em um “destino”. É verdade que aqui e ali surgem nas falas alguns senões: concentração da população e das atividades econômicas no litoral, com esvaziamento do interior; incerteza sobre o desempenho econômico do País como um todo e, em particular, dos estados e municípios vizinhos e quais os seus impactos em face de um cenário negativo; os déficits em educação, ciência, tecnologia e inovação; dúvidas quanto à possibilidade do retorno da corrupção sistêmica. Mas as falas, com raríssimas exceções, não traduzem preocupações em relação a estes senões, é como se eles existissem, mas não pudessem se traduzir em ameaças efetivas. Ou sobre os quais não se tem clareza. Essa falta de preocupação sobre os obstáculos ao crescimento econômico capixaba nos próximos anos traduz, em última instância, a forte convicção do sucesso. São como pequenos “cogumelos de nuvens” que se formam no horizonte radioso, e sobre os quais a vista apenas registra, sem tomar efetivamente em consideração a possibilidade de que cresçam e se transformem em tempestade. Dessa forma, o perigo não ganha forma ou peso.

O perigo se encontra naquilo que a literatura denomina de “maldição dos recursos naturais”, processo pelo qual a abundância desses recursos desestimula o investimento em outras atividades, condenando a comunidade à miséria com o esgotamento da fonte de riquezas, sempre limitada no tempo. Além do que, o período de sucesso, ou seja, de crescimento econômico, é sempre de muita desigualdade e mazelas sociais para a maioria. Um crescimento sem desenvolvimento e, sobretudo, durabilidade. Um crescimento não sustentado e perverso.

Assim, o custo dessa certeza, baseada, sobretudo, em recursos finitos (ferro e petróleo) é o crescimento desigual e curto (no máximo duas ou três

gerações), perdendo-se a oportunidade de produzir investimentos no sentido da diversificação e agregação de valor à economia, justamente o que propicia aos membros da comunidade um futuro de qualidade de vida sustentado, perene.

O risco é ainda maior quando as dimensões social e econômica são separadas. Os entrevistados traduzem a idéia de que o Espírito Santo vai bem economicamente, porém, nem tanto socialmente. Por isso mesmo, as comparações no campo econômico são sempre com estados de imagem muito positiva: Santa Catarina e São Paulo. E no campo social com estado cuja imagem é pelo menos problemática, como o Rio de Janeiro.

As deficiências sociais (educação, saúde e segurança pública) são apontadas pela maioria dos entrevistados, constituindo uma representação relativamente consolidada, pois presente mesmo entre os especialistas. E mais sólida no interior. Não há, porém, uma clara idéia de quanto essa dimensão social deficitária pode limitar o crescimento econômico. É como se fosse um incômodo, porque anormal, que o desenvolvimento econômico não traga consigo o desenvolvimento social, mas trata-se de uma representação social que não associa o déficit social a um limite ao crescimento econômico. Simplesmente porque seus vínculos de condicionalidade desaparecem no imaginário coletivo.

Não se pode esquecer que as representações se exprimem nas falas, mas também nos silêncios, nas lacunas. Espaços preenchidos e vazios se complementam em constituir visões e imagens que as pessoas têm da sociedade e do mundo. E ambos são igualmente importantes, jogam papéis distintos, mas imprescindíveis. Agimos não apenas pelos nossos conhecimentos práticos, mas também por nossas ignorâncias colossais. E essas são minimizadas e substituídas por idéias simples e práticas. Ou silenciadas pragmaticamente.

Uma lacuna importante nas entrevistas refere-se à falta de visão do contexto mundial, com seu processo de transformação acelerada e múltipla que marca o final do século XX e início do XXI e seus possíveis impactos sobre o Espírito Santo. Não há referências consistentes sobre essas mudanças, como o processo de globalização e suas conseqüências para o desenvolvimento capixaba, por exemplo. Como também não há uma clara percepção de quanto as transformações sociais e econômicas ocorrem também entre nós, ou nos concernem de maneira decisiva, modificando a maneira de produzir e de se relacionar, as formas de delegação política e organização social, entre outros. E, sobretudo, como elas condicionam o futuro.

Com isso, não são suficientemente valorizados fatores decisivos para o desenvolvimento e para a construção do futuro, como a relevância de um forte capital humano, as mudanças estruturais na órbita das instituições

públicas não governamentais, a atração de novos capitais, o sistema de inovação tecnológica, a relevância dos recursos hídricos, as mudanças tecnológicas. Alguns poucos falam, mas sem ênfase suficiente. São elementos mais ou menos presentes, porém não na magnitude que o futuro parece lhes reservar.

As repercussões dessas lacunas são diversas, a mais notória é uma contraditória passividade atribuída à sociedade. De um lado a iniciativa é quase que um apanágio do Estado, de outro, este não funciona bem sem a participação da sociedade. O papel passivo a esta pertence, enquanto ao Estado é atribuída a conotação de ativo. Assim, a sua centralidade é enfatizada. Nele está depositada grande parte das expectativas de futuro. Se o Estado se comporta bem, a economia cresce e a sociedade pode melhorar é a lógica imperante nessas representações sociais. Pode porque o vínculo entre os espaços estatais, econômicos e societais não é evidente, como sinalizado anteriormente.

Esse senão aqui exposto não visa tanto reduzir a importância do Estado, nem a presteza da correlação observada. O Estado joga inquestionavelmente um papel importante na gestão da “coisa pública”, e seu papel é insubstituível por enquanto. Trata-se mais de identificar nesse processo uma dependência real, que não deve persistir por muito tempo. Uma forte dependência da sociedade, do terceiro setor e da iniciativa privada em relação ao Estado. Pelo menos na ênfase hoje registrada.

Mas há uma clara razão para essa excessiva valorização.

Na formação brasileira, o Estado, advindo de fora, no período colonial, é o criador da sociedade e suas classes sociais, e por muito tempo foi o “motor do desenvolvimento”, mas na medida em que aquela cresceu, amadureceu e se tornou mais complexa e mais rica de atores, este diminuiu de importância, tendendo, gradativamente, a ocupar outros espaços e desempenhar outros papéis, abrindo espaço para uma maior relevância às instituições públicas não estatais, para a sociedade civil organizada e para a iniciativa privada ou segundo setor.

A relativa passividade da sociedade é clara nessas representações sociais de excessiva centralidade e força do Estado, e disso decorre a importância atribuída à classe política. Contudo, essa representação tem não apenas respaldo no passado, mas também no presente. Ela reflete em grande parte o pouco desenvolvimento da sociedade civil capixaba. O fato de que ela não ganhou um corpo robusto, nem se impôs no mundo dos atores sociais.

Esse tipo de representação, porém, não elimina o valor da participação da sociedade na gestão pública, pois são os seus membros, mais do que os técnicos do Estado, que conhecem os problemas reais que vivem as pessoas.

Ênfase presente, sobretudo, no interior onde as pessoas se sentem sempre diminuídas ou relegadas porque não apenas os recursos concentram-se na metrópole, mas também o planejamento, as decisões e os benefícios.

As representações sobre os lugares da sociedade e do Estado não eliminam também a identificação de uma demanda crescente pelo desenvolvimento de novos conceitos e práticas políticas, tanto pela sociedade quanto pelos detentores de cargos públicos. Do lado da sociedade, foi cobrada uma maior **conscientização** sobre a vida pública, incluindo um aumento de conhecimento acerca dos direitos e deveres dos seus representantes eleitos e a necessidade de se organizar, para criar canais adequados de encaminhamento de queixas e reivindicações. Do lado dos governantes, foi cobrada uma **mudança de postura**, no sentido de que passem a encarar os cidadãos da mesma forma que os empresários encaram seus clientes, tentando identificar suas reais necessidades e atendê-las o mais rapidamente possível.

No entanto, se a centralidade e o papel ativo do Estado e a passividade da sociedade têm respaldo no passado e no presente é de se perguntar se a evolução recente da sociedade brasileira não tende a criar uma inflexão importante nesse campo. De toda forma, essa percepção é praticamente ausente na fala dos entrevistados. Apenas aqui e ali ela emerge como pontos de um iceberg não identificado.

Para bem identificar os limites das falas dos entrevistados é preciso levar em conta que os homens e as mulheres têm formas e recursos distintos de conceber o futuro, segundo variáveis diversas. Para as pessoas de pouca renda e baixa escolaridade o futuro é o imediato, reduz-se muitas vezes ao dia seguinte. Afinal, o dia seguinte é sempre uma grande incerteza para os que são pobres e, sobretudo, para os extremamente pobres. As pessoas com mais escolaridade e, sobretudo, maior renda têm condições de projetar o futuro por tempos maiores, mais distantes, têm condições de elaborar projetos para as férias, para reformar a casa, para a profissão do filho, para o emprego da poupança, e prever recursos para a aposentadoria. Resolvidos os problemas imediatos de subsistência elas podem se ocupar do futuro a médio e longo prazo. A maioria dos depoentes pertence a esse mundo, ao espaço social daqueles que venceram as agruras imediatas e prementes da sobrevivência humana e, por isso, podem projetar o futuro. E, da mesma forma, por isso não podem ser tomadas como representações dos membros integrantes da comunidade capixaba, mas de uma sua parte, e a menor.

Nessa constatação reside parte das diferenças no âmbito das falas registradas nas entrevistas. Assim, o horizonte dos habitantes da Grande Vitória, principalmente os grandes empresários, é mais abrangente, em termos de políticas e tendências, nacionais e internacionais.

Já no interior, essa abrangência se manifesta de outra forma, por dois motivos principais: em primeiro lugar, a experiência dos entrevistados inclui atividades variadas, já que, independentemente do seu negócio principal, seja indústria, comércio ou outro, a maior parte deles investe em agricultura ou pecuária. Acresce que, por viverem em cidades pequenas, o contato com os principais líderes locais e regionais é mais estreito, e a sua visibilidade é maior sobre a política e as questões sociais.

Provavelmente, a maioria dos entrevistados conhece situações confortáveis e de melhoria nos últimos anos, por isso o futuro desenhado para o Espírito Santo, tanto como imagem quanto visão ideal, é sempre repleta de positivities, refletindo o bem-estar da maioria dos entrevistados. Mas também aí residem as diferenças. Aparentemente, a percepção tanto do momento atual quanto do futuro menos otimista por parte dos entrevistados do Sul reflete o passado majestoso (e central na então província do Espírito Santo, na primeira metade do século XIX) que já passou e, assim, um presente menos glorioso que antes. O otimismo do Norte e da RMGV reflete a situação de espaços de concentração de investimentos, crescimento e melhorias mais visíveis e promissoras.

O que também chama muito a atenção nas representações sociais registradas é o sentimento de solidariedade no desenho do futuro, e que se exprime de forma simples na idéia de que o interior tem que se desenvolver tanto quanto a capital, ou seja, os habitantes do interior do estado devem ter oportunidades similares aos do litoral. E, no entanto, o movimento constatado é o inverso, o litoral tende a crescer muito mais, a inchar. Por isso, se o crescimento decorre naturalmente das condições dadas, sua distribuição tende a se distribuir de maneira perversamente desigual. E a desigualdade é uma e múltipla, pois a desigualdade regional ou territorial é alimentada pela desigualdade social. O homem "fixo" no campo corresponde a menos favela na cidade e menos violência para todos. É necessário que haja ações específicas para impedir que as desigualdades cresçam e, portanto, o planejamento passa a ser indispensável. Pois, no ideário capixaba a qualidade de vida é **realmente** boa quando todos dela podem auferir. Caso contrário, a desigualdade se traduz em violência, que a todos atinge com perversidade.

Assim, o papel do planejamento, cujo ator central é o Estado, não é tanto para assegurar o crescimento, pois este é um dado, mas o de orientá-lo para que produza o máximo de bens a ser distribuído no âmbito da sociedade capixaba, permitindo, a todos, o acesso às condições de uma vida minimamente digna.

Não é tanto o crescimento econômico, mas a forma que este deve assumir para produzir bem estar generalizado o grande objeto de um plano de desenvolvimento, que deve ter o Estado como ator relevante, mas não exclusivo. As boas relações do Estado capixaba com os setores empresariais e

a sociedade em geral são citadas frequentemente como uma das condições *sine qua non* para o sucesso do momento presente, e que, portanto, deve persistir no futuro. Deve fazer parte constituinte e intrínseca da construção de um bom futuro.

Por essa razão, entre outras, na definição dos objetivos estratégicos e projetos estruturantes os entrevistados citaram as responsabilidades do governo e da sociedade, particularmente das empresas.

Nesse aspecto os objetivos decorrem claramente das análises realizadas sobre o presente e da expectativa existente sobre o futuro. Porém, nem sempre os projetos estruturantes são realmente estruturantes.

No geral há uma boa coerência na análise do momento atual, na projeção do futuro e na definição de objetivos estratégicos, incidindo o conjunto sobre a qualidade do capital humano, o fortalecimento das instituições governamentais, a diversificação da economia, o desenvolvimento regional e a melhoria dos índices sociais. Constitui, esse conjunto, o “bom senso”, núcleo racional e harmônico do “senso comum” nas representações sociais colhidas.

Em resumo, quatro idéias parecem mais preocupantes nas falas colhidas:

- a. **a certeza do sucesso futuro**, ou seja, um excesso de confiança quanto ao crescimento econômico, que não condiz plenamente com a idéia do futuro como “morada da incerteza”;
- b. **a pouca integração, no desenho do futuro, das transformações** tecnológicas, econômicas, organizacionais e sociais pelas quais passa o mundo atualmente;
- c. **o** excesso de otimismo e de **atribuições** despejadas **sobre** as “costas” do **Estado**;
- d. a relativa **desvinculação do econômico e do social**, como se um não condicionasse o outro.

E igualmente quatro indicações valiosas:

- a. predomínio de um sentimento de otimismo, de confiança no futuro;
- b. uma leitura rica, e relativamente complexa, da realidade capixaba, sinalizando suas diversidades e disparidades (não apenas de classe mas regional, não apenas entre Norte e Sul mas também entre interior e litoral);
- c. uma identificação de condicionantes promissora (capital humano, instituições governamentais, desenvolvimento regional, solidariedade social), embora por vezes sem a ênfase aparentemente necessária;
- d. uma forte coerência entre a leitura do presente e do futuro, entre os gargalos e os projetos.

Breve descrição das entrevistas

I - O Espírito Santo Atual

1. Como está o estado hoje

1.1. Aspectos Físico Geográficos

Visão Metropolitana

O estado do Espírito Santo possui uma localização estratégica, que foi bastante comentada por muitos entrevistados, pois ao mesmo tempo está posicionado na região Sudeste, com um grande mercado consumidor, e está próximo ao Nordeste, também outro pólo de consumo.

É um território pequeno, com um perfil litorâneo que favorece sua vocação exportadora e a expansão das atividades portuárias. Essas características foram ressaltadas pelos entrevistados como aspectos essencialmente positivos para o desenvolvimento do estado.

Sua centralidade em relação ao território nacional foi um aspecto bastante citado como gerador de oportunidades de negócios. Internamente ao estado, pode-se visualizar uma divisão em faixas verticais, distinguindo-se a região litorânea e o interior com características bastante específicas.

Visão Regional

Também no interior do estado, existe a mesma percepção em relação à centralidade e facilidade de acesso do Espírito Santo, confirmando sua vantagem estratégica no aspecto físico geográfico.

1.2. Aspectos Econômicos

Visão Metropolitana

Alguns entrevistados lembraram um pouco a história econômica do Espírito Santo. Neste sentido, algumas opiniões descrevem o estado como sendo essencialmente jovem, organizado, onde o processo industrial se iniciou há somente 40, 50 anos atrás. Acreditam que o desenvolvimento tardio do Espírito Santo se deveu à influência dos estados vizinhos como Bahia, Rio e Minas que, com bancadas federais mais numerosas, puderam atrair para si os investimentos mais promissores.

Na análise dos entrevistados, o governo atual está conseguindo criar as bases para um desenvolvimento mais acelerado, de forma a recuperar o atraso passado. As grandes empresas que se instalaram no estado são as principais responsáveis por esta base de sustentabilidade que se tem atualmente.

O Espírito Santo é conhecido como um estado de grandes empreendimentos, de grandes projetos locais. Neste sentido, alguns entrevistados ressaltaram o fato do governo oferecer aos empresários regras claras e únicas em relação à questão tributária, equilíbrio fiscal, estabilidade e integração com os empresários.

Mais especificamente, uma corrente de opiniões acredita que este momento de crescimento econômico só foi possível devido às diversas características do estado e a iniciativas do governo, como o Fundap, as instalações portuárias, os incentivos fiscais.

Dessa forma, pode-se dizer que houve unanimidade quanto à percepção de um momento extremamente favorável em termos macroeconômicos que o estado está vivendo. Está sendo chamado de terceiro ciclo de desenvolvimento, depois do agronegócio e da vinda dos grandes empreendimentos. Uma sombra lançada sobre esse panorama tão positivo é o problema da sonegação de impostos, que ainda é muito alta.

A exportação tem importância crescente e é vista como o grande fator de desenvolvimento e visibilidade em relação ao resto do Brasil.

A economia capixaba está apoiada em dois pilares: os grandes projetos internos e as pequenas e médias empresas. A atividade industrial é bastante concentrada no litoral, mais especificamente em

grandes municípios como Vitória e Serra. O governo, entretanto, vem incentivando a descentralização das atividades industriais, investindo na melhoria da infra-estrutura do interior.

Uma característica extremamente positiva do Espírito Santo, que o distingue da maioria dos grandes estados brasileiros, é a grande integração e interação entre Estado, indústria e sociedade. Esta singularidade foi ressaltada por vários entrevistados como um dos principais fatores que propiciaram ao estado a capacidade de superar crises como a corrupção.

O estado é um grande produtor de rochas ornamentais. A produção está centrada, na região sul, próximo a Cachoeiro do Itapemirim, e vem se espalhando rapidamente também pelo norte.

Visão Regional

Na visão dos entrevistados da região sul, a introdução dos grandes empreendimentos industriais no Espírito Santo não só significou a realização de um sonho, como trouxe a reboque outros pequenos negócios.

Em relação aos aspectos econômicos, a percepção dos entrevistados regionais é bastante homogênea, tanto no norte quanto no sul do estado. Existe um clima geral de satisfação com a situação atual no que diz respeito ao desenvolvimento econômico.

A maioria atribui esse novo status às ações de moralização e organização da gestão pública pelo governo do estado. Essa percepção positiva, para alguns entrevistados regionais, está apoiada em fatores como o crescimento da procura de empresas por novas áreas para instalação e aumento das atividades de construção civil.

Alguns condicionam a continuidade dessa tendência ao crescimento do país como um todo. Outra fonte de preocupação é a dependência do Espírito Santo em relação aos estados vizinhos.

Segundo um entrevistado, o Espírito Santo é estrategicamente viável, cabendo ao empresariado privado encarar seus desafios de forma profissional.

A cadeia produtiva ligada ao comércio exterior, na visão dos entrevistados regionais, abrange diversas atividades e vem recebendo investimentos vultosos.

Os empresários se queixam da escassez de crédito, que prejudica a competitividade de suas empresas.

Um dos entrevistados denuncia o esvaziamento econômico do interior, principalmente da região sul do estado, identificando duas de suas causas, a localização da sede fiscal das empresas e as facilidades de crédito para os aposentados. Uma das queixas formuladas, principalmente pelos entrevistados do sul do estado, é a inadequação das políticas à realidade do campo.

1.3. Agronegócio

Visão Metropolitana

O Espírito Santo possui uma agricultura baseada essencialmente em café, fruticultura e pecuária. De acordo com a percepção e o conhecimento dos entrevistados, a produção é relativamente bem distribuída pelo seu território, em regiões dotadas de vocações específicas. Já se começa a notar uma diversificação em termos de fruticultura, silvicultura e floricultura.

Na opinião dos entrevistados, no norte do estado encontra-se a região mais desenvolvida, com métodos de produção modernos, emprego de técnicas mais eficientes de irrigação e atividades de pesquisa e desenvolvimento. O café e a fruticultura são os produtos predominantes na região. Na região serrana, de topografia íngreme e clima mais ameno, a produção é baseada em hortifrutigranjeiros, que são vendidos nos mercados do Rio de Janeiro e São Paulo. Há também a produção do café arábico. Segundo alguns entrevistados, na região sul do estado a agricultura é menos desenvolvida. Nestes locais predomina a exploração de minério e pedras ornamentais.

O café veio para o Espírito Santo no início do século XIX, com uma cultura não mecanizada e a estrutura fundiária baseada em pequenas propriedades. Entrevistados citaram que estas técnicas são preservadas até hoje e a produção de café capixaba possui baixa produtividade. É considerado, entretanto, um café de boa qualidade, e muitos possuem certificação de origem. Segundo a visão de um dos entrevistados do ramo, o café capixaba hoje em dia já não pode mais ser considerado uma commodity, pois agrega valor e tem conseguido atrair vários empresários do setor para o estado:

O Espírito Santo tem um pequeno percentual do seu território ocupado por florestas comerciais. Um dos entrevistados afirma que este

percentual é maior do que a média de florestas comerciais do território nacional, mas ainda muito pequeno se comparado com países como a Noruega, por exemplo. O eucalipto da região é utilizado para diversos fins, como caixaria para frutas, tarugos de exportação, caibros e andaimes para a construção civil. Alguns entrevistados sugerem transformar o estado em um pólo moveleiro e ampliar a produção de celulose. É necessária a criação de uma indústria de serraria para dar mercado à vocação florestal.

O agronegócio capixaba está baseado em pequenas propriedades, em uma agricultura familiar, basicamente voltada para o mercado interno. Ainda não há produção suficiente para exportação.

Visão Regional

A atividade agrícola foi considerada de importância fundamental na vida do estado e na construção do futuro, não só pela fonte de receitas que representa, como por seu potencial de aproveitamento da mão-de-obra não-qualificada e de retenção do homem no campo.

Um dos fatores que se destacam é a preocupação com a necessidade de desconcentração das atividades produtivas da faixa litorânea e da região da Grande Vitória, processo que, para alguns, já começou.

Entre os riscos da continuidade das políticas concentradoras de renda, além do esvaziamento do campo, foi apontado o do aumento da pobreza em torno de Vitória.

1.4. Aspectos Infra-estruturais

Visão Metropolitana

O estado tem na logística seu grande diferencial, apesar do modal terrestre não ser muito bem desenvolvido. A frase de um dos entrevistados sintetiza bem esta idéia: "de portos estamos bem, mas de estradas muito mal!". As ligações terrestres são feitas por duas importantes rodovias que interligam o estado ao restante do país, além de uma ferrovia para Minas Gerais.

Aparentemente, as opiniões indicam quase uma unanimidade em relação à percepção de que a infra-estrutura em estradas precisa de investimentos urgentes, pois o estado necessita de uma interligação rodoviária de qualidade. No interior, está havendo um grande esforço de interligação via estradas vicinais.

Os portos são, sem dúvida, o grande diferencial do estado. A maioria deles é administrada pelo setor privado, com exceção dos portos de Vitória e Barra do Riacho. Algumas opiniões ressaltam que, apesar do modal marítimo ser muito importante para o estado, ainda existem algumas restrições para a exportação de produtos que necessitam de refrigeração pois, como o volume é pequeno, os navios não param em Vitória. Outra preocupação refere-se à necessidade da construção de um terminal de contêineres.

O aeroporto foi considerado, por todos os entrevistados que abordaram esta questão, como totalmente inadequado ao fluxo de passageiros atual. Apesar de já estar sendo ampliado, as críticas são no sentido de que esta reforma já deveria ter sido feita há um tempo.

Um dos entrevistados denuncia o descaso com que a questão do crescimento das cidades vem sendo tratada.

Visão Regional

Os entrevistados da região norte viram a questão de forma geral, concordando que a atual infra-estrutura é deficiente e que é indispensável adequá-la para apoiar os investimentos crescentes.

Em ambas as regiões, foi abordado o tema das ferrovias, sob vários aspectos. Todos enfatizaram a importância de investimentos neste modal de transporte.

Foi mencionada a carência no interior de infra-estrutura em comunicações.

1.5. Aspectos Ambientais

Visão Metropolitana

O desenvolvimento do estado se fez a um grande custo ambiental, com destruição da maior parte da cobertura florestal. Entretanto, a diversificação da produção agrícola de pequena escala acaba contribuindo para a preservação do meio ambiente.

Atualmente, está sendo vislumbrado um meio para atenuar os danos ambientais provocados pelo desmatamento, os corredores ecológicos.

Visão Regional

Os entrevistados expressaram uma preocupação geral com a escassez de água, independentemente da existência do complexo lagunar na região de Linhares.

Houve queixas em relação às deficiências da fiscalização feita pelos órgãos competentes, que deveria, na opinião dos entrevistados, privilegiar uma atitude de esclarecimento e orientação. No setor de granito da região norte, foi identificada uma abordagem colaborativa da questão ambiental, que une empresários, órgãos de fiscalização, institutos de pesquisa e sindicatos.

1.6. Aspectos Sociais

Visão Metropolitana

No campo social, os entrevistados não pouparam críticas e caracterizaram o estado com uma alta taxa de violência urbana, desigualdades regionais internas, precária estrutura de saúde e atraso no setor educacional. Grande parte desses problemas decorre da imigração proveniente dos estados vizinhos, pela entrada de grandes contingentes humanos que não têm a menor qualificação profissional. Isso provoca o inchaço da região da Grande Vitória e traz consequências negativas, como o aumento da pobreza e da violência.

É praticamente unânime a percepção de que o cenário atual é de grande desigualdade social e regional. Nesse aspecto, um dos entrevistados coloca que os grandes projetos não representam uma solução, porque vão trazer profissionais de outros estados e não melhorar a vida da maioria da população capixaba.

Apesar do grande desenvolvimento econômico, existe, no estado, um sério problema social, principalmente na Grande Vitória, que é o empobrecimento da população periférica, por falta de condições de emprego e de integração. Esse é um passivo que demanda ações de longo prazo e, aparentemente, este governo está na direção certa. Tudo caminha para que se façam investimentos na área social.

Alguns entrevistados acreditam que as recentes políticas do governo estadual já conseguiram reduzir em parte estas desigualdades, mas ainda há muita coisa a fazer.

Uma das grandes preocupações em relação aos aspectos sociais são as questões ligadas à violência urbana e à falta de segurança. Os entrevistados associam grande parte da violência ao narcotráfico, questão que deve ser combatida nacionalmente.

Segundo os relatos, a violência não é questão recente no estado, tendo surgido historicamente com o crime organizado. Acredita-se que a principal porta de entrada para as drogas é o sistema portuário, já que não existe produção dentro do estado. A criação do Núcleo Especial da Polícia Marítima é uma ação que visa controlar este acesso.

Os entrevistados que abordaram este tema comentam que o combate à violência está sendo feito de forma repressiva, e não preventiva. Com este tipo de atitude, as perspectivas futuras são as mais pessimistas.

No campo da saúde, a grande maioria acredita que a estrutura é precária, principalmente no interior do estado, onde as deficiências na rede hospitalar atraem para a Grande Vitória as pessoas de todas as regiões que necessitam tratamento. É um aspecto social que merece uma atenção especial.

O processo de municipalização da saúde está em curso. Nos últimos anos os municípios vêm ampliando sua participação no sistema. Contudo, essa inserção é ainda fragmentada e inconstante, na responsabilidade pela gestão da saúde e até mesmo na prestação dos serviços.

A opinião predominante é que este é um problema de difícil solução, pela complexidade da área, necessidade de uma grande estrutura e alto custo envolvido.

Visão Regional

Na região sul, houve quem elogiasse a ação do Estado na área social. Entretanto, a percepção geral é de que a maior parte ainda está por fazer, desde o traçado das políticas sociais até a definição de projetos. O problema de distribuição de renda também foi abordado como um ponto de estrangulamento da área.

Uma das preocupações, em ambas as regiões, é fixar o homem ao campo, dando-lhe condições dignas de vida.

No norte, houve críticas aos programas sociais desenvolvidos pelo governo federal, como o Bolsa Família e o de Agentes Comunitários de

Saúde. Mas as maiores queixas concentram-se em torno das áreas de segurança pública e de saúde.

As condições de atendimento público de saúde foram mais comentadas no norte do que no sul, mas também ali as críticas foram duras.

Na percepção dos entrevistados do norte, as causas da ineficiência do sistema público de saúde no interior vão desde a insuficiência de profissionais e de remédios até erros na escolha do local para construção de instalações hospitalares.

A segurança pública foi comentada por praticamente todos os entrevistados do interior, que se mostram preocupados com a gravidade do problema.

Tanto no norte quanto no sul, muitos concordam que é necessário investir em contingente policial, equipamentos e tecnologia, embora um entrevistado afirme que isso já vem sendo feito.

Além da falta de investimentos, segundo os entrevistados da região sul, as dificuldades em reverter a atual situação se apóiam também nos salários baixos, nas deficiências do sistema carcerário e da legislação. Outros fatores seriam a corrupção, a falta de valores e até a dificuldade em controlar as fronteiras do estado.

Na região norte, um tipo especial de violência foi denunciado, o da prostituição infantil, atividade sustentada por alguns empresários da região, muitas vezes com a conivência das famílias.

1.7. Aspectos Culturais

Visão Metropolitana

A história da colonização do Espírito Santo é marcada pela miscigenação de imigrantes de diversos países europeus. Segundo relatos, no interior do estado ainda se preservam as tradições, sendo possível encontrar manifestações culturais ligadas aos países de origem dos imigrantes.

Entretanto, conforme as percepções coletadas, o Espírito Santo não possui uma identidade cultural forte, como em outras regiões do Brasil, como o Sul, por exemplo. O capixaba valoriza pouco a cultura e a história do Espírito Santo, ou seja, não “veste a camisa” do estado. Um dos entrevistados ressalta a importância das ligações da cultura com diversos aspectos sociais.

Faltam em todo o estado, inclusive na capital, estruturas de cultura e lazer. Houve um destaque para o próprio Teatro Carlos Gomes que, apesar de muito bonito, não comporta todas as atividades culturais de Vitória, muito menos as de grande porte.

Aparentemente, a auto-estima do capixaba está começando a melhorar e nota-se uma certa efervescência cultural, com algumas manifestações artísticas.

Visão Regional

Na visão dos entrevistados do norte, o espírito do capixaba e a sua capacidade de superação diante das crises constitui um verdadeiro “trunfo” em relação aos demais estados da federação. Mas eles se queixaram da carência de atividades de cunho cultural na região.

Já no sul, houve o reconhecimento da diversidade de culturas no estado como um patrimônio, mas foram reivindicados mais investimentos na preservação de imóveis de valor histórico.

1.8. Aspectos Educacionais e de Informação e Conhecimento

Visão Metropolitana

De modo geral, a avaliação do setor educacional do estado identifica deficiências, tanto no ensino fundamental, quanto médio, superior e técnico. Com a vinda das novas empresas ligadas ao setor de petróleo, a procura por profissionais qualificados tende a se acelerar e o desequilíbrio entre essa demanda e a oferta deverá aumentar:

Aspectos relacionados à cultura e à educação, em caráter mais amplo, foram abordados como problemas urgentes a serem resolvidos, no sentido de prover a sociedade de novas lideranças com cultura cidadã e de estímulo ao empreendedorismo.

As opiniões convergem no sentido de apontar uma grande carência de mão-de-obra técnica especializada, formada no próprio estado do Espírito Santo. Como consequência, as grandes empresas não têm outra saída senão “importar” profissionais qualificados de outros estados.

Entrevistados apontam a ausência de políticas públicas acessíveis a toda a população e a falta de investimentos do estado na educação profissional como os fatores responsáveis pela vinda de trabalhadores

de outros estados para ocupar os novos postos de trabalho que vêm sendo criados.

Um dos entrevistados descreveu de forma objetiva e eficiente a sua visão da área de pesquisa e desenvolvimento tecnológico no Espírito Santo. Ela inclui críticas à inadequação da oferta de ensino superior às necessidades específicas da economia capixaba e ao descolamento existente entre a produção científica do estado e a indústria local.

Ele aproveita para denunciar um círculo vicioso alimentado pelas relações viciadas entre sociedade, academia e parque industrial, propondo o seu rompimento.

Visão Regional

Na grande maioria das opiniões, a questão da educação é motivo de preocupação geral. Foi reivindicada a construção de um projeto educacional consistente, destinado a servir de base para o desenvolvimento no estado.

Para alguns, é importante que o esforço educacional seja dirigido para a formação de mão-de-obra qualificada, visando a atender às necessidades da indústria e do comércio. Foram também relatados problemas específicos, como falta de vagas na rede pública e falta de capacitação do corpo docente.

Na região sul, alguns afirmam que a situação de penúria das escolas não se deve só à falta de recursos, mas também à falta de capacitação dos professores e má gestão das verbas.

No sul, as opiniões são favoráveis à descentralização do ensino público de terceiro grau. Nessa mesma região, foi apontado, por um lado, o atraso do estado em tecnologia e por outro o nível satisfatório nas comunicações de massa.

1.9. Aspectos Institucionais

Visão Metropolitana

Os entrevistados acreditam que, hoje em dia, há uma clareza institucional dentro do estado, com o sentimento de resgate dos valores perdidos auxiliando tanto no desenvolvimento quanto na auto-estima da população. A sociedade civil contribuiu muito para o fortalecimento desses valores institucionais.

Uma maioria expressiva citou a recuperação, no cenário nacional e internacional, da imagem e da credibilidade do estado, produto de uma seriedade de gestão no trato da coisa pública, com visível melhoria da ação governamental, baseada em regras claras e explícitas, o que concorre para a atração de novos investimentos privados para o Estado. Isto deverá ampliar as oportunidades de expansão da economia, viabilizando uma maior possibilidade de geração de empregos, com aumento da riqueza gerada e do PIB per capita.

O estado vem reconstruindo e modernizando as suas ferramentas de gestão por meio de planejamento, dando início a um processo de reestruturação da máquina pública, preocupada com a ética no serviço público.

Entretanto, foi duramente criticado o atraso na tomada de medidas nas áreas de segurança, saúde e educação, o que, na opinião de um entrevistado, não é compatível com um governo que assume uma face ética.

Apesar dos inúmeros exemplos de recuperação do estado em diversos aspectos, aparentemente, em outros estados do país, a imagem predominante do Espírito Santo é negativa e há uma desinformação a respeito das atuais realizações do governo.

Visão Regional

Os entrevistados da região sul não dedicaram muita atenção à questão institucional, tendo o entrevistado que se manifestou a esse respeito se concentrado na importância de resolver o aspecto da impunidade que, segundo afirma, incentiva a atividade dos criminosos e o mau trabalho dos políticos.

Entre as instituições que estão precisando ser aprimoradas, os entrevistados do norte incluíram o Poder Judiciário, considerado moroso, o sistema de previdência rural, pelas injustiças que contém e a Polícia Rodoviária Federal.

1.10. Aspectos Políticos

Visão Metropolitana

Em termos políticos, o Espírito Santo tem um grande desafio pela frente, já que passou praticamente a última década sem uma política governamental consistente, com um setor público fragilizado.

Este quadro já está sendo revertido pela atual estabilidade política, com o Governo do Paulo Hartung, o que está se mostrando de fundamental importância para a alavancagem da economia. Existe no ar um clima de recuperação da questão ética e moral. Na visão de grande parte dos entrevistados, há um ambiente propício para a realização de negócios, que estão sendo concretizados através de diversos projetos de reconstrução do estado, unindo várias frentes de trabalho.

A grande maioria dos entrevistados avaliou que o estado já saiu dessa situação ruim, herança dos governos passados. Atualmente é um estado que funciona, que cumpre compromissos.

O sentimento predominante é no sentido de que esta situação já foi resolvida, porque houve aumento da receita, terminaram os benefícios fiscais e corrigiu-se a relação entre o público e o privado.

A imagem feita pelos entrevistados é de que aparentemente a corrupção diminuiu, mas não foi resolvida totalmente.

Um dos grandes diferenciais deste Governo do Estado é a capacidade de articulação com a classe empresarial. O governador está conseguindo atrair bons investimentos para o Espírito Santo, com uma visão extremamente positiva da atividade econômica.

Apesar da recuperação do quadro político do estado, muitas foram as críticas em relação à falta de representatividade na bancada federal que acarreta, entre outras conseqüências, a dificuldade de atração de investimentos da União.

Visão Regional

Em relação à atuação do governo estadual, foi muito elogiado o combate à corrupção que, segundo a maioria dos entrevistados regionais, refletiu-se de modo favorável sobre o desenvolvimento da economia e até sobre a qualidade de vida do povo capixaba.

Os entrevistados regionais acreditam que houve um choque ético que levou à moralidade do poder público. O povo está mais confiante no governo. O atual governador é considerado a grande liderança do processo, pois trabalha com seriedade e transparência, gerando confiança no mercado.

No norte, alguns foram mais cautelosos nos elogios, revelando o receio de uma volta ao sistema anterior.

Algumas ações específicas do estado foram citadas, como a preocupação com o interior e a melhoria do padrão de vida por meio de ações que visam o desenvolvimento do estado.

Para alguns, entretanto, esta situação ainda não é ideal. Faltam ações na área da segurança e no campo administrativo. Na região sul, foi identificada uma mudança positiva nas práticas de gestão do executivo estadual, que o legislativo não acompanhou ainda.

A política tributária estadual foi alvo de duras críticas, que atingiram até a legislação trabalhista. A tônica foi a necessidade de reduzir impostos em geral. Segundo alguns entrevistados, a tributação pesada, aliada à fiscalização mal feita, constitui um fator de redução de consumo e de estímulo à atividade ilícita. O protesto mais veemente foi em relação à distribuição dos recursos do ICMS, considerada injusta e centralizadora. No norte, os entrevistados também reclamaram do excesso de burocracia e da falta de flexibilidade das autoridades fiscais.

Enquanto os elogios à moralização política são freqüentes em relação ao estado, na região norte, no nível municipal o quadro é diferente, revelando a percepção de que o choque ético ainda não atingiu o interior e o nível municipal.

Nessa mesma região, foi alvo de crítica a manutenção da estrutura paralela de poder representada pelo coronelismo, que impede a participação mais ampla da sociedade na resolução de problemas e a renovação das lideranças.

2. As Grandes Potencialidades

2.1. Aspectos Econômicos

Visão Metropolitana

A primeira coisa que chama a atenção nas respostas dos entrevistados é a *diversidade* apresentada pelo leque de potencialidades, que inclui os três setores de atividade produtiva.

O Espírito Santo tem uma grande potencialidade de *atração de investimentos privados* para o estado. A presença de empresas de grande porte e expressão nacional está propagando uma visão muito positiva e uma imagem favorável do Espírito Santo para os outros estados da federação.

Devido à sua vocação portuária e às facilidades logísticas, muitos entrevistados também ressaltaram as atividades de *comércio exterior*, atividades mercantis e portuárias como potencialidades a serem exploradas.

A *capacidade do complexo portuário*, com os devidos investimentos necessários, pode ser utilizada para escoar não somente a produção local, mas também a produção de Minas Gerais e dos estados do Centro-Oeste.

Entre os setores econômicos citados como de grande potencial para o futuro do Espírito Santo, o de *óleo e gás* vem gerando as maiores expectativas quanto a crescimento futuro e impacto na vida do estado.

Os entrevistados que trabalham diretamente no setor ou são conhecedores do assunto confirmam as expectativas de grande crescimento futuro. As previsões indicam que o Espírito Santo deverá ser o 2º produtor de óleo no Brasil, já em 2006.

Na opinião de grande parcela dos entrevistados, o beneficiamento de *rochas ornamentais* é um diferencial do estado que já é explorado, e um exemplo de desenvolvimento da capacidade produtiva local.

Parte dos entrevistados acredita no crescimento expressivo da atividade industrial no estado. Embora esteja concentrada em torno da Região Metropolitana, para alguns, a industrialização tende a se

descentralizar. Outras vocações citadas foram a indústria cerâmica e a de produção de sucos.

O *turismo* é um segmento ainda pouco explorado. Alguns entrevistados acreditam que esta é uma vocação regional que precisa ser melhor aproveitada. O segmento hoteleiro já vem apresentando sinais de crescimento, com a vinda de grandes redes internacionais.

O potencial turístico do Espírito Santo ainda precisa de muito investimento em infra-estrutura, principalmente porque o estado fica próximo a outros que atraem muitos turistas – Bahia, Rio e Minas. Alguns segmentos específicos, citados pelos entrevistados, foram o turismo de negócios e o agroturismo.

O *setor primário* representa uma grande potencialidade para o Espírito Santo, não só no aspecto econômico como também no social, porque, segundo o relato de um dos entrevistados, ainda gera mais empregos do que o setor secundário. As florestas também representam um grande potencial a ser desenvolvido, até porque o Espírito Santo e o sul da Bahia são as regiões de maior produtividade no planeta para florestas plantadas.

Visão Regional

Em termos gerais, foi identificado pelos entrevistados da região norte um amplo leque de potencialidades em recursos naturais e empresariais, com ênfase para a manutenção da diversidade e para o foco na sustentabilidade, na preservação ambiental e na melhoria da qualidade de vida dos cidadãos.

Na região sul, foram também citados diversos *recursos naturais* e setores de atividades como petróleo, gás, rochas ornamentais, fruticultura, agroindústria, setor de hortifrutigranjeiros e silvicultura, entre outros.

Entretanto, alguns temem que interesses políticos impeçam o desenvolvimento desse potencial, enquanto outros reivindicam atendimento a questões básicas de infra-estrutura.

O desenvolvimento das atividades ligadas à *exploração de petróleo*, para alguns, incipiente, para outros, claramente iniciado, foi considerado por todos um grande potencial do estado. Mas existem algumas preocupações ligadas a esse *boom*, sendo uma delas, expressa na região norte, ligada à necessidade de criar condições propícias para que ele aconteça. A expectativa dos ganhos gera em

toda parte a discussão sobre a aplicação dos royalties, que se espera que ajude a promover um futuro melhor.

No *segmento industrial*, são citadas as empresas do setor siderúrgico, como a Samarco, a Vale e a CST, além de outras. Das grandes empresas que operam no estado, apenas a Petrobras tem presença regional. Foi também citadas a indústria de confecções, de grande importância estratégica, devido à capacidade de gerar empregos, mas carente de infra-estrutura.

O *potencial turístico* do Espírito Santo foi bastante ressaltado, graças principalmente à diversidade dos cenários. Os problemas identificados, entretanto, não foram poucos, entre eles a pouca qualificação da mão-de-obra e a necessidade de investimentos em infra-estrutura e publicidade.

A extração e beneficiamento de *mármore e granito* é uma das atividades econômicas mais importantes do estado, constituindo um destaque na pauta de exportações. Uma das questões mais sérias diz respeito à falta de vias adequadas para o escoamento da produção. Foi apontada nas duas regiões a necessidade de profissionalizar mais o setor e também de agregar valor ao produto exportado.

Além do potencial mineral em mármore e granito, existe uma grande reserva de sal gema, descoberta recentemente.

Todas as atividades ligadas ao *agronegócio* foram consideradas de importância estratégica para o desenvolvimento do estado. Segundo os entrevistados do norte, isso se deve ao seu potencial de retenção da população rural e de aproveitamento da mão-de-obra não qualificada. Os entrevistados dessa região consideram a agricultura - em especial o plantio de café e de frutas - e a pecuária como as vocações naturais da região. O plantio de eucalipto nas terras não agricultáveis foi citado especificamente como uma das atividades de maior retorno financeiro na região norte.

2.2. Aspectos Infra-estruturais

Visão Metropolitana

O *perfil exportador* do estado, com sua estrutura de cabotagem e excelente rede portuária para escoamento da produção, foram as condições diferenciadas identificadas pelos entrevistados em relação aos aspectos infra-estruturais.

Visão Regional

As potencialidades em infra-estrutura foram comentadas de forma superficial pelos entrevistados, com ênfase para a logística de portos. Houve poucos comentários específicos sobre infra-estrutura de estradas e ferrovias. Entretanto, ao comentar o potencial econômico em todos os setores, especialmente agricultura e rochas ornamentais, os entrevistados priorizaram a necessidade de investir nesses dois setores.

3. Imagem Comparativa

Visão Metropolitana

Os entrevistados fizeram um paralelo entre o estado do Espírito Santo e os demais estados do Brasil e encontraram algumas semelhanças, que puderam ser transformadas em uma imagem comparativa. Uma maioria expressiva de entrevistados considera Santa Catarina como o estado que mais possui semelhanças com o Espírito Santo, seja pelo tamanho de seu território, sua estrutura agrária, similaridades econômicas ou aspectos da colonização. O Rio de Janeiro foi outro estado bastante comparado, pela proximidade, aspectos geopolíticos e estrutura portuária.

Em termos dos *aspectos físico-geográficos*, Minas Gerais, pela centralidade, e Santa Catarina – a capital também é uma ilha - foram os estados citados.

Com relação ao *desenvolvimento acelerado*, de uma forma geral, os entrevistados compararam o Espírito Santo com outros estados desenvolvidos. Porém nos aspectos políticos, educacionais e sociais, a comparação foi com os estados da federação mais carentes nessas áreas.

Um dos entrevistados foi mais ousado ao comparar o Espírito Santo com a Finlândia, no sentido de se voltar para o mundo e não ficar dependente do mercado interno.

Os que compararam o estado nos *aspectos sociais*, o fizeram em relação ao Rio de Janeiro. Nesse particular a comparação foi negativa e considerou os itens de violência e desigualdade social.

Visão Regional

Muitos dos entrevistados regionais não quiseram comparar o Espírito Santo a nenhum outro estado, principalmente por achar as suas características verdadeiramente únicas.

Para outros, essa imagem *físico-geográfica* também é verdadeira e o Espírito Santo tornou a ser comparado a Santa Catarina e ao Rio de Janeiro.

Em termos de potencial de *desenvolvimento econômico*, surgiram comparações com São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro. No norte do estado, a semelhança das estratégias para atração de empresas levaram à comparação com o Ceará.

Ainda na região norte, foram reconhecidas *semelhanças culturais* com Santa Catarina e Rio Grande do Sul, devido à origem européia de seus imigrantes. Na mesma região, pelo potencial turístico, foram encontradas semelhanças com os estados do nordeste, particularmente a Bahia e Pernambuco.

Na visão geral, quando os temas são violência e *problemas sociais*, é fatal a comparação ao Rio de Janeiro.

As estratégias políticas semelhantes ou a qualidades das lideranças levaram a uma comparação com Minas e São Paulo.

4. Atores Relevantes

Visão Metropolitana

Atores sociais, econômicos, culturais e educacionais são de extrema importância, num cenário que se prepara para uma nova fase de desenvolvimento. Por isso, foi perguntado aos entrevistados quais seriam essas pessoas, grupos ou instituições essenciais para o desenvolvimento do estado do Espírito Santo.

As grandes empresas privadas e as instituições governamentais foram lembradas como importantes elementos de influência que contribuirão para o futuro do estado, fundamentais na promoção do desenvolvimento. O Sebrae foi lembrado como um importante ator na questão da qualificação profissional, assim como os órgãos de financiamento.

As entidades empresariais e a sociedade civil organizada foram citadas como atores de grande relevo nesse processo de construção do futuro, pois possuem maior estabilidade de poder. O Espírito Santo em Ação mereceu um destaque especial, como uma instituição digna de admiração, ao lado de outras que atuam na área social. Também no campo religioso, o estado possui representação formadora de opinião.

As grandes empresas e a sociedade civil organizada também terão papel fundamental na construção do futuro do Espírito Santo. Entretanto, a maioria dos entrevistados considera que o ator principal ainda é o Governo.

Para atender às expectativas da sociedade e cumprir o seu papel, surgiram sugestões no sentido de que o Estado deve se reestruturar e se modernizar, tornando-se mais enxuto e eficaz, exercendo um papel de estimulador e articulador do setor produtivo.

Visão Regional

Do ponto de vista de diversos entrevistados, o processo de desenvolvimento do estado não tem apenas um elemento protagonista, mas resulta da interação entre os diversos atores envolvidos.

Aqui também falou-se das grandes empresas e dos grupos locais, como também dos bancos de fomento à produção.

Em termos de grupos, foram citadas entidades empresariais como *Findes, Federação da Agricultura, Federação do Comércio, Centros de Dirigentes Lojistas, Sebrae*, categorias de profissionais e de cidadãos, inclusive sindicatos e empresários, com especial ênfase para o povo e para as ONGs. Várias pessoas mereceram destaque, entre elas o governador do estado. Na região sul, foi especialmente citado o grupo formado pelo governador e sua equipe.

Parte dos entrevistados regionais concorda que o papel principal é do governo, acompanhado e fiscalizado pelo povo. Outros incluem o Judiciário e o Legislativo nesse dever de liderança. Na região norte, várias pessoas comentaram as atuais distorções nos papéis do Estado e dos políticos. Foi duramente criticada a motivação de algumas pessoas, que vêem na carreira política não um meio para servir à sociedade, mas um meio de vida.

II – O Futuro do Espírito Santo 2025

5. Imagem do Futuro

A imagem do futuro não é a situação ideal, e sim o que os entrevistados acreditam que deverá acontecer até 2025, caso haja uma continuidade da realidade atual. É uma extrapolação da situação atual.

Visão Metropolitana

Crescimento Econômico e Competitividade: na opinião dos entrevistados, é provável que em 2025 o Espírito Santo tenha conquistado um aumento expressivo do PIB industrial, com reflexos no aumento da renda per capita, acompanhado de maior força política e econômica. Essa expectativa de progresso se estende aos demais setores da atividade econômica, às condições de infra-estrutura e até no aumento da qualidade de vida do povo capixaba.

Alguns acreditam também na manutenção da vocação do estado para o comércio exterior e da vantagem competitiva de seus portos e esperam uma melhora na distribuição espacial da riqueza. Uma das principais vantagens para o alcance dos resultados esperados estaria no fator diversificação, que marca a economia capixaba:

- No segmento de siderurgia, os especialistas prevêem aumento de produção, com investimentos da iniciativa privada em novas unidades industriais já planejadas.
- Os especialistas no segmento de mineração acreditam que, com as novas descobertas nesse campo, o setor deverá manter-se forte. Já no segmento de rochas ornamentais, para o setor permanecer competitivo, deverá agregar valor à cadeia produtiva para exportação. Mas, para isso, alguns obstáculos precisam ser superados.
- Em relação a petróleo e gás, as previsões são bastante otimistas e alguns entrevistados acreditam que a produção no estado crescerá exponencialmente, ultrapassando o Rio de Janeiro. Essa descoberta é vista por alguns como a 'salvação da pátria' para a melhoria da economia na região.
- Embora não haja dúvida em relação à solução futura dos atuais problemas de infra-estrutura, se o assunto é agricultura, alguns dos entrevistados não se mostram tão otimistas.

Qualidade de Vida: combinado à melhoria de renda média, estaria o alcance de um patamar mais alto de qualidade de vida do povo. Dentro dessa ótica, uma parcela dos entrevistados acha que a tendência é haver uma melhora no Índice de Desenvolvimento Humano – IDH, de forma mais homogênea em todo o estado, com redução das desigualdades sociais. Um deles faz uma comparação ousada com Santa Catarina, estabelecendo como meta ultrapassar aquele estado em 2015, tanto em relação ao IDH quanto ao Índice de Gini.

Agravamento das questões sociais: por outro lado, uma parcela dos entrevistados acredita que, sem uma atuação forte do governo, ocorrerá um agravamento das questões sociais, notadamente no que diz respeito à saúde e segurança.

Visão Regional

Crescimento Econômico: muitos entrevistados regionais acreditam que até 2025 o Espírito Santo terá crescido economicamente de forma expressiva, sem condicionar esse desenvolvimento a nenhuma tomada de ação no presente. Há até quem ache que esse futuro é inevitável.

Entre os que apostam no crescimento da economia do estado, alguns, principalmente no norte do estado, acreditam que este futuro só chegará com a manutenção das atuais políticas de gestão e à realização de reformas no âmbito do governo federal.

Qualidade de vida: existem perspectivas bastante otimistas condicionadas à continuidade da gestão pública, de um estado com capacidade de oferecer boa qualidade de vida, com uma classe política séria e bom desempenho econômico.

Outros acham que, ainda que haja essa continuidade política, existem medidas concretas a serem tomadas pelo governo do estado, inclusive no sentido de orientar a utilização dos royalties do petróleo para benefício da população.

Indicadores sociais: mas nem tudo é otimismo na visão regional. No norte, há perspectivas sombrias de manutenção na concentração de renda e no analfabetismo.

No sul do estado, as previsões pessimistas se concentram em torno de aspectos ambientais, como a escassez de água, o agravamento das tensões sociais, a queda da qualidade de vida e a decadência do interior.

5.1. Certezas

Visão Metropolitana

Crescimento Econômico: a grande certeza dos entrevistados é quanto ao crescimento da atividade econômica nos próximos anos, com seu impacto nos setores de construção civil e de portos.

Em relação à logística, apontam como tendências certas a reconfiguração dos portos de Vitória e Vila Velha, além do uso de contêineres e de fardos padronizados.

Visão Regional

Crescimento Econômico: no que se refere às certezas, a visão dos entrevistados do norte e do sul difere um pouco. Nas cidades do norte, houve uma aposta enfática no crescimento do estado, com economia forte e aumento da qualidade de vida. Alguns baseiam essa visão na grande diversidade de recursos naturais e de atividades produtivas com que o estado conta para garantir o desenvolvimento.

Na região sul, também se acredita no crescimento, mas a menção aos aspectos econômicos de crescimento foi menos freqüente e menos enfática. Mesmo assim com ressalvas referentes à necessidade de qualificar melhor a mão-de-obra capixaba.

Consciência Política: outra certeza manifestada naquela região diz respeito à construção de uma consciência política na sociedade capixaba, algo que não teria volta.

Recuperação Ambiental: foram também abordadas questões ambientais, como a recuperação da cobertura florestal e o aumento de consciência da população acerca das necessidades de preservação.

Outros aspectos: Infelizmente, as certezas nem sempre se referiram a aspectos positivos. Na visão de entrevistados do sul, haverá problemas sérios a serem contornados, como a escassez de matérias-primas para a indústria e o esvaziamento do campo.

5.2. Incertezas

Visão Metropolitana

Condições de Governabilidade e de Gestão Pública: vários entrevistados expressaram a sua apreensão em relação aos desdobramentos do cenário político. As grandes incertezas ou dúvidas sobre o futuro do estado passam por questões como a condição de governabilidade e a continuidade de uma boa gestão pública.

Condições macroeconômicas: O Brasil continuará em sua trajetória de estabilidade e crescimento? Haverá investimentos federais suficientes em infra-estrutura e educação? Ocorrerá uma recuperação da taxa de câmbio? Quais serão as grandes políticas nacionais em relação à condução da economia?

O setor empresarial de serviços de comércio exterior vai continuar exercendo uma influência desproporcional (e pernicioso) nos rumos do Espírito Santo? Ou, ao contrário, os setores mais modernos e dinâmicos da agricultura, da indústria local e das grandes indústrias voltadas ao comércio exterior, conquistarão e manterão um *status* político capaz de influenciar esses rumos?

Segurança Pública: até 2025, as questões relativas à segurança pública conseguirão ser equacionadas? Como será resolvido o problema da violência urbana?

Recursos advindos do petróleo: a riqueza advinda das novas descobertas de campos petrolíferos será revertida em benefício do estado e da sociedade?

Responsabilidade Ambiental: foram apontadas incertezas referentes à capacidade do estado para gerir de forma adequada seus recursos naturais, com responsabilidade social e ambiental, de forma a reduzir os índices de desmatamento e poluição. Diversas dúvidas foram levantadas, sobre a disseminação da cultura da conservação ambiental e outras.

Visão Regional

Condições de Governabilidade: as incertezas manifestadas acerca dos aspectos políticos são grandes e diversas. Os próximos gestores eleitos continuarão na mesma linha de honestidade e determinação que os

atuais? A impunidade e a influência do crime organizado na estrutura dos poderes públicos terão fim? Os futuros governantes estarão abertos ao diálogo com os empresários? Haverá a necessária renovação nos quadros políticos? O povo descuidará de sua vigilância sobre as práticas dos políticos?

Apoio ao desenvolvimento regional: as incertezas manifestadas pelos entrevistados na região sul estão focadas na manutenção futura das políticas de incentivo, inclusive do próprio Fundap, além de contemplarem a melhoria na distribuição de renda e a capacidade de contornar os problemas oriundos do processo de desenvolvimento.

Aspectos sociais: Norte e sul manifestaram suas incertezas acerca de questões como o aumento da segurança e a atenuação das injustiças sociais e das desigualdades.

6. Visão de Futuro (imagem idealizada)

Visão Metropolitana

O *Espírito Santo reconhecido por sua identidade própria, singularidade, personalidade e qualidade: estado competitivo e com menos desigualdades. Aliás, qualidade deve ser a palavra-chave desta visão de futuro. Qualidade para exportação e para conquistar novos mercados.*

Os grandes empreendimentos continuarão a exercer um importante papel no desenvolvimento do estado, mas a economia também será forte nos seus Arranjos Produtivos Locais de pequenas e médias empresas.

E para viabilizar a exportação, a atividade portuária continuará a ser estratégica, com expansão da inter-modalidade, aumento do porte e estrutura dos terminais e incremento da cabotagem. A área de petróleo e gás, talvez pela novidade, provocou um número maior de comentários.

Menos desigualdades e polarização entre as regiões: a resolução da questão do equilíbrio na atividade econômica, com reflexos na área social, faz parte da imagem idealizada do estado.

Estrutura econômica com transferência de renda: no aspecto qualidade de vida, surgiram metas como a eliminação da exclusão, passando pela oportunidade no mercado de trabalho e até a contenção do crescimento populacional.

Saúde, educação e segurança: foi ressaltada a importância da existência de políticas que, de forma não assistencialista, resultem na melhoria das condições nessas áreas.

Setor público organizado e sociedade politicamente participante: um Estado reformado e provedor de serviços públicos de qualidade faz parte dos sonhos de alguns entrevistados, que também esperam da sociedade a devida contrapartida.

Consciência ecológica: o estado será referência no Brasil em recuperação ambiental, fazendo uso racional dos seus recursos hídricos.

Visão Regional

Desenvolvimento Sustentável e Gestão Responsável: resumindo a opinião geral, o que o capixaba do interior sonha para o futuro é um estado em que o desenvolvimento sustentável seja uma realidade, gerido de forma responsável e parceira com a sociedade e os empresários, em que todos possam desfrutar de uma boa qualidade de vida. Isso se traduziria, entre outras coisas, em melhor distribuição de renda, elevado padrão de desenvolvimento humano e social, respeito ao meio ambiente.

No sul foi expresso com frequência o desejo ver o desenvolvimento do Espírito Santo espalhado de forma mais homogênea por todo o estado.

Exportações de Alto Valor Agregado: nessa mesma região, um entrevistado se deteve sobre o aumento da agregação de valor aos produtos de exportação e seus efeitos sobre o nível de emprego e outro sobre a integração entre agronegócios e turismo.

Redução das Desigualdades Sociais: Na área social, a redução das desigualdades está atrelada à educação e melhoria da qualidade do ensino. A educação é o grande pilar da visão de futuro. Com educação, vem a segurança e a saúde. O sonho dos entrevistados do interior é "*mandar os filhos para a capital estudar*".

Maturidade Política: já em relação aos aspectos políticos, apenas os do sul se manifestaram, antevendo uma fase de maior maturidade, tanto do povo quanto dos políticos.

Inserção sócio-cultural e de informação: na região norte, alguns entrevistados abordaram temas como a inserção cultural, os valores éticos e até estéticos. Outros sonhos na região sul envolvem o pleno acesso à informação, o uso de tecnologias não poluentes e o fortalecimento das instituições.

7. Obstáculos ou dificuldades

Visão Metropolitana

Aspectos Políticos: a maior preocupação, neste sentido, é uma possível descontinuidade de gestão, com a vinda de políticos despreparados para governar o estado.

Em alguns municípios, as gestões passadas trouxeram problemas sérios, como a falta de ordenamento da ocupação do solo. De uma forma geral, não existe um modelo de gestão nos municípios que permita uma gestão participativa.

No âmbito da participação da sociedade no governo, a representação do empresariado por meio das federações tem sido desigual, dependendo do segmento em que atuam.

Foram ainda identificadas outras questões, não necessariamente restritas ao poder executivo, como excesso de burocracia, falta de comunicação e de comprometimento.

Aspectos Econômicos: um dos obstáculos ao desenvolvimento, segundo alguns entrevistados, refere-se ao sistema existente de arrecadação de impostos, no caso, o ICMS. O outro tema abordado foi o das desigualdades regionais.

Aspectos infra-estruturais: uma parcela de entrevistados acredita que alguns obstáculos ao crescimento do estado envolvem os investimentos em terminais, portos e navios para atender ao aumento do fluxo de exportação previsto para este período.

Conforme as percepções coletadas, as dificuldades estruturais não se limitam aos problemas portuários, mas abrangem o segmento logístico de uma forma geral, inclusive as vias de acesso ao estado e o trânsito dentro da capital.

Aspectos Sociais: uma preocupação envolve o movimento migratório do campo para a cidade, principalmente pela população de jovens. A dificuldade de fixação do homem no campo é atribuída à falta de uma infra-estrutura adequada.

Segurança Pública: a maior e mais preocupante questão social é, sem dúvida, a violência do estado, que ameaça a presença de algumas

empresas e profissionais qualificados. Alguns sugerem a criação de indicadores de segurança. Alguns apontam a ameaça de esvaziamento econômico como uma das conseqüências da violência. Entre as causas, identificam a impunidade e a ausência de políticas públicas.

Educação e qualificação da mão-de-obra: na percepção de alguns entrevistados, a solução do problema da educação, com a conseqüente qualificação da mão-de-obra, é a principal condição para viabilizar o desenvolvimento do estado. Segundo um deles, um processo eficaz de educação constitui elemento de capacitação não apenas para o trabalho, mas para o exercício pleno da cidadania.

Aspectos Ambientais: os entrevistados abordaram a questão ambiental por diversos lados, incluindo a ausência de uma consciência ecológica na população, falta de regras bem definidas para o uso adequado do solo (principalmente quando se refere ao segmento petróleo e gás) e até restrições de recursos naturais adequados face ao crescimento econômico esperado.

Em relação à agricultura, com o desenvolvimento da pesquisa aplicada à produção, os gargalos são de infra-estrutura, processamento e embalagem. Os recursos hídricos também são uma preocupação recorrente, já que boa parte da produção agrícola do estado é baseada na irrigação.

Visão Regional

Aspectos Políticos: na grande maioria das opiniões, as questões políticas foram o foco principal dos obstáculos identificados, que incluem a atitude da classe política, a influência de suas ações sobre a vida das empresas e até o comportamento político dos cidadãos.

Foi também apontada a ineficiência da máquina pública, administrativa, legislativa e judiciária, o que beneficia a corrupção.

Aspectos Econômicos: em termos de economia, a tônica foi o nível desigual de desenvolvimento entre as regiões, gerador de migrações internas e de bolsões de pobreza.

Aspectos Infra-estruturais: no interior, os problemas de infra-estrutura não ficaram esquecidos. A malha rodoviária atual está bastante deficiente.

Aspectos Sociais: no sul, manifestou-se a preocupação com a falta de investimentos na área social e no desenvolvimento sustentável. Mais

uma vez, surgiram questões sobre insegurança, violência e criminalidade como grandes obstáculos ao crescimento.

Alguns priorizaram na região norte aspectos como a resistência do povo às mudanças de comportamento e a falta de consciência ambiental.

III – Estratégias e Projetos para o Desenvolvimento do Estado

8. Objetivos

Visão Metropolitana

Diversos foram os objetivos estratégicos sugeridos pelo conjunto de entrevistados metropolitanos para o Espírito Santo até 2025.

Na maioria dos casos, os entrevistados explicitaram a responsabilidade por cada um dos objetivos, entre governo, sociedade civil e iniciativa privada.

Desenvolvimento do Capital Humano: No que diz respeito ao desenvolvimento do capital humano, muitas foram as sugestões no sentido de promover uma maior capacitação da sociedade capixaba, investindo na formação de professores do ensino fundamental e médio, na educação técnica e profissionalizante, e na universalização do acesso à educação de um forma geral.

Grande parte dos entrevistados considerou o tema educação como essencial quando se fala em futuro e acredita que muitas das ações necessárias devem ser de responsabilidade do governo, começando pela melhoria do ensino formal com ênfase na capacitação da mão-de-obra.

À educação profissionalizante foi dada uma tônica acentuada, pela demanda crescente de mão-de-obra especializada que o cenário econômico tem apontado. O governo, ao formular as políticas e estratégias para o setor de educação, precisa ter presentes os desdobramentos dessas ações no campo econômico e no social.

Além disso, o governo tem um papel fundamental no fomento à pesquisa, especialmente aquela voltada para as necessidades da cadeia produtiva, o estímulo à inovação e o desenvolvimento do empreendedorismo. Houve sugestões no sentido de financiar a pesquisa em projetos de interesse do governo, vinculados ao desenvolvimento estadual.

Promoção do desenvolvimento econômico e social: Apesar de a maioria dos entrevistados concordar que a iniciativa privada deve investir no desenvolvimento do estado, uma parcela significativa acredita que a promoção do desenvolvimento precisa ser liderada pelo poder público. São ações muitas vezes sem retorno econômico imediato, mas de fundamental importância para o futuro do Espírito Santo.

Ações que promovam a desconcentração econômica do litoral para o interior do estado foram lembradas como essenciais, visando a redução das desigualdades e a interiorização do desenvolvimento.

Para a promoção do desenvolvimento econômico, a grande responsabilidade atribuída à iniciativa privada é em relação à geração de empregos. Compete aos empresários criar pólos de desenvolvimento e investir na área social. Um outro objetivo explícito para a iniciativa privada foi a sua participação no processo de desenvolvimento social do estado, o que inclui as ações na área cultural.

Os entrevistados também vêem um importante papel da sociedade civil na promoção do desenvolvimento do Espírito Santo. Este papel se traduziria em ações destinadas a garantir cidadania e direitos e a fortalecer a democracia interna com respeito à pluralidade de opiniões.

Inserção Regional: Visando uma maior inserção regional, houve sugestões para o aproveitamento de potencialidades locais, como a consolidação de um pólo industrial em Linhares, para alavancar o agronegócio local.

Um dos fatores apontados como importantes para o desenvolvimento de regiões mais próximas às fronteiras dos estados vizinhos foi a necessidade de tratar os projetos de forma abrangente e integrada com esses estados fronteiriços.

Outro objetivo estratégico citado refere-se ao desenvolvimento de pólos regionais e promoção do investimento no interior, de forma a aproveitar as potencialidades locais e reduzir as desigualdades econômicas e sociais. Estas ações foram colocadas como sendo de responsabilidade principal do Governo.

Redução da Violência: Apesar de ter sido um tema bastante abordado no diagnóstico da situação atual, os entrevistados não se sentiram à vontade para sugerir muitos objetivos relacionados à segurança pública. Especialistas acreditam que as ações não devem ser exclusivamente repressivas, mas de prevenção à criminalidade e

proativas no sentido da segurança pública estar presente nas comunidades.

Ações que visam reduzir a segregação social e racial terão impactos positivos em termos de redução da violência. Além disso, é preciso haver integração entre os diversos órgãos e poderes públicos e a sociedade civil.

Conservação dos Recursos Naturais: Apesar de uma das preocupações expressa pelo conjunto de entrevistados no diagnóstico da situação atual dizer respeito à disponibilidade de recursos hídricos no estado, face o crescimento econômico esperado para os próximos anos, as sugestões de objetivos focaram com mais ênfase a questão do reflorestamento das terras degradadas e do uso adequado do solo.

Valorização do Patrimônio Histórico e Cultural: A expressão cultural do estado precisa ser incentivada e promovida. Os entrevistados acreditam que há necessidade de estabelecer planos de revitalização e potencialização da cultura local. Esse é um papel de todos, envolvendo a sociedade civil, o governo e a iniciativa privada. Ao se citar a cultura, o tema turismo surgiu como uma consequência imediata.

Melhoria da Qualidade das Instituições Públicas: O aumento da eficiência da gestão governamental foi considerado um grande objetivo nesse período. As prioridades citadas neste tema foram buscar sinergia entre governo e iniciativa privada, descentralizar os processos de planejamento, garantindo a sua execução, e discutir as funções estratégicas do Governo.

O aprimoramento da máquina administrativa, em seus diversos aspectos, é considerado uma pré-condição para a concretização dos demais objetivos estratégicos. Aqui, a palavra de ordem colocada foi "desburocratização". Entre os primeiros passos, estariam a conscientização dos administradores públicos acerca dos objetivos do processo e a melhoria na sustentação política. Todas essas ações foram colocadas como sendo de responsabilidade principal do Governo.

A profissionalização da gestão é colocada como um dos pilares de sustentação para a melhoria da qualidade das instituições públicas. Para desempenhar este importante papel e superar todos esses desafios, alguns entrevistados sugerem que o governo concentre o foco em tornar a sua atuação eficiente, limitando sua interferência na produção aos papéis de articulador e facilitador.

Por outro lado, uma outra corrente de opiniões sustenta que, como o Espírito Santo é um estado de pequenas proporções geográficas, possibilita que o Governo aja diretamente nas questões estratégicas, e “tem que fazer muito”. Existem ainda os que preconizam o trabalho em parceria, seja com empresários, seja com outros representantes da sociedade organizada.

A Sociedade Civil foi lembrada com grande ênfase no exercício de um papel primordial na fiscalização dos gastos públicos.

Visão Regional

A visão regional não foi divergente da visão metropolitana em termos dos objetivos necessários para se alcançar o futuro desejado em 2025, mas abordou peculiaridades territoriais interessantes e que foram destacadas ao longo do texto.

Desenvolvimento do Capital Humano: Um objetivo bastante citado pelos entrevistados regionais foi a promoção da educação no estado, em todos os níveis, visando a qualificação da mão-de-obra e a construção da cidadania. Neste sentido é interessante observar uma expectativa de que esta responsabilidade é papel quase que exclusivo do Governo.

Foi dada uma grande ênfase a ações de melhoria do ensino profissionalizante, para preparar e qualificar a mão-de-obra, e também ao estímulo do empreendedorismo entre os jovens.

Gestão socialmente responsável: À iniciativa privada caberá um papel fundamental, o de ampliar a atividade produtiva socialmente sustentável, gerando riquezas e postos de trabalho, distribuindo renda e fortalecendo a posição do Espírito Santo no cenário nacional.

No sul do estado, foi citada a importância de confiar nas políticas governamentais e de manter a parceria com as empresas do Sistema S.

Neste aspecto relativo à responsabilidade social, as empresas exercem um importante papel na valorização de seus empregados, por meio de pagamento de um salário justo e do investimento em qualificação.

Inserção Regional: Na amostra de entrevistados regionais, foi dada ênfase especial à necessidade de promover o desenvolvimento homogêneo entre as regiões. As principais sugestões incluíram a descentralização dos investimentos públicos, aproveitando as potencialidades regionais.

Um grande objetivo citado por um dos entrevistados é a elaboração de um plano específico para cada município. A atuação do estado como promotor do desenvolvimento econômico deve se dar, segundo os entrevistados, de forma planejada e compartilhada com a iniciativa privada e a sociedade civil organizada, focando nos aspectos sociais e na desconcentração de renda.

Interiorização do Desenvolvimento: Os entrevistados regionais chamam a atenção para a necessidade de haver objetivos específicos visando o desenvolvimento econômico fora da região metropolitana. O desenvolvimento das regiões do interior ajudaria a aliviar a pressão demográfica sobre a Grande Vitória, por um lado, e a reter a população rural.

Outra grande preocupação refere-se à divisão e aplicação dos recursos oriundos dos royalties do petróleo. As sugestões são de aplicar estes recursos no desenvolvimento do agronegócio, da indústria local e na promoção do turismo.

Um conjunto de objetivos deve contemplar especificamente a atração de empresas para o interior, gerando empregos e oportunidades.

Ações de interesse social: Os entrevistados regionais deram um grande foco na necessidade de trabalhar o social, investindo em projetos que promovam a melhoria da qualidade de vida, a redução do número de desempregados etc. Sem, porém, tornar-se um estado assistencialista.

Redução da Violência: Na visão dos entrevistados regionais, o governo exerce um importante papel em torno de questões de cunho social, notadamente nos aspectos relacionados à segurança pública. É interessante observar, porém, que o equacionamento da violência está associado a outras ações sociais, em especial no campo da educação.

Melhoria do Sistema de Saúde: As preocupações no campo da saúde pública são inúmeras e já relatadas nos capítulos anteriores. As sugestões de objetivos nesta área, porém, foram genéricas e contemplam a necessidade de mais investimentos.

Melhoria da Qualidade das Instituições Públicas: A percepção dos entrevistados regionais sobre a necessidade de melhoria da qualidade das instituições públicas está bastante alinhada com a visão metropolitana. Foi muito cobrada a eficiência do governo como gestor, encarando os empresários e a sociedade em geral como clientes. Neste momento em especial, o governo não pode esmorecer no combate à corrupção e precisa dar ênfase à gestão participativa.

A questão fiscal foi bastante lembrada pelos entrevistados regionais, que pleitam o desenvolvimento de políticas adequadas de tributação, de modo a haver uma redução na carga de tributos e simplificação de procedimentos para o seu recolhimento, além da necessidade de dividir de forma mais justa o fruto da arrecadação estadual.

Na promoção da melhoria da qualidade das instituições públicas, a sociedade civil tem um papel importante a desempenhar – desenvolvimento da consciência política dos cidadãos. Outro objetivo seria se organizar, para participar das decisões governamentais que se refletem sobre a vida das comunidades. Essa participação, aliada à consciência política, inclui não só uma atitude de colaboração, como também de cobrança.

9. Projetos Estruturadores

Visão Metropolitana

Os entrevistados metropolitanos sugeriram e identificaram alguns projetos estruturadores que podem ser implantados ou que já estão em andamento, e que irão exercer uma grande influência no desenvolvimento do Espírito Santo.

Implantação de um Fábrica de Polpa de Frutas: A fábrica de polpas de frutas é essencial para o aproveitamento de toda a produção. Conforme explicação dos especialistas do setor, a produção de polpas aproveita a fruta miúda, que não é vendida para consumo direto.

Construção de uma Fábrica de MDF: A construção de uma fábrica de MDF é de extrema importância para a cadeia da madeira. O Espírito Santo reúne condições favoráveis para a implantação deste tipo de fábrica, pela localização privilegiada – inclusive para exportação – e pelo fato de já existirem empresas de apoio técnico sediadas no estado.

Qualificação Profissional: A deficiência de ensino técnico, detectada no diagnóstico atual do estado, indica a necessidade de projetos de qualificação técnica. A Faesa já tem uma proposta de projeto desta natureza em que, por meio de uma parceria entre o setor produtivo e a comunidade, se faz a identificação da demanda por bairro.

Fortalecimento da pequena e média propriedade rural: Também surgiu como sugestão de projeto a ser encaminhado pela iniciativa privada, o fortalecimento das pequenas propriedades rurais, por meio da reforma agrária.

Formação de Conselhos Participativos na Área Ambiental: Na opinião dos entrevistados, a sociedade civil deve participar ativamente dos projetos relacionados ao sistema ambiental, na forma de representantes de conselhos participativos com poder decisório, nos moldes do SUS.

Construção da Cidadania: Algumas sugestões foram no sentido da construção da cidadania com projetos para grupos sociais marginalizados na conduzidos por grupos comunitários.

Melhoria da infra-estrutura: Conforme exposto anteriormente neste documento, o Espírito Santo está passando por um momento de intenso crescimento econômico, com conseqüente aumento do fluxo comercial nos portos e terminais. Para viabilizar este crescimento, diversas foram as sugestões de melhoria da infra-estrutura.

Os *portos e terminais marítimos* foram amplamente citados, pois devem receber um aumento expressivo de demanda proveniente do desenvolvimento econômico.

O sistema viário do estado também merece uma atenção especial. Como necessidade imediata foi citada por diversos entrevistados a necessidade de *Melhorias nas Vias e Rodovias de Acesso Terrestre*, com ênfase na duplicação da BR 101 e da Fernando Ferrari, além de diversas pontes, viadutos, vias e acessos.

O projeto de *Ampliação e Modernização do Aeroporto de Vitória* já está em curso. O projeto prevê um aumento de capacidade de 1,4 milhões para 2,1 milhões de passageiros por ano, além de novos terminais de carga.

Um dos entrevistados sinaliza a necessidade de construção de um *Novo Aeroporto*. Segundo sua opinião, mesmo com a expansão, o atual aeroporto não comportará o aumento de carga.

Para viabilizar o turismo de negócios, que vem crescendo bastante na Região Metropolitana, está previsto do projeto de construção do *Centro de Convenções de Vitória*, a ser concluído em 2008.

O turismo do estado tem um grande potencial que precisa ser melhor explorado. Para isso, diversas foram as menções a projetos de *Desenvolvimento de Infra-estrutura para o Turismo*, com construção de resorts, recuperação turística etc.

Organização da Área Urbana e Habitação: No aspecto área urbana, as percepções indicam que está se caminhando para o estrangulamento da circulação urbana na Região Metropolitana. E as sugestões de projetos são várias.

Projetos Educacionais: No campo educacional, as opiniões convergiram bastante e o diagnóstico é claro - investimentos em educação são primordiais. As políticas econômicas precisam ser conciliadas com as políticas sociais e deve haver *projetos educacionais estruturadores*.

Partindo do princípio que só se sai do subdesenvolvimento com educação, citando o exemplo da Coréia, um dos entrevistados chega a

fornecer os detalhes completos do que seriam, a seu ver, os dois projetos estruturadores fundamentais. Sua concretização deveria ser empreendida pelo governo, com a participação da sociedade civil e em parceria com a iniciativa privada.

Desconcentração Econômica: O Espírito Santo é um estado de grande diversidade econômica e social. Os grandes investimentos estão concentrados na região metropolitana de Vitória, enquanto existem outras localidades de grande potencial, e pouco explorada. As potencialidades locais precisam ser descobertas e valorizadas, e é preciso haver uma desconcentração dos investimentos, de forma a contemplar os diversos setores econômicos.

Redução da Violência: No item segurança pública, a sugestão de projeto estruturador foi de construção de um novo sistema prisional e policial, além da humanização do sistema.

Conservação dos Recursos Ambientais: Diversas foram as sugestões quanto a projetos ambientais, passando por redução do uso de agrotóxicos, criação de órgão de prevenção de acidentes, recuperação de bacias fluviais, reflorestamento, entre outros.

Melhoria do Sistema de Saúde: No campo da saúde, o projeto estruturador identificado foi o *Fortalecimento das Unidades de Saúde*, com a construção de novos hospitais, melhoria das unidades existentes, instituição de redes de atenção integral à saúde. Além disso, foram citadas algumas ações pontuais.

Promoção da Cultura Local: Os projetos culturais sugeridos foram os mais diversos, mas a idéia é investir da “economia da cultura”, rastreando capacidades e competências e criando alternativas de renda.

Um dos entrevistados acha que o governo não deve ser necessariamente o executor, mas o articulador e o impulsionador da iniciativa privada visando à construção teatros, museus, orquestra sinfônica ...

Reestruturação e Modernização do Governo: Uma das preocupações de um dos entrevistados é a criação de ambientes para que as coisas aconteçam. Para que tudo isso se concretize, a responsabilidade do governo é grande. O Estado precisa adquirir mais agilidade, com menos burocracia.

Visão Regional

Os entrevistados regionais deram um grande foco em projetos que dependem de iniciativas diretas ou de estímulos governamentais. Não houve explicitação de outros projetos da iniciativa privada e da sociedade civil.

Melhoria da infra-estrutura: A grande maioria dos projetos estruturadores sugeridos concentra-se em torno da implementação de uma infra-estrutura necessária ao processo de desenvolvimento, visando ao escoamento da produção.

No sul, foi sugerida a construção de um porto na microrregião de Pólo Cachoeiro. Foi muito ressaltada a necessidade de ampliar a rede ferroviária e aquaviária, além de recuperar e modernizar a malha rodoviária do estado.

Na região sul, foi identificada a necessidade de formular projetos destinados a apoiar a implantação de indústrias, como de abastecimento de água e gás, além de ferrovias.

Reivindicou-se, também no sul, a integração do interior às áreas litorâneas por meio de projetos de telefonia e eletrificação.

Criação de pólos industriais e agrícolas: Todas as sugestões de instalação de pólos industriais vieram do norte, e abrangeram áreas diversificadas, como a de Tecnologia da Informação, calçados, têxteis e confecções, além de outras. O apoio à criação de pólos agrícolas veio da mesma região.

Projetos Educacionais: As sugestões referentes ao projeto educacional do estado abordaram diversos ângulos, na visão dos entrevistados da região sul. O único aspecto abordado por ambas as regiões foi o do aumento do número de universidades públicas.

Investimento nas Potencialidades Locais : Alguns entrevistados concordam que é necessário investir nas potencialidades de cada local, nem que seja facilitando a vida dos empresários.

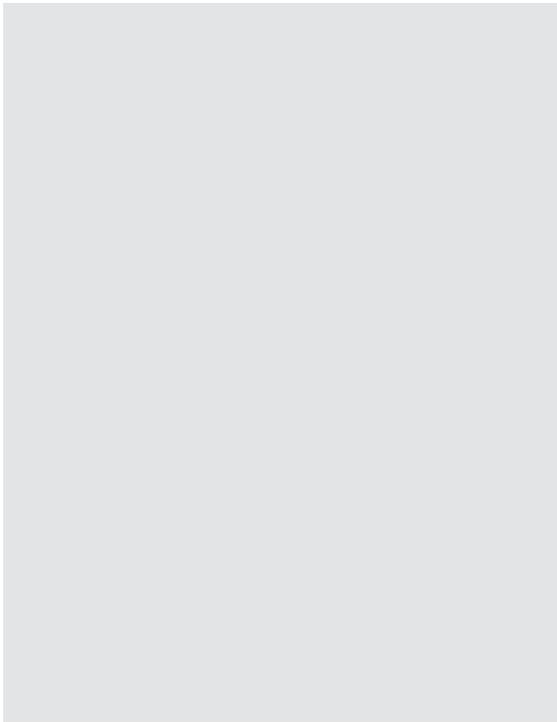
Turismo: na área do turismo, na visão dos entrevistados regionais, há a necessidade de elaboração de um plano estratégico para o desenvolvimento sustentável do turismo.

Projetos Ambientais: no âmbito ambiental, sugestões genéricas surgiram para desenvolvimento de programas de preservação e a necessidade de conscientização da sociedade.

Projetos da Saúde: A área de saúde pública contou com a colaboração geral, o que abrangeu a manutenção da operacionalidade da rede existente e a criação de novas unidades, inclusive de atendimento a dependentes químicos.

Setor Óleo e Gás: Na região sul, sugeriu-se a construção de uma refinaria de petróleo.

Reestruturação e Modernização do Governo: Para modernizar as estruturas dos órgãos governamentais, aumentando a eficiência no atendimento, sugeriu-se a descentralização, tanto no norte como no sul. Além disso, no sul sugeriram-se outras providências, entre elas as que visam a valorização e a qualificação dos servidores públicos.



Parte II

Consolidação da Pesquisa Qualitativa

I - O Espírito Santo Atual

1. Como está o estado hoje

1.1. Aspectos físico-geográficos

Visão Metropolitana

O estado do Espírito Santo possui uma localização estratégica, que foi bastante comentada por muitos entrevistados, pois ao mesmo tempo está posicionado na região Sudeste, com um grande mercado consumidor, e está próximo ao Nordeste, também outro pólo de consumo.

- *“O Espírito Santo tem uma localização privilegiada. Temos o mar para escoamento da produção e exportação e o fato de estar localizado na região Sudeste, a região mais desenvolvida do país. A 1.000 km de Vitória temos um mercado que corresponde a 65% do PIB nacional”.*
- *“Localização estratégica do estado: posicionado no Sudeste, região mais rica do país, mas ao mesmo tempo próximo ao Nordeste, o que facilita a inserção no mercado nordestino”.*
- *“É um estado pequeno, sem grandes problemas estruturais”.*
- *“Sua localização geográfica é próxima aos centros mais dinâmicos da economia brasileira”.*

É um território pequeno, com um perfil litorâneo que favorece sua vocação exportadora e a expansão das atividades portuárias. Essas características foram ressaltadas pelos entrevistados como aspectos essencialmente positivos para o desenvolvimento do estado:

- *“O fato de ser pequeno, por um lado, permite que se olhem os quatro cantos. Os grandes têm tantos subambientes que não há visibilidade para fora. Essa visibilidade é um fator facilitador do planejamento e da implementação dos projetos. Por outro lado, por ser pequeno e litorâneo, tem que olhar para fora, o que é bom também. Faz com que não se tente ser auto-suficiente, dirigindo a produção para o consumo interno. O mercado interno não tem condições de absorver toda a produção. Como não dá para produzir tudo, é preciso também estar aberto para o que vem de fora”.*

- *“Nosso posicionamento central. O Espírito Santo é novo só temos 40 ou 50 anos de vida econômica efetiva”.*

Sua centralidade em relação ao território nacional foi um aspecto bastante citado como gerador de oportunidades de negócios:

- *“Somos privilegiados pela posição central, em relação ao país. A centralidade afeta o turismo de negócios, sendo a questão portuária desenvolvida graças à proximidade dos centros produtores”.*
- *“Estar no meio significa equidistância, o que é vantajoso, tanto do ponto de vista econômico como do cultural, a distância é menor em todas as direções”.*
- *“Estar no centro é uma vantagem, quando se pensa no processo de desenvolvimento”.*

Internamente ao estado, pode-se visualizar uma divisão em faixas verticais, distinguindo-se a região litorânea e o interior com características bastante específicas:

- *“Antigamente, ao se definirem regiões, falava-se em norte, onde se concentravam as matas, e sul, onde prosperava o café, atividade que mais tarde se estagnou. Hoje no Espírito Santo existe uma divisão em faixas verticais, sendo a litorânea privilegiada, e a do interior, próxima a Minas, mais pobre, sendo essa a desigualdade que pode vir a se agravar”.*

Visão Regional

Também no interior do estado, existe a mesma percepção em relação à centralidade e facilidade de acesso do Espírito Santo, confirmando sua vantagem estratégica no aspecto físico geográfico:

- *“O Espírito Santo se localiza em área geográfica estratégica”.*
- *“O Espírito Santo é muito pequeno e estreito. Temos mar, nossa costa é grande, temos um relevo importante, principalmente na região do Caparaó”.*
- *“O Espírito Santo é um estado único. Temos praia e montanha, planície e morros, temos diversidade geográfica. Onde mais existe isso? Além do mais, o Espírito Santo vem com um crescimento maior que a média nacional. O Brasil tem estados bons, mas estamos à frente de todos”.*
- *“Eu acho o Espírito Santo maravilhoso, queria ser o governador, é um estado fácil, compacto, estreito, as distâncias são pequenas, temos mar, uma costa grande, algumas montanhas importantes, como o Caparaó, que vem sendo posto em evidência”.*

1.2. Aspectos econômicos

Visão Metropolitana

Pequeno Histórico

Alguns entrevistados lembraram um pouco a história econômica do Espírito Santo. Vale a pena lembrá-la aqui, para que se possa entender a situação atual do estado:

- *“Nós nos desenvolvemos muito tardiamente. Até a década de 60, o Espírito Santo era um estado sem solução: uma economia monocultora e ancorada na cafeicultura. Cafeicultura esta que produzia o pior café do Brasil”.*
- *“O golpe de 64 trouxe para o Espírito Santo algumas oportunidades, abriu algumas janelas. Em outras palavras, o estado teve sorte. Sorte de se industrializar por intermédio dos Grandes Projetos (CVRD, Aracruz Celulose, Samarco...). A Vale deveria passar pelo Espírito Santo. A partir daí, os projetos começaram a gerar o inchamento da RMGV (Região Metropolitana da Grande Vitória), urbanização e crescimento econômico forte. Ou seja, o desenvolvimento capixaba é recente. Temos cerca de 30 anos de desenvolvimento, e 30 anos é pouco”.*
- *“A Constituição de 88 deu às UFs boa base de arrecadação. Em termos relativos, o Espírito Santo tem a melhor arrecadação do país. Vitória já tem a melhor arrecadação per capita há um bom tempo”.*

Um dos entrevistados acredita que o tardio desenvolvimento do Espírito Santo se deveu à influência dos estados vizinhos como Bahia, Rio e Minas que, com bancadas federais mais representativas, puderam atrair para si os investimentos mais promissores:

- *“Sim, a cidade maravilhosa, ex-capital do Brasil, os ‘Inconfidentes’ que trabalham em silêncio e o fenômeno ACM na Bahia, tudo isso versus o tamanho da nossa representação política, governos de oposição etc., contribuiu para que mais projetos importantes não desaguassem aqui”.*

Na análise desse entrevistado, o governo atual está conseguindo criar as bases para um desenvolvimento mais acelerado, de forma a recuperar o atraso passado. As grandes empresas que se instalaram no estado são as principais responsáveis por esta base de sustentabilidade que se tem atualmente:

- *“No meu entendimento, foram os grandes projetos (CVRD, CST, Samarco e Aracruz) com todas as suas etapas de expansão e alto desempenho que criaram uma base de*

sustentabilidade para a economia do estado, que vai se apoiar fundamentalmente nos três pilares citados pelo governador Paulo Hartung: energia, comércio exterior e agronegócios (considerando ainda investimentos nos setores fundamentais como saneamento, saúde, educação etc.)”.

Neste sentido, algumas opiniões ressaltam o estado como sendo essencialmente jovem, organizado, onde o processo industrial se iniciou somente 40, 50 anos atrás:

- *“É um estado jovem, com sistemas produtivos ainda pouco consolidados, pouco amadurecidos”.*
- *“O Espírito Santo acordou tarde para a industrialização. Esse é um processo que tem 40 ou 50 anos no nosso estado, apenas”.*

Bom desempenho econômico

O Espírito Santo é conhecido como um estado de grandes empreendimentos, de grandes projetos locais. Neste sentido, alguns entrevistados ressaltaram o fato do governo oferecer aos empresários regras claras e únicas em relação à questão tributária, ao equilíbrio fiscal e à estabilidade, além de atuar de forma integrada:

- *“A economia do estado também é outra característica positiva, que melhorou muito nos últimos anos, com a vinda de várias empresas-âncora como a CST, a Aracruz Celulose, a Samarco, Vale do Rio Doce. Neste sentido, os incentivos do Fundap e dos arranjos produtivos foram fundamentais para incentivar a implantação destas empresas e fizeram com que o estado crescesse a taxas superiores à média nacional, ultrapassando a imagem da corrupção”.*
- *“Hoje o nosso PIB industrial é de US\$ 5 bilhões. Nosso PIB é 6 vezes menor do que o do Rio de Janeiro”.*
- *“Nos últimos 20 anos o Espírito Santo e Mato Grosso são os estados que mais cresceram no Brasil”.*
- *“Os investimentos previstos para o Espírito Santo são de alto valor. O governo é parceiro nesse desenvolvimento”.*

Mais especificamente, uma corrente de opiniões acredita que este momento de crescimento econômico só foi possível devido às diversas características do estado e a iniciativas do governo, como o Fundap, as instalações portuárias, os incentivos fiscais:

- *“Um aspecto essencial foi uma ação institucional importante de natureza ética com uma recuperação das instituições. A indústria instalada aqui no Espírito Santo acaba por potencializar suas atividades. O mesmo ocorre com os APLs”.*

- *“Em primeiro lugar, vamos localizar o Espírito Santo na realidade do Brasil. O Espírito Santo tem o ‘biotipo’ de um estado globalizado, que tem uma cultura de relacionamento recíproco com o resto do mundo, que, por sua vez, está cada vez mais integrado”.*
- *“O estado tem: empresários com essa cultura, eles sabem exportar; estrutura de incentivos fiscais propícia ao exercício do comércio exterior – essa estrutura é antiga, tem mais de 30 anos; estrutura física adequada, tanto no que diz respeito à natureza quanto de instalações portuárias, de logística de comércio exterior; houve época em que os 10 maiores exportadores de café estavam aqui”.*
- *“Aqui existe o Fundap, que também é um incentivo. Além disso, temos a CST, a Samarco, a Vale etc., todas verdadeiramente multinacionais. Tudo isso nos insere no contexto de um estado que está voltado para o futuro”.*

Desta forma, pode-se dizer que houve unanimidade quanto à percepção de um momento extremamente favorável em termos macroeconômicos que o estado está vivendo. Este movimento está sendo chamado de terceiro ciclo de desenvolvimento, depois do agronegócio e da vinda dos grandes empreendimentos:

- *“Sou suspeito para falar, mas creio que estamos vivendo um momento muito positivo. Em termos macroeconômicos, o Espírito Santo está passando por um terceiro ciclo de desenvolvimento”.*
- *“Uma das características desse novo ciclo é que ele não é tão dependente de iniciativas pontuais, os novos investimentos são mais diluídos”.*
- *“Temos uma matriz desenvolvimentista. Nos abstrairmos dela não nos dará um novo modelo. Devemos dar dimensão social, cultural, de sustentabilidade, de qualidade de vida, de qualificação de mão-de-obra para essa matriz”.*

Há somente um ‘porém’: a sonegação de impostos ainda é muito alta no estado:

- *“Sonegação: há uma informalidade altíssima no estado, um alto grau de sonegação. O Espírito Santo é visto pelos comerciantes de outros estados como um dos que mais sonegam no país”.*

Perfil Exportador

A exportação tem importância crescente e é vista como o grande fator de desenvolvimento e visibilidade em relação ao resto do Brasil:

- *“Tudo o que se faz aqui que tem relevância econômica, destina-se ao resto do mundo. O litoral extenso causou uma forte relação com o comércio exterior. A capacidade de importar e exportar apóia-se também na existência de portos e incentivos fiscais”.*
- *“As empresas globais são peritas em transações comerciais, especialmente importação e exportação, conhecimento que acabou se transmitindo por toda a cadeia, envolvendo fornecedores e outros agentes”.*

Alta concentração industrial

A economia capixaba está apoiada em dois pilares - os grandes projetos internos e as pequenas e médias empresas:

- *“No Espírito Santo existem 104 mil empresas, sendo 103 mil micro e pequenas”.*
- *“A economia capixaba está apoiada em dois pilares, as pequenas e médias empresas e os projetos internos. As regras para fomentar o desenvolvimento estão bem estabelecidas - a questão tributária, o equilíbrio fiscal, a estabilidade e a integração com os empresários”.*

A atividade industrial é bastante concentrada no litoral, mais especificamente em grandes municípios como Vitória e Serra:

- *“No que diz respeito especificamente ao desenvolvimento capixaba, tem havido um processo de concentração do desenvolvimento em nosso litoral”.*
- *“Hoje, 87 das 150 maiores empresas do Espírito Santo estão localizadas em apenas dois municípios (Vitória e Serra). Deveríamos seguir o exemplo de Santa Catarina e interiorizar nosso desenvolvimento”.*

De acordo com a percepção geral, o governo vem incentivando a descentralização das atividades industriais, investindo na melhoria da infra-estrutura do interior:

- *“O Espírito Santo hoje oferece estabilidade, responsabilidade e parceria, sem protecionismo. O governo do estado vem incentivando, de forma inteligente, a descentralização das atividades industriais de Vitória para as cidades pólos de Aracruz, ao norte de Vitória, e Ubú e Anchieta, ao sul de Vitória . Aí reside parte da atração de investimentos de empresas para o estado”.*
- *“O governo atua para reverter esse processo em três frentes: melhoria da infra-estrutura para o interior, corrigindo a diferença dos custos de produção; ampliação da capacidade de investimentos dos municípios, para garantir os investimentos”.*

sociais; e valorização e capacitação do poder local, para que ele, ao identificar potencialidades municipais e regionais, possa despertar as comunidades locais para o desenvolvimento. Poder local aqui visto de forma ampla: governo, iniciativa privada e sociedade civil organizada”.

Uma característica extremamente positiva do Espírito Santo, que o distingue da maioria dos grandes estados brasileiros, é a grande integração e interação entre Estado, indústria e sociedade. Esta singularidade foi ressaltada por vários entrevistados como um dos principais fatores que propiciaram ao estado a capacidade de superar crises como a da corrupção:

- *“O estado tem potencial e capacidade de reação. Se todos estes escândalos de corrupção tivessem acontecido em outro estado, talvez não conseguíssemos reverter tão rápido a situação. Havia um plano de trabalho pronto para responder, feito pela classe empresarial”.*
- *“A mais importante singularidade é a capacidade de superação de crises pela união entre Estado, indústria e sociedade, a exemplo do que ocorreu na crise do café na segunda metade da década de 60”.*

Agronegócio

Café: maior riqueza agrícola do estado

O Espírito Santo possui uma agricultura baseada essencialmente em café, fruticultura e pecuária. De acordo com a percepção e o conhecimento dos entrevistados, a produção é relativamente bem distribuída pelo seu território, com regiões com vocações específicas. Já se começa a notar uma diversificação em termos de fruticultura, silvicultura e floricultura:

- *“Todo esse quadro de desenvolvimento que temos hoje abre espaço para a diversificação agrícola. Hoje ainda somos muito dependentes do café e da pecuária, que representam 70% da renda gerada no mundo rural capixaba. Mas começamos a rumar para a diversificação, com a fruticultura e a silvicultura, e ainda temos boas perspectivas na floricultura de plantas ornamentais, na aqüicultura e na pesca, que devem crescer muito nos próximos anos. Temos muitos locais propícios às duas últimas atividades nos 411 quilômetros de litoral capixaba. Aqüicultura sobretudo no complexo lagunar de Aracruz / Linhares, o maior complexo de água doce do Brasil”.*
- *“Temos muitos ambientes propícios para o cultivo de diversos tipos de flores. Mais de 90% das propriedades no Espírito Santo têm menos de 100 hectares, mais de 81% de nossas propriedades têm menos de 50 hectares, e isso favorece esses*

tipos de produção, que demandam áreas menores e trabalho mais qualificado”.

O café veio para o estado trazido por imigrantes europeus, com uma cultura não mecanizada e baseada em pequenas propriedades. Entrevistados citaram que essas técnicas são preservadas até hoje e a produção de café capixaba possui baixa produtividade. É considerado, entretanto, um café de boa qualidade, e muitos possuem certificação de origem:

- *“Um dos desdobramentos da existência de pequenas propriedades agrícolas foi o surgimento de uma lógica coletiva acerca de sua estrutura. Outro desdobramento é a constituição de cooperativas entre os produtores de café”.*
- *“Os imigrantes europeus vieram para plantar café, na qualidade de pequenos proprietários. Sendo a região em que se estabeleceram montanhosa, a cultura de café não é mecanizada, as técnicas estão preservadas até hoje. O lado ruim é que esse atraso tecnológico afeta a produtividade, mas o lado bom é que ajuda a reter essa massa de gente que trabalha no campo - cerca de 20% da população do estado”.*
- *“A pouca competitividade em termos de custo e a pouca produtividade encontram compensação na qualidade. O estado não consegue competir, em termos de custo, com o café do cerrado, produzido em grande quantidade, em culturas mecanizadas. Deve então se especializar na produção do café de qualidade, para o público gourmet. Já existe certificação de origem para os diversos cafés do Espírito Santo”.*

Segundo a visão de um dos entrevistados do ramo do café, o produto hoje em dia já não pode mais ser considerado uma commodity, pois agrega valor e tem conseguido atrair vários empresários do setor para o estado:

- *“O Espírito Santo está muito bem, em especial no aspecto econômico. Temos uma grande riqueza e variedade de negócios, como por exemplo café, frutas, agricultura irrigada. Nosso café arábica já não é commodity, agrega valor. De cinco anos para cá recebemos os maiores industriais de café do mundo. A Realcafé dobrou de tamanho nos últimos dois anos, passamos a produzir nove mil toneladas/ano de café solúvel”.*

Produção de celulose: 2ª maior riqueza

O Espírito Santo tem um pequeno percentual do seu território ocupado com florestas comerciais. Um dos entrevistados afirma que este percentual é maior do que a média de florestas comerciais do território

nacional, mas ainda muito pequeno se comparado com países como a Noruega, por exemplo:

- *“O Espírito Santo tem de 4 a 5% do seu território ocupado com florestas comerciais. No Brasil, este percentual corresponde a apenas 1%. E na Noruega, 60% das terras são ocupadas por florestas comerciais”.*
- *“Ao longo do tempo, foram sendo criados vínculos entre as empresas globais e as pequenas propriedades agrícolas, o que traz conseqüências interessantes. Como exemplo disso, a Aracruz incentiva o plantio de eucaliptos por meio da tecnologia de mudas clonadas, técnica que passou a ser utilizada pelos pequenos produtores no cultivo do café conilon”.*

O eucalipto da região é utilizado para diversos fins, como caixaria para as frutas, tarugos de exportação, caibros e andaimes para a construção civil:

- *“Todos os tarugos de exportação da CSN, além dos da CST, são feitos com madeira do estado. A caixaria (caixas de frutas) é feita com eucalipto plantado no Espírito Santo e também a serraria para caibros e madeira, andaimes para a construção civil etc. O eucalipto é a segunda maior riqueza da região, vem depois somente do café”.*

Alguns entrevistados sugerem transformar o estado em um pólo moveleiro e ampliar a produção de celulose. O estado precisa de uma indústria de serraria para dar mercado à vocação florestal:

- *“Na Noruega 60% da terra é ocupada com florestas comerciais, no Espírito Santo esse percentual é de 4 a 5% e no Brasil é de apenas 1%. No Espírito Santo, hoje, 40% da terra é usada como pasto, 20% é usada para plantio de café. Temos condições de mudar isso e transformar o estado num pólo moveleiro e ampliar a produção de celulose”.*
- *“O 1º plano quinquenal de metas da agricultura data de 1952. Falávamos de zona de café fino e também já se falava em ter uma indústria de serraria para dar mercado à vocação florestal”.*

A distribuição da agricultura pelo território capixaba

A opinião dos entrevistados indica que no norte do estado encontra-se a região mais desenvolvida, com métodos de produção modernos, técnicas de irrigação e pesquisa e desenvolvimento. O café e a fruticultura são os produtos predominantes na região:

- *“Em termos de agricultura, no norte do estado temos uma região desenvolvida, de Vitória para cima. É uma agricultura*

dinâmica, com liderança jovem, baseada no café, em pesquisa e em irrigação. O foco é a fruticultura. Os primeiros financiamentos foram na década de 60. Agora, 40 anos depois estão vendo os frutos na região”.

Na região serrana, de topografia íngreme e clima mais ameno, a produção é baseada em hortifrutigranjeiros, que são vendidos nos mercados do Rio de Janeiro e São Paulo. Há também a produção do café arábico:

- *“Na região serrana, a topografia é difícil, mas o clima é interessante. O foco são os hortifrutigranjeiros. A produção alimenta mercados como o Rio de Janeiro. Há um forte vínculo da região com a agricultura familiar e muita plantação de café arábico. No início, o IBC não acreditava no café capixaba”.*

Segundo alguns entrevistados, na região sul do estado a agricultura é a menos desenvolvida. Nestes locais predomina a exploração de minério e pedras ornamentais:

- *“O patinho feio é o sul. Há uma zona mais atrasada de Cachoeiro do Itapemirim para baixo: Mimoso, Muqui etc”.*

O PIB do estado já foi mais dependente do agronegócio do que é atualmente. Segundo dados fornecidos por um dos entrevistados, em 1959, a agricultura era responsável por cerca de 40% do PIB estadual. Hoje, este percentual está em torno de 8%, mas 80% dos municípios ainda têm nesta atividade sua principal fonte de arrecadação:

- *“Em 1959, 40% do PIB do estado era baseado na agricultura. Hoje, é menos de 8%. Naquela época, a economia era baseada no café, que era o produto que mais arrecadava ICMS. Isso mudou e não tem retorno”.*
- *“...diversificação, mas pouco avanço do ponto de vista tecnológico e crescente perda de importância relativa da agricultura em geral e, em especial, do café na economia do Estado”.*
- *“Hoje, 80% dos municípios ainda dependem da agricultura. O governo precisa melhorar as condições da agricultura de sobrevivência, que tem um grande valor social. A agricultura precisa ser vista com uma visão mais social do que econômica”.*

O agronegócio capixaba está baseado em pequenas propriedades, em uma agricultura familiar, basicamente voltada para o mercado interno. Ainda não há produção suficiente para exportação:

- *“Temos um estado com a melhor distribuição fundiária do país. Nossa economia é baseada na agricultura familiar, mais do que em Santa Catarina”.*

- *“Temos um nível semanal de 20 contêineres de papaia. Precisamos de 40 a 50 contêineres para fazer o modal marítimo funcionar. Temos uma condição ímpar para o abacaxi, que é uma fruta com possibilidade de exportação para agregar ao papaia. Já fomos bons produtores de abacaxi, mas Tocantins tomou nosso mercado. Vendemos somente para Rio e São Paulo”.*

Rochas Ornamentais

O estado é um grande produtor de rochas ornamentais. A produção está centrada, na região sul, próximo a Cachoeiro do Itapemirim, e vem se espalhando rapidamente também pelo norte:

- *“A produção de rochas no Brasil hoje é da ordem de US\$ 800 milhões. Desse total o Espírito Santo participa com US\$ 500 milhões. Em 2004 a produção capixaba foi de US\$ 334 milhões e em 2010 a previsão é de US\$ 1,3 bilhões”.*
- *“Ultimamente, a proporção de produtos de maior valor agregado tem aumentado nas exportações de rochas ornamentais”.*

Visão Regional

Na visão dos entrevistados da região sul do estado, a introdução dos grandes empreendimentos industriais no Espírito Santo não só significou a realização de um sonho, como trouxe a reboque outros pequenos negócios:

- *“Da década de 70 para cá, houve a implantação de grandes projetos, como os da Companhia Siderúrgica de Tubarão, da Aracruz Celulose, da Samarco Mineração, da Usina de Pelotização da Companhia Vale do Rio Doce. Eles mudaram a economia do Espírito Santo, descolando-a de atividades essencialmente agrícolas e comerciais, o que até então era apenas um sonho para os capixabas, e hoje é uma realidade”.*
- *“Existem os pequenos negócios, que são gerados como fruto da atividade dos grandes investidores”.*

Em relação aos aspectos econômicos, a percepção dos entrevistados regionais é bastante homogênea, tanto no norte quanto no sul do estado, existindo um clima geral de satisfação com a situação atual:

- *“O estado está crescendo e gerando emprego e renda. No médio prazo teremos um estado robusto e muito atrativo aos investimentos. Os incentivos da Sudene favorecem o norte do Espírito Santo”.*

- *“Apesar de termos sempre sido um estado pequeno, com muita dificuldade para crescer, para todo lado que se anda hoje se vê que o progresso está chegando”.*
- *“O Espírito Santo está bem definido no processo de produção. Hoje, é o estado do Brasil que mais criou boas expectativas. Todos os projetos vêm sendo implementados nos diversos setores. A economia já tem um rumo, é só não deixar esmorecer”.*
- *“A parte mais positiva é o progresso econômico, independentemente da intervenção do Estado. É claro que, com um governante não corrupto, tudo melhora”.*
- *“Felizmente, nos últimos três anos, o Espírito Santo teve – deve continuar tendo - um desempenho espetacular, no que diz respeito ao crescimento econômico, passando a ser um dos estados mais desenvolvidos do Brasil”.*

A maioria atribui esse novo *status* às ações de moralização e organização da gestão pública pelo governo do estado:

- *“Fazia muito tempo que a única coisa organizada do Espírito Santo era o crime”.*
- *“A situação da economia vem melhorando com a atuação séria do governo do estado, que gera crescimento”.*
- *“Financeiramente, o governador Paulo Hartung colocou a situação do Espírito Santo em dia. O estado só tem a melhorar”.*
- *“Muito melhor que antigamente. O crescimento está assustador de uns anos para cá. Havia fatores de potencial escondidos por falta de políticas mais claras”.*
- *“O resultado importante das ações da administração estadual foi o aumento da capacidade de investimento do governo, superando a herança negativa de 2002. Foi investido 1% em 2003, algo em torno de 4% em 2004 e aproximadamente 10% em 2005, um aumento expressivo, se lembrarmos da nossa história recente. Além disso, há o impacto que as obras realizadas provocam e provocarão num futuro muito breve, em termos de melhoria da qualidade de vida da população, de resgate da função do estado e da relação de confiança entre contribuintes e governo”.*

Essa percepção positiva, para alguns entrevistados regionais, está apoiada em fatores como o crescimento da procura de empresas por novas áreas para instalação e aumento das atividades de construção civil:

- *“Tem havido uma demanda grande por áreas novas para instalação de empresas”.*

- *“Economicamente, estamos em uma fase muito boa. A construção civil está apresentando um ritmo de crescimento muito acima do nível nacional”.*

Segundo um entrevistado, o desenvolvimento recente do Espírito Santo apóia-se em um tripé:

- *“Três fatores vêm tendo papel importante nesse processo: a globalização da economia, uma realidade inevitável e inquestionável em todos os continentes; no caso específico do nosso estado, as exportações e importações (Fundap), que colocaram dezenas de empresas capixabas, com seus produtos, no comércio exterior; e a seriedade e a competência com a coisa pública que o Governo de Paulo Hartung vem impondo ao nosso estado”.*

Alguns condicionam a continuidade dessa tendência ao crescimento do país como um todo:

- *“O Espírito Santo está passando por um período de desenvolvimento acima da média, mas para o crescimento continuar, o Brasil também precisa continuar a crescer”.*

Outra fonte de preocupação é a dependência do Espírito Santo em relação aos estados vizinhos:

- *“É um estado pequeno, preso dentro de três potências: a Bahia, Minas Gerais e Rio de Janeiro. Temos certa dependência deles”.*
- *“O Estado do Rio de Janeiro quis impedir a ligação do sul do Espírito Santo com o gás do Rio de Janeiro. Seria muito mais fácil ligar com o gás do Rio do que com o do norte do Espírito Santo, o que acabou acontecendo”.*

Segundo um entrevistado, o Espírito Santo é estrategicamente viável, cabendo ao empresariado privado encarar seus desafios de forma profissional:

- *“Nosso empresariado tem espírito empreendedor, e esse espírito empreendedor pode avançar na medida em que os gargalos de desenvolvimento são superados. Temos que aliar o empreendedorismo ao profissionalismo”.*

Resumindo a maior parte das percepções, um dos entrevistados afirma que:

- *“Apesar de territorialmente pequeno, se comparado a outros estados da federação, o Espírito Santo encontra-se no limiar de um novo ciclo econômico, apoiado em três grandes áreas: a energia, com a descoberta de enormes jazidas de petróleo no litoral; o comércio exterior e o agronegócio”.*

- *“Outro fator que fortalece a nossa economia no cenário federativo são as recentes descobertas de novos campos petrolíferos”.*

A cadeia produtiva ligada ao comércio exterior, na visão dos entrevistados regionais, abrange diversas atividades e vem recebendo investimentos vultosos:

- *“Com a indústria voltada para a exportação, existe uma rede de atividades de logística e serviços e a expansão de grandes companhias, como a Siderúrgica de Tubarão, a Aracruz Celulose e a Samarco”.*
- *“Está havendo investimentos altíssimos da Samarco, da CST, da Aracruz e da Vale, da Petrobras nem se fala. Se forem somar os investimentos das empresas sediadas aqui com os daquelas que estão para chegar, chegam quase à casa dos trilhões”.*

Os empresários se queixam da escassez de crédito, que prejudica a competitividade de suas empresas:

- *“O Espírito Santo é um grande produtor de granito, o que está atraindo para o estado empresas de beneficiamento italianas, espanholas e chinesas. Só que elas operam com o apoio da política de juros de seu país de origem, o que torna a concorrência desleal. Já tem na praça empresa fechando, morrendo. Essa é a situação hoje do setor”.*
- *“Faltam linhas de crédito para o empresário em geral. Antes, o Banes financiava muito, mas teve um grande prejuízo e hoje abandonou o setor, só tendo voltado a se aproximar no ano passado”.*
- *“Falta hoje capital para o empresário girar a exportação, o que leva cerca de seis meses”.*

Compreensivelmente, o aspecto que mereceu mais atenção, entre os três mencionados, foi o do agronegócio:

- *“O agronegócio é responsável por cerca de um terço do PIB estadual, envolvendo uma parcela significativa da população economicamente ativa do estado e beneficiando a grande maioria dos municípios capixabas”.*
- *“A agricultura já está sendo modernizada, apesar da topografia montanhosa e da escassez de água. Foram introduzidas novas técnicas de irrigação, como o gotejamento, e novas técnicas de cultivo, preservando o solo. No norte do estado, a topografia permite a mecanização”.*

A atividade agrícola foi considerada de importância fundamental na vida do estado e na construção do futuro, não só pela fonte de receitas

que representa, como em seu potencial de aproveitamento da mão-de-obra não-qualificada e de retenção do homem no campo:

- *“O balanço de pagamentos foi sustentado pela agricultura”.*
- *“Ao longo do tempo, pude observar que o nosso país é agrícola, ele é agricultável de norte a sul, de leste a oeste. É o único país onde se planta em todo lugar. O que faltou nos últimos 40, 50 anos, foram investimentos na agricultura. Precisa investir na agricultura e Paulo Hartung soube fazer isso. Nós não temos mão-de-obra qualificada para outras áreas, mas temos para a agricultura”.*
- *“O homem do campo quer energia, estradas, saúde, isto é, o que tem na cidade. Se ele tiver essas condições no campo, ele fica no interior, não vai ajudar a formar bolsões de pobreza em torno das cidades. Precisa que os governantes tenham essa mentalidade”.*
- *“Uma das grandes perdas da agricultura é devida às estradas ruins. O estado é agrícola, é isso que gera emprego. Por falta de apoio no campo o pessoal do interior emigra, os bolsões de pobreza são decorrentes da falta de apoio”.*
- *“Na área econômica, o nosso município precisa de políticas para fixar o homem ao campo. O costume do país é sempre chegar no pequeno produtor por último. Fazem as políticas econômicas para os grandes centros”.*

Um dos fatores que se destacam é a preocupação com a necessidade de desconcentração das atividades produtivas da faixa litorânea e da região da Grande Vitória, processo que, para alguns, já começou:

- *“Está ocorrendo um processo – pequeno, é verdade – de descentralização de indústrias para o norte e o sul do Espírito Santo”.*
- *“O desenvolvimento no Espírito Santo não é homogêneo, ele se dá no litoral e no centro do estado. O interior vem fazendo um esforço muito grande, mas não está acompanhando”.*
- *“Cidades de porte regional como São Mateus, Colatina e Cachoeiro de Itapemirim são importantes para a desconcentração do desenvolvimento no Espírito Santo, mas para isto tem que ser revisto o projeto de desenvolvimento, pois elas estão esvaziadas e sem perspectivas. Só com intervenção governamental esta situação poderá ser revertida”.*
- *“O Espírito Santo está crescendo de forma perceptível, é preciso haver investimentos para fazer face ao crescimento, principalmente na área educacional, cultural e industrial. Uma grande falha do setor político é a centralização de recursos em algumas regiões ou municípios, enquanto em outros há falta”.*

- *“Precisa interiorizar as grandes indústrias. Fazer um porto muito grande, por exemplo, não é vantagem, seria melhor fazer uma série de portos menores pela orla”.*

Entre os riscos da continuidade das políticas concentradoras de renda, além do esvaziamento do campo, foi apontado o do aumento da pobreza em torno de Vitória:

- *“Precisa trazer para o interior indústrias, estradas, para manter o homem no campo. As pessoas vêm para a cidade por falta de oportunidade. No interior não há estradas, não há escolas. A luz está melhor, parece que o Espírito Santo tem um programa de expansão da rede elétrica (Programa Luz para Todos), isso ajuda a reter a população”.*
- *“O Espírito Santo, assim como outros estados (São Paulo, Paraná), sofre com o inchaço da Região Metropolitana da capital. Os governantes tentam levar as indústrias de maior porte para a capital, concentrando a miséria. Vitória pode estar em 2025 como São Paulo é hoje”.*

Um dos entrevistados denuncia o esvaziamento econômico do interior, principalmente da região sul do estado, identificando duas de suas causas, a localização da sede fiscal das empresas e as facilidades de crédito para os aposentados:

- *“Outro dia eu estava calculando: Guaçuí deve contar hoje com cerca de 8 mil telefones celulares, mas a sede fiscal das empresas fornecedoras fica em Vitória, então, o dinheiro daqui acaba não sendo usado aqui, vai embora”.*
- *“Outra coisa: os bancos hoje emprestam dinheiro fácil para os aposentados. Como a amortização desses empréstimos é deduzida da aposentadoria, a renda mensal fica menor, é menos dinheiro que eles têm para gastar no comércio local. Os empréstimos comprometem a renda, faz com eles acumulem dívidas e vai ficando cada vez menos para gastar aqui. Além disso, novamente, a sede fiscal do emprestadores é nas cidades grandes. A isso se soma a má distribuição da receita do estado”.*

Uma das queixas formuladas, principalmente pelos entrevistados do sul do estado, é a inadequação das políticas à realidade do campo:

- *“As políticas são feitas nas cidades para os moradores das cidades, falta disseminar a cultura do interior nas grandes cidades”.*
- *“O problema é que até hoje o Brasil todo é tratado como cidade grande. O interior tem que ser tratado como interior”.*

1.3. Aspectos infra-estruturais

Visão Metropolitana

O estado tem na logística seu grande diferencial. Conforme ressaltado anteriormente, sua localização estratégica facilita o acesso ao mercado interno e seu extenso litoral é bastante propício para o modal marítimo:

- *“Para o mercado interno (Rio de Janeiro, Belo Horizonte, São Paulo, Brasília, Sul), o Espírito Santo é um ponto intermediário. Por exemplo, todo o morango consumido no Nordeste é produzido aqui porque é a região mais próxima, com clima temperado”.*

Estradas e ferrovias

Já o modal terrestre não é muito bem desenvolvido, sendo muitas as queixas de insuficiência e má conservação. As ligações terrestres são feitas por duas importantes rodovias que interligam o estado ao restante do país, além de uma ferrovia para Minas Gerais:

- *“A logística é outro ponto importante e um grande potencial para o futuro. Cortando o estado temos duas importantes rodovias: a BR 101 e a BR 162. Além da ferrovia que liga Vitória a Minas Gerais e os portos, que são os mais importantes do país”.*
- *“Tem boa rede de estradas de ferro e de rodagem, mas precisa conservar e aumentar a capacidade de fluxo”.*
- *“É preciso também poder contar com uma malha ferroviária”.*

As opiniões indicam quase uma unanimidade na percepção de que a infra-estrutura em estradas precisa de investimentos urgentes, diante da necessidade de uma interligação rodoviária de qualidade:

- *“De portos, estamos bem, mas de estradas, muito mal. Tem que achar um jeito, seja pelas parcerias público-privadas, seja pela cobrança de pedágio, mas tem que viabilizar a questão das estradas. Esse é um problema seriíssimo, considerando o desenvolvimento que o Espírito Santo está tendo e o seu crescimento populacional, acima da média do país”.*
- *“A infra-estrutura em estradas é muito ruim, comparando com outros estados, até mesmo se comparada com estados do Nordeste”.*
- *“As estradas estão em péssimas condições, como atrair turistas ou escoar a produção com estas estradas? O agricultor está desmotivado”.*

- *“A criação de novos pólos irá fazer a diferença para o Espírito Santo, embora ainda careçam de uma interligação rodoviária de qualidade – as estradas entre eles são de pista simples e de má qualidade, passando por Vitória”.*

No interior, está havendo um esforço de interligação via estradas vicinais:

- *“O governo está construindo estradas e isto é importante para o agricultor escoar a produção agrícola”.*

A insuficiência viária se faz presente inclusive na Grande Vitória

- *“Vitória tem que receber uma atenção especial, no que diz respeito às vias públicas, para evitar a formação de gargalos na Região Metropolitana. Em direção a Vila Velha, por exemplo, não sei se a solução passa pela duplicação da ponte ou pela construção de um túnel, dependendo da viabilidade. Faltam viadutos, falta um metrô, seja subterrâneo seja de superfície. Vitória cresceu longitudinalmente em torno da ilha, portanto, são necessárias outras ligações entre ela e o continente”.*

Portos

Os portos são, sem dúvida, o grande diferencial do estado. A maioria deles é administrada pelo setor privado, com exceção dos portos de Vitória e Barra do Riacho:

- *“A Codesa administra os portos de Vitória e Barra do Riacho, os demais sendo operados por grandes empresas do setor privado”.*

Os entrevistados fizeram um resumo bastante interessante das características de cada um deles:

- *Porto de Vitória:*
 - *“As instalações para cargas diversificadas estão distribuídas em ambos os lados da Baía de Vitória, ocupando parte da cidade de Vitória e do município de Vila Velha”.*
 - *“A área de influência do complexo portuário abrange todo o Estado do Espírito Santo, bem como leste e oeste de Minas Gerais, leste de Goiás, norte fluminense, sul da Bahia e de Mato Grosso do Sul”.*
- *Porto de Tubarão:*
 - *“De propriedade da CVRD”.*
 - *“Instalações constituídas por 3 cais de minério”.*

- *“Cargas exportadas: minério de ferro (principalmente) e farelo de soja. Cargas importadas: insumos para pelotização e fertilizantes”.*
- *Porto de Praia Mole:*
 - *“De propriedade da CST”.*
 - *“Principais cargas movimentadas: produtos siderúrgicos, carvão mineral e insumos siderúrgicos”.*
- *Porto de Barra do Riacho:*
 - *“Exportação do álcool proveniente das grandes destilarias do nordeste mineiro”.*
 - *A produção de álcool, antes concentrada em São Paulo, está se deslocando para o norte da região Sudeste. Com isso, as exportações são transferidas dos portos de Sepetiba e Santos para o Espírito Santo.*
 - *“Exportação de celulose e cabotagem de madeira”.*
- *Porto de Ubú:*
 - *“Administrado pela Samarco Mineração”.*
 - *“A principal carga movimentada pelo porto é o minério de ferro”.*

Algumas opiniões ressaltam que, apesar do modal marítimo ser muito importante para o estado, ainda existem algumas restrições para exportação de produtos frigoríficos pois, como o volume é pequeno, os navios não param em Vitória:

- *“No Brasil, a cabotagem ainda é incipiente. No Espírito Santo, no entanto, a atividade tem ganhado força recentemente, sobretudo com o transporte do eucalipto originário da Bahia para fabricação de celulose”.*
- *“O estado tem na logística seu grande diferencial, mas depende do modal. No modal marítimo para exportação, temos muitas restrições. Fomos para o Rio Grande do Norte produzir papaia para exportar. Tudo por uma questão logística. Os navios frigoríficos de exportação não param aqui, vão para Salvador ou Rio de Janeiro. Não temos volume suficiente. Exportamos muito pouco”.*

Outra preocupação refere-se à necessidade de um terminal de contêineres:

- *“Temos muitos e modernos portos mas todos são graneleiros. Precisamos de mais um terminal de contêiner, e ele tem que ser fora da baía de Vitória. O lugar ideal é na Barra do Riacho. A baía de Vitória tem movimentação restrita por conta de seu*

calado. Não vejo em Ubú uma boa área para contêineres, pois tem pouca área. Ubú é bom para granel”.

Aeroporto

O aeroporto foi considerado, por todos os entrevistados que abordaram esta questão, como totalmente inadequado ao fluxo de passageiros atual. Apesar de já está sendo ampliado, as críticas são no sentido de que esta reforma já deveria ter sido feita há um tempo:

- *“O aeroporto não tem capacidade de atender às demandas atuais. Recentemente, fizemos um congresso de Cardiologia, e o aeroporto ficou caótico, não suportou 3.500 pessoas a mais chegando em Vitória, em um mesmo dia. Como organizar eventos de âmbito nacional aqui, com esta infra-estrutura?”*
- *“Aspecto também significativo é a superação de ‘gargalos’ logísticos, como a ferrovia litorânea sul e o aeroporto”.*
- *“O aeroporto de Vitória é inadequado ao fluxo atual da capital do estado e vem iniciando, tardiamente, um processo de ampliação e modernização”.*

Urbanismo

Um dos entrevistados denuncia o descaso com que a questão do crescimento das cidades vem sendo tratada:

- *“Tem-se que cuidar para que as cidades não se tornem insustentáveis”.*
- *“A costa brasileira não tem um planejamento urbano, Vila Velha é um exemplo disso. As interferências arquitetônicas que ocorrem não podem ser de grande valor, já que muitas vezes não estão previstas no planejamento. Não é só aqui no estado que isso ocorre”.*
- *“A costa brasileira foi dilacerada, ocupada sem planejamento urbano. Só se fala em planejamento urbano depois que já foi tudo destruído. Por exemplo, existem prédios altos na orla, fazendo sombra na praia às 3 da tarde, interferências arquitetônicas, como prédios, de péssima qualidade. Mas isto acontece em todo o país, não só no Espírito Santo”.*
- *“A arquitetura rural do Espírito Santo é muito ruim. Perdeu a característica cultural do colono alemão, italiano”.*

Visão Regional

Os entrevistados da região norte viram a questão de forma geral e abrangente, concordando que a atual infra-estrutura deixa muito a

desejar e que é indispensável adequá-la para apoiar os investimentos crescentes:

- *“A questão da infra-estrutura está a caminho de uma solução. Ainda assim, há muito por fazer, em relação aos portos, aos aeroportos e à malha rodoviária. Ainda não dispomos de uma infra-estrutura básica”.*
- *“O Espírito Santo é hoje a ‘menina dos olhos’ do Brasil, e precisamos nos preparar urgentemente para receber esses investimentos”.*
- *“Mantendo esse mesmo espírito de trabalho e honestidade, ainda leva uns 10 anos para ajeitar o estado, para que o Espírito Santo esteja apto a receber qualquer tipo de investimento”.*
- *“Hoje falta uma estrutura de hotéis, hospitais e outros itens que permitissem suportar o fluxo adicional de pessoas. O governo não abre as reservas de petróleo em Jaguaré por falta de infra-estrutura, tem que ver isso”.*
- *“Nos portos, por exemplo, faltam câmaras frigoríficas, para embarcar álcool é um problema, o mesmo ocorrendo com o mamão”.*

Em ambas as regiões, foi abordado o tema das ferrovias, sob vários aspectos. Todos enfatizaram a importância de investimentos neste modal de transporte:

- *“Fizeram um erro muito grande neste país, praticamente acabaram com as ferrovias. Só ficou a da Vale”.*
- *“O projeto da Ferrovia Litorânea foi uma medida acertada”.*
- *“A estrada de ferro será um grande investimento, se sair”.*

Foi na região sul que se deu maior ênfase ao problema das rodovias:

- *“O que pode melhorar? A duplicação da BR 101, que além de trazer empresas de médio e grande porte para o desenvolvimento da região sul, vai permitir manter o atual estágio de desenvolvimento. Hoje temos um projeto de abatedouro em Aracuí que vai gerar emprego e renda. A duplicação da BR ajudaria também nisso”.*
- *“As estradas vêm melhorando, mas precisamos melhorar ainda mais. O município estava isolado”.*
- *“O governo tem que enfiar na cabeça que o acesso de outros estados até o nosso é de importância fundamental. Vias duplas, como a Dutra, estradas que são interrompidas são péssimas para o comércio. O asfalto para Varre-e-sai foi prometido por Paulo Hartung faz dois anos e até hoje nada”.*

- *“Uma deficiência é em relação às estradas vicinais, que são muito mal cuidadas. Por força de lei, a sua conservação é da competência dos municípios, mas o lado político é um fator de complicação. Os responsáveis ficam esperando até que os prejudicados peçam o reparo para que, fazendo, pareça favor pessoal. No Canadá, todas as estradas que levam às propriedades agrícolas são asfaltadas. Aqui é tudo de terra, o que dificulta o escoamento da produção, principalmente de rochas ornamentais, e provoca muitos acidentes”.*
- *“Fazem-se necessários projetos ousados para pavimentação de estradas das zonas produtoras de café e granito. Castelo tem 50 km de pavimentação para mais de 1.000 km de estradas rurais em terras altamente produtivas”.*

A questão das comunicações só foi abordada nessa região:

- *“Estão ocorrendo avanços, mas a telefonia na zona rural ainda é difícil. O estado quer uma contrapartida das prefeituras fora de nossa realidade”.*

1.4. Aspectos ambientais

Visão Metropolitana

O desenvolvimento do estado se fez a um grande custo ambiental, com destruição da maior parte da cobertura florestal. Entretanto, a diversificação da produção agrícola de pequena escala acaba contribuindo para a preservação do meio ambiente:

- *“O nosso desenvolvimento se fez a um custo ambiental enorme, a destruição da cobertura florestal, hoje reduzida a 8% da mata original. Em compensação, a atividade agrícola mista, em pequena escala, não só não prejudica como facilita a conservação dos remanescentes da mata nativa”.*
- *“Um dos desdobramentos positivos da cultura de café em pequenas propriedades é a existência de pequenas áreas que produzem ‘de tudo um pouco’, sendo que ultimamente está havendo mais ênfase na produção de fruta. Do ponto de vista ambiental, as culturas homogêneas ficam mais expostas a pragas, portanto, essa diversidade é um fator que ajuda na preservação do meio ambiente. Em pequenas áreas, o controle de pragas é mais fácil. Além disso, a fruta é compatível com as demais atividades e compõe bem com o traço cultural”.*

Atualmente, está sendo vislumbrado um meio para atenuar os danos ambientais provocados pelo desmatamento, os corredores ecológicos:

- *“Os corredores ecológicos – que funcionam como ‘estradas verdes’, constituídos por replantio de espécies nativas, ligando os pequenos resíduos da mata original. Esses corredores permitem o tráfego de animais, aumentando as chances de sobrevivência das diversas espécies”.*

Visão Regional

Os entrevistados expressaram uma preocupação geral com a escassez de água, independentemente da existência do complexo lagunar na região de Linhares:

- *“A questão ambiental é séria, o governo precisa alocar recursos de longo prazo para resolvermos isso. A água aqui no norte do Espírito Santo é um problema sério e o estado, para complicar as coisas, quer cobrar por coisas que ele mesmo orientou a fazer, como no caso das represas”.*
- *“É preciso conscientizar as pessoas para que ajudem a preservar as cabeceiras dos rios. Aqui na serra é a ‘caixa d’água’, portanto, se não houver essa conscientização, vai faltar água lá em baixo”.*

Um entrevistado elogia o tratamento que vem sendo dado à área de meio ambiente, mas outro se queixa das deficiências nos órgãos de fiscalização:

- *“A questão ambiental vem sendo bem trabalhada e fiscalizada, fazendo com que as empresas nos diversos setores se conscientizem de sua responsabilidade com o meio”.*
- *“Os piores problemas que o setor enfrenta estão no campo ambiental. É verdade que não tem como tirar a rocha sem degradar o meio, por isso tem que haver um plano de gestão. Os órgãos de fiscalização cobram, mas têm poucos funcionários, levam, de 3 a 4 anos para avaliar um projeto”.*
- *“Eles teriam que orientar, não só punir, mas também cumprir o cronograma de fiscalização. Não adianta orientar, prometer voltar para verificação em alguns meses e só aparecer depois e anos passados. Isso gera descrédito e incentiva a ilegalidade”.*

No setor de granito da região norte, foi identificada uma abordagem colaborativa da questão ambiental, que une empresários, órgãos de fiscalização, institutos de pesquisa e sindicatos:

- *“Com a turma nova do IEMA, nós conseguimos mudar a mentalidade. Eles têm a teoria, o estudo, nós temos a prática”.*

- *“Criou-se um aterro industrial, o primeiro do país no setor de granito. O rejeito do beneficiamento é a lama, que é prensada para retirar a água, que depois retorna ao processo, sendo o remanescente aterrado. Existe um projeto para combinar esse material em partes iguais com argila, para a produção de lajotas, mas vamos fazer uma pesquisa para saber se os cacos dessa lajota não são nocivos ao meio ambiente, porque contêm resíduos de ferro”.*
- *“Hoje o pólo já tem um custo de manejo dos resíduos, que não é pequeno. Não dá para embutir esse custo no preço, porque nem todos trabalham de forma responsável, portanto, ele é dividido entre 13 empresários”.*
- *“O Sindirochas, nosso sindicato, formou uma equipe para fiscalizar as pedreiras, porque existem alguns extratores de granito que ainda não estão conscientizados com relação à necessidade de preservação do meio ambiente”.*

1.5. Aspectos Sociais

Visão Metropolitana

No campo social, os entrevistados não pouparam críticas e caracterizaram o estado com uma alta taxa de violência urbana, desigualdades regionais internas, precária estrutura de saúde e atraso no setor educacional. Grande parte desses problemas decorre da imigração proveniente dos estados vizinhos, pela entrada de grandes contingentes humanos que não têm a menor qualificação profissional. Isso provoca o inchaço da região da Grande Vitória e traz consequências negativas, como o aumento da pobreza e da violência:

- *“O grande problema atual é a imigração de mão-de-obra de outros estados sem qualificação para o trabalho. Isso acaba produzindo pobreza extrema e violência, que, pela desorganização que geram, podem ser obstáculos ao progresso. O Espírito Santo hoje conta com uma população de cerca de 1,5 milhões na Região Metropolitana de Vitória e outro tanto no interior”.*

Segurança Pública

Uma das grandes preocupações em relação aos aspectos sociais são as questões ligadas à violência urbana e à falta de segurança. Os entrevistados associam grande parte da violência ao narcotráfico, questão que deve ser combatida nacionalmente:

- *“Vitória é destaque negativo no país, em termos de violência. Se todos os problemas fossem abordados como a questão político-econômica foi, a questão social poderia ser resolvida”.*
- *“A violência urbana marca o estado no campo social”.*
- *“Hoje nosso principal problema é a segurança. Temos muito mais presos do que espaço prisional”.*
- *“Um ponto negativo do estado são as questões relativas à segurança e à violência. A solução desses problemas passa por uma política de combate ao narcotráfico no nível nacional, mas o governo federal não tem tido uma atuação efetiva nesta área”.*
- *“Social – jovens, meninos abandonados, população carcerária, morte de jovens, a violência é uma característica do nosso estado. A arma é o poder maior, os argumentos se calam diante dela”.*
- *“Segurança Pública: está péssima em todo o estado e, principalmente na Grande Vitória”.*

Esta imagem de estado violento já vem prejudicando os negócios:

- *“O Espírito Santo é visto no Brasil como estado muito violento. Considero que a violência está sem controle no estado, e precisa ser enfrentada. Esta imagem, de estado dominado pelo crime organizado e pela violência, vem nos prejudicando muito. Recentemente, por exemplo, um importante pesquisador da área de Fisiologia recusou convite para ser professor visitante na Ufes, com medo da violência. Argumentou que tinha família, e não se sentia seguro em trazê-los para cá. Eu me sinto razoavelmente seguro aqui, mas é difícil se contrapor à imagem veiculada pela mídia nacional”.*

Segundo os relatos, a violência não é questão recente no estado, tendo surgido historicamente com o crime organizado:

- *“O Espírito Santo sempre foi violento, havia assassinatos de mando e muito crime organizado. Isso agora acabou, tendo surgido a violência urbana, os assaltos a casas, os seqüestros relâmpago”.*
- *“Uma pessoa não se envolve no crime organizado da noite para o dia. O crime organizado investe nos jovens”.*
- *“Santa Maria de Jetibá – cidade no interior do estado, na região de montanha, com imigração predominantemente pomerana. Em termos comparativos, a cidade detém o segundo maior índice de suicídio do mundo, na faixa dos 26 aos 35 anos. Taxa elevada de alcoolismo”.*

Fazendo uma comparação com os demais estados da região Sudeste, o Espírito Santo foi o estado que menos investiu na área de segurança pública:

- *“Na região Sudeste, o Espírito Santo foi o estado que fez menos investimentos na área de segurança pública. Sejam investimentos estaduais, sejam federais. O crime organizado está enraizado em quase todas, senão todas, as instituições no Espírito Santo. A máquina pública é dominada pelo crime”.*

Acredita-se que a principal porta de entrada para as drogas seja o sistema portuário, já que não existe produção dentro do estado. A criação do Núcleo Especial da Polícia Marítima é uma ação que visa controlar este acesso:

- *“No Espírito Santo não existe produção de drogas, somente pequenos laboratórios para purificação de cocaína”.*
- *“Um sistema portuário grande e sem muito controle contribui para o tráfico de drogas. Por isso inauguramos o Núcleo Especial de Polícia Marítima (Nepom) que existia apenas no Rio de Janeiro e Santos. Esse Núcleo tem toda a aparelhagem necessária para combater a pirataria (roubo de navios ancorados para embarque ou desembarque), tráfico de mulheres e contrabando”.*

Os entrevistados que abordaram esse tema comentam que o combate à violência está sendo feito de forma repressiva, e não preventiva. Com este tipo de atitude, as previsões são as mais pessimistas:

- *“A administração do Departamento de Polícia Federal (DPF) está na mão dos mais antigos que preferem a repressão à prevenção. A colaboração com a Receita Federal (RF) e o Ministério Público Federal (MPF), que seria muito importante, é precária. No cotidiano não acontece”.*
- *“Nesse quesito da violência o Espírito Santo tem tudo para ser o Rio de Janeiro em uma década ou pouco mais. Aqui não há combate à criminalidade e sim aos criminosos. A prevenção é mais importante do que o trabalho de repressão, como trabalho de polícia”.*
- *“Estão faltando investimentos também na área de repressão. Por exemplo com a construção de presídios”.*

Desigualdades Sociais

É praticamente unânime a percepção de que o cenário atual é de grande desigualdade social e regional. Nesse aspecto, um dos entrevistados coloca que os grandes projetos não representam uma

solução, porque vão trazer profissionais de outros estados e não melhorar a vida da maioria da população capixaba:

- *“Constata-se, paralelamente ao desenvolvimento econômico crescente e promissor, um cenário de importante desigualdade social e regional, situação que pode ser verificada quando se toma como referência qualquer indicador social ou de qualidade de vida que se escolha. Por exemplo: a mortalidade infantil e a materna, o analfabetismo, a renda per capita familiar, a taxa de escolarização da população, o acesso à justiça, a insegurança pública, todas essas variáveis, se considerarmos as médias apuradas para o estado e analisarmos por microrregião ou município, vamos encontrar discrepâncias significativas. Em alguns casos, observa-se uma diferença mais que duas vezes pior do que a média do Espírito Santo. A concentração de pobres, por exemplo, é maior nas periferias das cidades da Microrregião da Grande Vitória”.*
- *“Só os grandes projetos não vão resolver. Tem-se que diminuir as desigualdades. Uns poucos vão ficar ricos com esses projetos, mas a maioria da população vai ficar de fora”.*
- *“Está havendo crescimento, mas sem partilha. Uma nova classe média vai se desenvolver no estado, com a chegada de novas empresas, mas poucos serão capixabas. Nosso povo, em sua maioria, está e vai permanecer excluído do desenvolvimento estadual”.*
- *“Concordo com Roberto Garcia Simões (professor da Ufes), quando afirma que teremos no Espírito Santo três regiões: uma no litoral, rica, atraindo população e miséria, uma central, intermediária, e outra no oeste, pobre e vazia de população. No litoral, teremos prefeitos desperdiçando recursos dos royalties do petróleo, enquanto a população permanece miserável. Será que a população conseguirá eleger prefeitos sensíveis ao desenvolvimento sustentável?”*

Apesar do grande desenvolvimento econômico, existe no estado um sério problema social, principalmente na Grande Vitória, que é o empobrecimento da população periférica, por falta de condições de emprego e de integração. Esse é um passivo que demanda ações de longo prazo e, aparentemente, este governo está na direção certa. Tudo caminha para que se façam investimentos na área social:

- *“Nos últimos anos o Espírito Santo teve desenvolvimento econômico, mas não teve desenvolvimento social nem preservação do meio ambiente”.*
- *“O Espírito Santo apresenta hoje forte tendência ao crescimento, em especial devido às grandes plantas industriais e à área do petróleo. Mas está também com crescimento forte das desigualdades sociais e regionais”.*

- *“Existem hoje alguns municípios ricos e com capacidade de atender às demanda de sua população, coexistindo com outros que são dependentes de repasses do estado. São cerca de 10% de municípios ricos e o restante pobre”.*
- *“Mesmo os municípios ricos, como por exemplo Vitória, têm bom IDH, mas também apresentam muitos conflitos sociais”.*

Alguns entrevistados acreditam que as recentes políticas do governo estadual já conseguiram reduzir em parte estas desigualdades, mas ainda há muita coisa a fazer:

- *“O Brasil está refletido dentro do Espírito Santo com menor intensidade. Do ponto de vista social, as políticas minimizaram os problemas, reduzindo as desigualdades sociais”.*
- *“Com este governo, as receitas aumentaram e esta receita mais o Fundap têm possibilitado aos municípios estabelecerem políticas para reduzir as desigualdades. Os Planos Diretores Municipais (PDM) estão sendo essenciais para mudar uma cultura”.*

Mesmo assim, há quem veja a situação pelo seu lado bom:

- *“A qualidade de vida é uma característica do Espírito Santo”.*

Sistema Público de Saúde

No campo da saúde, temos duas correntes bem distintas de opiniões. A grande maioria acredita que a estrutura é precária, principalmente no interior do estado, onde as deficiências na rede hospitalar atraem para a Grande Vitória as pessoas de todas as regiões que necessitam tratamento. É um aspecto social que merece uma atenção especial:

- *“A saúde é um lamento único. Sai secretário, entra secretário e não se muda nada. O desperdício, os absurdos, a falta de pessoal. Em termos de assistência, filas, tudo continua a mesma coisa. O Hospital São Lucas é um exemplo, superlotado e ineficiente, apesar de ter bons médicos. A questão dos anestesistas retornou para a agenda da saúde, e parece que não terá solução a curto prazo”.*
- *“O estado precisa dar atenção especial ao planejamento da área da saúde. A estrutura da saúde é precária, principalmente nas fronteiras. Na fronteira do norte do estado com a Bahia, região do sudoeste na fronteira com Minas e no sul com o Rio de Janeiro. Nestas regiões é preciso fomentar uma política regional com barreiras de bons hospitais nas fronteiras, porque senão não vai ter recurso que dê jeito”.*
- *“Conheço os planos do estado para a área de saúde, eles estão no caminho certo, mas hoje essa área é ainda muito deficiente”.*

Faltam leitos em UTIs, há greves sucessivas e superlotação de hospitais”.

Apesar do quadro precário, alguns especialistas da área afirmam que o estado possui indicadores de saúde melhores do que o Rio de Janeiro:

- *“Temos cenário de bons indicadores de saúde. Melhores que o Rio de Janeiro e comparáveis a São Paulo e Minas Gerais. Alguns são comparáveis até mesmo ao sul do país”.*
- *“A questão do financiamento está melhor do que a média no Brasil, pois o estado vem investindo com recursos próprios em patamares muito superiores à média brasileira, pois graças à melhoria da arrecadação estadual o financiamento não depende tanto do governo federal”.*

Esses mesmos especialistas apresentam as fragilidades do sistema, como o modelo hospitalocêntrico, a gestão de pessoas e a dificuldade na atração de bons profissionais para o estado:

- *“Mas temos também grandes fragilidades, a principal é a permanência do modelo hospitalocêntrico. As nossas unidades primárias de saúde não são resolutivas, nem mesmo na atenção primária. Este sistema concentra a demanda nos hospitais, em especial nos pronto-atendimentos, gerando graves problemas de acesso e de qualidade nos serviços prestados por estas unidades. Como exemplo, cerca de 70% dos óbitos de crianças até um ano ocorrem no período neonatal (até 27 dias de nascido), evidenciando a fragilidade da infraestrutura e do atendimento hospitalar. A mortalidade infantil no Espírito Santo é de 15 por mil e no Brasil de 26,2 por mil, mas temos dois nichos de indicadores ruins: Caparaó e Noroeste”.*
- *“O grande problema do sistema de saúde do Espírito Santo é a gestão de pessoas, qualificação, motivação e perfil profissional. Não temos um perfil da necessidade de pessoas no sistema de saúde. A SESA tem cerca de 11.000 trabalhadores de saúde, é muito, mas onde sobra gente? Onde falta? A qualificação destes trabalhadores também é preocupante”.*
- *“Outra dificuldade diz respeito à captação de médicos para o sistema de saúde. Realizamos diferentes concursos, contratos temporários, e a situação permanece sem solução. Onde está a dificuldade? Temos médicos no mercado de trabalho da região; a Organização Mundial de Saúde – OMS, recomenda a proporção de um médico por 1000 habitantes, e no Espírito Santo existe um para cada 500, mas concentrados na RMGV”.*

O processo de municipalização da saúde está em curso. Nos últimos anos os municípios vêm ampliando sua participação no sistema. Contudo, essa inserção ainda é fragmentada e inconstante, na

responsabilidade pela gestão da saúde e até mesmo como prestadores de serviços:

- *“Desde 2004 temos um Plano de Regionalização que vem sendo implementado. Nele estão definidas as fontes de financiamento e a construção de redes assistenciais de saúde que esperamos estejam consolidadas em seis anos”.*

A opinião predominante é que este é um problema de difícil solução, pela complexidade da área, necessidade de uma grande estrutura e o alto custo envolvido:

- *“A solução do problema da saúde é difícil, porque envolve soluções complexas. A necessidade de incorporação de novas tecnologias faz com que, hoje em dia, a resolução dessa questão tenha um custo muito alto. O Estado tem dificuldades em montar um plano de remuneração dos profissionais do setor de saúde e por isso não consegue manter ou atrair quadros dirigentes capacitados”.*
- *“A gestão na saúde (hospitais por exemplo) é muito complexa. Hospital é hotel, hospital é medicina, hospital é administração etc. Faltam gestores públicos e a questão da remuneração é fundamental. O Espírito Santo agora começa a buscar um modelo de gestão para hospitais. O governo demorou a agir pois sabia das dificuldades existentes”.*
- *“A estrutura pública e privada da saúde fora da Grande Vitória é muito insuficiente e isso é fator relevante. Mas o problema é ainda mais grave”.*

Visão Regional

Na região sul, houve quem elogiasse a ação do Estado na área social:

- *“Tem havido um avanço muito grande nas áreas sociais, ele (Paulo Hartung) é abençoado por Deus”.*
- *“O Estado está avançando. Castelo é um exemplo de melhoria social com projetos habitacionais, de saneamento básico e tratamento de esgotos, luz para todos, bolsa escola e bolsa família, além de outros programas”.*
- *“Em Presidente Kennedy, todas as localidades do município têm acesso à escola, têm postos de saúde com dentistas e médicos todos os dias. Existem ônibus que levam diariamente os alunos para as escolas locais”.*

Entretanto, a percepção geral é de que a maior parte ainda está por fazer, desde traçar as políticas sociais até a definição de projetos. O problema de distribuição de renda também foi abordado como um estrangulamento da área:

- *“No campo social precisamos melhorar”.*
- *“Socialmente ainda somos deficientes, não conseguimos resolver o problema da distribuição de renda, assim como o Brasil também não”.*
- *“Não existe política social no Espírito Santo, nós só temos obras de concreto. Falta humanização, falta o governador ter mais laços de ternura com a sociedade, só temos o concreto frio”.*
- *“No campo social, o governo ainda está muito longe de seus objetivos, o Estado vinha desenvolvendo políticas voltadas para interesses pessoais”.*
- *“Ainda não existe trabalho de promoção da sociedade, ainda há o favorecimento de grupos. Precisa promover o ser humano, de modo geral, em projetos específicos de acordo com a cultura, com a renda familiar, segmento social, enfim, adequados a cada realidade específica. Só daqui a uns 5 ou 10 anos se poderá pensar em projetos globais, antes disso tem que ver o que vai funcionar em cada área”.*

Uma das preocupações, em ambas as regiões, é fixar o homem ao campo, dando-lhe condições dignas de vida:

- *“Quando se fala em se fixar o homem no campo precisamos passar do discurso para a ação. Como fixar, se não temos estradas, pontes, escolas etc.? Temos que ter políticas concretas para fixar o homem no campo. O esvaziamento do campo gera pobreza, violência e crescimento exagerado das cidades”.*
- *“Antigamente havia cooperativas habitacionais, que formavam núcleos, talvez grandes demais, mas no campo também seriam um fator de retenção”.*

No norte, houve críticas aos programas sociais desenvolvidos pelo governo federal, como o Bolsa Família e o de Agentes Comunitários de Saúde:

- *“Existe o Bolsa Família, mas eu acho errado, porque o governo dá 90 reais para cada família, sendo que algumas pessoas passam a sobreviver dessa ajuda, e não se preocupam em arranjar trabalho. Se são afastados do programa, ameaçam tirar os filhos da escola”.*
- *“O programa de Agentes Comunitários de Saúde (ACS) funciona por causa dos agentes, mas se for depender de apoio não vai à frente. Falta estrutura para trabalhar. Trabalhamos com tuberculosos, portadores de HIV, de hanseníase, e não temos máscaras nem luvas. Entramos nas casas, conversamos com os doentes, sem nenhuma proteção. O governo federal lançou o programa, mas não quer saber como estamos trabalhando”.*

Sistema Público de Saúde

Mas as maiores queixas concentram-se em torno das áreas de segurança pública e de saúde:

- *“Mas falta melhorar as áreas de segurança pública, saúde”.*
- *“O estado ainda se projeta nacionalmente quando se fala em violência e a educação pública com a qualidade que esperamos ainda não foi alcançada”.*
- *“A deficiência máxima é nas áreas de saúde e segurança”.*
- *“Precisa melhorar saúde e segurança. A segurança é muito precária”.*

As condições de atendimento público de saúde foram mais comentadas no norte do que no sul, mas também ali as críticas foram duras:

- *“A rede pública de saúde é uma vergonha”.*
- *“Temos muita dificuldade nos postos de saúde, não há prioridade para os idosos no SUS (isso era meta do governo) nem na rede estadual. Também não está bem no âmbito municipal”.*
- *“Nós do sul não temos referência para a saúde. Nosso hospital, a Santa Casa de Guaçuí, passou por uma transição de provedor, tendo que administrar uma dívida de mais de 700 mil reais. Ficamos levando doentes para Vitória. A despesa decorrente daria para montar um núcleo local. Essas coisas dependem muito do governo”.*
- *“O Espírito Santo está bem, mas na área de saúde precisa melhorar bastante. O governo tem que se empenhar mais. Construir mais hospitais, melhorar o atendimento. Quando se chega a um hospital em Cachoeiro ou Vitória não se tem um bom atendimento”.*

Falou-se no sul da existência de uma cooperativa entre municípios e no norte foram mencionadas algumas conquistas, consolidadas ou em andamento:

- *“Existe um consórcio de saúde com 12 municípios no sul do estado”.*
- *“O Hospital Sílvio Avidos está numa situação boa. O Pronto Socorro está muito bom, todo climatizado. Precisamos – aqui no norte – de capacitação em procedimentos de alta complexidade, como prótese de quadril, de joelho etc., e de um hospital para atender a casos de urgência. Outros hospitais de Colatina acabaram e isso gera uma pressão enorme sobre o Sílvio Avidos. Em 2006 vai aumentar a eficiência do Sílvio Avidos e isso vai desafogar o sistema”.*

Na percepção dos entrevistados do norte, as causas da ineficiência do sistema público de saúde no interior vão desde a insuficiência de profissionais e de remédios até erros na escolha do local de construção de instalações hospitalares. Foram mencionados também problemas como falta de investimentos e greves:

- *“Deve ser melhorada a área da saúde, no que diz respeito ao número de profissionais especializados nas cidades do interior, evitando o desgaste do povo carente no enfrentamento de filas pelas madrugadas ou o seu deslocamento para a capital a fim de serem atendidos. Deve haver também uma quantidade e uma variedade maior de medicamentos destinados aos usuários dos serviços públicos”.*
- *“A construção do Hospital Roberto Silveiras não poderia ter sido em local pior”.*
- *“A saúde no nosso estado tem que melhorar bastante, falta muito investimento. Temos um bom hospital, mas ele é administrado com política, e isso complica as coisas”.*
- *“Socialmente falando, ainda enfrentamos situações complicadas com relação à saúde, visto que no ano que findou tivemos algumas greves”.*

Foi citada a atuação da iniciativa privada no sentido de evitar uma situação ainda mais grave:

- *“A saúde não morreu no norte do Espírito Santo por causa do investimento privado com a Unimed, São Bernardo e outros grupos”.*
- *“A Unimed vai construir um hospital de 4.800 m² em Colatina, com 70 leitos, 6 leitos de CTI, tomografia, ultra-som, hemodinâmica”.*

Segurança Pública

A segurança pública foi comentada por praticamente todos os entrevistados do interior, que se mostram preocupados com a gravidade do problema:

- *“O problema da insegurança no interior é grande, a segurança pública está começando a se tornar assunto sério aqui”.*
- *“A segurança precisa melhorar. Com certeza ninguém vai deixar de falar isso nas entrevistas. O governo tem que trabalhar muito para melhorar essa situação”.*
- *“A segurança é um problema, precisa melhorar bastante, temos preocupação até para sair de casa”.*
- *“Deve-se ainda melhorar a segurança, para que a criminalidade seja melhor combatida”.*

- *“Segurança pública é sinônimo de tranquilidade, de desenvolvimento e de qualidade de vida. Ela melhorou um pouco, mas está muito longe do que queríamos que fosse”.*
- *“Hoje a nossa liberdade está podada, porque o governo não está vendo a marginalidade, a criminalidade, do jeito que deveria”.*

Tanto no norte quanto no sul, muitos concordam que é necessário investir em contingente policial, equipamentos e tecnologia, embora um entrevistado afirme que isso já vem sendo feito:

- *“O que pode ser melhorado? A segurança pública, que é uma questão da modernidade em todo o mundo, mas precisa-se de um incentivo e de uma política de Governo Federal”.*
- *“Precisa melhorar no aspecto segurança, precisa investir pesadamente em segurança e educação. O resto é consequência”.*
- *“A segurança pública deixa muito a desejar. O governo atacou o núcleo do problema e agora precisa olhar de maneira mais microscópica. A violência se alastra para o interior, faltam policiais, equipamentos e tecnologia”.*
- *“O batalhão é pequeno e o município é grande. Não há equipamento. Aqui mesmo, o prefeito acabou comprando três viaturas para a polícia”.*
- *“A P2 é a polícia secreta da PM e atua bem, resolve 90% dos casos, mas não tem apoio, não tem infra-estrutura”.*
- *“A segurança no município é ruim. A delegacia foi feita pela população, com um delegado, um escrivão e um investigador. Há quatro policiais militares. Tem necessidade de melhorar em número, principalmente”.*
- *“O governo estadual – em parceria com o governo federal – está investindo na segurança pública como nunca antes foi feito. A segurança pública estava sucateada. Não havia combustível, armamentos etc. Na segurança pública, poderíamos melhorar com a contratação de pessoal, tanto para a Polícia Civil quanto para a Polícia Militar. É importante também a informatização em rede do aparelho de segurança pública do Espírito Santo junto ao Detran e ao Infoseg, por exemplo”.*

Um entrevistado afirma que o Estado gasta mal os recursos de que dispõe:

- *“Penitenciárias menores e em grande número facilitariam a reeducação pelo trabalho. Fiquei sabendo que o custo mensal por preso é da ordem de 1.800 reais. Se entregassem essa quantia a cada infrator para não cometer mais crimes, estou*

certo de que todos se regenerariam. No Canadá, por exemplo, muitas estradas de ferro foram construídas por presos, por que não botam os nossos para trabalhar? Gastamos muito dinheiro com os criminosos, e gastamos mal. Uma criança na escola custa menos, um doente no hospital custa menos. Precisa remunerar melhor as professoras: um preso custa 1.870 reais por mês e a professora ganha 200”.

- *“Em relação à segurança, ocorre que os bandidos têm armas de última geração, enquanto a polícia não tem condições financeiras nem para pagar salários condizentes, quanto mais para comprar armamento e tudo que é necessário. Culpo por essa situação o governo federal e o governo do estado. O exército, por exemplo, está sem fazer nada. Se você olhar a Constituição, vê que eles poderiam estar ajudando, pelo menos na conservação das estradas. Mas o governo não quer comprar a briga com o general, então eles ficam tranquilos, sem fazer nada”.*

Além da falta de investimentos, segundo os entrevistados da região sul, as dificuldades em reverter a atual situação se apóiam também nos salários baixos, nas deficiências do sistema carcerário e da legislação. Outros fatores seriam a corrupção, a falta de valores e até a dificuldade em controlar as fronteiras do estado:

- *“Não temos boa polícia militar, nem bom sistema prisional, nem bons salários. A polícia civil é extremamente corrupta, teria que recomeçar do zero”.*
- *“Vejo a questão da segurança pública com preocupação. A criminalidade cresce por conta de vários problemas políticos, econômicos, sociais, religiosos e pela impunidade. A criação de leis para beneficiar o infrator também ajuda. Há o enfraquecimento e uma descrença das instituições, até da própria família”.*
- *“A fiscalização dentro da própria polícia deveria ser diferente, eles têm condições de apurar muito mais. Existe um esforço tremendo, mas o caos está aí, principalmente para nós, que estamos perto da fronteira com Minas e Rio. Os bandidos correm para cá, onde fica tudo mais fácil para eles”.*

Em relação às fronteiras, um entrevistado chegou a sugerir uma solução:

- *“A violência é um problema sério, agravado pelo fato de não haver barreiras nas fronteiras do estado que impeçam os bandidos de entrar e sair à vontade. O Espírito Santo tem 57 pontos de acesso, minha sugestão é que se coloque, em cada um deles, um Portal de Segurança, dotado de câmaras para filmar a movimentação de pessoas e veículos e policiais*

fortemente armados. Isso seria a coisa certa a fazer, só assim os bandidos iriam para o outro lado”.

Parte da região sul cita uma proposta de busca de soluções de forma integrada com as lideranças municipais:

- *“O avanço mais urgente e necessário está no campo da segurança pública. O governo do estado precisa conversar mais com as lideranças municipais no sentido de ampliar e aperfeiçoar a segurança também no interior”.*

Um entrevistado do norte entende que o problema é antigo, estando arraigado na forma de exercício da autoridade policial:

- *“A situação da violência sempre foi terrível, aqui em São Mateus. São muitas mortes, deve ser droga. A polícia aqui gosta de matar. Na própria escola aparecem ameaças de morte. Existe muita violência nas escolas também”.*

Nessa mesma região, um tipo especial de violência foi denunciado, o da prostituição infantil, atividade sustentada por alguns empresários da região, algumas vezes com a conivência das famílias:

- *“Aqui existe muita prostituição infantil, todos sabem disso e ninguém age. Os que mais se utilizam são os grandes empresários de granito. Os pais também são muito responsáveis por isso, porque a criança chega em casa com dinheiro e os pais fazem que não vêem. Algumas mães até incentivam, todo mundo sabe mas ninguém toma providências, Existe medo de enfrentar esses poderosos que ainda têm poder de mandar espancar e matar. Eles contribuem para o crescimento do município mas usam mal o poder que têm”.*

1.6. Aspectos Culturais

Visão Metropolitana

A história da colonização do Espírito Santo é marcada pela miscigenação de imigrantes de diversos países europeus. Segundo relatos, no interior do estado ainda se preservam as tradições e as manifestações culturais típicas dos países de origem dos imigrantes:

- *“Uma coisa muito nossa é a história da ocupação territorial, que ocorreu na forma de pequenas propriedades de imigrantes estrangeiros, vindos principalmente da Itália (70%), da Alemanha (15 a 20%), como também da Suíça, da Áustria, de Portugal e da Polônia. Embora se fale muito na escravidão, ela ficou muito focada em alguns pontos - cerca de 20% da área – enquanto os restantes 80% foram ocupados pela imigração*

européia. Essa é uma marca nossa que está sendo aproveitada, que traz muitas implicações culturais, já que essa atividade interiorana preserva tradições e outras manifestações culturais”.

Entretanto, conforme as percepções coletadas, o Espírito Santo não possui uma identidade cultural forte, como em outras regiões do Brasil, como o Sul, por exemplo. O capixaba valoriza pouco a cultura e a história do Espírito Santo, ou seja, não “veste a camisa” do estado. Um dos entrevistados ressalta a importância das ligações da cultura com diversos aspectos sociais:

- *“Por causa da miscigenação não temos identidade cultural forte”.*
- *“No sul do Brasil, a colonização estrangeira fez diferença, criou uma identidade cultural, mas aqui não. Uma das vantagens é que criou uma estrutura fundiária que constitui fator de paz no campo, mas culturalmente não acrescentou, talvez pelas condições culturais das regiões de origem dos nossos imigrantes”.*
- *“A população local precisa mostrar orgulho de ser capixaba, como acontece na Bahia, por exemplo”.*
- *“O capixaba não tem uma identidade cultural clara”.*
- *“Culturalmente temos muito a andar. A cultura está ligada à educação, o que inclusive auxilia a diminuir a violência, entre outros problemas”.*

Faltam em todo o estado, inclusive na capital, estruturas de cultura e lazer. Houve um destaque para o próprio Teatro Carlos Gomes que, apesar de muito bonito, não comporta todas as atividades culturais de Vitória:

- *“É constrangedor ver que uma capital como Vitória, de um estado como o Espírito Santo, não tem um teatro digno do porte da cidade. O Teatro Carlos Gomes é lindo, mas é muito pequeno, não permite trazer as grandes companhias de balé, as grandes orquestras etc”.*
- *“Os mega empreendimentos não geraram projetos de grande escala nessa área da cultura. Equipamentos de cultura e lazer não existem. Não temos um bom teatro. Há necessidade de recuperar essa defasagem”.*

Aparentemente, a auto-estima do capixaba está começando a melhorar e nota-se certa efervescência cultural com algumas manifestações artísticas:

- *“A auto-estima do capixaba é recente, custou a se firmar mas ele agora está gostando de se olhar no espelho. Até pouco tempo tudo de bom era de fora, era algo de contraditório pois era uma visão ao mesmo tempo muito colonizada e fechada para o de fora, o novo. As populações do sul são mais integradas”.*
- *“Por outro lado há uma efervescência cultural, como por exemplo o Vitória Cine-Vídeo, e nas artes plásticas. Na literatura ainda não, pois requer um apoio mais maciço. O teatro está indo às ruas e isto é novidade e é positivo, pode continuar este processo”.*

Patrimônio Histórico

Ainda em relação aos aspectos culturais do estado, relatos indicaram que a apropriação do espaço é feita de maneira inadequada, sem haver uma preocupação de manutenção do patrimônio histórico:

- *“Com a especulação imobiliária está sempre se construindo por cima do existente. Perdem-se assim prédios históricos importantes. A cidade libera seus melhores espaços para ambientes privados”.*
- *“A densidade populacional muito concentrada na Grande Vitória é um problema sério. Isso reflete o comodismo em se fazer tudo agarrado nos centros. Esse modelo industrial de grandes empreendimentos impactantes não é muito adequado à qualidade de vida. A palavra de ordem é descentralização territorial para poder se controlar o adensamento populacional, evitando ampliação dos problemas de transportes. Nós temos – aqui no Espírito Santo – uma visão muito espoliativa do público”.*

Neste sentido, alguns são de opinião que a tarefa de preservação não deve ser exclusivamente dos órgãos públicos, e sim de toda a sociedade, deixando para o poder público as grandes orientações:

- *“Atrelar a preservação do patrimônio aos órgãos públicos é perigosíssimo por privar a todos de responsabilidades concretas. A sociedade local tem que se apropriar de seu patrimônio e de sua preservação. O poder público tem a obrigação de orientar e estimular a preservação do patrimônio e em parceria com a sociedade civil desenvolver os processos e projetos”.*

Na visão dos entrevistados do norte, o espírito do capixaba e a sua capacidade de superação diante das crises constitui um verdadeiro 'trunfo' em relação aos demais estados da federação:

- *“Temos a capacidade de nos regenerar, podemos ver isso agora, pois após anos a fio de situação adversa já estamos bem organizados. E temos um governo preocupado em dar retorno à população”.*
- *“A maior das potencialidades é o espírito empreendedor do povo e dos empresários capixabas”.*
- *“Mas lembro também que o maior potencial do estado é o cidadão, se houver desenvolvimento do cidadão com certeza o restante que esperamos acontecerá”.*
- *“Estamos resgatando os valores capixabas”.*

Mas eles se queixaram da carência de atividades de cunho cultural na região:

- *“Falta atividade cultural, oficinas de teatro, incentivos a bibliotecas públicas”.*

Já no sul, houve o reconhecimento da diversidade de culturas no estado como um patrimônio, mas foram reivindicados mais investimentos na preservação de imóveis de valor histórico:

- *“O estado é rico em diversidade de culturas, há negros, italianos, alemães – esses dois últimos compõem 75% da população de europeus no Espírito Santo. Isso constitui atrativo para outros estados, que vêm em busca dessa referência. A cultura da imigração italiana só agora começa a ser divulgada”.*
- *“Mais preservação para os casarões, para os palácios. O governo do Estado deu um bom exemplo com a restauração do Palácio Anchieta. No interior temos construções com 500 anos de idade, em Itapemirim, por exemplo, temos igrejas, casarões, precisava conservar, restaurar a memória. Quem não tem memória não tem nada”.*

Alguns reconhecem esforços na área cultural, outro tem uma visão mais pessimista:

- *“Vejo a valorização do patrimônio histórico, a valorização da cultura”.*
- *“Do ponto de vista cultural, vejo um esforço em resgatar a memória do estado”.*
- *“Não temos nada na parte cultural”.*

1.7. Aspectos educacionais e de informação e conhecimento

Visão Metropolitana

De modo geral, a avaliação do setor educacional do estado identifica deficiências, tanto no ensino fundamental, quanto médio, superior e técnico. Com a vinda das novas empresas ligadas ao setor de petróleo, a procura por profissionais qualificados tende a se acelerar e o desequilíbrio entre essa demanda e a oferta deverá aumentar:

- *“Atraso no setor educacional (qualitativo no ensino fundamental e qualitativo e quantitativo nos ensinos médio e superior)”.*
- *“A educação é uma área seriíssima. O governo tem feito esforço para introduzir melhoras, as prefeituras também. Existem universidades, sendo 99% particulares, fora a Ufes, que é federal. Existem escolas técnicas, mas como são voltadas para os grandes negócios, a qualidade ficou prejudicada. É preciso trabalhar firme na educação, permitir o surgimento de uma geração de pessoas bem formadas, que serão os dirigentes no futuro”.*
- *“A educação técnica, que já foi melhor, está deficiente, faltam mecânicos, eletricitas e outros profissionais de nível médio. Hoje, a vinda das empresas ligadas ao petróleo vai gerar uma demanda forte, e falta gente preparada. A falta de visão de negócios gera o fluxo deficiente de educação orientada”.*

Um entrevistado da área de educação tem uma opinião contrária à maioria e considera que a questão educacional está bem encaminhada no estado, com destaques positivos para os 1º e 2º graus, a educação municipal da região metropolitana e boas faculdades no interior. Outro aponta o aumento no número de crianças na escola:

- *“Hoje em dia, no primeiro e no segundo grau, não estuda quem não quer. A qualidade é que é desigual: na Região Metropolitana de Vitória, a qualidade está no ensino municipal, o estadual é mais fraco. Como professor universitário, posso afirmar que no interior temos faculdades nas cidades de porte médio, o que evita a necessidade de deslocamento dos alunos”.*
- *“Aumentou o número de crianças na escola”.*

Aparentemente, o número de vagas de nível superior é bom, considerando a universidade federal e as faculdades particulares:

- *“A infra-estrutura educacional de nível superior, em termos quantitativos é boa, considerando a Ufes e as faculdades privadas. O nível de escolaridade da população vem se ampliando, principalmente em relação ao ensino fundamental.*

O desafio agora é melhorar a qualidade da educação em todos os níveis”.

- *“A Ufes tem conseguido captar muitos alunos de outros estados, o que tem uma dimensão positiva, pois vem gente boa, mas também tem seu lado ruim, porque a nossa gente fica sem espaço na universidade, principalmente nos cursos mais competitivos. A rede de ensino de nível fundamental e médio do Espírito Santo não qualifica o aluno para a disputa pela vaga na Ufes”.*

Aspectos relacionados à cultura e à educação, em caráter mais amplo, foram abordados como problemas urgentes a serem resolvidos, no sentido de prover a sociedade de novas lideranças com cultura cidadã e de estímulo ao empreendedorismo:

- *“O Espírito Santo tem melhorado muito, mas está longe do que deve ser. Um problema urgente é o da cultura e educação”.*
- *“É nítida a falta de novas lideranças. A política de baixo nível parece morta mas ressurgir de uma hora para outra. Devemos fazer um trabalho de base nas escolas, fomentando discussões sobre política, desenvolvimento sustentável, economia. Isso contribuirá para o desenvolvimento da idéia dos APLs. Só assim iremos melhorar”.*
- *“Um exemplo disso é o problema da segurança, que não vai ser resolvido apenas com policiais nas ruas, é também um problema de educação e também da integração das polícias com as comunidades”.*
- *“Quando subimos na escala social vemos que as pessoas ‘de cima’ não têm uma cultura cidadã”.*
- *“O empreendedorismo foi banalizado. Deve ser estimulado. A população não está preparada para a mudança. O planejamento é fundamental. Falta isso na nossa sociedade”.*

Qualificação Profissional

As opiniões convergem no sentido de apontar uma grande carência de mão-de-obra técnica especializada, formada no próprio estado do Espírito Santo. Como consequência, as grandes empresas não têm outra saída senão “importar” profissionais qualificados de outros estados:

- *“Outro setor carente de investimentos é o do ensino técnico, que não temos aqui. Como resultado, as grandes empresas, como a Vale, a CST e a Petrobras estão importando mão-de-obra qualificada. Entretanto, sei que o governo já está buscando soluções, já fez até um programa de intercâmbio com São Paulo a esse respeito. O estado tem mesmo que intervir”.*

- *“O conhecimento é que é o ‘X’ do problema. As empresas que vêm para cá trazem gente de fora, porque aqui não há qualificação, e isso não acontece só na área de petróleo. Se eu quiser um gerente capacitado, ou tenho que formar com o tempo, dentro dos meus quadros, ou tenho que trazer do Rio, de Belo Horizonte ou de São Paulo. Outro problema relacionado a esse é que o pessoal que trabalha aqui para as grandes empresas de fora é ‘teleguiado’, de modo que suas ações nunca contemplam os interesses do estado. É preciso trabalhar bem e com rapidez nesse aspecto”.*

Entrevistados apontam a ausência de políticas públicas acessíveis a toda a população e a falta de investimentos do governo na educação profissional como os fatores responsáveis pela vinda de trabalhadores de outros estados para ocupar os novos postos de trabalho:

- *“Por exemplo: há mais de 10 anos - com o advento da LDB, os estados da federação passaram a investir recursos e esforços na implementação da educação profissional. No Espírito Santo isto não ocorreu na medida necessária. Apenas 33 estabelecimentos de ensino se dedicam a essa modalidade da educação, sendo 27 deles privados. E seis são da esfera federal. Apenas uma minoria se dedica a cursos profissionalizantes relacionados às atividades da indústria, por exemplo. Apenas em 2005 a esfera estadual começou a ofertar este nível de ensino (no antigo Vasco Coutinho). Há, portanto, um grande hiato na formação da nossa juventude. Hiato este que deverá permanecer por pelo menos mais uma década.... Na era da informação, o Espírito Santo está abaixo da média nacional na oferta de laboratórios de informática nas escolas”.*
- *“Desgoverno e falta de seriedade na aplicação dos recursos federais ao longo de anos e até 2003 fizeram com que não fossem aplicados com seriedade recursos do FAT para qualificação e re-qualificação profissional no Espírito Santo o que só vem acontecendo novamente agora, no final de 2005”.*
- *“Esta constatação, e o sentimento de tempo e de oportunidades perdidas, explicam a grande preocupação da sociedade com o risco de que os novos postos de trabalho advindos com a expansão das empresas e com a atração dos novos investimentos não venham a ser ocupados por trabalhadores capixabas”.*

Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico

Um dos entrevistados descreveu de forma objetiva e eficiente a sua visão da área de pesquisa e desenvolvimento tecnológico no Espírito Santo. Ela inclui críticas à inadequação da oferta de ensino superior às necessidades específicas da economia capixaba e ao descolamento existente entre a produção científica do estado e a indústria local:

- *“A estrutura de Educação Corporativa do Espírito Santo vem crescendo no setor privado, notadamente nas grandes empresas. Contudo, esse setor tem se ocupado com capacitação operacional, não sendo expressivo na produção de Ciência e Tecnologia”.*
- *“A estrutura de pesquisa no Espírito Santo se resume à Ufes e ao Cefetes, com pequena participação da UVV. Isto é muito pouco para o estado! Este quadro é ainda mais deficiente, pois as pesquisas realizadas não atendem à indústria capixaba. Por exemplo, o Espírito Santo tem um parque de pedras e rochas e não tem um curso de Geologia, tem indústria siderúrgica e não tem curso de Engenharia Siderúrgica e também não produz Ciência e Tecnologia para as cadeias produtivas locais. O pouco de pesquisa que é realizada pela academia é descolada do sistema produtivo local, o que torna o estado fortemente dependente de importação de conhecimento”.*
- *“A maioria das pesquisas realizadas na Ufes é de interesse puramente acadêmico, sem aproveitamento no sistema produtivo. Por exemplo, inúmeras vezes foram realizadas pesquisas de aproveitamento de resíduos da indústria de mármore e granito na construção civil, resultados interessantes foram alcançados, mas nada se tornou produto industrial, nada, ou quase nada foi patenteado. Uma exceção é a recente integração entre a Ufes e a Petrobras, na iniciativa de produção de conhecimento na área de óleo pesado”.*

Uma de suas sugestões para a correção desse estado de coisas é a criação de uma agência de fomento à pesquisa e inovação integrada ao governo do estado e ao parque industrial, voltada para a produção em suas áreas de vocação:

- *“Existe um vácuo entre a pesquisa acadêmica e o mundo produtivo do Espírito Santo. O Estado pode ocupar este vácuo e criar uma agência de fomento de ciência e tecnologia, com a atribuição de desenvolver e implantar novos produtos originados da pesquisa acadêmica. Todas as grandes universidades dos EUA, Japão e Alemanha têm ao lado uma agência de fomento, que desenvolve produtos, analisa mercados e estuda a viabilidade comercial de produtos originados na pesquisa acadêmica. Isto é transformar conhecimento em produto. Esta é uma forma extremamente eficiente de se produzir Ciência e Tecnologia”.*
- *“Não se pode esperar que o pesquisador seja um negociante, ele não conhece mercados, muitas vezes é um cara meio maluco, cheio de idéias, que vê algo que ninguém vê, mas que não se atém ao uso prático do que criou”.*
- *“As agências do Estado, da área de Ciência e Tecnologia, devem visitar as feiras de ciências, consultar periodicamente os bancos de teses, estabelecer interação com os pesquisadores,*

buscando identificar conhecimento que possa ser transformado em produto. O Governo deve provocar a academia, para que ela produza aquilo de que o Espírito Santo precisa”.

- *“O Espírito Santo pode ser um exportador de tecnologia no que ele tem de potencial: pedras e granito, siderurgia, petróleo, celulose e agroindústria”.*

Ele aproveita para denunciar um círculo vicioso alimentado pelas relações viciadas entre sociedade, academia e parque industrial, propondo o seu rompimento:

- *“Hoje, existe um círculo vicioso, em que a academia não olha para a sociedade e a sociedade não valoriza a academia, que tem como resultado a desvalorização do professor e a dependência do sistema produtivo do Espírito Santo em tecnologia. É preciso romper este círculo, e construir um círculo virtuoso, com uma academia que se preocupe com as questões vividas pela sociedade, reconhecida socialmente”.*

Visão Regional

Foram relatados dois casos de sucesso na região sul, em relação à qualidade das escolas e à disponibilidade de vagas do nível superior:

- *“A educação está boa, as escolas reformadas, há boa merenda e transporte bom”.*
- *“Há alguns anos, aqui em Presidente Kennedy, só havia duas pessoas que faziam faculdade, hoje nós temos 4 ônibus que saem diariamente para levar alunos daqui para as faculdades próximas”.*

Entretanto, na grande maioria das opiniões, a questão da educação é motivo de preocupação. Foi reivindicada a construção de um projeto educacional consistente, destinado a servir de base para o desenvolvimento no estado:

- *“A questão educacional está perdida no Brasil inteiro. Pode-se melhorar muito”.*
- *“Não é só a infra-estrutura que faz a qualidade de vida de um povo, é preciso também desenvolvimento sócio-educacional”.*
- *“Os países que cresceram usaram como base o projeto educacional. É preciso evitar a evasão escolar”.*
- *“É necessário um trabalho sócio educativo forte na questão dos direitos e deveres, com vistas a preparar nossa população para lutar por seus direitos, reivindicar o exercício da cidadania e a qualidade de vida”.*

- *“O governo precisava fazer um esforço sobrenatural nessas áreas. Um estado que tem educação forte se desenvolve mais, é preciso dar prioridade à educação”.*
- *“Quanto menor o acesso à educação, menor a politização e a entrada em fase de primeiro mundo”.*

Para alguns, é importante que o esforço educacional seja dirigido para a formação de mão-de-obra qualificada, visando a atender às necessidades da indústria e do comércio:

- *“A educação também precisa melhorar, ela é a base para o desenvolvimento do estado. Mão-de-obra qualificada não é problema para a indústria de laticínios mas para outras áreas é. O Cefetes tem que ampliar a oferta de cursos técnico-profissionalizantes”.*
- *“No comércio, somos regidos pela cultura e conhecimento de nossos clientes, pela educação e informação dos compradores e dos nossos funcionários (treinamento). Acho que, para o sucesso de nosso estado, jamais poderemos esquecer de desenvolver nosso povo, é o primeiro passo. Ainda não vejo ação sistemática nesse sentido”.*

Foram também relatados problemas específicos, como falta de vagas na rede pública e falta de capacitação do corpo docente:

- *“A educação está um aperreio nessa região. Não culpo tanto o governo, tem também a culpa da população, mas às vezes falta escola. Conheço um caso de pessoa que não consegue vaga para a 1ª série, mas há outros casos de crianças que não estudam devido à falta de vaga na escola municipal”.*
- *“Tem que melhorar a educação. A gente tem sentido que a educação pública está muito fraca, principalmente no que diz respeito ao nível dos professores, para competir em pé de igualdade com o ensino particular. As pessoas acomodadas têm que ser afastadas da sala de aula, e substituídas por gente capaz e treinada, disposta a dar o melhor de si”.*
- *“Estão matando os cursos técnicos. Só agora é que estão se preocupando com a formação de técnicos ligados à indústria do petróleo. O ensino profissionalizante ficou à deriva”.*
- *“A educação básica é boa, mas obter mão-de-obra qualificada ainda é um problema”.*

Na região sul, alguns afirmam que a situação de penúria das escolas não se deve só à falta de recursos e capacitação dos professores, mas também à má gestão das verbas:

- *“Há escolas no interior sem professor, sem internet, sem telefone”.*

- *“Os professores nunca receberam tão bem. Prova disso é que, quando lançaram um concurso, para preencher 3 mil vagas de magistério, 7 mil candidatos se apresentaram. Entretanto, uma professora conhecida minha estava recentemente se queixando da falta de reciclagem para os professores do ciclo fundamental. E uma coisa importante, para nós do interior, é que não temos uma estrutura educacional que permita aos nossos filhos estudar na região, se assim o desejarem, e que permita aproveitar o conhecimento adquirido”.*
- *“Os recursos para a educação já estão carimbados, portanto, é quase impossível que essa área não esteja bem, mas como é verba certa, há muita sangria. Há má gestão na aplicação dos recursos (os preços poderiam ser menores, o Estado precisa ficar atento)”.*

Um dos entrevistados do norte chega a considerar a carência de instituições de ensino de qualidade como um dado do problema, sendo a sua preocupação controlar os filhos à distância. Já outro sugere o fornecimento de bolsas de estudo em faculdades particulares:

- *“A nossa grande preocupação é ter que mandar os filhos para estudar fora. Hoje, criar o filho perto da gente já é difícil, longe então nem se fala”.*
- *“Penso também já ser possível o Estado fornecer bolsas de estudos para alunos ingressarem em faculdades particulares. Já que vivemos na era do conhecimento e da informação, devem-se dar possibilidades de estudar a todos”.*

No sul, as opiniões são favoráveis à descentralização do ensino público de terceiro grau:

- *“Tem que descentralizar o ensino de terceiro grau. Só existe no Espírito Santo uma universidade pública, a federal de Vitória, não há universidades estaduais. Isso representa o fracasso do poder político, que não está vendo essa necessidade. O resultado dessa escassez é que todos os que não podem pagar o ensino particular vão para Vitória”.*
- *“Precisa criar universidades estaduais nas regiões. A concentração de estudantes em Vitória dificulta o acesso dos menos favorecidos, encarece os aluguéis, desincentiva as carreiras acadêmicas (para que é que eu vou fazer mestrado se depois não tenho onde trabalhar?). Tem que lembrar que as universidades também ‘puxam’ o desenvolvimento”.*

Nessa mesma região, foi apontado, por um lado, o atraso do estado em tecnologia e por outro o nível satisfatório nas comunicações de massa:

- *“Em termos de tecnologia estamos atrasados”.*

- *“Temos bom nível de comunicações, bons canais de rádio e TV, são fáceis de acessar, isso é um bom instrumento de cultura e informação”.*

1.8. Aspectos institucionais

Visão Metropolitana

Os entrevistados acreditam que, hoje em dia, existe clareza institucional dentro do estado, trazendo o sentimento de resgate de valores perdidos, que contribui para o desenvolvimento da economia e da auto-estima da população. A sociedade civil contribuiu muito para o fortalecimento desses valores institucionais:

- *“Como dado concreto, a máquina pública vem sendo bem operada. Hoje há clareza institucional, valor que havíamos perdido. O sentimento que você resgatou algo faz muito bem, ajuda o desenvolvimento e o amor próprio do capixaba”.*
- *“A ação da sociedade civil contribuiu para o resgate e o fortalecimento das instituições do Espírito Santo, incluindo aí as organizações partidárias”.*

Gestão

Uma maioria expressiva citou a recuperação, no cenário nacional e internacional, da imagem e da credibilidade do estado, produto de uma seriedade de gestão no trato da coisa pública, com visível melhoria da ação governamental baseada em regras claras e explícitas, o que concorre para a atração de novos investimentos privados para o Estado. Isto deverá ampliar as oportunidades de expansão da economia, viabilizando uma maior possibilidade de geração de empregos, com aumento da riqueza gerada e o PIB per capita:

- *“O Espírito Santo está conseguindo obter indicadores econômicos positivos com a otimização da capacidade de investimentos do setor público estadual”.*
- *“Um fator relevante é o crescimento econômico em bons patamares, elevando a posição do Espírito Santo no contexto da federação”.*
- *“Temos a impressão de que o Espírito Santo está melhorando. Tem crescido mais que o Brasil. Os indicadores sociais estão melhorando, o nível de escolarização da população está se ampliando, principalmente em relação ao ensino fundamental”.*
- *“O cenário é de crescimento econômico, credibilidade no âmbito nacional e internacional, clima de esperança e expectativa positiva em relação ao futuro”.*

O estado vem reconstruindo e modernizando as ferramentas de gestão, utilizando o planejamento, dando início a um processo de reestruturação da máquina pública, preocupada com a ética no serviço público:

- *“Vêm-se aperfeiçoando as relações entre Estado e Sociedade Civil, com a construção e o fortalecimento de parcerias, favorecendo e potencializando esforços para a reconstrução e o desenvolvimento do Espírito Santo. Está criado um cenário favorável para um planejamento de um futuro muito melhor”.*
- *“Vem conseguindo um somatório de esforços entre os três poderes e o Ministério Público, inclusive dos municípios, na reconstrução e restauração da moralidade do Espírito Santo”.*
- *“Realiza um grande esforço de reconstrução do Governo do Estado, da economia capixaba e resgata a moralidade pública”.*

Entretanto, foi duramente criticado o atraso na tomada de medidas nas áreas de segurança, saúde e educação, o que, na opinião de um entrevistado, não é compatível com um governo que assume uma face ética:

- *“Mas, ao sair da idéia dos valores resgatados, percebe-se que essa mesma gestão mostra carências graves em três áreas de fundamental importância, que estão como fraturas expostas no estado: segurança e saúde, principalmente, e também educação. Sabe-se que esse é um problema compartilhado com o resto do país, mas em um governo que assume uma nítida face ética, mostra valores, mostra eficiência administrativa, causa estranheza que essas questões tenham mudado pouco”.*

Pouca visibilidade perante o restante do país

Apesar dos inúmeros exemplos de recuperação do estado em diversos aspectos, aparentemente, para os outros estados do país, a imagem predominante é negativa e há uma desinformação a respeito das atuais realizações do governo:

- *“Um estado com baixa visibilidade: Algo que me chama muita atenção é o absoluto desconhecimento que as pessoas têm do Espírito Santo Brasil afora. Em Brasília, onde morei alguns anos, a expressão política do Espírito Santo é nenhuma. No Rio, onde também morei, somos vistos como caipiras. A Bahia tem uma identidade forte (é para onde a elite paulista vai de férias de verão), Minas também”.*
- *“É impressionante a desinformação dos de fora do estado quanto ao que foi feito pelo Governador Paulo Hartung, que enfrentou uma máfia instalada no Executivo, Legislativo e Judiciário !!! Também pouco se sabe do que vai acontecer com o petróleo por lá”.*

- *“Hoje, para quem está fora do Estado, a imagem que predomina é negativa. A imagem do Espírito Santo substituiu a de Alagoas como um estado onde predominam a violência e a corrupção. Vários empresários com os quais conversei me dizem que o Espírito Santo é um lugar violento, onde se tem que subornar todo mundo para conseguir fazer negócios”.*

Visão Regional

Os entrevistados da região sul não dedicaram muita atenção à questão institucional, tendo o entrevistado que se manifestou a esse respeito se concentrado na importância de resolver o aspecto da impunidade:

- *“As instituições são ainda um pouco frágeis. A Justiça está mais rápida e menos corrupta. A impunidade é um mau exemplo e incentiva os criminosos e o péssimo trabalho dos políticos”.*

Entre as instituições que estão precisando ser aprimoradas, os entrevistados do norte incluíram o Poder Judiciário, o sistema de previdência rural e a Polícia Rodoviária Federal:

- *“Um dos problemas do estado é a Justiça morosa”.*
- *“O sistema previdenciário rural é muito injusto, porque só permite que um dos cônjuges se aposente, o que for cabeça do casal. Existem muitas injustiças no sistema, nas aposentadorias do INSS e nas práticas de outros órgãos públicos. Depois de aposentado, não tendo como se sustentar, o cidadão sai da roça para ir morar no fundo do quintal do filho. Essas coisas só mudam pelo exercício da cidadania”.*
- *“As instituições do Estado precisam ser aprimoradas, se tornarem mais eficientes. Por exemplo, a fiscalização é extremamente deficiente, vemos caminhões com granito, com excesso de peso, circular livremente, danificando nossas estradas. A Polícia Rodoviária Federal deixa a desejar em suas práticas. Precisamos investir no aprimoramento das instituições governamentais, não só pensar em desenvolver a infraestrutura”.*

1.9. Aspectos Políticos

Visão Metropolitana

Histórico de fragilização do Setor Público

Em termos políticos, o Espírito Santo tem um grande desafio pela frente, já que passou praticamente a última década sem uma política governamental consistente, com um setor público fragilizado:

- *“O Espírito Santo nunca construiu um setor público competente e decente. Temos 10 anos de desgoverno, 10 anos de desconstrução da máquina pública. Por isso, nosso governo tem ainda um amplo caminho a recuperar. O Espírito Santo tem o desafio não só de reconstruir, mas também de construir. Há um enorme tempo a recuperar”.*
- *“Somos um estado peculiar, que se desenvolveu em cima de um setor público fragilizado, com instituições fragilizadas. No processo de desenvolvimento econômico capixaba, o Estado sempre foi um ‘coadjuvantezinho de 2ª classe’”.*
- *“O Espírito Santo foi marcado por graves problemas de gerenciamento público nos três governos anteriores. A máxima era: ‘a iniciativa privada vai bem, o setor público mal’. Disso decorriam as seguintes situações: ineficiência de gestão, benefícios fiscais específicos, muitas vezes individualizados e ‘vazamentos’ na relação do público com o privado”.*

A recuperação pelo atual Governo

Este quadro já está sendo revertido pela atual estabilidade política, sob o Governo do Paulo Hartung, o que está se mostrando de fundamental importância para a alavancagem da economia. Existe no ar um clima de recuperação da questão ética. Na visão de grande parte dos entrevistados, há um ambiente propício para a realização de negócios, que está sendo concretizado através de diversos projetos de reconstrução do estado, unindo várias frentes de trabalho:

- *“O Estado tem sido nos anos recentes um dos principais mentores na fixação de alguns valores essenciais junto à sociedade: ética, credibilidade do poder público, orgulho de ser capixaba e melhoria da imagem do estado”.*
- *“Estamos vivendo o restabelecimento da normalidade política após um período em que o setor de comércio exterior exerceu uma influência desproporcional sobre as decisões políticas. Através delas, apropriavam-se de parcelas dos recursos públicos”.*

A grande maioria dos entrevistados avaliou que o estado já saiu dessa situação ruim, herança dos governos passados. Atualmente é um estado que funciona, que cumpre compromissos.

- *“Hoje o Espírito Santo vive um momento único, que acontece de tanto em tanto – comparável ao que aconteceu na década de 70, quando da instalação das grandes indústrias. Como aconteceu naquela época, está para ser alcançado um novo patamar de desenvolvimento”.*
- *“No plano político, o Espírito Santo retomou o caminho da tranquilidade, depois de uma época muito conturbada. Felizmente, depois do Paulo Hartung, essa fase está superada. A perspectiva política é da incorporação de pessoas de melhor nível e mais capazes de abrir caminhos melhores no estado. Há probabilidade de uma reeleição, o que manteria esse processo de dinamização da área de serviços”.*
- *“Superamos as dificuldades políticas ligadas à ética, e digo ‘nós’ porque a Gazeta participou ativamente desse processo. Hoje estamos dentro de um ciclo positivo na política, muito oportuno para a movimentação econômica”.*
- *“Parece que já estamos desfrutando, mas é o começo de um novo ciclo. Se as instituições públicas e privadas focarem no processo de desenvolvimento, o Espírito Santo vai prosperar”.*

A opinião predominante é no sentido de que esta situação já foi resolvida porque houve aumento da receita, fim dos benefícios fiscais dirigidos e corrigiu-se a relação entre o público e o privado:

- *“O governo atual corrigiu os problemas de tratamento individualizado de benefícios fiscais, passando a praticar efetivamente uma política tributária”.*
- *“Do ponto de vista da sociedade capixaba – governo, iniciativa privada e sociedade civil organizada – o Espírito Santo consolidou sua capacidade de investimentos públicos. E isso é um ganho social extremamente importante. Agora podemos avançar na melhoria do serviço público e na infra-estrutura de interesse público”.*
- *“No aspecto político, destacaria a atuação do governo no sentido de motivar diferentes grupos da sociedade capixaba para a construção de um Espírito Santo para todos”.*

A imagem feita pelos entrevistados é de que aparentemente a corrupção diminuiu...:

- *“A corrupção parece ter diminuído. Não sei dizer com certeza se os ‘ralos estão cimentados’, mas os pagamentos em dia e o equilíbrio nas contas do estado parecem indicar que diminuiu o ‘vazamento’ no executivo”.*

- *“O Espírito Santo está começando a fazer o que é preciso. Este governo enfrentou a corrupção e o dinheiro começou a aparecer”.*

...mas não foi resolvida totalmente:

- *“No legislativo, a bancada na sua maioria está ligada à corrupção, é ineficiente, não propõe projetos, fica em torno de si mesma. Agora estão retornando com a questão do ‘auxílio paletó’”.*
- *“Não tenho muitas expectativas com o legislativo, nem com o executivo. Acredito que os deputados só escaparam da cassação porque o Executivo não quis contrariá-los, porque precisava do voto deles na Assembléia. Isto porque os suplentes não mudariam nada, também são da ‘tropa de choque’ da corrupção. O processo de julgamento desses deputados continua, mas não acredito que sejam cassados”.*
- *“Houve roubos, corrupção no Espírito Santo, isto está comprovado. Mas, quando o dinheiro retorna para os cofres públicos? Ninguém responde a esta questão”.*

Um dos grandes diferenciais deste Governo do Estado é a capacidade de articulação com a classe empresarial. O Governador está conseguindo atrair bons investimentos para o estado, com uma visão extremamente positiva da atividade econômica:

- *“As indústrias estavam buscando um tipo de ambiente melhor para prosperar, e o governador é capaz de ‘vender’ bem o nosso estado, de atrair investimentos”.*
- *“Um dos grandes trunfos é o posicionamento do governo do estado, que não hostiliza a atividade industrial. Ao contrário, em suas ações, contempla a cadeia produtiva, o arranjo produtivo como um todo. Tanto é verdade que, com pouco tempo de estabilidade política, já se mostram resultados”.*
- *“Hoje, o setor público mostra uma visão positiva da atividade econômica, se organiza, e isso é uma atitude que acrescenta. O executivo está se organizando para ser um catalisador do movimento desenvolvimentista. Também as pequenas empresas participam do desenvolvimento de tecnologias próprias, decorrentes da conjunção de interesses. Está em pauta a discussão da função do setor público, de suas atividades, inclusive de suporte às novas tecnologias. Um exemplo: o maior grupo atacadista do país está vindo para cá. Por quê? Porque notou que aqui a infra-estrutura é propícia e que o setor público está colaborando”.*
- *“Um diferencial em favor do Espírito Santo é que o governador entende de economia e de gestão empresarial, conversa em pé de igualdade com as grandes empresas como a Vale, para conciliar as necessidades mútuas”.*

Falta de expressão nacional

Apesar da recuperação do quadro político do estado, muitas foram as críticas em relação à falta de representatividade na bancada federal. Uma das consequências disso é a dificuldade de atração de investimentos da União:

- *“O Espírito Santo tem tido governos pouco articulados com o poder central. Um dos reflexos disso é um déficit de infraestrutura, notadamente estradas. O Espírito Santo foi prejudicado. O ciclo de 70 pôde acontecer porque no governo central havia apoio, o desenvolvimento foi apoiado. Agora, estamos ‘correndo atrás’ de um prejuízo de muitos anos”.*
- *“O Espírito Santo é muito inexpressivo no nível nacional – disputa com o Amapá e o Piauí. São poucos os deputados, e não conseguem se entender. Uma das consequências disso é a dificuldade para atrair os investimentos da União. Em relação à iniciativa privada, vamos muito bem, acima da média nacional e ainda mais com a Petrobras - mas se formos depender de recursos da União, a obra não sai. Não temos poder político. Já tivemos, na época da Revolução, porque havia três ou quatro capixabas muito bem posicionados em Brasília, o que nos permitiu receber alguma coisa. De lá para cá, a nossa importância diminuiu. Mas esse processo de saneamento político ainda não terminou, pode ser que nas próximas eleições consigamos eleger melhores representantes”.*
- *“A nossa bancada é um horror. Eles não ajudam em nada o estado, não têm liderança nem penetração, são fracos. Pode-se tentar fazer uma bancada boa, o que ajudaria bastante”.*
- *“A representação política do Espírito Santo é muito ruim, tanto dentro quanto fora do estado. Nossa bancada estadual é muito ruim, com raras exceções. A bancada federal é (e sempre foi) de baixa qualidade e pouco articulada politicamente em Brasília. A única parlamentar que se destacou foi Rita Camata”.*

Visão Regional

Em relação à atuação do governo estadual, foi muito elogiado o combate à corrupção que, segundo a maioria dos entrevistados regionais, refletiu-se de modo favorável sobre o desenvolvimento da economia e até sobre a qualidade de vida do povo capixaba:

- *“Considero ser este um dos melhores períodos que estado do Espírito Santo atravessa. Tem havido combate à corrupção, não se vêem atrasos de salário dos trabalhadores, greves etc”.*
- *“Politicamente, o Espírito Santo deu um salto muito grande. Vinhamos de administrações deficientes, com alto grau de corrupção”.*

- *“Acho que politicamente o estado hoje está bem, porque a política está mais séria, acho que os políticos finalmente aprenderam, não vão querer ficar para trás. Pode melhorar, acabando de banir os corruptos”.*
- *“Paulo Hartung desmantelou a estrutura que corrompia e prejudicava muito a credibilidade do poder executivo. O governo agora consegue andar, e vem implantando políticas sociais e econômicas que, somadas, geram melhorias das condições de crescimento do estado. Exemplo disso são as parcerias com empresas, que vêm gerando perspectivas de muito futuro”.*
- *“Antigamente não se ouvia falar do Espírito Santo na mídia nacional, começou com Paulo Hartung. Infelizmente, o cenário que apareceu foi de corrupção, mas estamos conseguindo reverter essa imagem”.*

Os entrevistados regionais acreditam que houve um choque ético que levou à moralização do poder público. O povo está mais confiante no governo:

- *“No Espírito Santo hoje, com essa mudança política, melhorou a confiança do povo no governo, na política de modo geral, com a moralidade que se implantou. Tem tudo para dar certo, depende da vontade do povo. A confiança do povo gera possibilidades de desenvolvimento. Considero o governador Paulo Hartung um político, mas principalmente um líder”.*
- *“O Espírito Santo hoje é um excelente estado para viver! É encantado por natureza, as paisagens são exuberantes, tem gente bonita e um governador ético e responsável, que resgatou o estado de uma década de atraso e desmando, e o reprojeteu, dando ao povo capixaba dignidade e esperança”.*
- *“O estado do Espírito Santo vive um momento muito bom. Houve um equilíbrio das finanças, com conseqüente melhora na capacidade de investimento público, permitindo o retorno do investimento governamental federal”.*
- *“O Espírito Santo se moralizou muito com Paulo Hartung no governo e César Colnago na presidência da Assembléia Legislativa”.*

O atual governador é considerado a grande liderança do processo, pois trabalha com seriedade e transparência, gerando confiança no mercado:

- *“O Espírito Santo deu uma guinada de 180°. Quem viu o Espírito Santo três anos atrás, constata que ele melhorou muito. O governador Paulo Hartung é uma grande liderança desse processo e novas lideranças têm surgido”.*

- *“Vemos com bons olhos os esforços do atual governo para solucionar os problemas, proporcionando melhor qualidade de vida para a população”.*
- *“Para mim, os únicos que trabalharam até hoje com seriedade e transparência foram Gerson Camata e Paulo Hartung”.*
- *“Vejo o Espírito Santo ganhando terreno, de acordo com o crescimento da credibilidade, que vai oxigenando outras áreas do Espírito Santo. No governo anterior não havia isso. Grandes empresas deixaram de vir para cá e outras empresas locais saíram. O Espírito Santo só saía na imprensa nacional com manchetes negativas. Hoje temos credibilidade e um trabalho feito com honestidade. Infelizmente não podemos dizer isso dos outros poderes, estou falando isso só do poder executivo”.*
- *“Numa visão rápida, digo que o Espírito Santo vai muito bem. Politicamente, a meu ver, nunca esteve tão bem representado. Paulo Hartung tem mostrado um trabalho sério, honesto, e isso gera confiança no mercado. A parte do executivo foi feita. O atual governo é extremamente estrategista. Combateu a sonegação e o crime organizado”.*

De forma singela, houve menção à criação de uma expectativa positiva em relação à melhoria na distribuição de renda:

- *“Antes do atual governo havia um grande crescimento mas era escondido, não era repartido, era muito centralizado”.*

No norte, alguns foram mais cautelosos nos elogios, revelando o receio de uma volta ao sistema anterior:

- *“Estava uma vergonha, está melhorando. Moralizou muito com o Paulo Hartung, mas ainda falta transparência, o que se faz, como se faz. Ainda tem um pessoal antigo, acostumado a trabalhar de um jeito pouco correto, que não só insiste nesse comportamento como tenta voltar ao que era. Ainda existem muitos vícios, temos que criar meios para afastar essas pessoas, para haver uma maior alternância no poder”.*

Muitos classificam como competente a gestão do executivo estadual, considerando a situação de caos encontrada anteriormente:

- *“Não sei se a palavra excelente é demais, para dizer como o estado está hoje. O governador pegou um estado falido, acabado, arrasado, e teve a hombridade, como homem público, de ser sério, procurando sanear o déficit público para dar uma condição de renda melhor para o cidadão, um serviço público melhor”.*
- *“O estado hoje tem uma organização bem-sucedida. O Secretário de Fazenda, pelo que me consta, é muito organizado”.*

e honesto. O Secretário de Agricultura também está fazendo um trabalho muito bom”.

- *“O governo estadual tem cumprido os compromissos financeiros e esse exemplo tem sido seguido por algumas prefeituras”.*
- *“Em vista dos outros governos, a gente não tem nem o que comentar, parece que o Espírito Santo pulou uns 20 anos”.*
- *“Hoje vejo o Espírito Santo caminhando muito bem, em função de uma nova mentalidade administrativa e política, introduzida por Paulo Hartung”.*

Algumas ações específicas do estado foram citadas, como a preocupação com o interior e a melhoria do padrão de vida com ações que visam o desenvolvimento do estado:

- *“O estado tem mostrado preocupação com o homem do campo, apoiando-o na agricultura, levando luz elétrica e contribuindo com maquinários para o desenvolvimento de suas atividades. Está melhorando os pontos turísticos, levando asfalto às estradas de acesso. Está oferecendo incentivos às pequenas e médias empresas através do nosso banco”.*
- *“O imposto sobre bebidas, o meu negócio, subiu, mas na outra ponta ele zerou o ICMS de produtos agrícolas e baixou o de outros produtos importantes, como o óleo diesel. Ele está fazendo no estado o que empresários e trabalhadores queriam, promover o bem comum, o social, a melhora de padrão de vida. Vai funcionar porque é uma cadeia: consumo, produção e renda. Paulo Hartung tem essa visão. Espero que continue e que seja excelente”.*
- *“Para mim o que hoje está muito bom é a ação do governo voltada para o desenvolvimento”.*

Para alguns, entretanto, esta situação ainda não é ideal. Faltam ações na área da segurança e no campo administrativo:

- *“A partir do Governo de Paulo Hartung, melhoraram bastante saúde, educação, desenvolvimento econômico, arrecadação, turismo e agroturismo. O que melhorou um pouco mas precisa melhorar mais é a segurança pública”.*
- *“Está bem no campo do poder executivo. Os demais poderes caminham também numa direção melhor que no passado. É um estado administrado por uma equipe competente e séria. Precisamos de transparência nos poderes como um todo”.*
- *“Do ponto de vista administrativo não está perfeito, tem que melhorar alguma coisa, mas hoje o nosso estado está quase no nível de primeiro mundo”.*

Na região sul, foi identificada uma mudança positiva nas práticas de gestão do executivo estadual, que o legislativo não acompanhou ainda:

- *“O estado está passando por bons momentos – no poder executivo, estão surgindo pessoas que têm formação técnica, além da política, têm o que oferecer à sociedade, à cadeia produtiva, às universidades. É uma nova safra de políticos, com uma nova visão. No legislativo, vejo os deputados e senadores mais atrasados, ainda estão mais no jogo de amizade, de apadrinhamento, apesar dos avanços”.*

As críticas e sugestões, entretanto, foram em maior número, extensivas aos governos municipais:

- *“A política tem que ser posta de lado, bem como o excesso de viagens”.*
- *“A estrutura do governo é muito personalizada, muito centralizada no governador, eu só conheço dois ou três secretários. Fica como sugestão a aplicação de uma gestão executiva compartilhada, para que o governador possa se dedicar à política sem que o estado fique prejudicado. Um exemplo de gestão executiva eficiente é o do estado de Minas Gerais”.*
- *“Assim como alguns municípios têm a Agenda 21, o governo tem que ter a sua agenda, para toda a sociedade participar e opinar”.*
- *“Precisamos de homens práticos, de um governador que ande de carro, de um prefeito que ande a pé, para verdadeiramente conhecer e sentir as necessidades de cada local. O governador se gaba de conhecer cada pedacinho do estado, do alto do avião. Ele deveria percorrer todo o estado de estrada, para ver como é andar por caminhos em mau estado, cheios de buracos”.*
- *“As prefeituras pensam muito no dia-a-dia, mas não pensam muito no futuro”.*

Política Tributária

A política tributária estadual foi alvo de duras críticas, que atingiram até a legislação trabalhista. A tônica na região norte foi a necessidade de reduzir impostos em geral:

- *“As atuais alíquotas de impostos não se justificam, se comparadas aos índices de inflação. O Estado é a ‘empresa do povo’, que é mal administrada, com raras exceções. O grande caos do nosso país é fruto da carga tributária, devida às dimensões da máquina administrativa que ela deve sustentar. Ela gasta o dinheiro que deveria estar sendo investido em*

benefício do povo. Falta a mentalidade de justiça no sistema tributário, falta capacidade de mobilização na sociedade, falta cobrança”.

- *“A questão trabalhista é um problema. A legislação é muito antiga, nós temos que modernizar isso. A questão fiscal-tributária também é um problema. A carga tributária é muito pesada. Se as empresas trabalharem dentro das normas fiscais e tributárias elas não sobrevivem”.*
- *“A carga tributária é pesada demais, acaba que isso será ruim para a economia. A primeira preocupação do empresário é com o imposto, é satisfazer à gula do Estado, depois vem o resto”.*
- *“Para baixar nossos custos e nos dar competitividade, teria que haver políticas de reduzir impostos, diretos e indiretos, inclusive os que incidem sobre o emprego”.*

Segundo alguns entrevistados, a tributação pesada, aliada à fiscalização mal feita, constitui um fator de redução de consumo e de estímulo à atividade ilícita:

- *“A questão tributária é um grande entrave à nossa competitividade. Em São Paulo, a alíquota de ICMS que incide sobre o granito é de 7%. Não tem posto fiscal de barreira, mas ninguém consegue comprar sem nota ou com meia nota, porque o fornecedor sabe que, se for pego, ele é preso na hora. Aqui a alíquota é de 12%, mas todo mundo trabalha sem nota ou com meia nota, porque o fiscal não barra o sonegador. Entre 10 fiscais um barra, contra 9 que aceitam propina. O governo devia baixar a alíquota para 7%, para dar ao empresário condições de faturar pelo valor real do produto. Isso daria mais receita para o governo e mais segurança para todos”.*
- *“O comerciante e o empresário fazem a parte deles, mas para aumentar o consumo o governo tem que abaixar o imposto”.*
- *“Os impostos altos estimulam a atividade ilícita, como contrabando e falsificação. Com a redução dos impostos, pode haver um grande aumento no consumo, o que acabaria gerando receitas até maiores. Além disso, seria um desestímulo à contravenção e ao crime – o ganho não compensaria o risco. A gente até sabe quem é que paga e quem não paga imposto”.*
- *“Além do mais, seria preciso aumentar a fiscalização, mas hoje só quem está estimulado é o pequeno negócio (legislação específica) e o contraventor”.*

Na região sul também houve queixas em relação à carga tributária como um todo ...

- *“Espero que essa carga tributária excessiva seja parte de um momento transitório e que possa ser diminuída em breve”.*

... mas o protesto mais veemente foi em relação à distribuição dos recursos do ICMS, considerada injusta e centralizadora:

- *“Hoje em dia, Vitória fica com 27% da arrecadação de ICMS do estado, e não produz nada. Não tem café, não tem rochas. A consequência é que os prefeitos de Vitória são sempre os melhores do Brasil, a única coisa que eles têm para fazer é jardim. Como é que o município pequeno vai poder melhorar estradas, ensino e saúde? Na área da saúde, a distribuição é muito mal feita, são R\$ 15,00 para Vitória, R\$ 1,00 para o sul e para o norte R\$ 7,00. Precisa encontrar uma fórmula para dividir o ICMS de modo a que ele possa reverter para quem gera a renda”.*
- *“Estou interagindo com as câmaras de vereadores dos municípios vizinhos, para que possamos unir forças e buscar recursos. Nós somos a fonte de abastecimento da Grande Vitória e não temos retorno disso. Precisa mudar a forma de divisão dos recursos do estado, a quota parte do ICMS”.*
- *“Muitos serviços estão sendo transferidos ao interior, mas os recursos ficam concentrados nos governos federal e estadual. O granito gera ICMS para o estado e divisas para o Brasil, mas Castelo fica com o ônus ambiental e sem os recursos da tributação. Esse processo precisa ser alterado”.*

No norte, os entrevistados também reclamaram do excesso de burocracia e da falta de flexibilidade das autoridades fiscais:

- *“Precisa também desburocratizar os procedimentos. Hoje, só para pagar imposto é caríssimo, tem muita burocracia. Precisa simplificar a vida das empresas. Acaba que a gente tem muitas obrigações destinadas a cumprir as obrigações. Tem que simplificar a forma de arrecadação para dar tempo livre ao empresário para produzir e crescer”.*
- *“O principal é que o governo deixe de ser inflexível e procure se adaptar aos fatores circunstanciais à cadeia de produção. Quando houve uma grande seca, por exemplo, quiseram me obrigar a recolher ICMS para transportar gado para Minas Gerais, onde havia pastos, evitando que morresse de fome. Enfrentei o fiscal e não recolhi, tendo sido o único da região que só perdeu uma rês, as perdas em geral foram terríveis”.*

Um deles vê com tristeza a falta de entrosamento entre as diferentes esferas de poder:

- *“Me deixa triste ver, por exemplo, brigas entre governo federal, estadual e municipal sobre de quem é a responsabilidade de uma determinada obra, o cidadão que cumpre com suas obrigações fica à deriva. A questão da competência não é problema nosso, é um insulto termos que assistir ao bate-boca. A formação dos políticos é péssima”.*

Enquanto os elogios à moralização política são freqüentes em relação ao estado, na região norte, no nível municipal o quadro é diferente, revelando a percepção de que o choque ético ainda não atingiu o interior:

- *“O governo municipal conhece muito bem São Mateus, mas os cantões de São Mateus só vêem os políticos nas vésperas de eleições. Eles não sabem o que se passa. O povo é que tem que levar a informação, e depois cobrar as providências”.*
- *“O povo hoje não confia mais em ninguém, principalmente nos políticos. Na época de eleição, o povo não sabe quem escolher. São muitas mentiras, muitas tramóias, promessas não cumpridas. Aqui no estado, a corrupção e a roubalheira continuam a mesma coisa, a gente conhece os políticos, a vida financeira eles, sabe como têm se desenvolvido, a gente praticamente vê e muitas vezes precisa ficar calada. Começou em Vitória, mas o município aprende”.*

Foi alvo de crítica a manutenção da estrutura paralela de poder representada pelo coronelismo, que impede a participação mais ampla da sociedade na resolução de problemas e a renovação das lideranças:

- *“A política aqui em Barra de São Francisco está na época dos coronéis (Edinho, o prefeito e Enivaldo, conselheiro do TCEES). Esses líderes tinham que se afastar das pessoas que não querem o bem do município e se unir. A rixa política só faz atrapalhar o município, não leva a lugar nenhum. O que precisava era afastar as pessoas que não querem o bem do município, que hoje está crescendo aos trancos e barrancos”.*
- *“Tenho certeza de que muitos não entram para a vida pública com receio de retaliações. Aqui no município as condições de criação de novas lideranças ainda são precárias, existe um desestímulo”.*
- *“As pessoas, principalmente no interior, ainda têm medo de denunciar o que está errado, até de forma anônima, por isso não falam nada”.*

2. As grandes potencialidades

2.1. Aspectos econômicos

Visão Metropolitana

Diversidade

A primeira coisa que chama a atenção nas respostas dos entrevistados é a diversidade apresentada pelo leque de potencialidades, que inclui os três setores de atividade produtiva:

- *“Existem grandes potencialidades ligadas a petróleo e gás, turismo e serviços, construção civil e agronegócios, especialmente na área de fruticultura. Também no setor de mármore e granitos, que ainda é desorganizado e pode melhorar bastante, sendo que ainda há grandes reservas no norte do estado. É uma atividade em que gira muito dinheiro, existindo alguns empresários que operam sem licença ambiental”.*
- *“Temos aqui riquezas naturais, como rochas ornamentais e petróleo, a presença do agronegócio, com a produção de café de qualidade, fruticultura e silvicultura. Nossa área de siderurgia é bastante produtiva e moderna e o comércio exterior vem se desenvolvendo. Outro grande potencial é o turismo, desperdiçado pela falta de infra-estrutura”.*
- *“Desenvolvimento da cadeia produtiva de metal-mecânica”.*
- *“Em termos econômicos, as grandes potencialidades do estado são o minério de ferro, pelotas de minério, celulose, os arranjos produtivos de rochas ornamentais”.*
- *“Outro potencial do estado é o ramo de confecções, que se concentra na região de Colatina”.*
- *“Isso sem falar do petróleo, que só foi descoberto aqui porque a atividade foi privatizada, extinguiu-se o monopólio. Vai jorrar muito petróleo no Espírito Santo. Foi feito até um concurso para escolher o melhor projeto para a sede da Petrobras em Vitória”.*

Poder de atração de investimentos pelas grandes empresas

O Espírito Santo tem uma grande potencialidade de atração de investimentos privados para o estado. A presença de empresas de grande porte e expressão nacional está propagando uma visão muito

positiva e uma imagem favorável do Espírito Santo para os outros estados da federação:

- *“A nata do capitalismo brasileiro (Vale, Aracruz, CST e Samarco) está presente no Espírito Santo, fazendo propaganda para outros empresários. Eles têm um poder de atração de investimento altíssimo, pois podem não só investir, mas propagar uma imagem favorável do Estado junto a outros investidores”.*

Vocação para Comércio Exterior

Devido à sua vocação portuária e facilidades logísticas, muitos entrevistados também ressaltaram as atividades de comércio exterior, atividades mercantis e portuárias como potencialidades a serem exploradas:

- *“Comércio exterior, atividades mercantis e portuárias”.*
- *“Essa especialização em comércio exterior hoje em dia é um privilégio, gera facilidades. Embora o estado não explore como deveria, o fato de contar com mais ou menos trezentas empresas que operam com o mercado internacional de comércio exterior, principalmente importação, constitui uma oportunidade, que pode ser aproveitada em outras áreas”.*
- *“Isso gerou uma capacitação em gestão de comércio exterior, em suas diversas facetas, gerou uma rede de contatos e também a formação de mão-de-obra capacitada, treinada formalmente ou pela prática. Outras capacitações se encontram nas áreas de logística, finanças, negociação etc”.*

A capacidade do complexo portuário, com os devidos investimentos necessários, pode ser utilizada para escoar não somente a produção local, mas também a produção de Minas Gerais e dos estados do Centro-Oeste:

- *“O complexo portuário de que é dotado o Espírito Santo, recebendo os devidos investimentos, demonstra grande potencialidade, podendo ampliar o seu papel de porta para o exterior para incluir, além do escoamento da produção de Minas Gerais, a produção do Centro-Oeste. O Espírito Santo é muito ‘ideologizado’, e esse potencial de abertura para o comércio exterior é uma forma de abertura para o mundo, permitindo que o estado receba visões de fora, de pontos de vista diferentes. Pode fazer a cidade pensar maior”.*

Setor óleo e gás

Entre os setores econômicos citados como de grande potencial para o futuro do Espírito Santo, o de óleo e gás vem gerando as maiores expectativas quanto a crescimento futuro e impacto na vida do estado:

- *“Concentração de grandes reservas de petróleo e gás no estado”.*
- *“Espera-se que a vinda do petróleo e do gás diminua as desigualdades inter e intra-regiões. O governo está discutindo a criação de um fundo para os municípios que não recebem royalties. Para isso, o planejamento é fundamental”.*
- *“Setor de petróleo e gás, desde que as empresas locais se capacitem (capacitação técnica, profissional, dos empregados e capacitação empreendedora dos empresários)”.*

Os entrevistados que trabalham diretamente no setor ou são conhecedores do assunto afirmam que o setor passa por um período de grande potencialidade. As previsões indicam que o Espírito Santo deverá ser o segundo produtor de óleo no Brasil, já em 2006, e o maior produtor de gás em 2007.

- *“O setor de petróleo passa hoje por um ciclo virtuoso no estado. O Espírito Santo deverá ser o segundo produtor de óleo no Brasil em 2006 – secundando apenas a Bacia de Campos - e o maior produtor de gás em 2007”.*
- *“O Espírito Santo detém a notável característica da diversidade na produção de óleo e gás: produz óleos leves, médios, pesados e ultra-pesados; gás natural associado e não-associado; produz em terra e no mar, em águas rasas, médias e profundas. A Petrobras dispõe de 11 áreas de atuação no estado, inclusive uma frente avançada do Cenpes dedicada à pesquisa de óleos pesados, e está construindo uma nova sede integrando todas essas áreas. A Unidade de Negócios de Exploração e Produção do Espírito Santo é a segunda em volume de investimentos da Petrobras no país”.*
- *“Os campos marítimos de gás natural de Peroá e Cangoá estão em fase inicial de produção. O investimento da Petrobras no desenvolvimento dos campos buscou já implantar uma infraestrutura capaz de atender não só aos dois campos mas também futuras descobertas e desenvolvimentos na região. Esse investimento permitirá que se aumente sensivelmente a capacidade de fornecimento de gás ao Gasene – gasoduto de interligação da malha sudeste e gasoduto Brasil-Bolívia com a malha nordeste, com capacidade de escoar 20 milhões m³ /dia no trecho capixaba, bem como aumentar o fornecimento de gás às indústrias e eventuais termoelétricas locais”.*
- *“O Espírito Santo, devido à sua diversidade e ao parque instalado, poderá se tornar um centro de referência natural no setor de óleo e gás - para as bacias vizinhas de fronteira exploratória tais como Jequitinhonha, São Francisco e Cumuruxatiba, para a logística, fornecedores de bens e serviços e centros de informação e conhecimento capixabas. Há uma previsão de grande sinergia do setor de óleo e gás do Espírito Santo com o das bacias de Campos e sul da Bahia em futuro”.*

próximo. Também existem potenciais oportunidades para as empresas do estado na cadeia produtiva da exploração e produção de petróleo no mar na Costa Oeste da África (Nigéria, Guiné, Angola, Namíbia etc.)”.

Ainda segundo os especialistas do setor, os investimentos planejados para o Espírito Santo são:

- *“Onshore – a produção deverá ficar estabilizada em 20 a 30 mil bpd ao longo de muitos anos, com a utilização de métodos especiais, como vapor, solventes, poços horizontais etc. A Petrobras assinou convênio com a canadense EnCana, que detém grande experiência em óleos pesados”.*
- *“Gás natural – os campos de Peroá e Congoá escoam a produção para a Unidade de Tratamento de Cacimbas, projetada para até 3,5 milhões m³/d de gás. Golfinho, com produção de óleo leve e de gás rico em frações C5+, também escoará para Cacimbas, para uma Unidade de Processamento de Gás Natural - UPGN que está em construção ao lado da Unidade de Tratamento. Em 2010, a região poderá atingir um processamento de 10 milhões de m³/d, criando condições para o estabelecimento de um pólo industrial na região. A Petrobras construiu uma estrada de 40 km ligando a BR-101 com Cacimbas”.*
- *“Uma outra UPGN deverá ser construída em Ubú/Anchieta, para processar o gás (pobre em frações pesadas) produzido pelos campos do Parque das Baleias”.*
- *“Parque das Baleias – ali as reservas são da ordem de 1,5 bilhões de barris de óleo pesado. Está prevista a instalação de 5 plataformas de produção: Jubarte 1, em 2006 (60 mil bpd), que será substituída por Jubarte 2 em 2010 (180 mil bpd), 1 de 100 mil bpd em 2012 para os campos de Cachalote, Anã, Franca e Bicuda, 1 de 100 mil bpd em 2009 no bloco BC-10 da Shell e 1 de 100 mil bpd em 2014 no campo de Baleia Azul”.*
- *“Golfinho – instalação de dois FPSOs (Capixaba em maio de 2006 e Cidade de Vitória, em janeiro de 2007), cada um com cerca de 100 mil bpd de capacidade de processamento. O reservatório apresenta um rápido decréscimo de produtividade (depletação), que possivelmente poderá ser compensado pela produção de campos vizinhos a serem ainda confirmados e desenvolvidos”.*

As empresas locais já estão sinalizando o seu interesse no consumo de gás natural:

- *“Várias empresas locais, tais como a Samarco, têm interesse no consumo de gás natural – via termoelétrica - e a previsão de investimentos de porte de outras empresas capixabas tais como a CSN é da ordem de US\$ 1.2 bilhão”.*

Rochas ornamentais

Na opinião de grande parcela dos entrevistados, o beneficiamento de rochas ornamentais é um diferencial do estado que já é explorado, e um exemplo de desenvolvimento da capacidade produtiva local. Neste segmento, o Espírito Santo já é considerado hoje o maior produtor de máquinas e equipamentos fora da Itália:

- *“O Espírito Santo exporta rochas ornamentais beneficiadas, já com valor agregado e acontecem duas importantes feiras anuais de nível internacional com a participação de cerca de 50 a 60 países”.*
- *“Hoje, há uma área de granito no norte do estado e um pólo de beneficiamento na região metropolitana”.*
- *“Exemplo de desenvolvimento da capacidade produtiva local: setor de rochas ornamentais – criou-se uma indústria de máquinas e equipamentos para rochas ornamentais, e o Espírito Santo hoje é o principal centro produtor de máquinas e equipamentos fora da Itália”.*
- *“Na área de rochas ornamentais, somos o maior produtor do Brasil, exportamos para o mundo inteiro”.*

Segmento industrial

Parte dos entrevistados acredita no crescimento expressivo da atividade industrial no estado. Embora esteja concentrada em torno da Região Metropolitana, para alguns, a industrialização tende a se descentralizar:

- *“O desenvolvimento se concentra na Região Metropolitana, que tem sete municípios”.*
- *“O futuro industrial é uma realidade. A indústria está se descentralizando, afastando-se da grande Vitória. Acredito na possibilidade da indústria alavancando o estado”.*
- *“A experiência de crises passadas, como a da última década e a dos anos 60, indica que o Espírito Santo reúne hoje condições excepcionais de crescimento, que favorecem a tomada de ação imediata. Este é o nosso momento excepcional. Se a gente conseguir passar para todas as lideranças a natureza desse momento, as chances de êxito serão maiores”.*

Entre as vocações industriais citadas, estão a indústria cerâmica e a produção de sucos e biscoitos:

- *“A indústria cerâmica é outra vocação a ser desenvolvida e ampliada. Existe hoje um fornecedor nosso que está com as máquinas mais modernas do Brasil para a produção de cerâmicas”.*

- *“A segunda maior indústria de sucos do Brasil, logo depois da Del Valle, é a Mais, que é do nosso estado. Tanto é importante, que a Coca-Cola já comprou o seu controle. A Mabel, de biscoitos está vindo para a mesma região”.*

Turismo

O turismo é um segmento ainda pouco explorado no estado. Alguns entrevistados acreditam que esta é uma vocação regional que precisa ser melhor aproveitada. O segmento hoteleiro já vem apresentando sinais de crescimento com a vinda de grandes redes internacionais:

- *“O turismo ainda carece de ser abordado. Temos a região da costa, a região serrana, o turismo de negócios e o de eventos. São campos potenciais que têm muito a ser explorado”.*
- *“O turismo se faz muito regionalmente. Precisamos aproveitar mais este potencial. Estamos colados em São Paulo e no Rio de Janeiro, estados que atraem grande quantidade de turistas. Precisamos aproveitar mais isso”.*
- *“O turismo impacta 52 setores da economia. Hoje a instalação de vários hotéis de redes internacionais já é uma realidade, com a vinda das redes Accor, Blue Tree e Caesar Park. É um avanço muito grande em pouco espaço de tempo. Já temos uma ocupação de 70% em média na nossa rede hoteleira”.*

Um dos entrevistados expõe uma visão interessante de que, na realidade, o potencial turístico do estado é reduzido, já que as praias não são atraentes. Mas acrescenta que, se houver investimento em uma boa infra-estrutura, pode-se criar uma demanda por turismo segmentado:

- *“O estado tem grandes extensões de praias, e no Brasil existe muita população que vive no interior, que corre para o litoral sempre que possível. Isso não significa que aqui exista potencial turístico – posso ser criticado por afirmar isso, mas as nossas praias são feias, as águas são sujas, barrentas. Existem praias muito melhores por perto. Não se pode dizer, portanto, que existe grande potencial turístico, ele é bastante reduzido. Entretanto, se forem criados super hotéis, resorts etc. a coisa muda. Existe uma grande carência de infra-estrutura turística. Aqui, não adianta sonhar com o turismo de massa, o que se pode falar é em turismo segmentado. Em Caparaó, por exemplo, pode ser desenvolvido o ecoturismo ou o agroturismo, nas cidades pode-se explorar o turismo de negócios”.*

O potencial turístico da região ainda precisa de muito investimento em infra-estrutura, principalmente porque o Espírito Santo fica próximo a

outros estados que atraem muitos turistas – Bahia, Rio e Minas:

- *“O que precisa é criar condições de infra-estrutura, para dar conforto ao turista, como construir banheiros adequados nas paradas ao longo das estradas. O que se vê são banheiros sujos e mal-cuidados. Outro item importante é o da educação do povo, que tem que saber como tratar uma pessoa de fora. Tem que se comportar como anfitrião, dar as boas-vindas, ajudar a vender a imagem do estado”.*
- *“Existe potencial turístico – aqui tem praia, tem montanha – mas não agrega muito, falta investir em projetos de infra-estrutura, criar resorts etc”.*
- *“Uma das potencialidades é essa vocação que está ‘dormindo’, a turística. Não sei por que até hoje não foi desenvolvida. O Rio, Minas e, principalmente, a Bahia roubam o nosso turismo. A Bahia tem um plano turístico muito bom. O Espírito Santo acaba virando passagem, e aqui temos grandes atrativos, como belíssimas praias, podendo-se chegar a uma altitude de 1.100 m e desfrutar de um clima excelente a apenas 100 km de distância de Vitória, em Pedra Azul”.*

Alguns segmentos de turismo específicos, citados pelos entrevistados, foram o turismo de negócios e o agroturismo:

- *“Outra boa perspectiva é em relação ao turismo, inclusive no interior, região de montanha; na Grande Vitória, focando o turismo de negócios”.*
- *“Agroturismo – investir para fixar as pessoas na terra, gerar renda e preservar a memória. Os atrativos arquitetônicos dos municípios têm que ser valorizados e preservados”.*

Agronegócio

O setor primário representa uma grande potencialidade para o Espírito Santo, não só no aspecto econômico como também no social, porque, segundo o relato de um dos entrevistados, ainda gera mais empregos do que o setor secundário:

- *“Mas a maior potencialidade está no setor primário, se considerado o alcance social. Se somarem os trabalhadores dos maiores empregadores do estado (governo estadual, construção civil, Vale do Rio Doce, Aracruz, Samarco e CST), vão constatar que ainda empregam menos gente do que a agricultura. Se forem desenvolvidas políticas para amparar os 18% que estão no campo, os resultados serão melhores, principalmente na questão da segurança. (em 2025 teremos 6% no campo)”.*

O plantio de florestas também encerra um grande potencial, principalmente considerando que o Espírito Santo e o sul da Bahia são as regiões de maior produtividade para florestas plantadas do planeta:

- *“Por questões de clima e solo, as árvores crescem mais rapidamente, o que constitui uma oportunidade fabulosa nesse ramo de atividade. A madeira vem se tornando cada vez mais escassa no mundo e saber que se pode cortar uma árvore 6 anos depois de plantada é uma grande vantagem”.*

De forma pontual, outros setores produtivos foram lembrados, como a pecuária, a produção de frango e ovos, a fruticultura e o cultivo de pimenta-do-reino:

- *“No setor primário temos como potencialidades:*
 - *A cultura do café: se o Espírito Santo fosse um país, seria o 4º produtor mundial de café. Mas não sabemos aproveitar este potencial. A Alemanha não produz café, no entanto, é uma grande produtora e exportadora de café solúvel. Por que o Espírito Santo não pode fazer o mesmo?*
 - *A pecuária, tanto de corte como de leite. O ICMS caro em relação aos outros estados atrapalha a exportação, pois ficamos sem condições de competitividade.*
 - *A produção de frango e ovos é também uma potencialidade, desde que seja resolvido um gargalo que é a produção de milho. Santa Maria de Jetibá é um grande produtor, e outros municípios podem ser também”.*
- *“Existe uma perspectiva boa nos agronegócios, notadamente a produção de sucos, de potencial emergente”.*
- *“No norte do estado, plantamos muito mamão papaia, que tem ótima aceitação na Europa e nos EUA. Entretanto, exportamos pelo Rio de Janeiro, porque tem que ir de avião e aqui não temos o ‘porto seco’, que faz parte do projeto do novo aeroporto”.*
- *“O Espírito Santo é também o segundo maior produtor de pimenta-do-reino do Brasil, posição que o café também ocupa”.*

Visão Regional

Diversidade

Em termos gerais, foi identificado pelos entrevistados da região norte um amplo leque de potencialidades em recursos naturais e empresariais, com ênfase para a manutenção da diversidade e para o

foco na sustentabilidade, na preservação ambiental e na melhoria da qualidade de vida dos cidadãos:

- *“Além do petróleo, temos café, rochas ornamentais, celulose, portos, comércio exterior. O Espírito Santo é um pequeno ‘grande estado’”.*
- *“Temos petróleo e gás, minério (CVRD), Aracruz Celulose e outras grandes empresas, além das pequenas empresas, que empregam mais pessoas que as grandes. Temos também granito, que precisa ser melhor trabalhado, produção agropecuária diversificada, que podemos diversificar ainda mais, e pecuária de leite, que tem perdido estrutura de produção e de industrialização”.*
- *“O Espírito Santo tem localização excepcional, com uma grande faixa litorânea, tem riquezas minerais como petróleo e rochas ornamentais. Estas riquezas precisam ser exploradas com cuidado, com respeito à natureza e agregando valor para não serem desperdiçadas”.*
- *“Acho que o nosso estado hoje está com muito prestígio no Brasil, graças ao petróleo e ao gás natural. Está até assustando os outros estados, porque aqui a política é séria. A renda crescendo, se for dividida de forma justa, vai melhorar a vida de todos. Nosso estado tem uma potência extraordinária. Aqui no nosso município, o forte é o granito. Outras forças são o café e a pecuária. São as quatro forças principais”.*

Um dos entrevistados aponta a necessidade de conservar a propriedade dos investimentos em mão de grupos comprometidos com a qualidade de vida no Brasil:

- *“Deve-se tomar cuidado para que a riqueza gerada nesta área não fique apenas nas mãos de estrangeiros, que não têm compromisso com a qualidade de vida no Brasil. É melhor não ter pressa na exploração desse potencial e construir com solidez um desenvolvimento em bases sustentáveis, contribuindo para a inclusão social”.*

Na região sul, foram também citados diversos recursos naturais e setores de atividades como petróleo, gás, rochas ornamentais, fruticultura, agroindústria, setor de hortifrutigranjeiros, silvicultura entre outros:

- *“Petróleo, gás, rochas ornamentais, produtos de exportação, turismo e esportes radicais”.*
- *“Além disso, temos potencialidades em fruticultura, portos, existem as grandes empresas como a Samarco, a Aracruz, a Vale, fora a agricultura, que é essencial”.*
- *“Comércio e turismo, agroindústria, fruticultura, grandes indústrias e o setor de hortifrutigranjeiros”.*

- *“Além disso, temos atividades de silvicultura, de produção de móveis, reservas de sal-gema e outros”.*
- *“Turismo, petróleo, agricultura (café), pecuária e o setor de exportação em especial, por causa dos nossos portos”.*
- *“Além disso, o Espírito Santo é referência em ovos, cachaça de qualidade, que exportamos, agroturismo e até pelo clima e topografia, que faz com que se tenha a serra próxima ao mar”.*

Alguns temem que interesses políticos impeçam o desenvolvimento desse potencial, enquanto outros reivindicam atendimento a questões básicas de infra-estrutura:

- *“Nós provamos que os elementos estão aqui, mas os interesses políticos abafam as descobertas”.*
- *“Rochas, agronegócio, mas precisa de infra-estrutura, estradas vicinais, escolas mais bem equipadas e com professores melhor remunerados e a construção de conjuntos habitacionais”.*

Setor óleo e gás

O desenvolvimento das atividades ligadas à exploração de petróleo, para alguns, incipiente, para outros, claramente iniciado, foi considerado por todos um grande potencial do estado.

- *“No petróleo, está ocorrendo um boom semelhante ao que houve no estado do Rio de Janeiro, nas regiões de Campos e Macaé, que ainda não foi percebido claramente, mas pressentido”.*
- *“O crescimento no setor de petróleo está até criando problemas na área da construção civil, com grande aumento de preços”.*
- *“Hoje, o grande potencial é o do petróleo, agente transformador”.*
- *“As constantes descobertas de petróleo e gás no litoral do estado estão revolucionando a economia, atraindo investidores, trazendo profissionais e, principalmente movimentando milhões de reais com os investimentos realizados nos pólos petrolíferos. As expectativas de investimentos para 2006 são da ordem de 3 bilhões de reais, a serem realizados pela Petrobras, e o estado irá se consolidar como o segundo produtor de petróleo e gás a partir do segundo semestre deste ano”.*

Mas existem algumas preocupações ligadas a esse boom, sendo uma delas, expressa na região norte, ligada à necessidade de criar condições propícias para que ele aconteça:

- *“Para receber o petróleo, o Espírito Santo vai precisar se munir de bons hospitais, boas áreas de lazer, restaurantes, hotéis no campo, isso vai desenvolver o agroturismo nas pequenas*

propriedades. Isso sem falar nas escolas. O governo tinha que estar pensando nisso”.

- *“Há também potencial no petróleo, que sofrerá um boom nos próximos 10 anos. Estamos nos preparando, qualificando a mão-de-obra. O governo já está se prevenindo, para que não ocorra aqui o mesmo que em Macaé”.*

A expectativa dos ganhos gera em toda parte a discussão sobre a aplicação dos royalties, que se espera que ajude a promover um futuro melhor:

- *“Teremos 30 anos de bonança com o petróleo. A Petrobras vai jogar dinheiro no Espírito Santo, devemos guardar um pouco para o futuro”.*
- *“Nós recebemos os royalties mas eles não dão emprego para o nosso município”.*
- *“Os royalties do petróleo têm que ser empregados na área social, para a solução dos problemas de habitação, saúde, educação, saneamento etc. Além disso, é preciso criar uma reserva para o futuro”.*

Uma sugestão para resolver essa incerteza foi formulada na região sul, em que propuseram o estabelecimento pelo Estado de um processo de esclarecimento à sociedade, como também a possibilidade de sua participação nas decisões quanto à alocação dos ganhos resultantes:

- *“Quanto ao petróleo, nos últimos 4 anos vem havendo muita propaganda, mas ainda é uma incógnita para os municípios e os benefícios ainda não chegaram à sociedade. O Estado deveria projetar essa coordenação e esse planejamento, porque a sociedade ainda não sabe o que o petróleo pode vir a trazer. Sabendo, pode se organizar melhor para debater a questão e sugerir formas de aplicação dos ganhos, em seu benefício”.*

Segmento Industrial

- No segmento industrial, são citadas as empresas do setor siderúrgico, como a Samarco, a Vale e a CST, além de outras. Das grandes empresas que operam no estado, apenas a Petrobras tem presença regional:
- *“O grande potencial são as empresas voltadas para a produção e exportação de ferro, como a Samarco. Tem também a Aracruz”.*
- *“A Aracruz e tudo o que já fez no estado, a CST, a Águia Branca e a Itapemirim. No ramo do vestuário, o desenvolvimento de pólos em Vila Velha, Colatina e São Gabriel da Palha”.*
- *“Além disso, há indústrias, como a CST, e o petróleo”.*
- *“Empresa importante aqui é a Petrobras, a água mineral Açai”.*

Foram citadas outras potencialidades, uma delas a indústria de confecções, de grande importância estratégica, devido à capacidade de gerar empregos, mas carente de infra-estrutura:

- *“O pólo de confecções de Colatina é uma potencialidade, pois está maduro, com inserção nacional consolidada e em condições de expandir sua atuação. O pólo tem grande capacidade de gerar inclusão social, pois é de uso intensivo de mão-de-obra”.*
- *“O pólo de confecções de Colatina recebe gente de moda do Brasil todo, até do exterior, mas não tem a menor infra-estrutura, as estradas são péssimas, e não dispõe de hotéis à altura desse público exigente”.*

Turismo

Independentemente da controvérsia contida em duas opiniões na região sul ...

- *“Hoje gozamos de importância no turismo”.*
- *“Não temos nada em turismo”.*

... o potencial turístico do Espírito Santo foi bastante ressaltado, graças principalmente à diversidade dos cenários:

- *“O turismo tem uma potencialidade enorme: temos montanhas, temos praias, temos campos, temos tudo. São 69 lagoas, só na região de Linhares. Nenhum estado tem isso tudo”.*
- *“Voltando de Marataízes, na estrada perto de Safra, existe uma situação geográfica única: por trás o mar, ao lado a planície e, ao fundo, as montanhas. Aqui existe diversidade panorâmica, que é um potencial turístico pouco explorado”.*

Os problemas identificados, entretanto, não foram poucos, entre eles a pouca qualificação da mão-de-obra e a necessidade de investimentos em infra-estrutura e publicidade:

- *“Em termos de infra-estrutura para a exploração do turismo, o povo tem primeiro que aprender o português, para depois pegar o inglês e o espanhol. Hoje o nosso povo não sabe a potencialidade que o estado tem. Não sabe informar nem onde ficam as coisas na própria região de origem”.*
- *“Temos um grande potencial turístico, o estado é muito lindo, mas a indústria do turismo sempre nos decepciona. Parece que não conseguimos desenvolver um turismo de ano inteiro, mas apenas sazonal. Precisamos olhar para Gramado, e aprender com eles como desenvolver opções turísticas durante todo o ano”.*

- *“Falta a inclusão do estado nas rotas nacionais e internacionais de turismo”.*
- *“Aqui existe muito potencial para turismo, mas não temos divulgação. A Bahia tem, e nós não fazemos nem 10% do que eles fazem. Nossas praias são das mais bonitas e há muito potencial no Caparaó. Falta divulgação para o ecoturismo e faltam estradas”.*

Mármore e Granitos

A extração e beneficiamento de mármore e granito é uma das atividades econômicas mais importantes do estado, constituindo um destaque na pauta de exportações:

- *“Mármore e granito, a exportação é a prioridade. A exportação tem ajudado o estado a crescer”.*
- *“O granito da região sul, que está à flor da terra, ainda não foi ‘descoberto’”.*
- *“Não podemos deixar de ressaltar o grande potencial do segmento de rochas ornamentais, em que cada vez mais temos sentido um aumento substancial de profissionalismo e alta tecnologia. Isso tem gerado grandes exportações para o mundo inteiro - o Espírito Santo responde por 71% do mercado nacional de rochas ornamentais”.*

Uma das questões mais sérias diz respeito à falta de vias adequadas para o escoamento da produção:

- *“Só entre Barra de São Francisco e Águia Branca tem seis serrarias de granito. O pólo industrial do município tem mais seis, para beneficiamento das rochas. Tinha que investir mais para dar escoamento à produção. As reservas são duradouras, os investimentos devem ser ambiciosos, com vistas ao futuro. O ideal seria criar mais ferrovias, isso resolveria o nosso problema de vez. Isso sem falar nos reflexos sobre a segurança, porque a maior parte dos acidentes que temos envolve carretas de granito”.*

Foi apontada nas duas regiões a necessidade de profissionalizar mais o setor e também de agregar valor ao produto exportado:

- *“Rochas ornamentais, que são apenas extraídas e exportadas, não havendo o seu beneficiamento”.*
- *“Quanto às rochas, temos uma deficiência histórica na questão cultural, pois são exploradas por homens despreparados, só agora começaram a se organizar. O mercado interno está implodido, essa questão tem que ser revista, até porque o mercado externo é bom”.*

- *“Do ponto de vista do interior, há o desenvolvimento da indústria de rochas ornamentais, mas o crescimento do setor é meio desordenado, tinha que haver mais organização, uma profissionalização maior. Um exemplo de como aproveitar a vocação natural da região no setor de rochas ornamentais seria a ampliação do beneficiamento do produto, com a conseqüente agregação local de valor”.*
- *“Podemos destacar alguns setores, como o de rochas ornamentais, em que o Espírito Santo é o maior exportador do Brasil, embora o nosso produto ainda não seja muito reconhecido no exterior”.*

De acordo com um dos entrevistados do norte, o mármore italiano que se encontra no mercado brasileiro vem do Espírito Santo. Ele se queixa da desigualdade de condições tecnológicas e de facilidades de crédito entre os dois países, o prejudica muito a competitividade da indústria local:

- *“Na verdade, o mármore italiano que o Brasil importa é tirado daqui e beneficiado na Itália. Mas o brasileiro ‘acordou’ há uns quatro anos e passou a beneficiar aqui. A grande diferença é que o maquinário italiano é de alto rendimento e baixo custo, sem falar que eles dispõem de linhas de crédito para a produção”.*

Segundo a mesma fonte, outro problema dessa atividade que merece cuidado é o da necessidade de preservação ambiental, que só começou a ser vista nos últimos anos:

- *“Os problemas do setor são diversos. Em primeiro lugar, o empresário tem que reconhecer que o verdadeiro custo da rocha é o de recomposição do meio ambiente, que não havia antigamente”.*

Além do potencial mineral em mármore e granito, existe uma grande reserva de sal gema, descoberta recentemente:

- *“No ano atrasado, foi descoberta em Conceição da Barra uma reserva de sal gema, maior que Mossoró e Cabo Frio Juntos. O estado deveria investir na exploração dessa riqueza, por causa da vantagem que a posição geográfica representa em relação aos demais fornecedores. Os pecuaristas de todo o Brasil consomem muito sal”.*

Agronegócio

Os entrevistados na região norte consideram a agricultura - em especial o plantio de café e de frutas - e a pecuária como as vocações naturais da região:

- *“Aqui temos muita coisa boa, muita agricultura boa, muita fruta boa, muito peixe bom”.*
- *“O que se observa são cidades que desenvolvem o seu potencial agrícola”.*
- *“Temos também a agroindústria, com expressiva produção de mamão, café, cacau, ovos e sucos, a produção de celulose e a exploração das jazidas de petróleo e gás”.*

Na região sul, foi percebido o crescimento dos investimentos, apoiado em pesquisa e no aumento do valor agregado ao produto:

- *“O agronegócio passou a ter um papel importante na economia capixaba, com o desenvolvimento e a implantação de grandes projetos agrícolas e turísticos”.*
- *“Nós vamos ter aqui em Castelo o maior abatedouro de frango do Espírito Santo, vai ser inaugurado em 2007”.*
- *“Nosso índice de participação no ICMS cresceu. Nossas forças hoje são o café, o tomate e a fruticultura (pêssego, nêspera e uva). Para isso contamos com o trabalho do Incaper. Venda Nova hoje é o celeiro do tomate do Espírito Santo”.*
- *“Começou, nos últimos anos, a produção de café tratado, que tem maior valor agregado e exige mais qualificação da mão-de-obra”.*

As atividades agropecuárias em Presidente Kennedy têm-se mantido firmes, mas existe o temor de que a falta de assistência ao pecuarista de leite tire de cena os pequenos e médios produtores:

- *“As produções importantes aqui em Presidente Kennedy são o leite, que é exportado para Cachoeiro, o abacaxi, exportado para fora do estado, a cana-de-açúcar mandada para a Usina de Paineiras, em Itapemirim, o maracujá que vai para a indústria de polpa no Rio de Janeiro e a mandioca usada na produção de farinha”.*
- *“Presidente Kennedy tem muita pecuária, mas o preço do leite tem caído. A tendência, se nada for feito, é acabarem os pequenos e médios produtores”.*

Daí a necessidade de manter o foco regional nas políticas e projetos da Secretaria de Agricultura:

- *“É preciso que a Secretaria de Agricultura trabalhe com foco regional, para que possa promover o salto de qualidade”.*

Todas as atividades ligadas ao agronegócio foram consideradas de importância estratégica para o desenvolvimento do estado. Segundo os

entrevistados do norte, isso se deve ao seu potencial de retenção da população rural e de aproveitamento da mão-de-obra não qualificada:

- *“Está sendo praticada no norte do estado a fruticultura, com produção de sucos, a região é propícia. Tem que haver investimentos em atividades que hoje só existem no sul. Existe potencial para a piscicultura, na lagoa de Juparanã. Acho que isso tem um lado ligado à cultura, o alemão e o italiano sempre gostaram de caçar, só que agora substituíram a arma pela vara de pescar. Existe também o café. As atividades que citei dão emprego à mão-de-obra não-qualificada, por isso é nelas que o governo tem que investir”.*
- *“O potencial do Espírito Santo sempre foi e será a agricultura e a pecuária, que geram mais recursos e demanda por mão-de-obra, levando em consideração o grande avanço na exploração dos recursos naturais, como petróleo, minério e outros”.*
- *“A silvicultura tem aumentado, com promessas de crescimento ainda maior, e a celulose aparece como fator de manutenção do homem no campo”.*
- *“Vejo com bons olhos todo tipo de produção que visa a manutenção do homem no campo, como é o caso da fruticultura”.*

O plantio de eucalipto nas terras não agricultáveis foi citado especificamente como uma das atividades de maior retorno financeiro naquela região:

- *“Acredito muito no plantio de eucalipto nas terras que não são agricultáveis. Outro potencial é a indústria de celulose, o consumo de papel só faz crescer. Além disso, um alqueire de eucalipto tem mais retorno financeiro do que gado, café ou outra coisa qualquer. Essa atividade já está sendo praticada em São Rafael”.*

Existem queixas, nessa região, em relação à falta de incentivos e à substituição de lavouras de subsistência por pastos:

- *“Falta incentivo à agricultura”.*
- *“Aqui a gente vive de granito e da agricultura, que é fraca, está precisando melhorar, os donos de terra pensam mais na pecuária e nas rochas. Antigamente, havia na região fartura de arroz, feijão e milho, hoje estão acabando com tudo para fazer pasto. Falta incentivo, do governo estadual e do prefeito”.*

2.2. Aspectos infra-estruturais

Visão Metropolitana

O perfil exportador do estado, com sua estrutura de cabotagem e excelente rede portuária para escoamento da produção foram as condições diferenciadas identificadas pelos entrevistados em relação aos aspectos infra-estruturais:

- *“Excelente rede portuária (6 portos, 2 públicos e 4 privados)”.*
- *“Infra-estrutura portuária e o escoamento da produção como elemento de competitividade do estado para a atração de investimentos e cargas”.*
- *“Condições diferenciadas no aspecto logístico, em virtude de um grande número de portos, reforçam o perfil exportador do estado”.*
- *“O Espírito Santo é a ponta de um corredor de comércio externo – há dois ou três anos a ‘solução’ era o corredor de exportação. Hoje ele é mais uma vantagem”.*
- *“Temos um potencial fabuloso, basta organizar. O estado é pequeno, fica fácil interligar tecnologicamente. Temos condição de estar na ponta, do ponto de vista da tecnologia da informação”.*
- *“Existem desvantagens que podem virar vantagens, como a localização geográfica do estado, cercado pelos maiores mercados consumidores do país. A vantagem é a facilidade de escoamento de produtos, um atrativo a mais para a instalação de empresas. Além disso, está próximo aos grandes mercados de trabalho, o que torna a Grande Vitória tão atraente”.*

Visão Regional

As potencialidades em infra-estrutura foram comentadas de forma superficial pelos entrevistados, com ênfase para a logística de portos:

- *“A exportação é uma vocação natural do Espírito Santo, e a nossa estrutura portuária é muito boa”.*
- *“Existe também uma vocação portuária exportadora, devida ao acesso fácil pelo mar, que faz com que possamos também exportar produtos de outros estados. Temos potencial para construir novos portos, melhores que quaisquer outros no Brasil”.*
- *“Temos também o maior complexo portuário do Brasil, em que serão feitos investimentos no valor de seis bilhões de reais,*

programados pela iniciativa privada para serem aplicados em nosso estado em 2006”.

- *“A movimentação nos portos tem altos e baixos, costumava haver muita saída de carros, agora não sai mais nenhum”.*

Houve poucos comentários específicos sobre infra-estrutura de estradas e ferrovias. Entretanto, ao comentar o potencial econômico em todos os setores, especialmente agricultura e rochas ornamentais, os entrevistados deram muita ênfase à importância de investir nesses dois setores:

- *“Temos que nos preocupar em melhorar as estradas. Com a Ferrovia Litorânea Sul e o Porto de Barra do Riacho, nossa infra-estrutura dará um salto”.*
- *“Quero destacar também a implantação da Ferrovia Litorânea Sul, que é importante para permitir uma maior movimentação de cargas através do modal ferroviário - a previsão é de um investimento de R\$ 570 milhões”.*

3. Imagem comparativa

De modo geral, os entrevistados da RMGV não se furtaram a fazer comparações entre o Espírito Santo e as demais unidades da federação, mas alguns entrevistados na região sul não quiseram compará-lo a qualquer outro estado, seja pelas características únicas que apresenta, seja por não conhecer bem os demais:

- *“Não há comparação com outro estado”.*
- *“Cada estado tem sua característica, fica difícil compará-lo a um único estado”.*
- *“É complicado comparar o estado. O Rio de Janeiro, por exemplo, é muito superior em economia, população e até em segurança pública. Na Bahia, outro exemplo, o turismo é muito melhor”.*
- *“Não saberia comparar, a minha vivência é aqui, que conheço bem, só falta conhecer alguns lugares, para que eu conheça o estado todo. O que observo são cidades que desenvolvem seu potencial. Eu acho o Espírito Santo maravilhoso, queria ser governador do Espírito Santo”.*
- *“Conheço pouco dos outros estados, mas acho que o Espírito Santo está sendo ‘descoberto’, assim como o Ceará, que está em destaque por suas características turísticas. As economias não se comparam, mas ambos são ‘novidade’. Isso é uma alusão não uma comparação”.*

3.1. Aspectos físico-geográficos

Visão Metropolitana

Os entrevistados fizeram um paralelo entre o estado do Espírito Santo e os demais estados do Brasil, encontrando algumas semelhanças que puderam ser transformadas em uma imagem comparativa. Em termos dos aspectos físico-geográficos, Minas Gerais e Santa Catarina foram os estados citados:

- *“Em termos de centralidade, talvez se possa traçar um paralelo com Minas Gerais”.*
- *“A predominância da ocupação territorial por imigrantes vindos da Europa é um fenômeno parecido ao que ocorreu em Santa Catarina. Outro – a capital também é uma ilha. Não são muito maiores em área”.*

- *“Em termos de tamanho, o Espírito Santo pode ser comparado a Santa Catarina, mas lá o interior é mais desenvolvido, assim como o parque industrial”.*

Visão Regional

Para os entrevistados regionais, essa imagem físico-geográfica também é verdadeira e o Espírito Santo tornou a ser comparado a Santa Catarina e ao Rio de Janeiro:

- *“Geograficamente, comparo com Santa Catarina, que já visitei e com que se parece muito: a capital é uma ilha, tem um lado mais alto, o mar etc”.*
- *“Comparo ao Rio de Janeiro, porque possuímos aspectos geográficos semelhantes (montanha, litoral, belezas naturais) e tanto lá quanto aqui existe muita atividade de prospecção de petróleo e um povo alegre”.*
- *“Comparo com o Rio de Janeiro, guardadas as proporções”.*
- *“Se formos pela localização, o Rio de Janeiro é uma boa comparação. Está na mesma posição, tem mais ou menos o mesmo tamanho, até na hora da chuva a gente vê a continuidade”.*

As comparações com o Rio de Janeiro abrangeram outros aspectos, além desses:

- *“Rio de Janeiro, pelas belezas naturais e pelo comportamento do povo”.*
- *“O Espírito Santo se aproxima do Rio de Janeiro por causa do tamanho e das potencialidades. No turismo e na questão de segurança pública, no entanto, temos diferenças marcantes. O turismo lá é planejado e realizado em grande escala e o problema da segurança pública lá é de outra ordem e muito maior em escala”.*
- *“O Espírito Santo é um Rio de Janeiro em menores proporções. Existem semelhanças na localização geográfica, no tamanho, no petróleo, na agricultura e nas rochas. Além disso, temos os mesmos problemas, de estradas e de segurança pública”.*

3.2. Aspectos econômicos

Visão Metropolitana

Com relação ao desenvolvimento acelerado, de uma forma geral, os entrevistados compararam o Espírito Santo com outros estados

desenvolvidos. Uma maioria expressiva de entrevistados considera Santa Catarina como o estado que apresenta mais semelhanças com o Espírito Santo, seja pelo tamanho de seu território, sua estrutura agrária, seja pelas similaridades econômicas ou aspectos da colonização:

- *“Santa Catarina, pela localização física, tamanho do território e estrutura agrária caracterizada pela presença predominante de minifúndios. Santa Catarina é ainda modelo para exploração costeira”.*
- *“Santa Catarina tem similaridades econômicas, mas o Espírito Santo tem grandes diferenciais. A localização na região sudeste é um deles. As empresas que aqui se instalam não têm perspectivas de atender ao mercado local, e sim do restante do sudeste pela facilidade de exportação”.*
- *“Comparo o estado do Espírito Santo com Santa Catarina na agricultura e na área industrial. Até no aspecto da colonização são semelhantes. Além dos mineiros e baianos, a base da nossa colonização é italiana, alemã e pomerana”.*
- *“Santa Catarina: semelhanças na composição da população, pequenas propriedades agrícolas”*
- *“Temos muitas semelhanças com Santa Catarina porque, lá também, apesar de haver empresas grandes, a maioria dos negócios é de empresas familiares. A grande diferença é que Santa Catarina tem 5 ou 6 pólos de desenvolvimento, enquanto o Espírito Santo não, a Grande Vitória tem o que o interior não tem”.*

Nesse sentido, houve a sugestão de considerar Santa Catarina como o *benchmarking* do Espírito Santo e seguir seu exemplo de interiorização do desenvolvimento:

- *“Deve ser o benchmark do Espírito Santo”.*
- *“Deveríamos seguir o exemplo de Santa Catarina e interiorizar o desenvolvimento”.*

Já outra corrente de opiniões não acredita nesta comparação:

- *“Não comparo o Espírito Santo com ninguém, cada UF é única. Santa Catarina, com a qual muitos comparam a gente, é muito mais economia, tem agronegócio de ponta, capital humano mais bem qualificado e base produtiva bem mais diversificada. O que o Espírito Santo pode fazer é seguir os exemplos do Ceará e do Paraná, que não perderam a batida do desenvolvimento nos últimos 20 anos”.*

O Rio de Janeiro foi outro estado bastante comparado, pela proximidade, aspectos geopolíticos e estrutura portuária:

- *“O Rio de Janeiro não é exemplo (comparativo), apesar de ter a produção de petróleo em comum com o Espírito Santo”.*
- *“Hoje o Espírito Santo é o Rio de Janeiro de 1930, 1940. Até pela proximidade, houve muita assimilação. Mas o Rio dessa época era menos industrializado do que somos agora”.*
- *“Do ponto de vista geopolítico, ao se compararem dados como infra-estrutura portuária, vocação turística aliada a industrialização, tamanho, bem como aspectos sociais, se poderia dizer que, guardadas as devidas proporções, o Espírito Santo pode ser comparado ao Estado do Rio de Janeiro. O Espírito Santo é mais frágil economicamente e com a educação com baixa qualidade. O Espírito Santo é o primo pobre do Sudeste. Com Santa Catarina podemos comparar em termos de cultura”.*
- *“A comparação é com o Rio de Janeiro. Estamos disputando a questão portuária (com Sepetiba), turismo e petróleo. Somos, em tudo, muito próximos do Rio de Janeiro. Nossa maneira de viver é muito parecida. Até na violência, no narcotráfico, no tráfico de armas e nas organizações criminosas temos semelhança”.*
- *“Com o Rio de Janeiro, pelas potencialidades em petróleo e gás, tamanho, clima, localização geográfica e problemas de violência”.*

Alguns outros estados foram citados individualmente por semelhanças pontuais:

- *“Comparando o volume de negócios externos, talvez se encontre um paralelo com o Pará, com a diferença que, ali, as exportações são predominantemente os produtos da selva”.*
- *“Pernambuco tem opção econômica semelhante mas tem tradição da oligarquia no Nordeste como um todo”.*
- *“A proximidade dos grandes centros consumidores e mercados de trabalho é um fator de atração para a instalação de empreendimentos no Espírito Santo, o que não acontece, por exemplo, com o Amazonas. Vitória pode vir a atrair mão-de-obra, como Curitiba, dependendo da superação das dificuldades sociais”.*

Um dos entrevistados foi mais ousado ao comparar o Espírito Santo com a Finlândia, no sentido de se voltar para o mundo e não ficar dependente do mercado interno:

- *“Como país, comparo o Espírito Santo à Finlândia, que se voltou para o mundo. É o país mais ético. O mamão daqui tem que ser vendido em Miami, tem que agregar valor ao café (tecnologia nele) e exportar. O Espírito Santo não pode viver de São Paulo, comprando dele e vendendo para ele, o estado tem que se*

tornar adendo de Miami, atraindo investimentos de lá, ou então da África do Sul”.

Visão Regional

Em termos de potencial de desenvolvimento econômico, surgiram comparações com São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro:

- *“A minha impressão geral, pelo que leio nos jornais, é de que o nosso estado hoje pode chegar a ser um São Paulo”.*
- *“Quanto às possibilidades de desenvolvimento, comparo a São Paulo, mas eles têm uma posição mais privilegiada que a nossa”.*
- *“Comparo o Espírito Santo com o estado de Minas Gerais, pois apresenta um estado de solidez, segura e estrutural. Cresce de forma ordenada”.*
- *“Eu compararia o Espírito Santo, em termos de desenvolvimento econômico, a centros como o Rio de Janeiro e São Paulo”.*
- *“Compararia o Espírito Santo hoje, com as devidas proporções, ao estado de São Paulo na década de 70, porque da mesma maneira que em 70 o estado de São Paulo representava 31% do PIB do país e hoje representa 43% desse índice, o Espírito Santo deixou de ser visto pelo empresariado nacional como apenas grande produtor de café e hoje é visto como um dos estados que, sem dúvida nenhuma, num futuro bem próximo, será uma das maiores potências econômicas do Brasil”.*
- *“Comparo muito com São Paulo, devido à logística e à infraestrutura de modo geral, além do potencial para o futuro”.*

Nesse mesmo quesito, as comparações feitas pelos entrevistados da região norte com Santa Catarina foram contraditórias:

- *“Comparo com Santa Catarina, que de uma hora para a outra cresceu assustadoramente, é isso que está acontecendo no Espírito Santo. Nos últimos quatro anos, foi o estado que mais cresceu no Brasil, em riquezas, em fábricas, está dando condições para que as empresas venham e tragam emprego”.*
- *“Gostaria de comparar com Santa Catarina, mas temos um desenvolvimento econômico e cultural muito inferior”.*

No norte do estado, a semelhança das estratégias para atração de empresas levaram à comparação com o Ceará:

- *“Se for comparar em estratégias de desenvolvimento compararia com o Ceará, que tem levado muitas empresas para lá graças à política tributária”.*

Na mesma região, pelo potencial turístico, foram encontradas semelhanças com os estados do nordeste, particularmente a Bahia e Pernambuco:

- *“Em termos de potencial de turismo, ao nordeste brasileiro”.*
- *“Com o Estado da Bahia, pela sua potencialidade turística e extrativista”.*
- *“Pernambuco se aproxima, em termos de potencialidades turísticas e pelo nível de desenvolvimento, mas temos um desenvolvimento cultural muito diferente desse estado”.*

As características do empreendedorismo local sustentaram, no norte, a comparação com Santa Catarina e Rio Grande do Sul:

- *“Comparo o Espírito Santo a estados como Santa Catarina e Rio Grande do Sul, que são também empreendedores, em que se trabalha com independência das políticas do governo”.*

3.3 Aspectos Sociais

Visão Metropolitana

Os que compararam o estado nos aspectos sociais, o fizeram em relação ao Rio de Janeiro. Neste aspecto a comparação foi negativa e considerou os itens de violência e desigualdades sociais:

- *“Historicamente, o capixaba sempre viu o Rio de Janeiro como a principal imagem comparativa do estado, mas este aspecto vem perdendo força”.*
- *“Vejo similaridades do Espírito Santo com o Rio de Janeiro na questão do tráfico de drogas, crime organizado, e também no aspecto geográfico, na convivência com a desigualdade social e ainda, mais recentemente, na questão do petróleo. Olho para o Rio de Janeiro e vejo o Espírito Santo amanhã”.*

França e Alemanha foram lembrados como países de referência no sistema educacional:

- *“País de referência – França pelo sistema educacional e Alemanha pelo sistema educacional muito ligado à indústria. Na Alemanha as indústrias investem na formação do profissional médio”.*

Visão Regional

Na visão geral, quando os temas são violência e problemas sociais, é fatal a comparação ao Rio de Janeiro:

- *“Mas existe o lado ruim na comparação com o Rio de Janeiro: os dois estados sofrem com a violência urbana, que chega a níveis preocupantes”.*
- *“Só conheço pelo que vejo na televisão, mas comparo o Espírito Santo ao Rio de Janeiro. Não tem muita diferença, por exemplo, a violência, a agricultura, a vida financeira, a roubalheira .”.*
- *“Os problemas sociais e de criminalidade me lembram o Rio”.*
- *“O mais parecido é o Rio de Janeiro – uma potência de beleza com problemas sociais. Se o Espírito Santo não tiver cuidado, pode criar bolsões de pobreza, com a vinda do petróleo. Os gestores têm que ficar ‘antenados’, para que se cumpram as leis de ordenamento urbano. Além disso, têm que dar ênfase aos programas sociais, do contrário, o estado vai ficar igual ao Rio”.*

Na região norte, foram reconhecidas semelhanças culturais com Santa Catarina e Rio Grande do Sul, devido à origem europeia de seus imigrantes. Em termos de exportação e importação de cultura, a comparação foi com a Bahia e o Rio de Janeiro, respectivamente:

- *“Com o Rio Grande do Sul também, por causa da colonização europeia. Hoje temos um pouco de Bahia, mas junto à divisa. Aliás, o capixaba é que está mudando o sul da Bahia”.*
- *“Culturalmente, comparo o Espírito Santo ao Rio de Janeiro. Todo que acontece no Rio logo depois acontece aqui. Estamos caminhando para ser no futuro o que o Rio de Janeiro já foi”.*

As estratégias políticas semelhantes ou a qualidades das lideranças levaram a uma comparação com Minas, no primeiro caso, incluindo também São Paulo, no segundo:

- *“Se forem estratégias políticas, compararia com Minas Gerais”.*
- *“Hoje nós temos no Brasil três estados com uma boa liderança política, São Paulo, Minas Gerais e o Espírito Santo”.*
- *“Comparo com São Paulo, porque politicamente o estado tem melhorado, combatendo a corrupção etc. Tem havido também melhorias na área de saúde, educação, e outras”.*

4. Atores relevantes

Visão Metropolitana

Atores sociais, econômicos, culturais, educacionais são de extrema importância num cenário que se prepara para uma nova fase de desenvolvimento. Por isso, foi perguntado aos entrevistados quais seriam estas pessoas, grupos ou instituições essenciais para o desenvolvimento do estado do Espírito Santo.

As opiniões foram as mais diversas. Foram lembrados desde notáveis como o “Rei” Roberto Carlos, até as grandes empresas instaladas na região e a sociedade civil organizada:

- *“A planta industrial do Espírito Santo conta hoje com grandes empresas que geram empregos e renda para o estado, destacando-se grandes companhias como CVRD, CST e indústrias de beneficiamento, como é o caso da indústria do mármore e granito. Essa realidade, embora se contraponha à vocação turística do estado, é propulsora econômica e tem importante papel a desempenhar. Os movimentos organizados, como os sindicatos, conselhos de classe, entre outros, têm o papel de estimular e fortalecer o estado. Um outro ator fundamental e que deve ser pólo de desenvolvimento de conhecimento é a Universidade Federal do Espírito Santo, acompanhada por uma rede de escolas de ensino técnico qualificador. Grupos ou pessoas que se encaixem na referência de atores importantes para o estado devem ser aqueles que valorizem a cultura local, que promovam o desenvolvimento com distribuição de renda e que utilizem as potencialidades locais em benefício da população, para a minimização dos graves problemas sociais que afetam o Estado”.*

Instituições

As grandes empresas privadas e as instituições governamentais foram lembradas como importantes atores, que influenciam e contribuirão para o futuro do estado, fundamentais na promoção do desenvolvimento:

- *“Grandes empresas (Petrobras, CST, Samarco), que contribuirão para com o futuro do estado através da capacitação e treinamento da mão-de-obra local”.*
- *“Existem também as mega-empresas, empresas globais, como a CVRD, a Aracruz, a CST, a Acelor (CST), a Petrobras. Por exercerem muita influência, têm uma responsabilidade enorme.*

Seu impacto na sociedade em geral e na cultura do estado pode ocorrer de forma positiva ou negativa. Em suas decisões empresariais, devem estar incluídos, além dos interesses próprios, os do Espírito Santo”.

- *“O que tem de melhor do capitalismo brasileiro está no Espírito Santo. Nos Conselhos de Administração da Vale, Aracruz, Samarco, CST etc. está a nata do capitalismo nacional. Nesse campo, não podemos deixar de reforçar para estes agentes sua importância para o estado, para que seus projetos aqui permaneçam. Chega de xiitismo! A perda de arrecadação que temos com estas plantas (incentivos fiscais) é compensada pelos benefícios diretos gerados por estes empresários: geração de emprego e renda aumenta nossa arrecadação de ICMS pela ‘porta dos fundos’”.*

O Sebrae também foi citado na questão da qualificação profissional, assim como os órgãos de financiamento:

- *“São atores importantes o Sebrae, na questão da qualificação dos produtores, as federações co-irmãs, do Comércio, Indústria, dos Transportes. Também os organismos financeiros como o Banco do Brasil, o Banestes, o Bandes, o Sicoob. Os órgãos públicos que dão sustentação ao produtor: o Idaf, a Encaper e ainda o IEMA na questão do meio ambiente”.*

Grupos

As entidades empresariais e a sociedade civil organizada são atores fundamentais nesse processo de construção do futuro, pois são permanentes, com maior estabilidade de poder:

- *“Os atores mais importantes atualmente para o estado são a classe empresarial e a sociedade civil organizada. São atores permanentes, não tem alternância de poder como acontece com o setor público. O Espírito Santo em Ação, por exemplo, é um movimento criado por esses grupos com a preocupação de se mostrar presente e para se resguardar das diferentes posturas de diferentes governos”.*
- *“Entidades empresariais precisam se envolver mais. Mesmo a Findes”.*
- *“Em seguida estão os grupos empresariais locais, como o Águia Branca”.*
- *“A OAB, núcleo de formadores de opinião, pelo menos com a direção que tem hoje”.*

O Espírito Santo em Ação mereceu um destaque especial, como uma instituição digna de admiração, ao lado de outras que atuam na área social:

- *“Além dele, estão a Federação das Indústrias e o Espírito Santo em Ação, movimento empresarial muito forte. Deve-se citar também a Federação da Agricultura”.*
- *“Entre as instituições mais dignas de admiração está a Espírito Santo em Ação, que foi constituída por um grupo de empresários que atua ajudando o governo de forma setorizada. Há outras ONGs que atuam na área social, entre as quais a ACE – Ação Comunitária do Espírito Santo, instituição trazida da Inglaterra para o Brasil por Omar Carneiro. Há fundações como a Otacílio Coser e a Antonio Dadalto, cujo objetivo é educar. No estado há muitas fundações voltadas para o exercício da Responsabilidade Social, destinadas a devolver à população um pouco do que os mantenedores ganham”.*
- *“Temos também outros atores importantes, como a Findes, que está fazendo um ótimo trabalho nesta gestão, os municípios, a Amunes e o Movimento Empresarial Espírito Santo em Ação”.*

Também no campo religioso, o estado possui representação formadora de opinião:

- *“Existe aqui uma entidade chamada Conic, que é a sigla de uma união de igrejas cristãs, que agrega as seitas éticas, sérias, a católica e as não católicas, todas formadoras de opinião importantíssimas”.*

Pessoas

Pessoas físicas, notáveis que conhecem o estado como ninguém. São eles dirigentes, destaques empresariais, sociólogos:

- *“Espírito Santo em Ação, a socióloga Dalva Ringuier (excelente articuladora que vem promovendo importantes mudanças no Caparaó) e o Governador Paulo Hartung”.*
- *“Como destaques empresariais temos José Armando, presidente da CST, Carlos Aguiar da Aracruz, Lucas Izoton, Chieppe da Águia Branca, Ernesto Mosaner do Espírito Santo em Ação etc”.*
- *“O governador Paulo Hartung e seus possíveis sucessores (Luis Paulo, Ricardo Ferraço, Guilherme Dias, Lelo Coimbra, Rita Camata, Max Filho, Sérgio Vidigal, Cláudio Vereza)”.*
- *“Existe hoje no Espírito Santo uma massa de técnicos de nível médio que foram trazidos para esse debate – pessoas que estavam apáticas e agora estão com a percepção do que representou a mudança do passado para o que vivemos hoje. Eles buscam aprimoramento e passarão a cobrar a realimentação entre atividade econômica e atividades de treinamento. A quantidade de eventos educacionais é tal que não há mais espaço disponível na cidade”.*

Governo

As grandes empresas e a sociedade civil organizada terão papel fundamental na construção do futuro do Espírito Santo. Entretanto, a maioria dos entrevistados considera que o ator principal ainda é o Governo:

- *“É claro que o governo é um ator de expressão fundamental, ele ‘puxa’ o desenvolvimento”.*
- *“O ator mais decisivo, começo da cadeia, é o poder executivo. Esse governador é excepcional, a força motriz do momento. A partir da consolidação das instituições, da vigência da ética, o Estado assume um papel decisivo. Em primeiro lugar, portanto, está o Estado”.*
- *“Um ator fundamental é o governo do estado, pois atualmente 90% dos municípios não vivem sem os seus repasses. O governo estadual é o grande interlocutor, pois a União não está fazendo a sua parte no atendimento à população, devido às distorções do pacto federativo. É importante estado e municípios unirem esforços para a mudança do pacto federativo”.*
- *“O Poder Executivo. A criação da Secretaria de Ciência e Tecnologia foi um avanço, mas precisa atuar mais decisivamente”.*

Há, porém, uma outra corrente de opinião que discorda dessa percepção que o governo é o ator principal, embora considere que, sem dúvida, ele exerce uma grande influência:

- *“O governo estadual nunca vai ser a locomotiva do desenvolvimento, mas ele pode ser um vagão importante na viagem do desenvolvimento. Por exemplo, garantindo bons serviços públicos e infra-estrutura. O Estado, mesmo não sendo a locomotiva, pode prover bom ‘serviço de bordo’ e cuidar da qualidade dos trilhos por onde o trem do desenvolvimento for passar”.*

Papel do estado

Para atender às expectativas da sociedade e cumprir o seu papel, surgiram sugestões no sentido de que o Estão deve se reestruturar e se modernizar, tornando-se mais enxuto e eficaz, exercendo um papel de estimulador e articulador do setor produtivo:

- *“O Estado deve se reestruturar e modernizar-se para dar conta das novas demandas. Deve ser um estimulador e articulador do setor produtivo, mas não deve ele mesmo ser um investidor como foi no passado. Além disso, a sua estratégia de desenvolvimento não deve ser baseada em incentivos fiscais. O*

Estado deve investir no interior para reduzir a desigualdade na distribuição espacial da renda”.

- *“Governo, quanto menor, melhor. O governo deve cuidar de políticas públicas e grandes linhas de desenvolvimento do Espírito Santo”.*
- *“É preciso formar quadros, atrair pessoas e instituições a participar do processo. Criar um ‘espírito de corpo’ que permita manter a ação. Com um potencial tão diferenciado, o estado merece alicerces diferenciados. Um dos papéis do governo é estimular essa discussão”.*
- *“As empresas, especialmente as maiores, terão cada vez mais participação no planejamento do governo e serão responsáveis por um forte incremento no investimento social. Formarão muito mais parcerias em investimentos de infra-estrutura, sendo cada vez mais medidas por tal participação pelos seus clientes”.*
- *“No novo cenário, o papel do município assumirá outras proporções, absorvendo serviços prestados pelo estado”.*

Visão Regional

Do ponto de vista de diversos entrevistados, o processo de desenvolvimento do estado não tem apenas um elemento protagonista, mas resulta da interação entre os diversos atores envolvidos:

- *“Eu acredito que cada um tem que dar a sua contribuição. Não adianta cobrar sem fazer a sua parte. As pessoas deixam na mão do governo e não querem saber de ajudar, de contribuir. Os prefeitos também têm que fazer a parte deles, não é responsabilidade só nossa”.*
- *“Toda a sociedade capixaba, políticos, empresários, trabalhadores e sindicatos, todos os que desejam o bem do estado têm que estar envolvidos nessa luta para fazer o Espírito Santo crescer”.*
- *“Sou leigo em cooperativismo, mas acredito que seria o futuro para uma sociedade mais solidária, em todos os campos. Tem que haver uma participação efetiva da sociedade na condução dos destinos do estado, ela não pode esperar pelo governo e vice-versa, tem que haver parceria, colaboração, compromissos interligados para efetivar os laços de ternura entre o Estado e a sociedade”.*

Instituições

As instituições consideradas críticas na construção do futuro desejado são, na ótica dos entrevistados:

- *“As empresas fazem com que o estado cresça mais, são elas que fazem o estado funcionar. Elas são a chave para o nosso crescimento. O estado tende a dobrar de tamanho, do ponto de vista econômico”.*
- *“Outra frente de investimentos é a dos grandes complexos industriais, Vale, CST, Samarco e Aracruz Celulose, Petrobras que vão colocar quase US\$ 2,5 bilhões em ganhos de escala para atender à demanda crescente do mercado mundial por commodities”.*
- *“Os empreendimentos como CST Arcelor, CVRD, Aracruz Celulose e o Grupo Coimex, Camilo Cola e o grupo Itapemirim, Grupo Águia Branca e a Chocolates Garoto”.*
- *“CST, Aracruz, Samarco e, no futuro, a Petrobras, de forma crescente”.*

Foram também lembrados os bancos de fomento à produção:

- *“Também é importante o papel dos agentes de desenvolvimento, como o Bandes”.*
- *“O Banestes, pela importância que tem para o interior mas não por ser um alavancador do desenvolvimento”.*
- *“Não podemos esquecer instituições financeiras como o Banco do Brasil e Banco do Nordeste, que estão criando linhas especiais de financiamento para modernização tecnológica e aumento da capacidade operacional, através de juros subsidiados pela Sudene”.*

Grupos

Em termos de grupos, falou-se das entidades empresariais como Findes, Federação da Agricultura, Federação do Comércio, Centros de Dirigentes Lojistas, Sebrae ...

- *“Existe a Findes, que na gestão atual está fazendo um grande trabalho, e o Sebrae que, com os recursos de que dispõe, poderia fazer um trabalho melhor”.*
- *“Federação da Agricultura - o Dr. Nyder Barbosa é um grande líder”.*
- *“As federações da indústria e do comércio”.*
- *“Findes e Ideies”.*
- *“Sebrae”.*

- *“A cooperativa Nosso Crédito, que veio beneficiar os pequenos segmentos da sociedade. E o Sebrae, devido ao seu trabalho orientacional e profissionalizante, principalmente para os médios e pequenos empresários”.*

... de categorias de profissionais e de cidadãos, inclusive sindicatos e empresários, com especial ênfase para o povo ...

- *“Os profissionais de saúde e educação”.*
- *“No processo de ‘limpeza’, a OAB tem papel muito importante pelo papel do seu presidente, deu muita sustentação ao Paulo Hartung”.*
- *“As grandes lideranças políticas e empresariais”.*
- *“Os intelectuais, jornalistas, a imprensa especializada”.*
- *“Os sindicatos dos diversos setores, buscando coerentemente seus direitos”.*
- *“O Sindirochas é o maior sindicato estadual do setor de granito, e vem desenvolvendo um trabalho excepcional. Foi fundado em Cachoeiro, que é conhecido como pólo de granito, mas está se mudando para Vitória, onde ficará em situação mais central, tendo em vista o desenvolvimento dessa atividade no norte do estado. Em Nova Venécia, essa expansão se deu de 6 anos para cá. Aqui no norte, criamos associações como a Amplo e a Etap, para servir de ‘ponte’ entre a indústria local e o Sindirochas”.*
- *“O Espírito Santo é um estado de empreendedores: Camilo Cola, a família Chieppe, a família Bernardina”.*

... e de ONGs:

- *“Espírito Santo em Ação”.*
- *“As pessoas que não ganham para fazer são as que mais trabalham. Os mais importantes deveriam ser os políticos da Assembléia Legislativa, mas não são eles que resolvem, eles se esquecem dos seus deveres de cidadão e só vêem as regalias do poder. Como resultado, os atores mais importantes são as ONGs, sem fins lucrativos, sem ônus para o Estado, elas se dão por inteiro”.*
- *“Cito também o Instituto Jutta Batista”.*

Na região sul, foi especialmente citado o grupo formado pelo governador e sua equipe:

- *“Em minha opinião, os atores principais desse desenvolvimento são, sem dúvida nenhuma, o governador Paulo Hartung e sua equipe, que conseguiram incutir uma grande auto-estima em todos nós capixabas e mostrar que, com seriedade e dinamismo, podemos realizar nossos sonhos”*

- *“Os principais atores são o grupo do Governador Paulo Hartung, com os assessores que vêm da prefeitura de Vitória”.*

Pessoas

Várias pessoas mereceram destaque, entre elas o governador do estado:

- *“Governador Paulo Hartung – político e líder, inspira confiança. Ele nos ajuda muito no setor de cooperativas. O decreto tributário do leite, que reduziu alíquotas, melhorou muito nossa situação. Além disso, a ação nas estradas é muito importante”.*
- *“Em termos de pessoas, temos o governador Paulo Hartung, o deputado federal Casagrande, o prefeito Guerino Balestrassi, e os secretários Rita Camata, que trabalha muito e é idealista, e Ricardo Ferraço. Além desses, há Ronaldo Barbosa, curador do Museu da Vale do Rio Doce”.*
- *“O governador Paulo Hartung, o deputado federal Renato Casagrande, o cantor e compositor capixaba Roberto Carlos”.*
- *“O Sr. Sérgio Vidigal, pois já demonstrou competência frente ao governo da Serra”.*
- *“Luiz Paulo Velloso Lucas, uma pessoa com visão muito positiva”.*

Governo

Parte dos entrevistados regionais concorda que o papel principal é do governo, acompanhado e fiscalizado pelo povo:

- *“A promoção do desenvolvimento cabe ao gestor principal, cabe ao governo. Cabe a nós manter um governo sério, não pode mudar, tem que manter a linha de pensamento. Nosso governo está ‘dando show de bola’. É preciso ter uma Assembléia séria, para que se possa continuar a implementar as modificações, o mesmo se aplicando ao Tribunal de Contas e ao Tribunal de Justiça. O povo acompanha, o principal é um Executivo forte e uma Assembléia forte”.*
- *“Acho que são os políticos. Se for esperar por todo mundo, não acontece nada nunca. É preciso alguma coisa que conscientize o povo”.*
- *“Hoje eu posso dizer sem medo de errar que 90% do desenvolvimento deste estado passam pelo governo estadual. Não podemos nos esquecer do saneamento do sistema financeiro do estado, que fez com que instituições que estavam operando no vermelho por má gestão administrativa tenham se tornado destaques no sistema financeiro nacional”.*

- *“O poder público é a peça fundamental – tem a responsabilidade de implementar ou não os projetos que forem identificados”.*
- *Outros concordam e incluem o Judiciário e o Legislativo nesse dever de liderança:*
- *“Eu destacaria a importância da boa administração do governo estadual, uma Assembléia Legislativa responsável, ética, comprometida com o desenvolvimento do estado”.*
- *“O legislativo seria um grande parceiro não fossem ainda as mazelas que tem. Deveria aprovar projetos que trouxessem benefícios para a sociedade”.*
- *“Além do poder executivo, existe o Tribunal de Justiça e o Poder Legislativo. A única coisa que sinto é que estão fazendo propaganda política demais. Está na hora de a Assembléia se juntar com o governo do estado e trabalhar para o desenvolvimento”.*

Papel do estado

Na região norte, várias pessoas comentaram sobre as atuais distorções nos papéis do Estado e dos políticos. Foi duramente criticada a motivação de algumas pessoas, que vêm na carreira política não um meio para servir à sociedade, mas um meio de vida:

- *“O que está errado na nossa democracia é que não se está exigindo das pessoas seriedade no exercício do poder público. Hoje, o profissional que não deu certo vai para a política como recurso de carreira. Por seu lado, o eleitor não procura votar no mais eficiente, não investiga os candidatos. O dia em que tivermos uma classe política séria, o Brasil vai ser uma grande potência mundial, porque são eles que decidem tudo”.*
- *“Aí é o estado que tem que agir, fornecendo saúde, educação etc. Temos que lembrar que o governo foi criado para servir o cidadão, mas tenho observado que o cidadão é quem tem servido ao governo. O governo tem que deixar de ser o ator principal, o governo é quem tem que girar em torno do cidadão e não o contrário. É uma vergonha ver cidades do interior em que a principal fonte de renda dos cidadãos é o emprego na prefeitura”.*

II – O Futuro do Espírito Santo 2025

5. Imagem do Futuro

A imagem do futuro não é a situação ideal, e sim o que os entrevistados acreditam que deverá acontecer em 2025, caso haja uma continuidade da realidade atual. É uma extrapolação da situação atual.

Visão Metropolitana

Crescimento Econômico e Competitividade

Em termos gerais, a perspectiva é otimista:

- *“Se for feita a ação correta, em articulação do Estado, União e Municípios, planejando e atuando em conjunto, o Espírito Santo poderá ser o melhor estado da federação. Poderemos melhorar a nossa distribuição de renda, baixar nossos índices de violência, diminuir a migração interna, construir uma rede de proteção ambiental e social. Poderemos ter partidos políticos que façam o debate político, debate de boa qualidade, de forma que a população possa escolher o melhor e não apenas o ‘menos pior’”.*

Na opinião dos entrevistados, é provável que em 2025 o Espírito Santo tenha conquistado um aumento expressivo do PIB industrial, com reflexos no aumento da renda per capita, acompanhado de maior força política e econômica. Essa expectativa de progresso se estende aos demais setores da atividade econômica, às condições de infra-estrutura e até no aumento da qualidade de vida do povo capixaba:

- *“No período de 2006 a 2012 vamos fazer o PIB industrial do Espírito Santo crescer numa média de 15% ao ano. Nosso PIB industrial em 2015 será de US\$ 15 a US\$ 20 bilhões de dólares”.*
- *“Nossa renda per capita, atualmente na faixa dos US\$ 3.500,00, será de aproximadamente US\$ 8.000,00 em 2015”.*
- *“O Espírito Santo criará um pólo petroquímico nos próximos 20 anos, o pólo siderúrgico vai se consolidar em Ubú (Tubarão fica como está e Ubú se expande, criando-se o 2º pólo siderúrgico do estado). Linhares se consolida como pólo industrial do norte e de fruticultura, a agricultura se expande com força (a agricultura capixaba tem gente qualificada por fatores culturais,*

com um 'estoque' de cultura empreendedora no campo e 150 anos de 'estoque' de conhecimento, advindo da imigração européia), a estrutura portuária vai se expandir ancorada em Barra do Riacho e a BR 101 será duplicada".

- *"O Espírito Santo não é muito grande, mas imagino que, provavelmente, se torne um estado rico, com renda per capita muito acima da média nacional. Isso combinado com a qualidade de vida do povo, porque já existe hoje a noção de que é preciso gerar não só a riqueza como também as condições de usufruir dela".*

Alguns acreditam também na manutenção da vocação do estado para o comércio exterior e da vantagem competitiva de seus portos:

- *"Mesmo com o fim do Fundap, o Espírito Santo mantém o vigor para o comércio exterior e consegue competir com outros portos. Afinal, o Porto de Santos é caro e complicado".*
- *"O fim do Fundap não é 'o fim do mundo'. O Espírito Santo conseguirá ainda assim se manter competitivo e possíveis avanços na inter-modalidade poderão compensar o revés do fim dos incentivos à importação".*
- *Aliada ao desenvolvimento, alguns entrevistados esperam uma melhora na distribuição espacial da riqueza:*
- *"Devemos nos desenvolver e, ao mesmo tempo, desconcentrar o desenvolvimento do Espírito Santo".*
- *"Melhor distribuição espacial da riqueza no estado".*
- *"Fortalecimento econômico dos municípios do interior, com reversão dos fluxos migratórios".*

Uma das principais vantagens para o alcance dos resultados esperados estaria no fator diversificação, que marca a economia capixaba:

- *"Diversificação é importantíssimo e benéfico – estamos indo nessa direção – temos vantagem competitiva em muitos campos, como celulose, petróleo, siderurgia, logística, e o fato de haver várias frentes nos assegura uma proteção contra eventuais insucessos em uma ou outra área".*

No segmento de **siderurgia**, os especialistas prevêem aumento de produção, com investimentos da iniciativa privada em novas unidades industriais já planejadas:

- *"Em 2006 a CST irá aumentar sua produção em 50%. Irá construir uma usina em Anchieta".*
- *"Em 2008 teremos a oitava usina de pelotização da Vale do Rio Doce. Essa será localizada em Ubú".*

- *“No período de 2010 a 2020 teremos mais quatro usinas de pelotização da Vale do Rio Doce. Isso irá significar um incremento de US\$ 500 milhões em investimentos e outros US\$ 500 milhões em exportação”.*
- *“Precisamos de mais duas florestas para abastecimento de madeira. Uma para carvão e uma para móveis. Em 2010 teremos uma fábrica de MDF”.*

Os especialistas no segmento de **mineração** acreditam que, com as novas descobertas nesse campo, o setor deverá manter-se forte. Já no segmento de **rochas ornamentais**, para o setor permanecer competitivo, deverá agregar valor à cadeia produtiva para exportação. Mas, para isso, alguns obstáculos precisam ser superados:

- *“Com a descoberta das minas minério no estado as grandes mineradoras não vão ser abaladas. Se não fosse o mármore e o granito, Cachoeiro teria desaparecido do mapa. É o que sustenta o sul do estado”.*
- *“Para o setor de rochas, temos que agregar valor. Hoje, com a exportação de blocos, o preço fica na faixa dos US\$ 150 dólares por tonelada. Se fizermos placas, multiplicamos esse valor por quatro, para US\$ 660 dólares a tonelada e se industrializarmos, esse valor se multiplica por 10, passando para US\$ 1.500,00 por tonelada. Nesse trabalho demorado de agregação de valor na cadeia de mármore e granito temos que vencer quatro problemas: melhorar a consciência empreendedora dos produtores, enfrentar e resolver as dificuldades ambientais, o problema da falta de capital de giro e, ainda, problemas mercadológicos”.*

Em relação a **petróleo e gás**, as previsões são bastante otimistas e os especialistas acreditam que a produção no estado crescerá exponencialmente, ultrapassando o Rio de Janeiro. Essa descoberta é vista por alguns como a “salvação da pátria” para a melhoria da economia na região:

- *“O petróleo foi o nosso salvador natural”.*
- *“No campo do petróleo e gás iremos de uma produção da ordem de US\$ 1 bilhão para US\$ 10 bilhões em 10 anos”.*
- *“Em 2010 nosso consumo de gás natural será da ordem de 3,5 milhões m³/dia e nossa produção será de 14 milhões de m³/dia”.*
- *“No período de 2010 a 2020 iremos ultrapassar o Rio de Janeiro na produção de petróleo e gás”.*

Na visão dos entrevistados, não resta dúvida de que no futuro os atuais problemas de **infra-estrutura** estarão resolvidos:

- *“Em termos de infra-estrutura, tudo caminha para que os gargalos de hoje, como o aeroporto e as principais estradas, estejam eliminados, para que as BRs 101 e 262 sejam vias de livre passagem. Essa questão, no futuro, deverá estar resolvida”.*
- *“O Porto de Vitória , devido ao seu calado de apenas 12 metros, será no futuro um porto auxiliar dos portos de Ubú e Barra do Riacho. Os navios construídos hoje no mundo têm calado de 18 metros”.*

Mas se o assunto é **agricultura**, as perspectivas não são muito otimistas:

- *“A agricultura é o grande desafio. Se não for feito nada não vai mudar. Os próximos governantes precisam olhar para o interior. Temos o potencial para produzir madeira barata. É a mais barata do mundo. E de forma mecanizada”.*
- *“A siderurgia teve como aumentar os preços, mas a agricultura não”.*

Qualidade de Vida

Combinado à melhoria de renda média, estaria o alcance de um patamar mais alto de qualidade de vida do povo, porque, segundo um entrevistado, ...

- *“já existe hoje a noção de que é preciso gerar não só a riqueza como também as condições de usufruir dela. Em todas as áreas vejo isso, as pessoas preocupadas em investir de forma integrada em seus objetivos, deixando de lado, por exemplo, a antiga mentalidade que há uma fase em que se investe na carreira, em detrimento da própria saúde, das relações afetivas e familiares que são deixados para depois. Existem estados mais gananciosos, que pensam em acumular primeiro para depois usufruir e consertar o que está errado. Aqui não”.*

Ainda dentro dessa ótica, uma parcela dos entrevistados acha que a tendência é haver uma melhora no Índice de Desenvolvimento Humano – IDH, de forma mais homogênea em todo o estado, com redução das desigualdades sociais. Um deles faz uma comparação ousada com Santa Catarina, estabelecendo como meta ultrapassar aquele estado em 2015, tanto em relação ao IDH quanto ao Índice de Gini:

- *“Em 2015 iremos ultrapassar Santa Catarina no IDH e no Índice de Gini. No Plano Fines para 2015 a meta é de atingirmos um IDH de 0,90, e a melhor distribuição de renda no país. Índice de Gini de 0,40 a 0,45 e ampliação do índice de escolaridade da população”.*
- *“Redução das desigualdades sociais”.*

- *“Se queremos um Espírito Santo feliz em 2025, temos que trabalhar a diferença do IDH entre os extremos do Espírito Santo, que são o caso, por exemplo, de Vitória (máximo do estado) e de Água Doce do Norte (mínimo)”.*

Por outro lado, uma parcela dos entrevistados acredita que, sem uma atuação forte do governo, ocorrerá um agravamento das questões sociais, notadamente no que diz respeito a saúde e segurança:

- *“Vejo que o Espírito Santo vai caminhar para o enfrentamento de problemas sociais graves, acompanhando a lógica do Brasil, em especial São Paulo e Rio de Janeiro. Serra, por exemplo, já pode ser comparada a estes estados no aspecto da violência”.*
- *“Se nada for mudado, se o governo não fizer nada, se os municípios continuarem nesta dependência do estado, sem condições de atender às demandas de sua população, as desigualdades vão se ampliar, aumentando ainda mais a insatisfação geral. Teremos conflitos sociais ainda mais graves do que atualmente”.*
- *“Seremos um estado que combina crescimento econômico e exclusão social, com seriíssimas restrições no campo social, sobretudo saúde e segurança”.*

Visão Regional

Crescimento Econômico e de Qualidade de Vida

Muitos entrevistados regionais acreditam que até 2025 o Espírito Santo terá crescido economicamente de forma expressiva, sem condicionar esse desenvolvimento a nenhuma tomada de ação no presente. Há até quem ache que esse futuro é inevitável, enquanto um entrevistado no norte vê com apreensão a distribuição espacial e social da riqueza, e outro, no sul, aposta na criação de empregos:

- *“Do jeito que está evoluindo não existem incertezas, nem dificuldades”.*
- *“O Espírito Santo vai ser um destaque nacional, se continuar como está”.*
- *“Vejo o Espírito Santo, no futuro, com grande desenvolvimento econômico e de infra-estrutura, mas concentrado no litoral e no centro do estado. A segurança e a saúde pública, assim como a distribuição de renda e riqueza serão os grandes aspectos negativos”.*
- *“A perspectiva para o Espírito Santo nos próximos 15 anos é dobrar o nível de industrialização que o estado teve nos últimos 50 anos, a prova maior disto é o crescimento atual do estado acima da média nacional. A previsão da Fines é que serão*

criados pelo menos oito mil novos postos de trabalho nos vários segmentos de nossa economia”.

Entre os que apostam no crescimento da economia do estado, alguns, principalmente no norte do estado, condicionam a chegada a esse futuro à manutenção das atuais políticas de gestão:

- *“Se for administrado por pessoas como o atual governo, que aproveita as oportunidades de proporcionar crescimento, o estado estará entre os melhores do Brasil”.*
- *“Se continuar com a política de responsabilidade, de investimento na agricultura, o que vejo para o Espírito Santo em 2025 é que, se fosse um país, seria quase auto-suficiente. Vejo um futuro muito grande, se a gente continuar reciclando a classe política. Tudo em nossa vida é decidido pela política. Somos um estado pequeno, preso entre três grandes. Temos alguma dependência disso? Sim, em parte”.*
- *“Eu acredito muito no crescimento e no desenvolvimento do Espírito Santo, desde que o caminho político de hoje seja mantido”.*
- *“Se pessoas sérias assumirem o controle e se comprometerem, o futuro vai ser melhor, com mais indústria, emprego, saúde etc. Vamos nos desenvolver muito”.*
- *“Com uma seqüência de governos sérios, com ações voltadas para os capixabas, o Espírito Santo será uma grande promessa de desenvolvimento. Tendo governos que se preocupem com o desenvolvimento e trabalhem com seriedade logo estaremos ‘com outra cara’, no mesmo nível que São Paulo e os estados do Sul”.*

Existem perspectivas bastante otimistas condicionadas à continuidade da gestão pública, de um estado com capacidade de oferecer boa qualidade de vida, com uma classe política séria e bom desempenho econômico:

- *“Mantendo as atuais condições, vamos chegar a um estado prazeroso para se trabalhar, morar e ter lazer. As coisas tendem a melhorar”.*
- *“A continuar nesse ritmo, vai chegar no Espírito Santo que eu sonhei. Nosso estado é uma coisa maravilhosa, ele é rico em tudo, estão descobrindo o Espírito Santo graças a Paulo Hartung. Hoje aqui é um bom lugar para investir, porque os corruptos estão na cadeia e os políticos são sérios”.*

Outros acham que, ainda que haja essa continuidade política, existem medidas concretas a serem tomadas pelo governo do estado, inclusive

no sentido de orientar a utilização dos royalties do petróleo para benefício da população:

- *“Se tomarmos atitudes de imediato, com certeza seremos um estado grandioso. Sabemos o que tem que ser feito e também sabemos as dificuldades, mas temos que começar. Já imagino um estado que desenvolva as pessoas, não tentando conduzi-las, dando-lhes comida na boca (Vale isso...Vale aquilo...). No meu entender, cada ação teria seu tempo, pois não dá pra se preocupar com conhecimento de barriga vazia, doente, se preocupando com bandidos e com a corrupção dos políticos”.*
- *“O futuro ideal existirá se forem bem aproveitados hoje os royalties que vêm sendo recebidos, em educação, saúde, cultura, segurança, capacitação de pessoas para o futuro. No futuro teremos muito mais empresas e desenvolvimento. O estado e os municípios têm que trazer indústrias, para dar condições de vida para a população”.*

Algumas ações de investimento em logística e infra-estrutura foram lembradas como essenciais...:

- *“Se investirem em ferrovias, para transportar granitos, madeiras e frutas aqui para o norte e duplicarem as BRs federais”.*
- *“As estradas que têm sido feitas vão melhorar os municípios”.*
- *“Logística e infra-estrutura para o desenvolvimento, que não tem volta”.*
- *“No interior, se não houver políticas agrícolas mais bem definidas, vai ocorrer o sucateamento das propriedades. Sem incentivo, as pessoas terão vergonha de ser agricultor”.*

... além da necessidade de melhoria do ensino e da educação de forma geral:

- *“Sem a descentralização do ensino, o nível de conhecimento será baixo”.*
- *“Vejo um futuro bom, as potencialidades desenvolvidas, uma melhoria na qualidade do ensino, mas se não houver uma mudança de rumo, que inclua investimentos na educação e marketing para que o povo se mostre hospitaleiro, educado com o turista, vai estar muito ruim”.*

Na região norte, há quem condicione o desenvolvimento sustentável a reformas no âmbito do governo federal:

- *“Isto vai depender das reformas estruturais no país - trabalhista, tributária, previdenciária, política e administrativa, abrangendo as regras de aposentadoria do setor público. Se isto não acontecer, a iniciativa privada nacional vai acabar,*

vamos ficar reféns das multinacionais. Hoje exportam-se mais tributos do que produtos”.

Na região sul, um entrevistado conta com a contribuição dos egressos das universidades para a construção de novas bases para o desenvolvimento das cidades do interior:

- *“Até 2025, teremos tido quatro novas levas de alunos graduados. Por um lado, a indústria do ensino é vantajosa para o empresário, e por outro lado, ela abre perspectivas para as cidades”.*

Indicadores Sociais

Mas nem tudo é otimismo na visão regional. No norte, há perspectivas sombrias de manutenção na concentração de renda e no analfabetismo:

- *“Não vejo ainda nenhuma perspectiva no sentido de mudar a atual conjuntura. Gostaria que fosse devolvida à população pelo menos uma parte daquilo que pagamos de impostos”.*
- *“Se continuar desse jeito, vamos voltar aos anos 60, em que 60% da população era de analfabetos, por falta de condições para estudar”.*

No sul do estado, as previsões pessimistas se concentram em torno de aspectos ambientais, como a escassez de água, o agravamento das tensões sociais, a queda da qualidade de vida e a decadência do interior:

- *“Haverá escassez de água”.*
- *“Bem, em vinte anos tem que ser quase profeta, mas provavelmente as áreas de preservação ambiental do estado estarão invadidas. Imagino que haverá um maior descontrole social, principalmente no que diz respeito ao aumento da violência e à desagregação da família”.*
- *“As atividades industriais estarão concentradas junto aos grandes centros, significando uma queda na qualidade de vida”.*
- *“Vejo com muita preocupação uma decadência muito grande no interior, muito grande mesmo. Em uma matéria que saiu na Gazeta saiu um mapa que divide o estado em faixa litorânea e interior. Tem município sem dinheiro nem para o custeio da prefeitura”.*

5.1. Certezas

Visão Metropolitana

Crescimento Econômico

A grande certeza dos entrevistados é quanto ao crescimento da atividade econômica nos próximos anos, com seu impacto nos setores de construção civil e de portos:

- *“Crescimento econômico nos próximos 10 anos”.*
- *“A questão do petróleo é irreversível, as jazidas vão certamente prover 10 anos de desenvolvimento”.*
- *“O Espírito Santo terá crescimento econômico, este crescimento já está contratado. Ele só não acontecerá se os próximos governantes não mantiverem esse compromisso. O respeito aos contratos é fundamental!”*
- *“Graças ao petróleo, a construção civil em Vitória já foi impactada pelas últimas mudanças. Já está havendo escassez de imóveis em alguns bairros, sendo que a procura em agosto de 2005 já superou a de todo o ano de 2004”.*

Em relação à logística, apontam como tendências certas a reconfiguração dos portos de Vitória e Vila Velha, além do uso de contêineres e de fardos padronizados:

- *“Crescimento e diversificação do Porto de Barra do Riacho”.*
- *“Incrementos no Porto de Ubú, sobretudo para canalização pela ferrovia litorânea sul”.*
- *“Probabilidade de reconfiguração dos portos de Vitória e de Vila Velha”.*
- *“O uso de contêineres no Brasil vai crescer, mudando o perfil portuário”.*
- *“Tendência de uso de neo granel – fardos padronizados”.*

Visão Regional

Crescimento Econômico

No que se refere às certezas, a visão dos entrevistados do norte e do sul difere um pouco. Nas cidades do norte, houve uma aposta enfática

no crescimento do estado, com economia forte e aumento da qualidade de vida:

- *“A certeza em relação ao futuro refere-se ao fortalecimento da economia, pois tem crescido o número de empresas nos mais variados segmentos”.*
- *“O futuro está desenhado. O estado pode crescer mais ou menos, dependendo da ação do governo, mas o desenvolvimento é fatal, ninguém consegue segurar. As potencialidades são tão grandes que ninguém consegue segurar”.*
- *“O Espírito Santo vai crescer nos próximos anos a uma taxa de 3 a 5% ao ano, disso tenho certeza, talvez mais do que qualquer outro estado da federação. Pode anotar e conferir depois”.*
- *“A certeza é o crescimento sustentado com desenvolvimento social”.*

Alguns baseiam a visão otimista na grande diversidade de recursos naturais e de atividades produtivas com que o estado conta para garantir o desenvolvimento:

- *“Será o melhor estado para se viver, com uma das melhores rendas per capita da federação. Aqui tem tudo, tem solo, tem clima, água em abundância, petróleo, agricultura, grandes empreendimentos. Ter agricultura faz diferença, ela ainda movimenta grande parte da economia”.*
- *“A grande diversidade de opções para gerar desenvolvimento”.*
- *“A gente pode contar mesmo é com o petróleo e com o granito, que vão crescer muito mais”.*

Na região sul, também se acredita no crescimento, mas a menção aos aspectos econômicos de crescimento foi menos freqüente e menos enfática. Ainda assim, com ressalvas referentes à necessidade de qualificar melhor a mão-de-obra capixaba:

- *“O Espírito Santo vai crescer muito”.*
- *“Creio que estaremos entre os cinco melhores do Brasil em termos de renda”.*
- *“Crescimento econômico do estado. O emprego vai aumentar, as mudanças vão acontecer, e o estado tem que se adequar, preparando os valores humanos. Os filhos do Espírito Santo não têm a qualificação necessária para satisfazer a esse aumento na demanda por trabalhadores”.*

Consciência Política

Outra certeza manifestada naquela região diz respeito à construção de uma consciência política na sociedade capixaba, algo que não tem volta:

- *“Não vai mais haver inércia, os obstáculos estão superados. Aquele povo que amarrou o estado por mais de 10 anos acabou. O estado é pequeno, está sendo governado com coração, não existe volta para o coronelismo e o ‘gratzismo’. Precisava era chamar o Ricardo, Paulo Hartung e Guilherme Dias para ficar mais um período”.*
- *“A grande certeza que temos é que o trabalho honesto e competente traz bons resultados e que um povo consciente de sua força de trabalho e poder político garante a melhoria da vida em sociedade”.*
- *“Pela consciência hoje da juventude, em 20 anos, os políticos de carreira vão ser banidos desse estado, vão ficar só os que pensam em dar um futuro para as crianças”.*

Recuperação Ambiental

Foram também abordadas questões ambientais, como a recuperação da cobertura florestal e o aumento de consciência da população acerca das necessidades de preservação:

- *“O meio ambiente está mudando mas não vai mudar muito, vai haver a recuperação das áreas degradadas, principalmente com a proteção das nascentes. Isso é questão primordial para a nossa descendência. Existe uma força muito grande por parte da indústria, mas não podemos perder a água. Vejo que existe esse esforço”.*
- *“Acredito também que a consciência ambiental que vem sendo trabalhada tende a crescer e se tomar prioridade para todos”.*

Outras

Até características positivas da população capixaba foram incluídas entre as certezas:

- *De que o povo é trabalhador e de que temos gente interessada em dias melhores.*

Infelizmente, as certezas nem sempre se referiram a aspectos positivos. Na visão de entrevistados do sul, haverá problemas sérios a serem contornados, como a escassez de matérias-primas para a indústria e o esvaziamento do campo:

- *Redução das fontes de matérias-primas, como rochas. Alguns produtos estarão mais escassos, o próprio café arábica terá menor produção – talvez melhor qualidade, mas em menor escala.*
- *Dificuldade para manter o homem no campo, vivendo da agricultura familiar.*

5.2. Incertezas

Visão Metropolitana

Condições de Governabilidade e de Gestão Pública

Vários entrevistados expressaram a sua apreensão em relação aos desdobramentos do cenário político. As grandes incertezas ou dúvidas sobre o futuro do estado passam por questões como a condição de governabilidade e a continuidade de uma boa gestão pública:

- *“Continuidade de bons padrões de governança e governabilidade ou retrocesso político?”*
- *“Um dos perigos que enfrentamos é o de perder o aparelho do estado, ter gestão pública sem foco no interesse público. Nesse caso, a parte econômico-produtiva continua, mas por tempo limitado. Isso constitui uma incerteza muito grande”.*
- *“A grande ameaça é a questão política, isso é um fantasma eterno. Tivemos um avanço substancial, mas o risco, embora não seja iminente, é grande. Não se pode mais deixar essa questão desatendida, porque a qualidade da atividade política pode botar tudo a perder. Mesmo com o atual governador, nem todos estão alinhados, e o sistema tem que funcionar independentemente dele”.*
- *“Existe uma grande incerteza ligada a possíveis mudanças na política nacional e na dos estados vizinhos. Além disso, tem que ter alguém que dê continuidade à política local”.*
- *“O desafio é ter bons governos estaduais que provejam bons serviços públicos e façam transbordar o desenvolvimento econômico diretamente sobre o capital humano”.*

Condições macroeconômicas

O setor empresarial de serviços de comércio exterior vai continuar exercendo uma influência desproporcional (e perniciosa) sobre os rumos do Espírito Santo? Ou, ao contrário, os setores mais modernos e dinâmicos da agricultura, da indústria local e das grandes indústrias

voltadas ao comércio exterior, conquistarão e manterão um *status* político capaz de influenciar esses rumos?

O Brasil continuará em sua trajetória de estabilidade e crescimento? Haverá investimentos federais suficientes em infra-estrutura e educação? Ocorrerá uma recuperação da taxa de câmbio? Quais serão as grandes políticas nacionais em relação à condução da economia?

- *“No plano federal, a incerteza é se o governo conseguirá manter a estabilidade econômica, equacionar as finanças públicas e investir em infra-estrutura e nas universidades federais. O Brasil pode ficar para trás de outras ‘baleias’”.*
- *“Quando falo nesses setores, não falo em governo, falo da iniciativa privada. Sofremos muito com a queda do dólar, para concorrer com o mercado externo. Estamos com o câmbio 75% abaixo do patamar de 3 anos atrás”.*
- *“Estamos atrelados ao que será o Brasil no futuro. O estado está ligado às grandes soluções macro nacionais relativas à exploração de petróleo, siderurgia, celulose, política de gás”.*

Segurança Pública

Até 2025, as questões relativas à segurança pública conseguirão ser equacionadas? Como será resolvido o problema da violência urbana?

- *“Segurança: o que o governo está planejando e como a sociedade pode participar desse processo? Como está integrado com a política nacional?”*
- *“Nosso maior desafio para 2025 é como resolver o problema da violência”.*
- *“Pode haver deterioração das condições de vida na Grande Vitória. Já se vê aqui gente andando de carro blindado. Esse grau de deterioração é ameaçador e requer medidas drásticas para conter a tensão social. Vitória não faz parte das principais rotas internacionais de tráfico, a violência existente está mais ligada à tensão social, à falta de emprego, de projeto. Existe uma mobilização muito grande, já existem organizações trabalhando com uma visão mais profissional da coisa. Uma sugestão é que se faça um benchmarking com outros casos de sucesso, precisa dar mais ênfase a esse aspecto”.*

Recursos advindos do petróleo

A riqueza advinda das novas descobertas de campos petrolíferos será revertida em benefício do estado e da sociedade?

- *“Temos petróleo, que bom! Mas o que acontecerá se as reservas se esgotarem rapidamente e no final todos forem embora? Mas o petróleo também pode ser fonte de riqueza para*

nossa gente. Isso levanta a questão da retenção dos benefícios advindos dessa riqueza”.

- *“O Espírito Santo terá dinheiro suficiente vindo do ICMS para financiar seu desenvolvimento, e o reforço dos royalties poderá ser significativo. Se o Espírito Santo não fizer as bobagens do Rio de Janeiro, poderá se beneficiar muito dos royalties”.*
- *“Me preocupa muito a questão do petróleo, pois pode trazer muita pobreza, como fez com Macaé”.*

Responsabilidade Ambiental

Foram apontadas incertezas referentes à capacidade do estado para gerir de forma adequada seus recursos naturais, com responsabilidade social e ambiental, de forma a reduzir os índices de desmatamento e poluição. Diversas dúvidas foram levantadas, sobre a disseminação da cultura da conservação ambiental e outras:

- *“A cobertura vegetal continuará diminuindo?”*
- *“Os recursos hídricos atenderão ao crescimento da população?”*
 - *O uso e a ocupação do solo serão adequados, com a recuperação das matas das bacias?*
 - *Haverá uma gestão intensiva da qualidade da água?*
 - *Haverá uma gestão intensiva da oferta de água?*
 - *Haverá um gerenciamento do uso do solo pelo trabalhador rural, com a redução do despejo de agrotóxicos para as bacias?”*
- *“Haverá uma disseminação da cultura de conservação ambiental por entre os cidadãos? Haverá uma efetiva preocupação com a sustentabilidade do desenvolvimento?”*

Outra questão é a monocultura do eucalipto que está se espalhando pelo estado, provocando reações em sentido contrário. Para uns, isso impacta negativamente alguns segmentos étnicos, enquanto para outros a preservação desses interesses impede o crescimento da indústria de celulose:

- *“A expansão dessa atividade tem vitimado indígenas, populações ribeirinhas e quilombolas. Explorações agrícolas sistemáticas, como a lavoura da cana e a fruticultura, atingem os pequenos empreendimentos de agricultura familiar. Só se produz o que dá dinheiro, a perda de poder desses segmentos étnicos vem provocando problemas culturais”.*
- *“Na produção de celulose não vamos crescer muito, devido às restrições ambientais e à luta de grupos políticos que encontram espaço na imprensa”.*

Condições de Governabilidade

As incertezas manifestadas acerca dos aspectos políticos são grandes e diversas. Os próximos gestores eleitos continuarão na mesma linha de honestidade e determinação que os atuais? A impunidade e a influência do crime organizado na estrutura dos poderes públicos terão fim? Os futuros governantes estarão abertos ao diálogo com os empresários? Haverá a necessária renovação nos quadros políticos? O povo descuidará de sua vigilância sobre as práticas dos políticos?

- *“A incerteza em relação ao futuro refere-se à continuidade de uma política honesta e determinada como a atual, devido à dificuldade de renovação dos gestores”.*
- *“A credibilidade dos governantes”.*
- *“A grande incerteza se prende à manutenção da qualidade da política”.*
- *“A política. Se a política não for bem, teremos problemas. Tem que ter seriedade”.*
- *“As incertezas são o fim da impunidade e a influência do crime organizado na estrutura dos poderes públicos. Falta muita gente ser presa. Pessoas que tinham certeza da impunidade. A sociedade espera o fim da impunidade”.*
- *“Assim como, por exemplo, Paulo Hartung restabeleceu o Simples Estadual, criando facilidade para todos os empresários participarem dele, a ação dos políticos pode facilitar ou dificultar as coisas. Tem que haver disposição para o diálogo”.*

Dentre estas condições de governabilidade, a descontinuidade política e alternância de poder parecem ser as maiores preocupações:

- *“Infelizmente, considerando que o estado é conduzido por governantes, na medida em que há alternância de poder, não há como responder”.*
- *“Me preocupa muito a continuidade. Não sei se o próximo governo terá a mesma visão de Paulo Hartung”.*
- *“A continuidade política vai acontecer? Isso é fundamental pois a política mobiliza os outros setores”.*
- *“Manutenção da estabilidade política no estado, continuidade de bons governos”.*
- *“Existem grupos políticos que podem fazer retroceder o nosso desenvolvimento”.*

Na região norte, enquanto um entrevistado amplia o leque de incertezas políticas, estendendo-as ao âmbito mundial, um outro as

restringe, negando a influência do governo sobre a economia do estado:

- *“Isso também depende da globalização, que é um processo político mundial sobre o qual temos pouquíssimo controle”.*
- *“Hoje não existem incertezas no estado, a economia está independente do governo”.*

A qualidade da gestão pública também constitui incerteza, sendo que, na região sul, ela envolve também o poder municipal, no sentido de ter um compromisso com a ética e com a sociedade:

- *“Eu só vejo o Espírito Santo se desenvolver se a área pública se modernizar, por exemplo a Previdência e a saúde. Precisamos vencer a morosidade das decisões públicas, que são emperradas por decisões políticas”.*
- *“A possibilidade de não haver cumprimento dos marcos regulatórios ou dos contratos celebrados com a iniciativa privada, além da dúvida quanto ao sucesso no combate ao crime organizado”.*
- *“Em minha opinião a incerteza maior é que não apenas o governo estadual, mas também os governos municipais e outros segmentos consigam valorizar os serviços públicos. O compromisso com a ética e o profissionalismo e a qualidade dos serviços prestados para a sociedade, deixando a política pessoal, faria com que, no fim de cada mandato, ficasse uma base sólida, sobre a qual o governante seguinte pudesse trabalhar. Os gestores públicos, ao assumirem seus cargos, compreendem que a responsabilidade não é apenas com seus eleitores e sim com a sociedade em um todo?”*

O estado fará as reformas necessárias à sustentabilidade do desenvolvimento? Haverá oscilações críticas na economia do país? Apenas na região norte foi manifestado esse tipo de incerteza:

- *Esse desenvolvimento vai ser sustentável? Depende da realização das reformas.*
- *Quanto às incertezas, o Brasil passou em sua história recente por grandes oscilações econômicas e só veio a se estabilizar de uns anos para cá. Sabemos que a estabilidade na economia depende de diversos fatores, assim como o desempenho das empresas nos diversos setores. Nós não podemos ter ainda certeza de estabilidade econômica permanente.*

Apoio ao desenvolvimento regional

Essas incertezas manifestadas pelos entrevistados na região sul estão focadas também na manutenção futura das políticas de incentivo, inclusive do próprio Fundap, além de contemplarem a melhoria na

distribuição de renda e a capacidade de contornar os problemas oriundos do processo de desenvolvimento:

- *“Haverá políticas de incentivo?”*
- *“O Fundap ainda existirá?”*
- *“Esse crescimento vai gerar o verdadeiro desenvolvimento? Vai haver crescimento econômico com crescimento de qualidade de vida?”*
- *“Os municípios terão uma participação maior na renda do estado, ou dependerão do desempenho de sua cadeia produtiva?”*

Outro aspecto abordado pelos entrevistados no sul é o da distribuição e utilização dos royalties do petróleo:

- *“Como será a utilização dos royalties do petróleo? Nós é que somos a fonte de água, mas não ganhamos nada com isso”.*
- *“Os municípios pequenos, como por exemplo Anchieta, não saberão o que fazer com os royalties do petróleo”.*

Aspectos Sociais

Já em relação aos aspectos sociais, norte e sul manifestaram sua preocupação:

- *“A grande incerteza é a segurança, acho que a saúde está melhorando, a educação está melhorando também, principalmente com essa unidade da Ufes, de ensino à distância para capacitação de professores”.*
- *“As injustiças sociais vão diminuir? As desigualdades serão vencidas? Caso não sejam, quais serão as conseqüências, vai haver um aumento na criminalidade? Isso tudo tem que ser trabalhado de forma interativa pelas autoridades da região toda. Mas acho que o Paulo Hartung vai poder, agora que tem dinheiro, promover as mudanças necessárias”.*
- *“A violência”.*
- *“Minha incerteza é quanto ao problema das drogas e da violência”.*

6. Visão de Futuro (imagem idealizada)

Visão Metropolitana

O Espírito Santo reconhecido por sua identidade própria, singularidade, personalidade e qualidade

Estado competitivo e com menos desigualdades. O estado será reconhecido por sua identidade própria, traduzida em singularidade, personalidade e qualidade:

- *“É importante construir o futuro. Se nós fizermos tudo o que temos que fazer teremos em 2025 uma economia forte, um estado com as desigualdades diminuídas”.*
- *“Uma idéia motivadora é que, como somos muito pequeninos e não podemos produzir para nosso consumo, o nosso produto tem que ter repercussão além das fronteiras do estado. Isso significa que temos que ser competitivos, singulares. A busca por essa singularidade, por sua vez, significa que tudo aqui tem que ser feito com muita personalidade e muita qualidade – devendo esses atributos ser percebidos pela ótica do outro. Temos que perseguir essa garantia de identidade”.*

Aliás, qualidade deve ser a palavra-chave desta visão de futuro. Qualidade para exportação e para conquistar novos mercados:

- *“Devemos nos concentrar em qualidade e não em quantidade. Devemos atrair pessoas de bom nível sócio-econômico e cultural”.*
- *“Temos que incentivar as empresas a venderem para fora do Espírito Santo, gerando empregos e tributos. O Brasil consome 55 vezes o que se consome no Espírito Santo e o mundo consome 3500 vezes o que se consome aqui”.*

Os grandes empreendimentos continuarão a exercer um importante papel no desenvolvimento do estado, mas a economia também será forte nos seus Arranjos Produtivos Locais de pequenas e médias empresas:

- *“Desenvolvimento de APLs é muito importante. Temos o exemplo do APL de rochas, que saiu da situação ruim de dez anos atrás e hoje é muito bom. Existe também o APL moveleiro”.*

Para viabilizar a exportação, a atividade portuária continuará a ser estratégica, com expansão da inter-modalidade, aumento do porte e estrutura dos terminais e incremento da cabotagem:

- *“Expansão da inter-modalidade”.*
- *“Aumento do porte dos terminais portuários”.*
- *“Incremento da cabotagem”.*
- *“Terminais portuários refrigerados, para fomentar a exportação de frutas via Espírito Santo”.*

A área de petróleo e gás, talvez pela novidade, provocou um número maior de comentários:

- *“Quero acreditar em gás e petróleo. Precisamos fazer melhor do que Macaé. Espero que o Paulo Hartung consiga a reeleição para que o gás e o petróleo não vão para o mau caminho. Não precisa fazer muita coisa. Tem gente séria no governo. Nosso grande risco é a política”.*
- *“Acredito num cenário em que o Espírito Santo aparece como segundo produtor de petróleo do país, ainda atrás do Rio de Janeiro, porém com reservas duplicadas e oferta significativa de gás, distribuído nos distritos industriais. Foi essa perspectiva que ao longo do tempo atraiu muitos empreendimentos novos para o estado”.*
- *“Considerando os horizontes conhecidos até agora, não será difícil imaginar que poderíamos produzir algo como 1.000.000 de barris/dia e termos uma oferta de gás da ordem de 20.000.000 de m³/dia, com a interligação da rede de gasodutos e aumento da produção local só para o Espírito Santo, sem contar com o volume destinado a outros pontos”.*

Menos desigualdades e polarização entre as regiões

Pode-se também constatar que a questão do equilíbrio na atividade econômica, com reflexos na área social, faz parte da imagem idealizada do estado:

- *“Um Espírito Santo economicamente plenamente ocupado, sem a polarização Grande Vitória/ outras regiões. Isso é fundamental, até para a resolução da questão social. Nossos problemas ainda não são insolúveis, porque ainda não somos um grande centro, como o Rio ou São Paulo”.*
- *“Sonho com cada região com sua aptidão desenvolvida. Muita coisa vem a reboque do equilíbrio dos pólos, como a questão da saúde”.*
- *“Um Espírito Santo que reduzisse as desigualdades, que aproveitasse o que tem de mais bonito, no litoral e na*

montanha; que aproveitasse a vocação de 'ponte' para o mundo, por meio de atividades de comércio exterior; com toda a infra-estrutura necessária de comunicações, incluindo portos, estradas, ferrovias, TI etc.; que aproveitasse essas potencialidades como aproveitou a das florestas renováveis”.

- *“Sonho para 2025 um estado dotado de estrutura econômica capaz de transferir renda”.*
- *“Vejo o Estado aproveitando potencialidades de forma mais pulverizada, penso na economia da Itália. Vejo as pequenas propriedades do interior supridas de infra-estrutura, além dos grandes projetos, que são importantes para a geração de tributos. Vejo o estado garantindo a agricultura familiar, o artesanato. Isso é importante, porque a grande indústria vai ficando cada vez mais automatizada, gerando um número cada vez menor de empregos”.*
- *“Os arranjos produtivos deverão estar mais descentralizados, mais pulverizados, com o Estado garantindo o básico em educação e saúde, dando condições para que os cidadãos prosperem. Em um cenário como esse, grande parte das causas da violência estarão resolvidas, bastando que as políticas sociais estejam minimamente mantidas pelo Estado”.*

Estrutura econômica com transferência de renda

No aspecto qualidade de vida, surgiram metas como a eliminação da exclusão, passando pela oportunidade no mercado de trabalho e até a contenção do crescimento populacional:

- *“Um futuro sem exclusão. Que todos tenham as mesmas oportunidades e a mesma chance (igualitária). Uma sociedade com fé”.*
- *“Gostaria que o Espírito Santo fosse um estado com prosperidade, um estado seguro, oferecendo qualidade de vida para todos, com um mercado de trabalho capaz de absorver nossos jovens”.*
- *“O Espírito Santo deveria se contentar em ter uma população pequena. Devemos chegar em 2025 a um máximo de 5 milhões de habitantes. Com um crescimento populacional de 2% ao ano sairemos dos atuais 3,3 milhões para 4,9 milhões de habitantes”.*

Saúde, educação e segurança

Foi ressaltada a importância da existência de políticas que, de forma não assistencialista, resultem na melhoria das condições de educação, saúde e segurança. Um dos entrevistados considera que, estando

resolvidas as duas primeiras questões, a última terá sido muito facilitada:

- *“O Espírito Santo deve gerar um transbordamento do desenvolvimento econômico para seu capital humano, reforçando a competitividade sistêmica. Para isso, deve valorizar a alocação de recursos no trio: saúde, educação, segurança pública. Nada de assistencialismo! Programa social é dar emprego para o assalariado, gerar emprego para as pessoas viverem com dignidade e garantir que seus filhos estudem com qualidade e tenham saúde”.*
- *“Meu sonho é que o Espírito Santo se torne uma Suíça, o que não sei se pode se realizar até 2025, mas se a movimentação começar hoje, partindo da educação, para aumentar o conhecimento, a capacitação e a integração à sociedade, pode ser que se realize. Entre as razões para achar que o estado pode vir a ser uma Suíça tropical estão o fato de ele ser pequeno e ter todas as condições para tal, portanto, fica fácil. A Grande Vitória concentra 40% da população do Espírito Santo, portanto, o trabalho é urbanizar bairros, levar conforto, educar, dar emprego, melhorar o padrão de vida e promover uma distribuição de renda mais adequada”.*
- *“O meu sonho é que tivéssemos acesso à cultura, livre acesso a um museu, teatro, música etc. Porque não museus nos bairros? Bibliotecas? Segundo dados a que tive acesso, nos países desenvolvidos existem bibliotecas em todos os bairros, um lugar onde as pessoas possam ir para ler jornais, livros etc. O Japão criou programas para desenvolver nas pequenas comunidades museus e bibliotecas como locais para exposição, palestras etc. Devemos investir muito na educação e nas novas profissões”.*
- *“Segurança: polícia militar e civil trabalhando de forma integrada, com efetivos e devidamente paramentados para o trabalho. As polícias técnicas, as delegacias equipadas, e a inteligência da polícia funcionando. Temos que redefinir valores para a polícia”.*
- *“Quero um Espírito Santo com segurança, uma vez que hoje sequer existe luz no fim do túnel. Precisamos de um plano, de ações diretas e eficazes”.*
- *“Quero também um Espírito Santo com saúde. Nesse caso, aparentemente, podemos vislumbrar uma luz no fim do túnel. Não sei se é a saída ou uma locomotiva vindo no sentido contrário”.*
- *“Os arranjos produtivos deverão estar mais descentralizados, mais pulverizados, com o Estado garantindo o básico em educação e saúde, dando condições para que os cidadãos prosperem. Em um cenário como esse, grande parte das causas da violência estarão resolvidas, bastando que as políticas sociais estejam minimamente mantidas pelo Estado”.*

Setor público organizado e sociedade politicamente participante

Um Estado reformado e provedor de serviços públicos de qualidade faz parte dos sonhos de alguns entrevistados, que também esperam da sociedade a devida contrapartida:

- *“Para exercer seus direitos, a sociedade precisa de um setor público minimamente organizado, sob a pena de não existir o pleno exercício da cidadania. O Estado deve ser reformado, deve direcionar seus gastos para quem efetivamente precisa. O Estado deve se modernizar e se apropriar urgentemente dos avanços tecnológicos para melhorar a prestação dos serviços”.*
- *“Melhorar a gestão do poder público”.*
- *“Sociedade participando ativamente do processo de construção do futuro do estado, de maneira participativa e transparente”.*
- *“Sociedade capixaba consciente, cobrando por seus direitos e cumprindo seus deveres”.*

Consciência ecológica

O estado será referência no Brasil em recuperação ambiental, fazendo uso racional dos seus recursos hídricos:

- *“Distribuição justa da água, com fornecimento de recursos hídricos de qualidade para todos”.*
- *“Que praticasse uma política ambiental, principalmente no que diz respeito aos recursos hídricos, preservando as nascentes e as bacias hídricas em geral, tendo promovido a recuperação do Rio Doce”.*
- *“Cobertura vegetal maior que a atual, cumprindo sua função ecológica”.*
- *“Nós podemos vir a ser referência no Brasil, o Espírito Santo tornando-se ‘o pequeno notável’. Podemos ser exemplo de recuperação ambiental, até para compensar a dor de consciência da devastação passada. O processo de conquista desse status é um forte gerador de cidadania, de bem-estar, sendo a questão ambiental apaixonante e de grande impacto na economia”.*
- *“Quero um estado integrado e ambientalmente sustentável, com inclusão social e mais bem administrado”.*

Desenvolvimento Sustentável e Gestão Responsável

Resumindo a opinião geral, o que o capixaba do interior sonha para o futuro é um estado em que o desenvolvimento sustentável seja uma realidade, gerido de forma responsável e parceira com a sociedade e os empresários:

- *“Gostaria que, no futuro, o estado gozasse de um desenvolvimento pleno, contando com uma infra-estrutura adequada e operacional, em termos de rodovias e saneamento básico. Principalmente, gostaria que houvesse uma distribuição de renda melhor”.*
- *“Um estado com um nível de crescimento elevado. Gostaria que as micro, pequenas e médias empresas tivessem uma estrutura sólida, que pudessem ser auto-sustentáveis para a geração de emprego e renda para a população”.*
- *“Até 2025, espero que o estado possa ter à frente mandatários que tenham uma visão global e responsável, para que possamos estabelecer bases sólidas para construção do futuro do Espírito Santo. Assim, superaremos crises, incrementando a receita e melhorando a qualidade do gasto público, Intensificaremos a parceria sociedade, empresários e outras instâncias de poder para que, juntos, tenhamos continuidade no desenvolvimento. Para que a cada ano possamos atrair e reter investimentos, promovendo o desenvolvimento econômico e a geração maior de empregos”.*

As opiniões expressaram o desejo de melhor qualidade de vida para a população, traduzida, entre outras coisas, em melhor distribuição de renda, elevado padrão de desenvolvimento humano e social, respeito ao meio ambiente:

- *“Um estado rico, colhendo o que o atual governo plantou, com qualidade de vida, melhor distribuição de renda, talvez o melhor estado para se viver”.*
- *“Espero uma boa administração, o desenvolvimento de políticas voltadas para a qualidade de vida, para o respeito ao meio ambiente, para o desenvolvimento distribuído por todo o estado”.*
- *“Em 2025 gostaria que o Espírito Santo estivesse num estágio de desenvolvimento econômico, político e social tal que permitisse a seu povo gozar de um alto padrão de qualidade de vida, o que significa trabalho, saúde, educação para todos. Gostaria também que nesse período houvesse maior participação popular nas tomadas de decisão do governo. Que o*

governo que houvesse no futuro, a exemplo do atual governo, realizasse uma ótima administração. Em 2025 gostaria também que todos estivessem empenhados em promover o desenvolvimento sustentável, ou seja, crescer, se desenvolver, sem danificar o meio ambiente. Que o granito, nosso produto, seja reconhecido pelo mundo afora”.

No sul foi expresso com freqüência o desejo ver o desenvolvimento do Espírito Santo espalhado de forma mais homogênea por todo o estado:

- *“O ideal seria que ocorresse a descentralização das ações educacionais e dos pólos produtivos, que a cadeia produtiva fosse mais abrangente, e que fossem criados mais portos na faixa litorânea. As ferrovias recuperadas, o tráfego facilitado. Na saúde, os municípios com condições de atender bem à população, com hospitais bem equipados para resolver ao máximo os problemas sem precisar enviar o doente para os grandes centros. Mas isso está demorando a acontecer, não sei por que, hoje em dia isso é fácil. Falta vontade política”.*
- *“Gostaria que um filho nosso que tenha ido estudar na cidade grande possa voltar para um interior capaz de absorver e utilizar a capacitação que ele adquiriu”.*

Grande parte dos entrevistados regionais expressou este desejo na forma de uma maior integração regional, descentralização e interiorização dos grandes projetos:

- *“Gostaria de ver a descentralização, a interiorização dos grandes projetos. O que vejo é que eles levam todos os grandes empreendimentos para dentro de Vitória. Gostaria de ver o Espírito Santo interiorizado, ver no interior as mesmas oportunidades de escola, de transporte, de internet, bons professores, saúde então nem se fala. Hoje estão usando o dinheiro da saúde para dar Bolsa Família”.*
- *“Maior integração regional, o estado mais organizado em todos os setores, tratando cada município com a sua devida importância, sem revanchismo político”.*
- *“Minha tristeza é que o Paulo Hartung podia fazer mais por Guaçuí, ele é daqui, poderia esquecer as diferenças políticas”.*

Exportações de Alto Valor Agregado

Nessa mesma região, um entrevistado se deteve sobre o aumento da agregação de valor aos produtos de exportação e seus efeitos sobre o nível de emprego e outro sobre a integração entre agronegócios e turismo:

- *“Maior potencialidade de exportação. Nos grandes negócios, um melhor aproveitamento das matérias-primas, produtos com*

maior valor agregado. Isso tudo gera emprego, absorve mão-de-obra. Falo isso inclusive em relação a Vale e CST. Exportar café solúvel, não café em grão”.

- *“O agronegócio integrado ao turismo”.*

Redução das Desigualdades Sociais

Na área social, a redução das desigualdades está atrelada à educação e melhoria da qualidade do ensino. A educação é o grande pilar da visão de futuro. Com educação, vem a segurança e a saúde. O sonho dos entrevistados do interior é *“mandar os filhos para a capital estudar”.*

- *“Imagino um estado com diminuição das desigualdades sociais, em que o braçal tenha moradia, educação para os filhos. Não sou contra haver salários diferentes, mas acho obrigatório que haja saneamento, por exemplo”.*
- *“Vai ser um dos melhores estados para se viver, porque no momento que o governo dá educação para o povo, dá segurança, acaba vindo a saúde”.*
- *“No momento em que melhorarem a educação e a segurança, vai melhorar tudo. As pessoas vão poder entender que a Justiça é para todos, que podem enfrentar os bandidos sem medo. Aí sim vamos ver o Espírito Santo que a gente quer ver”.*
- *“Gostaria que estivesse com o povo muito bem de vida, sem analfabetos, sem miseráveis pelas ruas, sem favelas e todos os problemas que são multiplicados pelo estado de pobreza”.*

Maturidade Política

Já em relação aos aspectos políticos, apenas os do sul se manifestaram, antevendo uma fase de maior maturidade, tanto do povo quanto dos políticos:

- *“Vejo um povo mais politizado, mais capaz de tomar decisões políticas com maior clareza, vejo governos mais comprometidos com os interesses públicos”.*
- *“Em 2025, gostaria de ver o sistema político eleitoral mudado, mais simples, em que o candidato se apresentasse sem aparato, em troca direta com a população, para evitar o engodo”.*
- *“Gostaria de ver o quadro político renovado, composto por pessoas mais jovens, com melhor formação acadêmica, começando a tomar posse nos governos. Experiência é bom, mas o jovem tem mais ímpeto, a formação deles é melhor”.*

Inserção sócio-cultural e de informação

Na região norte, alguns entrevistados abordaram temas como a inserção cultural, os valores éticos e até estéticos:

- *“O Espírito Santo com inserção sócio-cultural mundial, com instituições públicas e privadas estruturadas e eficientes e com desenvolvimento geograficamente mais homogêneo, proporcionando qualidade de vida para a população e distribuição de renda e riqueza”.*
- *“Gostaria também que nossa gente tivesse nível educacional e cultural elevados”.*
- *“Um Espírito Santo de paz, harmonia, fidelidade à verdade, sem mentira”.*
- *“Vitória é hoje uma cidade linda e podemos fazer isso no Espírito Santo”.*

Outros sonhos na região sul envolvem o pleno acesso à informação, o uso de tecnologias não poluentes e o fortalecimento das instituições:

- *“Sonho com uma sociedade em que a informação fosse plena, de modo que ainda que no primeiro instante chocasse, permitisse aos homens falar o que pensam, e aos que ouvem também responder de forma franca. Hoje somos hipócritas, porque nos podemos na informação, limitando e filtrando porque não podemos absorver. Se houver liberdade, você próprio evolui em pensamento. O político não gosta de ouvir a verdade”.*
- *“Deveríamos desenvolver indústrias que utilizem tecnologias não poluentes”.*
- *“Gostaria de ver nos próximos 20 anos as instituições mais fortalecidas”.*

7. Obstáculos ou dificuldades

Visão Metropolitana

Aspectos Políticos

A maior preocupação, neste sentido, é uma possível descontinuidade de gestão, com a vinda de políticos despreparados para governar o estado:

- *“Nossa classe política é um problema. Precisamos fazer uma campanha de conscientização da população. Há uma falta de discernimento do eleitor. O populismo ainda predomina no estado. Me preocupa o retorno dos políticos antigos. Nossa bancada federal é um desastre”.*
- *“Paulo Hartung é um craque porque, apesar de tudo, ainda consegue verbas federais, com essa bancada federal fraca”.*
- *“Descontinuidade de gestão (se houver)”.*

Em alguns municípios, as gestões passadas trouxeram problemas sérios, como a falta de ordenamento da ocupação do solo. De uma forma geral, não existe um modelo de gestão nos municípios que permita uma gestão participativa:

- *“O que acontece hoje é que grande parte dos orçamentos municipais está voltada para resolver problemas de gestões passadas. Trinta e dois municípios já terão um Plano Diretor Municipal (PDM) até 2006. São os municípios com mais de 20 mil habitantes ou com potencial turístico, como estabelece o estatuto das cidades. Hoje, o maior problema das cidades é a falta de ordenamento. Não basta elaborar o PDM, mas é necessário ter um modelo de gestão e instrumentos que permitam uma gestão participativa”.*

No âmbito da participação da sociedade no governo, a representação do empresariado por meio das federações tem sido desigual, dependendo do segmento em que atuam:

- *“No estado, a representação do empresariado ainda é muito deficiente. A Federação das Indústrias está em boas mãos. Na agricultura e no comércio, ainda não aconteceu isso. As lideranças são antigas, ultrapassadas, conservadoras. Precisamos dos jovens para eliminar essa política feudal com que nos deparamos hoje em dia. O movimento empresarial é uma esperança. Na área financeira temos o Ibef-ES”.*

- *“É preciso ter bom senso para fazer um trabalho integrado com as federações”.*

Foram ainda identificadas outras questões, não necessariamente restritas ao poder executivo, como excesso de burocracia, falta de comunicação e de comprometimento:

- *“Burocracia interna do governo – processos demoram até 60 dias em um único órgão, licitações demoram mais de oito meses, falta de compromisso e de comprometimento de alguns membros do governo, em todos os níveis, falta de comunicação entre as diferentes instâncias do setor público”.*
- *“Inércia no poder judiciário e no Ministério Público, onde se trabalha apenas seis horas por dia, enquanto as demandas da sociedade são crescentes, demonstrando falta de compromisso destes órgãos com o Estado”.*
- *“Ineficiência e desvios de conduta na polícia”.*

Aspectos Econômicos

Um dos obstáculos ao desenvolvimento, segundo um dos entrevistados, refere-se ao sistema existente de arrecadação de impostos, no caso, o ICMS:

- *“Em relação ao varejo, a dificuldade hoje no Espírito Santo é conseguir conter os desvios na arrecadação. A atuação do governo do estado fez melhorar bastante a arrecadação, mas ainda existem muitos vazamentos. Precisa fazer uma reforma tributária decente, porque o imposto que se paga hoje, da ordem de 37%, é um absurdo, pelo serviço que o Estado não presta. O resultado é que quem não vende sem nota e mantém os seus negócios regulares, dentro da lei, paga muito. Além do mais, sofre com a concorrência da informalidade, que quase não paga imposto, não contribui para o crescimento do estado. Uma empresa organizada não pode vender sem nota, mas a maioria faz o que interessa. É preciso haver um maior controle pelo Estado para limitar isso. Já existe controle, é preciso aumentar”.*
- *“Onde existe o regime de substituição tributária, por exemplo, o tributo é recolhido no ato da entrada da mercadoria no estado, que é um meio mais fácil e seguro de prevenir a sonegação. Podia-se exigir isso de todos e concentrar a fiscalização nas entradas dos estados. Em Minas já é assim. Os estados e a União têm como reduzir a sonegação, que cria a concorrência desleal”.*

O outro tema abordado foi o das desigualdades regionais:

- *“Devemos nos preocupar com a equivalência no desenvolvimento das regiões. Promover a desconcentração. Isso através de ações de fomento e empreendimento. A agricultura é muito importante para isso, pois é de mão-de-obra intensiva”.*
- *“O grande problema são as desigualdades regionais, sendo que a vinda do petróleo vai acelerar ainda mais o desenvolvimento das regiões litorâneas. Cabe ao governo distribuir melhor a renda”.*
- *“Desequilíbrios regionais também poderão criar fluxos migratórios indesejáveis para o Espírito Santo, causando pesadas demandas adicionais que poderão criar situações de alto risco para o cenário, com bolsões de pobreza e outras mazelas decorrentes igualmente ruins”.*
- *“Temos um problema de concentração populacional e de desenvolvimento no nosso litoral. Deveríamos ter um processo de desenvolvimento integrado para todas as regiões do Espírito Santo. Temos potencialidades, mas precisamos de um Estado regulador”.*

Aspectos infra-estruturais

Uma parcela de entrevistados acredita que alguns obstáculos ao crescimento do estado envolvem os investimentos em terminais, portos e navios para atender ao aumento do fluxo de exportação previsto para este período:

- *“Terminais portuários pequenos, baixa inter-modalidade, falta de estrutura de transportes e acesso, população demasiadamente próxima dos portos (Porto de Vitória)”.*
- *“No futuro, os portos de Vitória e Vila Velha podem se redirecionar para operar em supply de plataformas ou para a navegação de cabotagem. O problema seriam as vias de acesso, sobre as áreas urbanas”.*
- *“Hoje não se embarcam frutas em Vitória por causa do baixo volume atual e do calado dos portos. Hoje não existem terminais refrigerados para atender à exportação da fruticultura via portos capixabas”.*
- *“Os portos são em sua maioria privados e especializados, não estando disponíveis para as empresas em geral”.*

Conforme as percepções coletadas, as dificuldades estruturais não se limitam aos problemas portuários, mas abrangem o segmento logístico

de uma forma geral, inclusive as vias de acesso ao estado e o trânsito dentro da capital:

- *“Temos muito que explorar na logística. Ainda temos alguns gargalos de integração com a região Centro Oeste”.*
- *“Não vamos ter os gargalos resolvidos: BR 101, Porto Barra do Riacho, política de gás, expansão e modernização do aeroporto, termelétrica”.*
- *“Nossos gargalos são de infra-estrutura - o aeroporto já deveria estar pronto, a BR 101 precisa ser duplicada”.*
- *“Reduzir o caos no transporte na Grande Vitória”.*

Aspectos Sociais

Uma preocupação envolve o movimento migratório do campo para a cidade, principalmente pela população de jovens. A dificuldade de fixação do homem ao campo é atribuída à falta de uma infra-estrutura adequada:

- *“Evasão dos jovens do campo para a cidade: o grande problema para a agricultura é a evasão dos jovens do campo para a cidade. Pode-se observar que os grandes profissionais da grande Vitória têm origem rural”.*
- *“O desafio é fazer com que a juventude fique no campo. Por isso a necessidade de cuidar do social é tão importante para manter o jovem no campo”.*

Outra preocupação se prende à própria mentalidade que vem ganhando adeptos nas últimas décadas pelo mundo afora:

- *“O fechamento em si mesmo, o egoísmo, um novo tipo de escravidão. O lucro pelo lucro. Precisamos pensadores, que pensem a sociedade, não o tecnicismo, a educação do valedor”.*
- *“A cultura do você sabe com quem está falando”*

Segurança Pública

A maior e mais preocupante questão social é, sem dúvida, a violência do estado, que ameaça a presença de algumas empresas e profissionais qualificados. Alguns sugerem a criação de indicadores de segurança:

- *“A dificuldade de segurança é um problema sério. A logística privilegiada do estado também facilita a vinda da violência”.*
- *“Indicadores de segurança”.*

Alguns apontam a ameaça de esvaziamento econômico como uma das conseqüências da violência. Entre as causas, identificam a impunidade e a ausência de políticas públicas:

- *“Como obstáculos à concretização desse futuro, podemos citar os índices de violência no estado, que fazem com que profissionais capacitados, assim como empresas e empreendimentos, o abandonem, ou mesmo não se interessem em vir pra cá. Também há a questão da impunidade, que favorece a corrupção e banditismo. Em suma, a principal dificuldade está na ausência ou inoperância do poder público em relação às urgentes questões sociais que se apresentam”.*
- *“A ausência das políticas públicas vai tirando poder das pessoas, vai quebrando a referência das pessoas e as referências das instituições isso impulsiona o ‘salve-se quem puder’, quebrando a solidariedade social. Nesse aspecto a segurança pública é colocada em cheque. A periferia tem apenas duas presenças do Estado: professores e policiais. Toda a estrutura da segurança pública é atrasada (sistema penitenciário, judicial e policial)”.*
- *“A ausência da promoção do bem-estar social pelo Estado cria fratura social. Na prática não existe projeto de segurança pública”.*
- *“Crescendo a violência e a impunidade dos crimes de colarinho branco abre-se espaço para grupos criminosos ocuparem o lugar do Estado”.*

Educação e qualificação da mão-de-obra

Na percepção de alguns entrevistados, a solução do problema da educação, com a conseqüente qualificação da mão-de-obra, é a principal condição para viabilizar o desenvolvimento do estado. Segundo um deles, um processo eficaz de educação constitui elemento de capacitação não apenas para o trabalho, mas para o exercício pleno da cidadania:

- *“Na minha opinião, a maior dificuldade poderá estar relacionada com o desafio da educação e qualificação de nossa mão-de-obra, situação-chave para o desenvolvimento sustentável”.*
- *“Nosso problema básico é a falta de políticas públicas estruturadas, que permitam ao Estado tornar-se o provedor dos serviços públicos essenciais, universais, fundamentais para a atividade humana. O primeiro deles é educação, mais educação e educação novamente. Em seguida vêm saúde e habitação, incluindo a presença de uma estrutura urbana e rural operante, de transportes etc. Não fiz menção à segurança, porque ainda falta tudo isso que está acima. A violência surge onde falharam a família, a Igreja, a escola; a sociedade então entrega o problema para o Estado resolver. Citando uma frase de Darcy*

Ribeiro, as Igrejas estão catequizando, as escolas não estão ensinando e a política não está politizando. Eu acrescento que as famílias não estão educando”.

- *“A meu ver, o grande desafio de Paulo Hartung não é o desenvolvimento, isso é fácil, todo mundo faz. O caso é conciliar as políticas econômicas com as políticas sociais. Não dá para ser só desenvolvimentista. Emprego, sim, mas e educação? Tenho ouvido líderes dizerem que é ridículo destinar 25% do orçamento para a educação. Ridículo é destinar só 25%! As pessoas não têm noção da importância da educação para a sociedade. Modernidade só se faz com educação, e o país só vai para a frente quando entenderem isso. Só a educação resulta em desenvolvimento tecnológico. O problema fundamental é que o Estado precisa se reestruturar para investir em educação”.*

Aspectos Ambientais

Os entrevistados abordaram a questão ambiental por diversos lados, incluindo a ausência de uma consciência ecológica na população, falta de regras bem definidas para o uso adequado do solo (principalmente no que se refere ao segmento de petróleo e gás) e até restrições de recursos naturais suficientes face ao crescimento econômico esperado:

- *“Falta de recursos hídricos adequados”.*
- *“A formação das pessoas quanto à questão ambiental não é preservacionista, mas degradadora”.*
- *“A questão do petróleo precisa ser bem trabalhada, com uma ocupação do solo bem ordenada. Falta uma política de ocupação do solo, para não levar os municípios à degradação”.*
- *“Aumento da escassez de água”.*

Em relação à agricultura, com o desenvolvimento da pesquisa aplicada à produção, os gargalos são de infra-estrutura, processamento e embalagem:

- *“A Ufes ficou mais próxima da pesquisa nos últimos anos, no entanto, tem que ampliar a pesquisa aplicada. Temos pesquisa em café e fruticultura. Temos mais de 140 projetos de pesquisa e inovação aqui no Incaper. Do ponto de vista do desenvolvimento, a pesquisa não será um gargalo no futuro. Os gargalos são infra-estrutura, processamento e embalagem”.*

Os recursos hídricos também são uma preocupação recorrente, já que boa parte da produção agrícola do estado é baseada na irrigação:

- *“A água hoje é o principal insumo para a produção agrícola. Isso pode ser um gargalo no futuro. Precisamos ampliar a*

capacidade de armazenar água. Precisamos desenvolver técnicas de irrigação mais eficientes. Cerca de 2/3 do estado têm balanço hídrico negativo, e precisamos muito de água. Esse é o nosso principal gargalo do futuro”.

- *“Uma preocupação que tenho é que o agronegócio está muito alicerçado na irrigação. Começo a me preocupar com a reserva hídrica. Temos que preservar os rios, em especial o Rio Doce, o conjunto de lagoas de Aracruz/ Linhares. Temos um exemplo positivo em Pinheiros, no norte do estado, onde foram feitos vários reservatórios para garantir o estoque de água necessário e o problema foi resolvido”.*
- *“Os sistemas de irrigação usados por muitos agricultores já são modernos e eficientes (pivô e gotejamento), mas muitos ainda usam os canhões de aspersão por falta de condições técnicas e de financiamento”.*

Visão Regional

Aspectos Políticos

Na grande maioria das opiniões, as questões políticas foram o foco principal dos obstáculos identificados, que incluem a atitude da classe política, a influência de suas ações sobre a vida das empresas e até o comportamento político dos cidadãos:

- *“Políticos desinteressados com a coletividade, trabalhando em benefício próprio. Falta de engajamento da sociedade, que se encontra inconsciente sobre seu dever de responsabilidade social”.*
- *“O único obstáculo que vejo é a falta de responsabilidade política na condução dos projetos. O estado é pequeno, tem muitas possibilidades de desenvolvimento, o que torna a política um fator crítico, para promover ou deter essa marcha. Não se faz política com qualidade no Brasil. É difícil separar a política da vida empresarial, porque é a política que estabelece as normas para o funcionamento das empresas. A conclusão é que uma boa política é um fator muito importante para auxiliar o empresário no desenvolvimento, e isso se aplica com ainda maior ênfase aqui onde eu moro”.*
- *“O grande obstáculo hoje são os próprios políticos, porque eles procuram as ações que dão voto fácil para eles”.*

Foi também apontada como obstáculo a ineficiência da máquina pública, administrativa, legislativa e judiciária, o que beneficia a corrupção:

- *“Corrupção e impunidade, não sei qual vem primeiro. A morosidade da Justiça”.*

- *“A irracionalidade da burocracia, dos legisladores e dos fiscais”.*
- *“Falta de incentivo, excesso de burocracia e alta tributação aplicada às empresas, que não têm muito apoio do poder público”.*
- *“Falta pessoal para atendimento especializado nos órgãos do governo”.*
- *“A lentidão do judiciário e o excesso de burocracia da máquina pública, além da corrupção nas diversas esferas do poder público e privado”.*
- *“Vontade política de realizar projetos. A ligação entre Guaçuí e São Lourenço foi prometida há 15 anos. Agora a construção da metade está sendo anunciada. Faltam homens com vontade e de palavra”.*

Aspectos Econômicos

Em termos de economia, a tônica foi o nível desigual de desenvolvimento entre as regiões, gerador de migrações internas e de bolsões de pobreza:

- *“O desenvolvimento desigual do estado, concentrado no litoral e na região central”.*
- *“O desenvolvimento do interior depende muito do desenvolvimento da Grande Vitória e de termos foco e prioridades”.*
- *“A falta de proporcionalidade na distribuição entre os municípios dos recursos arrecadados pelo estado. É preciso achar uma solução para isso. Outro problema a ser solucionado é encontrar uma forma de distribuição mais justa dos royalties do petróleo”.*
- *“Uma dificuldade aqui na região serrana é a criação dos bolsões de pobreza. O Plano de Desenvolvimento Municipal tem discutido isso. A qualidade de vida da região atrai as pessoas e isso piora a qualidade de vida dos que já estão aqui”.*
- *“A concentração dos grandes projetos na Grande Vitória (o inchaço de Vitória não está sendo visto com a devida atenção)”.*

Além desses, no norte, um entrevistado chamou a atenção sobre o uso de um modelo ultrapassado de exploração de riquezas minerais:

- *“A utilização de um modelo de exploração de riquezas minerais de visão curta, de exportação do produto bruto, sem incorporar tecnologia e valor”.*

Aspectos Infra-estruturais

No interior, os problemas de infra-estrutura não ficaram esquecidos. A malha rodoviária atual está bastante deficiente:

- *“A existência de uma infra-estrutura deficiente, em especial nas cidades do interior”.*
- *“A malha rodoviária existente não atende às necessidades do estado. Hoje só temos a ‘espinha dorsal’, é muito difícil se movimentar”.*

Aspectos Sociais

No sul, manifestou-se a preocupação com a falta de investimentos na área social e no desenvolvimento sustentável:

- *“Um dos maiores obstáculos ao progresso é a falta de investimentos que permitam ter um desenvolvimento social mais justo e sustentável”.*
- *“O mais difícil é melhorar a qualidade humana. As instituições são feitas de representantes da sociedade, e até as camadas mais altas da sociedade estão contaminadas por homens que moralmente não estão comprometidos com valores éticos. Acho impossível que esses valores existam sem uma evolução espiritual”.*

Mais uma vez, surgiram questões sobre insegurança, violência e criminalidade como grandes obstáculos ao crescimento:

- *“A insegurança e a violência vêm aumentando muito, o trabalho de assistência social deveria ser mais ativo”.*
- *“A criminalidade, as desigualdades sociais, e o mais difícil, o estado precisa priorizar as áreas de saúde e educação”.*

No campo social, alguns priorizaram na região norte aspectos como a resistência do povo às mudanças de comportamento e a falta de consciência ambiental:

- *“A resistência às mudanças que terão que acontecer em todos os níveis da população, desde aprender a não jogar lixo na rua”.*
- *“Existem empresários, especialmente em pedreiras, que não têm consciência ambiental desenvolvida”.*

III – Estratégias e Projetos para o Desenvolvimento do estado

8. Objetivos

Visão Metropolitana

Diversos foram os objetivos estratégicos sugeridos pelo conjunto de entrevistados metropolitanos para o Espírito Santo até 2025.

Na maioria dos casos, os entrevistados explicitaram a responsabilidade por cada um dos objetivos, entre governo, sociedade civil e iniciativa privada.

Desenvolvimento do Capital Humano

No que diz respeito ao desenvolvimento do capital humano, muitas foram as sugestões no âmbito de promover uma maior capacitação da sociedade capixaba, investindo na capacitação de professores do ensino fundamental e médio, na educação técnica e profissionalizante, e na universalização do acesso à educação de um forma geral:

- *“Acelerar o ritmo de capacitação e formação da sociedade local para se ampliar o acesso aos benefícios (cidadania)”.*
- *“Investir na capacitação de professores do ensino fundamental e na melhoria da qualidade desse ensino”.*
- *“Investir na educação profissionalizante, no ensino de inglês e na inclusão digital”.*
- *“Desenvolver projetos na área da educação, seguindo a pedagogia de Paulo Freire. É preciso ter cuidado para não entrar no assistencialismo, em que o povo torna-se objeto e não cidadão. Prover formação especializada, profissionalizante”.*
- *“Ampliar o acesso à educação, da pré-escola à pós-graduação, nos âmbitos estadual, municipal e federal”.*

Grande parte dos entrevistados considerou o tema pesquisa e desenvolvimento como essencial quando se fala em futuro e acredita que muitas destas ações devem ser de responsabilidade do **governo**, começando pela melhoria do ensino formal com ênfase na capacitação da mão-de-obra:

- *“Nesse papel essencial, uma das coisas que ele tem que fazer hoje, para que o desenvolvimento avance, é investir no ensino fundamental, talvez um pouco no ensino superior”.*
- *“Melhorar substancialmente a educação, fundamental, média, técnica, profissionalizante e superior. Hoje o Espírito Santo é o único estado, excetuando-se os ex-territórios, que não tem uma universidade estadual”.*
- *“O ensino médio profissionalizante é um desafio para o governo e o setor privado. Esse boom vai durar 20 ou 30 anos, por isso a importância de existir um conselho que detecte no mercado as falhas de capacitação e organize novos cursos. O Estado, por meio da secretaria de educação, é o articulador desse processo”.*
- *“Tanto o governo do estado quanto os prefeitos precisam preparar e qualificar o capixaba para este momento! Se eles não prepararem a mão-de-obra local, o Espírito Santo vai implodir. A exclusão social vai implodir o estado! Nesse campo, a atuação dos prefeitos também é essencial”.*

Além disso, o **governo** tem um papel fundamental no fomento à pesquisa, especialmente aquela voltada para as necessidades da cadeia produtiva, o estímulo à inovação e o desenvolvimento do empreendedorismo:

- *“Formar 30 doutores por ano para cada 100.000 habitantes”.*
- *“Quero deixar clara a necessidade de apoio do governo para pesquisa na agricultura, recursos para recuperação e ampliação da malha rodoviária e energia elétrica”.*
- *“As universidades estão arcaicas, o mundo mudou e o conteúdo do ensino não acompanhou a mudança. Os MBAs ainda estão ensinando lições de 1950, sem perceber que hoje o mundo é digital. Falta a prática, a ‘vida real’. Os alunos saem da graduação sem ter as noções mais elementares das práticas comerciais”.*

Houve sugestões no sentido de financiar a pesquisa em projetos de interesse do governo, vinculados ao desenvolvimento estadual:

- *“Estabelecer parceria entre o governo estadual e as universidades, públicas e privadas, para alavancar o desenvolvimento na área de ciência e tecnologia. Hoje, 70% da pesquisa no Espírito Santo é feita pela Ufes, é preciso diversificar estes atores. Oferecer bolsas de iniciação científica, mestrado e doutorado em projetos de interesse do governo, vinculados ao projeto de desenvolvimento estadual”.*

À educação profissionalizante foi dada uma tônica acentuada, pela demanda crescente de mão-de-obra especializada que o cenário econômico tem apontado:

- *“Educação voltada para negócios, com ênfase na parte técnica, mais matérias exatas e menos humanas. Não sou contra, mas o país que tem muita pobreza ainda tem que se preocupar em gerar produtos”.*
- *“Precisa melhorar a educação pensando nos negócios, não educar por educar. Um sueco pode se dar ao luxo de pesquisar a influência do pingo do chuveiro no meio ambiente, ele já tem um alto nível de renda, nós temos que nos preocupar com a soja. Aliás, a Embrapa é uma das poucas instituições de pesquisa que fogem à regra”.*

O **governo**, ao formular as políticas e estratégias para o setor de educação, precisa ter presentes os desdobramentos dessas ações no campo econômico e no social:

- *“Educação é formação de conhecimento, formação de cidadania. O governo não é pai nem mãe, mas tem por obrigação inculcar valores na sociedade. Eu, por exemplo, aprendi cidadania na escola pública, no convívio com todas as categorias sociais que se encontravam representadas no mesmo espaço público. A escola ensina convivência, e esse aprendizado permitiu que eu ascendesse socialmente, não só pelo preparo intelectual e técnico, mas pela visão de mundo. Quem me deu isso tudo? A escola e a sociedade. Isso é distribuição de renda”.*
- *“Os novos investimentos devem ser na educação, em todos os níveis. As pessoas com mais educação vão reivindicar melhor os seus direitos, adoecer menos etc. Mais investimento na educação significa cadeias mais vazias, necessidade de menos hospitais, menos problemas. O analfabeto é filho de analfabetos”.*

Promoção do desenvolvimento econômico e social

Apesar de a maioria dos entrevistados concordar que a iniciativa privada deve investir no desenvolvimento do estado, uma parcela significativa dos entrevistados acredita que a promoção do desenvolvimento precisa ser liderada pelo **poder público**. São ações muitas vezes sem um retorno econômico imediato, mas de fundamental importância para o futuro do Espírito Santo:

- *“Além disso, é preciso cuidar das estradas e empreender ações de fomento à produção. No presente momento, faz sentido enfrentar o risco, porque o desenvolvimento orientado apenas pelo capital privado não se sustenta. As iniciativas que hoje não têm atrativo econômico mas têm importância estratégica cabem ao Estado”.*
- *“A responsabilidade do governo é imensa, em termos de corresponder às expectativas da sociedade”.*

- *“Aumentar o valor agregado do agronegócio”.*
- *“Temos que ser grandes parceiros da região Centro Oeste e de Minas Gerais”.*
- *“Intensificar a capacitação das pequenas e médias empresas”.*
- *“Capacitar para exportar”.*

Ações que promovam a desconcentração econômica do litoral para o interior do estado foram lembradas como essenciais, visando a redução das desigualdades e a interiorização do desenvolvimento:

- *“O Estado deve investir no interior para reduzir a desigualdade na distribuição espacial da renda”.*
- *“É preciso levar o desenvolvimento tecnológico para o interior do estado, formar cidades com cultura de tecnologia, do contrário a concentração do desenvolvimento vai continuar em apenas algumas cidades. Para se ter cidades com cultura de tecnologia é preciso desenvolver a educação, a pesquisa, produzir com o uso intensivo de tecnologia”.*
- *“Investir nas cidades do interior, para não sobrecarregar a Grande Vitória e promover um desenvolvimento regionalmente equilibrado”.*
- *“Mas o mais importante é mudar o pacto federativo, isto é, mudar a forma de distribuição dos recursos entre Estado, União e Municípios. Atualmente a União e o Estado ficam com grande parcela dos recursos enquanto os Municípios ficam com as responsabilidades”.*

Para a promoção do desenvolvimento econômico, a grande responsabilidade atribuída à **iniciativa privada** é em relação à geração de empregos:

- *“Não existe alternativa: a política social só se organiza quando existe base econômica. O primeiro ponto é a criação de postos de trabalho, sendo esse conceito mais amplo que o de emprego, porque abrange o micro empreendedor. A criação de postos de trabalho acaba levando à criação de trabalho, que leva ao surgimento do emprego”.*
- *“Qual a grande dificuldade no econômico-social? O problema é que ainda estamos nos desenvolvendo concentrando renda, quando o ideal é desenvolvimento com distribuição de renda. As grandes empresas são concentradoras por natureza, portanto, é preciso que sejam criadas políticas claras de distribuição. O governo não cria espaço de trabalho, daí o papel social importante da iniciativa privada, em relação à geração de renda e de postos de trabalho. Como distribuir? Isso é papel primordial do Estado”.*

Compete aos empresários criar os pólos de desenvolvimento e investir na área social:

- *“Criar pólos de desenvolvimento na indústria, agricultura e turismo. Temos uma jovem geração de empresários que é muito boa”.*
- *“Tem que dedicar parte de sua vida, de seu dinheiro para o social, desenvolvendo uma cultura de respeito mútuo; não falta gente para ser voluntário, é só explorar este lado das pessoas”.*

Um outro objetivo explícito para a **iniciativa privada** foi o seu papel no processo de desenvolvimento social do estado, o que inclui as ações na área cultural:

- *“Focar mais suas ações de responsabilidade social nas Metas do Milênio da ONU. A iniciativa privada pode acelerar o processo de desenvolvimento social do Espírito Santo fazendo parcerias, só assim mobilizaremos nosso estado”.*
- *“Preservação do patrimônio histórico e cultural, como o levantamento tipológico. Essa preservação tem que partir das empresas, para se poderem preservar os valores culturais e sociais”.*

Os entrevistados vêem um importante papel da **sociedade civil** na promoção do desenvolvimento do estado. Este papel é no sentido de garantir cidadania e direitos e fortalecer a democracia interna com respeito à pluralidade de opiniões:

- *“A sociedade civil deve procurar se organizar cada vez mais, no sentido de garantir cidadania e direitos. Assim, os trabalhadores devem exigir acesso à qualificação e à requalificação, a fim de garantirem empregos. Da mesma forma, é necessária uma organização constante por melhorias salariais que promovam redistribuição de riqueza, aliada à oferta de serviços públicos essenciais, como saneamento, saúde, educação, segurança etc”.*
- *“Como estratégia a adotar, a sociedade civil organizada, aí incluídos sindicatos, associações, conselhos populares, movimentos sociais etc., deve procurar fortalecer seus instrumentos de luta e reivindicação. Esse fortalecimento deve se dar via o fortalecimento da democracia interna nesses instrumentos, com respeito à pluralidade, sem perder de vista o corte social que deve impulsionar tais movimentos”.*

A sociedade civil, em conjunto com o governo, também exerce um papel importante na melhoria dos diversos aspectos sociais e de trabalho voluntário:

- *“Sociedade Civil – desenvolver a educação, a cultura e o trabalho voluntário”.*

- *“Governo e Sociedade tem que dar as mãos para que tenhamos melhor segurança pública e melhor saúde”.*
- *“Vai haver um processo de seleção natural, ficando apenas as ONGs que forem mais operacionais e menos ‘de bandeira’, de reivindicação”.*
- *“A sociedade civil deve defender princípios éticos, políticos e empresariais, no Espírito Santo. Se nós desviarmos o foco dos interesses de desenvolvimento tudo vai retroceder novamente”.*

Inserção Regional

Visando uma maior inserção regional, houve sugestões para o aproveitamento de potencialidades locais, como a consolidação de um pólo industrial em Linhares, para alavancar o agronegócio local:

- *“Consolidar um pólo industrial em Linhares, a partir da potencialidade da região, possivelmente ligada à agroindústria”.*

A inserção regional de áreas da fronteira depende muitas vezes de ações conjuntas com os estados vizinhos. De forma a propiciar o desenvolvimento destas regiões houve uma sugestão de elaboração de um plano de desenvolvimento integrado. A região citada referiu-se à fronteira do Espírito Santo com Minas Gerais:

- *“Dotar a região noroeste do Espírito Santo de um plano de desenvolvimento integrado entre os governos de Minas Gerais e Espírito Santo, para afastar a decadência e o esvaziamento da região. A fronteira entre estados funciona só para o governo, para a população não, existe uma dinâmica regional que se sobrepõe”.*

Outro objetivo estratégico citado refere-se ao desenvolvimento de pólos regionais e promoção do investimento no interior, de forma a aproveitar as potencialidades locais e reduzir as desigualdades econômicas e sociais. Estas ações foram colocadas como sendo de responsabilidade principal do **Governo**:

- *“Temos que desenvolver pólos regionais. Pólo 1 – Cachoeiro de Itapemirim e Anchieta, Pólo 2 – Colatina, São Gabriel da Palha e Nova Venécia e Pólo 3 – Aracruz, Linhares e São Mateus. Esses pólos precisam ser ligados por ferrovias, rodovias duplas, aeroportos e gasodutos”.*
- *“O Estado deve incentivar o investimento privado no interior do estado (interiorização do investimento)”.*
- *“Um objetivo importante é povoar o estado na sua totalidade, levar infra-estrutura para todos os municípios. Quando falo de infra-estrutura me refiro a construir escolas, unidades de*

saúde, estradas que permitam ao produtor escoar a sua produção, levar gás para as pequenas plantas industriais e desenvolver uma rede de proteção social e ambiental, que atenda às necessidades da população do município. O papel preponderante do governo do estado é fazer esta distribuição, de modo a desconcentrar o desenvolvimento”.

Redução da Violência

Apesar de ter sido um tema bastante abordado no diagnóstico da situação atual, os entrevistados não se sentiram à vontade para sugerir muitos objetivos relacionados à segurança pública. Especialistas acreditam que as ações não devem ser exclusivamente repressivas, mas de prevenção à criminalidade e proativas no sentido da segurança pública estar presente nas comunidades:

- *“Para o trabalho de prevenção a questão fundamental é a educação”.*
- *“A linha de ação das instituições de segurança pública não deve ser nem repressiva, nem preventiva, mas sim proativa. Deve estar presente junto às comunidades (segurança comunitária) e agir antes que o problema surja. Técnicas investigativas devem dar lugar a técnicas de inteligência”.*
- *“É importante combater o criminoso mas é fundamental fazer o combate (prevenção) à criminalidade”.*
- *“Precisamos procurar as causas da criminalidade para combatê-la. Isso é responsabilidade do Ministério da Justiça”.*
- *“Temos duas frentes de trabalho: a principal é o combate à criminalidade. A secundária é o combate ao criminoso que é o que é feito hoje”.*

Ações que visam reduzir a segregação social e racial terão impactos positivos em termos de redução da violência:

- *“Pobreza e violência são duas coisas profundamente associadas à mobilidade social, a integração de raças, de segmentos sociais. Temos cada vez mais “apharteide” de classes sociais no Brasil e por consequência no ES. Precisamos desenvolver na nossa sociedade a capacidade de mobilidade social. A cultura hoje é de segregação, cada um, cada família constrói o seu “Bunker”. Isto terá consequências graves na sociedade”.*

Além disso, é preciso haver integração entre os diversos órgãos e poderes públicos e a sociedade civil:

- *“Os problemas na área de Segurança Pública não são de difícil solução. Falta responsabilidade dos políticos para designar os responsáveis pelo setor de segurança pública”.*

- *“Para combater a violência precisamos da integração entre órgãos e poderes de todos os níveis e também de integração com a sociedade (igrejas, ONG’s etc)”.*

Conservação dos Recursos Naturais

Apesar de uma das preocupações expressa pelo conjunto de entrevistados no diagnóstico da situação atual dizer respeito ao potencial hídrico do estado, face o crescimento econômico esperado para os próximos anos, as sugestões de objetivos focaram com mais ênfase a questão do reflorestamento das terras degradadas e o uso adequado do solo:

- *“Criar instrumentos de incentivo para o reflorestamento de terras degradadas. A Aracruz Celulose vem abocanhando terra boa, agricultável, que poderia ser aproveitada pela fruticultura e outras culturas. É possível inverter este processo oferecendo incentivos para o plantio de eucaliptos em terras degradadas. Eucalipto é bom para cobertura vegetal, para tirar CO2 da atmosfera e para fornecimento de insumos para o pólo moveleiro”.*
- *“Regulamentar o uso do solo, estabelecendo áreas urbanas e rurais, formando um cinturão verde entre as cidades”.*
- *“Racionalizar o tratamento dado à questão do meio ambiente. Tudo tem um limite. Não pode haver excesso dos órgãos de meio ambiente”.*

Valorização do Patrimônio Histórico e Cultural

A expressão cultural do estado precisa ser incentivada e promovida. Os entrevistados acreditam que há necessidade de estabelecer plano de revitalização e potencialização da cultura local. Esse é um papel de todos, envolvendo a sociedade civil, o governo e a iniciativa privada:

- *“Fazer planos de revitalização e potencialização da cultura local”.*
- *“Promover a maior divulgação regional e nacional do Espírito Santo”.*
- *“Criar a consciência da importância do desenvolvimento cultural”.*
- *“Ter consciência da questão cultural é importante e necessário, e tem-se que planejar”.*
- *“O cidadão tem que ter prazer para desfrutar a cidadania. Quem articula isso é o governo, através de leis de incentivo ou outras ações. A interlocução entre governo estadual e municipal tem que existir. A verba da cultura tem que ser garantida”.*

Ao se citar a cultura, o tema turismo vem necessariamente como uma consequência imediata:

- *“Valorizar as entradas das cidades, os acessos pelas BRs e ESs”.*
- *“Micro-ônibus com guias de turismo circulando em dias e horários certos para atendimento do turista”.*
- *“Valorizar mais os monumentos e edifícios, com informações e história, no próprio local dos monumentos. Valorizar as nossas pontes, como as pontes de ferro de Vitória tão típicas de um período”.*

Melhoria da Qualidade das Instituições Públicas

Aumentar a eficiência da gestão governamental surgiu como um grande objetivo nesse período. As prioridades citadas neste tema foram buscar sinergia entre governo e iniciativa privada, descentralizar os processos de planejamento, garantindo a sua execução, e discutir as funções estratégicas do Governo:

- *“Articular o governo do estado com os segmentos econômicos e sociais”.*
- *“Devemos buscar sinergia entre o governo e a iniciativa privada com investimentos voltados para o desenvolvimento do Espírito Santo”.*
- *“Descentralizar o processo de planejamento e execução dos projetos de desenvolvimento, com o governo como seu indutor e planejador. O governo do estado – do ponto de vista do serviço público – perdeu a capacidade de planejar. Isso está sendo resgatado agora. Precisamos aperfeiçoar os instrumentos de gestão pública e de conhecimento sobre ela, precisamos de quadros com esse conhecimento na administração pública”.*
- *“É preciso garantir a manutenção dos projetos ao longo do tempo, legislar para preservar o desenvolvimento sustentável, para que as coisas feitas não se percam, como o Vitória do Futuro e tantos outros estudos e obras físicas. O planejamento estratégico ES 2025 tem que garantir sua continuidade, tem que garantir que o trabalho seja continuado”.*
- *“Discutir as funções do Estado (saúde, educação, meio ambiente e segurança)”.*

O aprimoramento da máquina administrativa, em seus diversos aspectos, é considerado uma pré-condição para a concretização dos demais objetivos estratégicos. Aqui, a palavra de ordem foi colocada como “desburocratização”. Entre os primeiros passos, estariam a conscientização dos administradores públicos acerca dos objetivos do

processo e a melhoria na sustentação política. Todas essas ações foram colocadas como sendo de responsabilidade principal do

Governo:

- *“Na base, os poderes Executivo, Judiciário, Legislativo, Ministério Público e Tribunal de Contas têm de se entender. O serviço público tem que ser colocado a favor da população. O gasto público tem que promover a igualdade. Na Inglaterra o que retorna para a população mais rica é bem menos do que volta no Brasil. As políticas públicas são fundamentais, principalmente com relação ao gasto público. Como o Poder Executivo é o responsável pelos gastos, os outros poderes pouco se comprometem com esse aspecto. O Estado tem que evoluir”.*
- *“O gasto público é a ferramenta mais importante para corrigir a desigualdade no Brasil. A grande ‘revolução’ pela qual precisamos passar é colocar o serviço público a serviço da população. Nada mais! Para tal, é necessária uma boa gestão, e essa gestão, por sua vez, dependerá do arcabouço político e da governabilidade”.*
- *“Citando Ricardo Paes de Barros, é essencial desconstruir os processos que geram as desigualdades!”*

A profissionalização da gestão é colocada como um dos pilares de sustentação para a melhoria da qualidade das instituições públicas:

- *“Para dar sustentação à melhoria contínua da profissionalização da gestão pública, é necessário um processo contínuo de melhoria da qualidade da política. É necessário um bom aparato de sustentação política que dê respaldo às mudanças que são necessárias para a modernização do Estado”.*
- *“Melhorar a gestão pública estadual e municipal”.*
- *“Dotar o poder público de boa gestão, independentemente do governador que estiver lá. Até aceitaria um novo imposto para treinar e capacitar os servidores públicos municipais e estaduais do Espírito Santo”.*

Para desempenhar este importante papel e superar todos esses desafios, alguns entrevistados sugerem que o governo concentre o foco em tornar a sua atuação eficiente, limitando sua interferência na produção aos papéis de articulador e facilitador:

- *“O Governo deve diminuir o número de servidores, remunerando-os adequadamente, e garantindo sua qualificação”.*

- *“O papel do governo é liderar o processo, de forma harmônica, até para mostrar aos que agem errado que o que fizeram não dá certo”.*
- *“Governo, quanto menor, melhor. O governo deve cuidar de políticas públicas e das grandes linhas de desenvolvimento do Espírito Santo”.*
- *“O Estado deve se reestruturar e se modernizar para dar conta das novas demandas. Deve ser um estimulador e articulador do setor produtivo, mas não deve ele mesmo ser um investidor como foi no passado. Sua estratégia de desenvolvimento não deve ser baseada em incentivos fiscais”.*

Por outro lado, uma outra corrente de opiniões sustenta que, como o Espírito Santo é um estado de pequenas proporções geográficas, possibilita que o Governo aja diretamente nas questões estratégicas, e “tem que fazer muito”.

- *“Embora o Governo peque por seu tamanho exagerado, a ponto de se dizer que, ‘no Brasil, o Estado nasceu antes da sociedade’, hoje em dia se sabe que o seu papel é importante, pode-se dizer fundamental”.*
- *“Um estado pequeno como o Espírito Santo é um estímulo para a ação do Estado, porque permite mapear, agir e ver os resultados”.*
- *“Não se pode perder tempo. O Estado tem que fazer muito, se quiser recuperar o atraso e promover o desenvolvimento. A atuação do Estado não diminui a importância do papel das organizações da iniciativa privada, quer visem lucro ou não”.*
- *“Funcionar mais como regulador, menos como interventor, é mais eficiente assim. Planejar é sua função primordial. O trabalho de intervenção se aplica mais na área social”.*

Existem ainda os que preconizam o trabalho em parceria, seja com empresários, seja com outros representantes da sociedade organizada:

- *“Não temos outro caminho que não a profissionalização. Temos também que trabalhar parcerias, com ONGs, empresas etc., e internalizar os conceitos já consolidados de parcerias que existem no mundo (organizações sociais, terceirização etc.). O plano de gestão da secretaria está baseado nisso, já prevendo as resistências que surgirão no processo”.*
- *“Estabelecer parcerias com a sociedade e setor privado também é crucial. A exemplo de São Paulo, onde os hospitais que estão funcionando como OS atendem 25% a mais – a gestão é privada, mas o serviço é público. No Brasil, temos vários outros exemplos, ONGs no setor de atendimento contra a AIDS funcionam e são responsáveis pelo avanço nessa área. Assim*

como também existem a Pastoral da Criança e as organizações de direitos humanos, entre outras”.

- *“Incremento e aceleração das parcerias com as grandes empresas do Espírito Santo, com elaboração de agenda com ranking de projetos e criação de canal único para tal finalidade de relacionamento”.*

A **Sociedade Civil** foi lembrada com grande ênfase no exercício de um papel primordial na fiscalização dos gastos públicos:

- *“Igualmente importante é a participação da sociedade civil organizada na fiscalização de gastos públicos via conselhos sociais de acompanhamento, no combate à corrupção e na participação ativa juntos a órgãos responsáveis por decisões de interesse coletivo”.*

Visão Regional

A visão regional não foi divergente da visão metropolitana em termos dos objetivos necessários para se alcançar o futuro desejado em 2025, mas abordou peculiaridades territoriais interessantes e que foram destacadas ao longo do texto.

Desenvolvimento do Capital Humano

Um objetivo bastante citado pelos entrevistados regionais foi a promoção da educação no estado, em todos os níveis, visando a qualificação da mão-de-obra e a construção da cidadania. Neste sentido é interessante observar uma expectativa, de certa forma assistencialista, de que esta responsabilidade é papel quase que exclusiva do **Governo**:

- *“No médio e no longo prazo, penso que o grande projeto é a educação. Educação é a base do desenvolvimento da sociedade”.*
- *“Incentivar a educação”.*
- *“Investir na educação. A educação é o futuro. Com mais 5 anos de investimento pesado na educação, têm-se uns 15 anos para desfrutar”.*

Foi dada uma grande ênfase a ações de melhoria do ensino profissionalizante, para preparar e qualificar a mão-de-obra:

- *“Qualificação de mão-de-obra”.*
- *“Dar apoio à escola técnica”.*

- *“O Estado tem que preparar a formação de mão-de-obra especializada, com vistas ao futuro”.*
- *“Precisamos de um estado zero em analfabetos e de um amplo programa de qualificação de nossa mão-de-obra., além de mais e melhores faculdades”.*

Houve uma preocupação em estimular o empreendedorismo entre os jovens:

- *“Um meio para isso é equipar as escolas, fornecer material para os professores, treinamento, ensinando-lhes a conscientizar as crianças. Tem que investir nas crianças para mudar o futuro”.*
- *“A formação educacional deve ser ampliada com o ensino de empreendedorismo”.*
- *“A tarefa mais importante do governo é criar meios que incentivem a formação de novas lideranças, fornecer preparação e conscientização na escola, para tal, desde o primeiro grau. Hoje já é feita uma conscientização para a preservação do meio ambiente, para a vida sexual, por que não se faz também para a vida política?”*

Gestão socialmente responsável

À iniciativa privada caberá um papel fundamental, o de ampliar a atividade produtiva socialmente sustentável, gerando riquezas e postos de trabalho, distribuindo renda fortalecendo a posição do Espírito Santo no cenário nacional:

- *“As empresas têm que trabalhar visando à geração de mais emprego”.*
- *“Cumprir com as obrigações, preservar o meio ambiente, participar (em espaços como este, dado pelo governo estadual, e como a Agenda 21, realizada por algumas prefeituras), com idéias e sugestões”.*
- *“Promoção de crescimento sustentável, com projetos verdadeiramente geradores de emprego e qualidade de vida. Um exemplo do que não deve ser feito foi dado pela Antártica, que veio, atraída por incentivos fiscais, mas no dia em que a isenção acabou foi embora, deixando a sucata e o desemprego”.*

No sul do estado, foi citada a importância de confiar nas políticas governamentais e de manter a parceria com as empresas do Sistema S:

- *“A iniciativa privada tem que confiar no desenvolvimento e na ação do governo, investir no estado para acabar com o desemprego. Tem que ter coragem”.*

- *“Acreditar na economia e investir, mas isso só vai ocorrer se houver confiança no governo”.*
- *“Dada a importância do papel das empresas do Sistema S na qualificação dos trabalhadores, essa parceria tem que continuar”.*

Neste aspecto relativo à responsabilidade social, as **empresas** exercem um importante papel na valorização de seus empregados, por meio de pagamento de um salário justo e do investimento em qualificação:

- *“Existe a questão da discussão sobre salários. Os empresários têm que se preocupar em valorizar o trabalhador. Têm que dar capacitação e salário justo para o empregado, para que a empresa possa produzir mais e com maior eficiência. Eles deveriam ter essa visão”.*
- *“As empresas deveriam ter como objetivo a promoção do empregado, tanto pelo investimento em capacitação quanto pelo pagamento de salários justos. Se as empresas se antecipassem aos sindicatos, elas teriam a confiança do trabalhador. Os sindicalistas estão na verdade fazendo apenas um pré-caminho eleitoral, desejam o cargo público só para ter emprego e poder”.*

Inserção Regional

Na amostra de entrevistados regionais, foi dada ênfase especial à necessidade de promover o desenvolvimento homogêneo entre as regiões. As principais sugestões incluíram a descentralização dos investimentos públicos, aproveitando as potencialidades regionais:

- *“Devem-se descentralizar os investimentos públicos, atingindo também o interior do estado, para equilibrar a situação econômico-financeira da maioria dos municípios capixabas”.*
- *“Temos que começar hoje a planejar esse futuro. As cidades interioranas precisam de tratamento diferenciado, que aproveite suas potencialidades”.*
- *“Detectar o que é mais importante para cada região, em termos de vocações e potencialidades, não adianta fazer só grandes projetos”.*
- *“Aqueles capazes de promover o desenvolvimento pleno em todo o estado, sendo um projeto para a região norte, outro para a Grande Vitória e outro para o sul do estado. Eu não saberia dar um exemplo concreto, mas o mais importante é o foco explicitado acima. O principal é evitar o surgimento de regiões muito pobres ao lado de outras muito ricas”.*

Um grande objetivo citado por um dos entrevistados é a elaboração de um plano específico para cada cidade:

- *“Elaborar o plano estratégico para cada sociedade, sem isso nenhum projeto será bem-vindo”.*
- *“Elaborar um projeto participativo, sem cor política ou partidária, porque todos acham que há viés político. Na medida em que há alternância de poder, a falta de continuidade desanima a sociedade, basta ver a Agenda 21”.*
- *“O governador não precisa estar presente nesses projetos por cidade, mas se não se cercar de gestores executivos, como se fosse uma empresa, não acredito que dê certo. Além disso, é preciso integração para que haja sucesso, porque são 78 municípios, portanto, 78 projetos. É preciso que esses projetos incluam a preservação das bacias, como também a criação de um grupo fiscalizador, para monitorar a implementação. Deve haver ênfase local e integração, há muito bairrismo”.*
- *“Meu desejo é que o Espírito Santo fizesse, de modo compartilhado, um plano estratégico para cada cidade, com os critérios base do alvo a ser atingido, projetando aquela cidade de modo regional para que não tenhamos a Grande Vitória como Sul do Brasil, sendo o sul do Espírito Santo o Nordeste e a região norte do estado como o Noroeste. É preciso evitar a disparidade por falta de planejamento integrado”.*

A atuação do estado como promotor do desenvolvimento econômico deve se dar, segundo os entrevistados, de forma planejada e compartilhada com a **iniciativa privada** e a **sociedade civil** organizada, focando nos aspectos sociais e na desconcentração de renda:

- *“Deve tornar-se parceiro efetivo das empresas e instituições privadas para sedimentar o crescimento sustentável. O Estado deve trabalhar para viabilizar cada vez mais investimentos, sejam públicos ou privados”.*
- *“Criação de Planos de Desenvolvimento Municipal, organização de Consórcios Regionais e estabelecimento de parcerias entre o governo, a iniciativa privada e a sociedade civil organizada. O governo deve ser realizador, pôr os projetos em prática. Sonhar é necessário, mas devemos realizar. Ainda existe uma grande descrença da sociedade civil no governo. Em geral, é preciso haver uma preocupação com o aspecto social, deve haver a preocupação com a criação de novas lideranças”.*

Desenvolvimento da rede de cidades dinâmicas

Os entrevistados regionais chamam a atenção para a necessidade de objetivos específicos visando o desenvolvimento econômico fora da

região metropolitana. O desenvolvimento das regiões do interior ajudaria a aliviar a pressão demográfica sobre a Grande Vitória, por um lado, e a reter a população rural:

- *“Descentralizar o estado, desenvolvendo o interior. A Grande Vitória precisa migrar nos sentidos norte e sul do estado”.*
- *“Interiorização do desenvolvimento, aproveitando as potencialidades locais, segundo as respectivas vocações”.*
- *“Descentralizar os investimentos da Grande Vitória criaria melhor qualidade de vida para o interior. Levar indústrias para o interior. Buscar condições para atrair indústrias para o interior. Amparar as indústrias que já estão instaladas aqui. Valorizar quem está na terra e não tem tido muito incentivo”.*

Outra grande preocupação refere-se à divisão e aplicação dos recursos oriundos dos royalties do petróleo. As sugestões são de aplicar estes recursos no desenvolvimento do agronegócio, da indústria local e na promoção do turismo:

- *“Temo pelo esvaziamento do interior. Os royalties podem ser uma coisa boa, mas podem ajudar a promover o abandono do campo. É preciso cuidado e bom senso para o desenvolvimento das leis”.*
- *“Dividir melhor os royalties do petróleo, não aplicar só nos municípios litorâneos”.*
- *“Incentivar a agricultura, evitando assim o êxodo rural”.*
- *“Um objetivo do governo seria dar muita prioridade para o pequeno agricultor, de forma respeitosa e com vistas à preservação da sua dignidade. Isso acabaria revertendo em uma vida mais saudável para todos, porque permitiria a ele se aplicar na qualidade da produção”.*
- *“Incentivar o turismo”.*

Um conjunto de objetivos deve contemplar especificamente a atração de empresas para o interior, gerando empregos e oportunidades:

- *“Os políticos têm que ver o progresso da agricultura, porque ela é a nossa vida, a nossa saúde. Em aquicultura e piscicultura também”.*
- *“O governo tem que promover uma abertura maior para trazer mais indústrias para o estado, principalmente para o interior, para gerar empregos, que é o que a gente está precisando”.*
- *“É preciso dar incentivos às grandes empresas, para saírem das regiões dos grandes centros. Isso geraria empregos e oportunidades no interior também”.*

- *“Projetos de desenvolvimento regional e planejamento estratégico regional, o governo já está trabalhando nisso. Estradas, energia, comunicações e políticas de crédito”.*

Ações de interesse social

Os entrevistados regionais deram um grande foco na necessidade de trabalhar o social, investindo em projetos que promovam a melhoria da qualidade de vida, a redução do número de desempregados etc. Sem, porém, tornar-se um estado assistencialista:

- *“Trabalhar o social”.*
- *“Praticar ações de interesse social”.*
- *“Precisa investir em projetos para a melhoria da qualidade de vida”.*
- *“Diminuir o número de desempregados”.*
- *“Melhor qualidade de vida e maior renda para o povo simples através de mais emprego”.*
- *“Precisa principalmente de projetos na área social, para ajudar as famílias mais carentes, aqui tem muita pobreza”.*
- *“Acho interessante aos poucos deixar de lado as políticas assistencialistas, o brasileiro tem mania de dar as coisas aos necessitados. No futuro bem longe, acho possível”.*

Redução da Violência

Na visão dos entrevistados regionais, o **governo** exerce um importante papel em torno de questões de cunho social, notadamente nos aspectos relacionados à segurança pública. É interessante observar, porém, que o equacionamento da violência está associado a outras ações sociais, em especial no campo da educação:

- *“Sem dúvida nenhuma o crescimento de nosso estado a cada ano trará uma migração muito grande de pessoas de outros estados, o que aumentará sensivelmente a necessidade de investimentos maciços em segurança, saúde e educação”.*
- *“O foco principal da atuação do governo, tanto no estado quanto nos municípios, deve ser em educação, segurança e saúde”.*
- *“Diminuir a criminalidade”.*
- *“O Estado deve se organizar melhor para investir mais em áreas vitais como a saúde, a educação, infra-estrutura e segurança pública”.*

- *“Continuidade de investimentos na área de segurança pública, pois a população em sobressalto afasta os investimentos. O governo deve investir em educação e saneamento”.*

Melhoria do Sistema de Saúde

As preocupações no campo da saúde pública são inúmeras e já relatadas nos capítulos anteriores. As sugestões de objetivos nesta área, porém, foram genéricas e contemplam a necessidade de mais investimentos:

- *“Um dos objetivos do governo deve ser a valorização dos aspectos voltados para a educação e a saúde”.*
- *“Continuar melhorando os hospitais como já vem fazendo”.*
- *“Investir em saúde”.*

Melhoria da Qualidade das Instituições Públicas

A percepção dos entrevistados regionais sobre a necessidade de melhoria da qualidade das instituições públicas está bastante alinhada com a visão metropolitana. Foi muito cobrada a eficiência do governo como gestor, encarando os empresários e a sociedade em geral como clientes:

- *“O governo tem que agir como comerciante, procurar atender aos interesses e necessidades do contribuinte”.*
- *“Os governantes têm que pensar como empresários, como se o estado ou município fosse uma empresa”.*
- *“Acompanhar melhor as ações das empresas que alegam exercer ações de cunho social. Isso é uma farsa, tem que fiscalizar”.*
- *“Também é preciso desburocratizar a criação de novos negócios. O estado é lento quando o assunto é abrir um negócio”.*

Não esmorecer no combate à corrupção:

- *“Uma função do governo estadual é não deixar que se perca o fio da esperança, a mudança ética começou e o estado tem que ficar atento, intervindo, se necessário, em algumas prefeituras ou órgãos públicos”.*
- *“Ter como exemplo o governo atual, austero e com preocupação social, eliminando a ‘bandagem’”.*

- *“O governo deve também se abster de tomar determinadas decisões destinadas especificamente a beneficiar um setor, em detrimento de outro”.*
- *“O governo tem que acabar com a corrupção. O governo tem que agir, que estar atento. Se não, o estado vai minguando, o desenvolvimento vai embora”.*
- *“‘Todo poder emana do povo e em seu nome será exercido’, que isto seja realmente a visão de todos os políticos”.*
- *“Manter o seu plano, que está no rumo certo”.*

Dar ênfase à gestão participativa:

- *“Unir-se às Igrejas, à iniciativa privada e à sociedade civil organizada para que todos contribuam com sua parte e o todo seja melhor atendido”.*

Ter flexibilidade na aplicação das regras, adaptando-as a situações específicas:

- *“Precisa diminuir a burocracia referente aos empréstimos para o pequeno produtor. Ele tem pouca cultura e não sabe como atender a tantas exigências”.*
- *“Traçar regras simples e fazer cumprir projetos de ocupação urbana e rural. Fornecer previsões climáticas para cada cidade a cada 6 meses. Criar sensibilidade às mudanças (climáticas, de oferta e procura etc.) que afetam cada setor”.*

Diminuir a carga de tributos e simplificar os procedimentos para o seu recolhimento:

- *“Desonerar a produção, simplificar os meios de arrecadação de impostos, diminuir a sonegação de impostos e divisas, acabar com a diferença que existe entre pagar e não pagar imposto. Para isso, basta diminuir os impostos e fiscalizar, não é admissível, por exemplo, um ICMS de 25% sobre bebidas alcoólicas (e ainda está para aumentar para 27%). No meu ver, isso só vai estimular a informalidade. Então, entre pagar e não pagar impostos, vai haver um abismo”.*
- *“Desonerar a produção”.*
- *“Simplificar a parte fiscal das empresas”.*

Dividir de forma mais justa o fruto da arrecadação estadual:

- *“Para o bem do estado, a renda arrecadada tinha que ser mais bem dividida com os municípios. Aqui se produz muito café e quem arrecada é Vitória, porque é lá que esse café é exportado. O município fica sem poder dar uma estrutura compatível com*

as necessidades do povo, em termos de saneamento, educação e saúde”.

- *“A tributação deve incentivar a produção no local de origem da matéria-prima, dessa forma a renda aumentaria para as cidades do interior. Esse é o caso do bloco de granito e da chapa serrada. O bloco é tributado em 5,5% e a chapa em 17%. Isso está errado. Isso incentiva a venda do bloco e não da chapa. Os tributos se concentram em Vitória e isso gera desigualdade”.*
- *“Corrigir os erros na distribuição dos recursos tributários”.*

Desenvolver políticas adequadas de incentivos fiscais:

- *“Desenvolvimento de políticas de benefícios fiscais de forma planejada e em harmonia com os outros estados”.*
- *“Isenção fiscal para a instalação de indústrias, empresas”.*
- *“Além disso, o governo poderia estimular ou mesmo obrigar as empresas a ter sede regional, onde realizar suas vendas ou onde se der a produção. É o caso dos celulares e do café”.*

Na promoção da melhoria da qualidade das instituições públicas, a **sociedade civil** tem um papel importante a desempenhar – desenvolvimento da consciência política dos cidadãos:

- *“A sociedade tem que estar sempre atenta, para garantir os melhores ganhos, em educação e em qualidade da política. Se o homem não for educado para a política, pode se tornar um homem de bem, mas voltado apenas para o econômico, não para o social”.*
- *“Penso que, para se iniciar um projeto para dias melhores, devemos começar valorizando a educação, incluindo temas os mais diversos, para que as nossas crianças de hoje sejam adultos conscientes no futuro. Enquanto isso nós, os adultos de hoje, vamos tomando atitudes honestas para com o todo, que será gerido por nossos adultos do futuro”.*
- *“Promover a conscientização da população para as funções do executivo, legislativo e judiciário”.*
- *“Organizar-se cada vez mais. Ter consciência de seus direitos e deveres. Cobrar, exigir, participar, fiscalizar”.*

Outro objetivo seria se organizar, para participar das decisões governamentais que se reflitam sobre a vida das comunidades:

- *“A sociedade organizada deve ampliar seus mecanismos de participação nas tomadas de decisão, por meio de conselhos municipais e estaduais, audiências públicas, debates com o governo, as instituições e o parlamento. Deve fiscalizar*

ininterruptamente os poderes constituídos e, ainda propor alternativas aos governos para melhorar os serviços públicos”.

- *“Participar da elaboração de projetos de desenvolvimento”.*
- *“A sociedade tem que se unir para exigir, apresentar propostas e projetos”.*
- *“O meu medo é porque o poder público muda, de 4 em 4 anos, e a visão deles é míope. Teria que haver projetos sociais com continuidade. Por isso é que eu acho que os projetos de longo prazo teriam que sair da sociedade, para que ela mesma exija a sua continuidade”.*
- *“O nosso município não está preparado para o desenvolvimento. A sociedade civil tem que se unir, lutar e elaborar, por exemplo, um PDU para a região da praia. Criar a cultura de participação”.*
- *“A sociedade tem que ser envolvida nesse ambiente de confiança nas ações do governo. Tem que acompanhar, participar”.*

Essa participação, aliada à consciência política, inclui não só uma atitude de colaboração, ...

- *“Contribuir, preservar os bens públicos, auxiliar na manutenção da saúde, educação, cultura etc”.*
- *“Continuar acreditando no estado”.*
- *“Cabe à sociedade manter-se esperançosa, receptiva, participativa”.*
- *“Tem que trabalhar a conscientização social e cooperativa, para diminuir a pobreza, pensar também na saúde, educação e emprego”.*

... como também de cobrança:

- *“Fiscalizar as obras públicas, os políticos, e também o cumprimento das obrigações pela iniciativa privada”.*
- *“Cabe à sociedade civil organizada fiscalizar as ações do governo e até mesmo as da iniciativa privada”.*
- *“Fiscalizar a ação dos governos”.*

9. Projetos Estruturadores

Visão Metropolitana

9.1. Iniciativa privada

Os entrevistados metropolitanos sugeriram e identificaram alguns projetos estruturadores que podem ser implantados pela iniciativa privada ou que já estão em andamento, e que irão exercer uma grande influência no desenvolvimento do Espírito Santo.

Implantação de um Fábrica de Polpa de Frutas

A fábrica de polpas de frutas é essencial para o aproveitamento de toda a produção. Conforme explicação dos especialistas do setor, a produção de polpas aproveita a fruta miúda, que não é vendida para consumo direto:

- *“Temos a fábrica da Mais (sucos), que agora é da administração da Coca-Cola, para a produção de polpa. Vem muita coisa de fora do estado para a Mais. Toda produção de frutas tem categoria “A” (para exportação), “B” (mercado interno) e “C” (indústria). Precisamos aproveitar a fruta miúda. É o ponto fraco do estado, não ter fábrica de polpa. Preciso de uma fábrica de polpa para poder aproveitar ao máximo minha produção”.*
- *“Prioridade: implantar um fábrica de polpas para o agricultor vender toda sua produção, aproveitando a categoria C de frutas. Em Campos existe uma indústria de polpas que já funcionou com frutas nossas”.*

Construção de uma Fábrica de MDF

A construção de uma fábrica de MDF é de extrema importância para a cadeia da madeira. O Espírito Santo reúne condições favoráveis para a implantação deste tipo de fábrica, pela localização privilegiada – inclusive para exportação – e pelo fato de já existirem empresas de apoio técnico sediadas no estado:

- *“Fábrica de MDF: Temos ótimas oportunidades no pólo de siderurgia também. Expandir a cadeia da madeira, trazendo uma fábrica de MDF para o estado. Aqui temos uma boa*

localização para abastecer o nordeste. Precisamos baixar custos e trazer a fábrica para perto do porto para possibilitar tanto a exportação quanto o abastecimento do mercado interno”.

- *“As indústrias de apoio técnico para as fábricas de celulose de todo o país já estão aqui. Podemos trazer fábricas em parcerias com os chilenos. O Chile é forte na indústria florestal. Eles conseguem ser pólo de referência para o Japão”.*

Qualificação Profissional

A deficiência de ensino técnico, detectada no diagnóstico atual do estado, indica a necessidade de projetos de qualificação técnica. A Faesa já tem uma proposta de projeto desta natureza onde, por meio de uma parceria entre o setor produtivo e a comunidade, se faz a identificação da demanda por bairro:

- *“Projetos da Faesa – qualificação profissional dos bairros Ilha de Monte Belo e Ilha de Santa Maria. Uma articulação entre o setor produtivo e a mão de obra para detectar demanda e formação dos moradores”.*

Fortalecimento da pequena e média propriedade rural

Também surgiu como sugestão de projeto a ser encaminhado pela iniciativa privada, o fortalecimento das pequenas propriedades rurais, por meio da reforma agrária:

- *“Iniciativa privada – Um projeto estratégico seria o fortalecimento da pequena e média agricultura através da reforma agrária”.*

9.2. Sociedade Civil

Formação de Conselhos Participativos na Área Ambiental

Na opinião dos entrevistados, a sociedade civil deve participar ativamente dos projetos relacionados ao sistema ambiental, na forma de representantes de conselhos participativos com poder decisório, nos moldes do SUS

- *“Configurar o sistema ambiental nos moldes do SUS, Sistema Único de Saúde, com a divisão de responsabilidades entre as três esferas de governo: União, Estado e Município, com conselhos participativos em cada esfera”.*
- *“Que os conselhos participativos do sistema ambiental tenham poder decisório e não apenas consultivo”.*

Construção da Cidadania

Algumas sugestões foram no sentido da construção da cidadania com projetos para grupos sociais marginalizados na área social conduzidos por grupos comunitários:

- *“Projetos voltados para a construção da cidadania: projetos educativos com grupos e classes sociais marginalizadas, com o objetivo de fortalecer os potenciais internos desses grupos a partir da reflexão da situação em que vivem, para que se tornem protagonistas de sua própria mudança, e para que participem ativamente da implementação e avaliação dos projetos sociais de suas comunidades”.*
- *“Esses projetos seriam inter e transdisciplinares, abarcando a saúde, a educação a área social dentro de um projeto de participação cidadã”.*
- *“Esse projeto deve ser implementado nas comunidades, de forma semelhante às Comunidades Eclesiais de Base nos anos 80, mas em uma nova concepção, de respeito à pluridimensionalidade racial, étnica e religiosa de nossa população”.*
- *“Os atores centrais na construção deste projeto são os grupos comunitários diretamente afetados pela situação social de subalternidade e exclusão, aliados a atores locais como governos municipais, extensionistas rurais, lideranças religiosas, agentes comunitário de saúde. O embrião para este projeto são os atuais conselhos de direito, e conselhos comunitários”.*

9.3. Governo

Melhoria da infra-estrutura

Conforme exposto anteriormente neste documento, o Espírito Santo está passando por um momento de intenso crescimento econômico, com conseqüente aumento do fluxo comercial nos portos e terminais. Para viabilizar este crescimento, diversas foram as sugestões de melhoria da infra-estrutura.

Os **portos e terminais marítimos** foram amplamente citados, pois devem receber um aumento expressivo de demanda proveniente do desenvolvimento econômico:

- *“Aumento do porte dos terminais e de navios para atender aumento de fluxo de granéis. Este aumento só será possível em Barra do Riacho, Ubu ou Tubarão”.*

- *“Definição do porto de Supply de Plataformas de Petróleo (tanto da Petrobras, quanto das demais companhias em operação) (Pode não ser em Vitória)”.*
- *“Construção de porto de apoio às plataformas no lugar da penitenciária (Vitória)”.*
- *“Projeto de porto Frigorífico”*
- *“Barra do Riacho com container, carga geral, estaleiro e supply boat. (Projeto Estruturante) – O Estaleiro poderia ficar fora da parte interna do Porto, de forma diferente do que se pensa hoje, uma vez que esta área é nobre para o embarque e desembarque”.*
- *“O porto de Barra do Riacho é um projeto estruturador importante, além de ser o que tem as melhores perspectivas”.*
- *“Construção de grande porto em Anchieta”*

O sistema viário do estado também merece uma atenção especial. Como necessidade imediata foi citada por diversos entrevistados a necessidade de **Melhorias nas Vias e Rodovias de Acesso Terrestre**, com ênfase na duplicação da BR 101 e da Fernando Ferrari, além de diversas pontes, viadutos, vias e acessos:

- *“A duplicação da Rodovia Norte-Sul, que é um projeto de curto prazo, vai melhorar o sistema viário em torno do aeroporto. Além desse trecho, a BR 101 tem vários APLs importantes ao longo de sua extensão, e várias regiões carentes de investimento. Este projeto estava incluído em um processo do Governo Federal, mas a modelagem não foi satisfatória. Neste modelo, o trecho que corta Espírito Santo teria 6 praças de pedágio. Pedimos para incluir como projeto piloto de investimento, incluindo o contorno de Vitória”.*
- *“Falta duplicar a BR101, obra suspensa devido a divergências entre os governos federal e estadual, sendo também necessária a ampliação e conservação da malha rodoviária em geral, principalmente nos trechos em que é necessária para viabilizar o turismo nas praias da região norte”.*
- *“Duplicação da Rodovia Fernando Ferrari, previsto para 2007. É um elo de ligação da região metropolitana”.*
- *“Existem vários projetos para o estado, que estão soltos. Tem um projeto em parceria com uma universidade de São Paulo e Minas de integração da rodovia que liga o Espírito Santo a Minas Gerais que o governo desconhece”.*
- *“Ferrovia litorânea até o RJ; “hoje o mundo de transporte é marítimo ou ferroviário”*
- *“Extensão da Rodovia do Sol por toda a costa – do Mucuri (divisa BA/ES) até o Itabapoana (divisa ES/RJ) – vai ser um pólo de turismo”.*

- *“Melhoria das vias de acesso aos portos”.*
- *“Ponte da Passagem”*
- *“Interligar/duplicando – Nova Venécia/Colatina – Linhares/São Mateus”*
- *“Túnel e ponte ligando Vitória ao continente”.*
- *“Viadutos no Centro de Vitória”.*
- *“Triplicar Rodovias do Contorno de Vitória e da Grande Vitória”.*
- *“Viadutos na Rodovia Carlos Lindemberg em Vila Velha”.*

O projeto de **Ampliação e Modernização do Aeroporto de Vitória** já está em curso. O projeto prevê um aumento de capacidade de 1,4 milhões para 2,1 milhões de passageiros por ano, além de novos terminais de carga:

- *“A ampliação do aeroporto. Hoje, nosso aeroporto tem capacidade para 500 mil a 600 mil passageiros por ano e estamos atendendo cerca de 1450 mil passageiros. Como a ampliação, iremos atender 2100 mil passageiros por ano”.*
- *“O novo terminal de cargas terá ligação direta com a ferrovia. Os projetos estão todos interligados”.*

Um dos entrevistados sinaliza a necessidade de um **Novo Aeroporto**. Segundo sua opinião, mesmo com a expansão, o atual aeroporto não comportará o aumento de carga:

- *“Novo aeroporto, visto que o atual, mesmo com a expansão, terá uma pista de 2.400 m, insuficiente para grandes aviões de carga e passageiros. Precisamos de um aeroporto com pista de no mínimo 3.200 metros, mesmo que seja só para carga”.*

Para viabilizar o turismo de negócios, que vem crescendo bastante na região metropolitana, está previsto do projeto de construção do **Centro de Convenções de Vitória**, a ser concluído em 2008:

- *“O projeto do Centro de Convenções deve estar concluído em 2007-2008 e tem vários diferenciais como um congresso e uma arena. Este projeto é fruto de um planejamento onde foi identificado que um dos segmentos de grande importância para o estado é eventos e negócios. É um trabalho de planejamento de longo prazo”.*

O turismo do estado tem um grande potencial, mas que precisa ser melhor explorado. Para isso, diversas foram as menções de projetos de **Desenvolvimento de Infra-estrutura para o Turismo**, com construção de resorts, recuperação turística, etc:

- *“Resort em Três Praias”*

- *“Turismo: Dois grandes Resorts: um na região de Pedra Azul (Domingos Martins) e outro em Três Praias (Guarapari); Estes projetos mais o novo aeroporto alavancarão o turismo no Espírito Santo”.*
- *“Recuperação turística de Guarapari. Envolve mudança de legislação, recuperação de parques, tornar o ambiente favorável para novos investimentos. A situação da ocupação ilegal em Guarapari está problemática. Grande parte dos imóveis são 2as residências de pessoas que moram em Vitória ou em Minas. O gasto médio do turista de lá é muito pequeno e está em torno de R\$30,00 por dia, enquanto que o gasto médio de um turista a negócios gira em torno de R\$430,00 por dia”.*
- *“Desenvolvimento do turismo na região norte”.*

Organização da Área Urbana e Habitação

No aspecto área urbana, as percepções indicam que está se caminhando para o estrangulamento da circulação urbana na Região Metropolitana. E as sugestões de projetos são:

- *“Melhorar o sistema viário, alargamento, novas vias, etc”*
- *“Devemos pensar a habitação de maneira mais ampla, como “habitat” urbano: habitação, consumo, lazer, trabalho (renda)”.*
- *“Devemos ter unidades urbanas semi-autônomas, ‘centros de animação’, com locais apropriados para habitação, consumo, lazer e, se possível, trabalho”.*
- *“Programas de habitação pontuais são geralmente desastrosos”.*

Projetos Educacionais

No campo educacional, as opiniões convergiram bastante e o diagnóstico é claro - investimentos em educação são primordiais:

- *“Nosso problema básico é a falta de políticas públicas estruturadas, que permitam ao Estado tornar-se o provedor dos serviços públicos essenciais, universais, fundamentais para a atividade humana. O primeiro deles é educação, mais educação e educação novamente. Em seguida vêm saúde e habitação, incluindo a presença de uma estrutura urbana e rural operante, de transportes etc. Não fiz menção à segurança, porque ainda falta tudo isso que está acima. A violência surge onde falharam a família, a Igreja, a escola; a sociedade então entrega o problema para o Estado resolver”.*

- *“O governo federal tem que investir, colocar aporte financeiro para os municípios implementarem o ensino fundamental e infantil”.*
- *“Citando uma frase de Darcy Ribeiro, as Igrejas estão catequizando, as escolas não estão ensinando e a política não está politizando. Eu acrescento que as famílias não estão educando”.*

As políticas econômicas precisam ser conciliadas com as políticas sociais e deve haver **projetos educacionais estruturadores**:

- *“A educação pública é uma grande vergonha. O projeto educacional deve ser aderente à escola. Projeto estruturante número zero é para a educação pública de capacitação. A educação é o instrumentalizador do desenvolvimento. Há enorme demanda por educação, as pessoas estão ávidas por conhecimento. Essa é uma oportunidade relevante, as pessoas estão querendo aprender mais”.*
- *“Investimento em capital humano - Devemos usar bem o dinheiro para formar capital humano de qualidade. O setor público deve ser muito competente, porque isso rebate diretamente na formação de recursos humanos qualificados. O Estado deve fomentar o ensino superior, atuar mais fortemente na qualidade do 3º grau. Isso não implica em criar uma universidade estadual. O Estado pode fazer melhor, fazendo parcerias com as universidades privadas existentes e comprando bolsas de estudo. Se o Espírito Santo não investir de verdade em capital humano, as empresas aqui instaladas poderão atravessar as fronteiras e se deslocar para outras localidades com melhores vantagens competitivas, com capital humano de melhor qualidade técnica. MG tem um aparato educacional de excelente qualidade. O Rio de Janeiro tem uma base tecnológica e científica de destaque também. Nessa corrida, o Espírito Santo ficou para trás”.*
- *“Educação com políticas compensatórias para grupos étnico-raciais. Se não fizermos isso não conseguiremos combater a pobreza. Se não se resolver o problema dos negros não se resolve o problema da pobreza”.*

Partindo do princípio que só se sai do subdesenvolvimento com educação, citando o exemplo da Coreia, um dos entrevistados chega a fornecer os detalhes completos do que seriam, a seu ver, os dois projetos estruturadores fundamentais. A seu ver, sua concretização deveria ser empreendida pelo governo, com a participação da sociedade civil e em parceria com a iniciativa privada:

- *“Número 1: Instalação de rede de educação que transforme o estado no prazo de uma geração e que seja referência para o mundo, com as seguintes características:*

- *universalização do ensino infantil de dois anos e ensino fundamental de oito anos; escola de tempo integral, com fornecimento de alimentação; ensino de línguas nas escolas, tendo como prioridade o inglês, com opção de italiano ou alemão para comunidades com população originária dos imigrantes europeus; bibliotecas, laboratórios de informática e de ciências em todas as escolas, em número suficiente para os alunos; estímulo à prática de esportes e de artes, o que contribui para a permanência do aluno na escola; currículos que contemplem o ensino da história, da geografia e das potencialidades do Espírito Santo, contribuindo para a construção da identidade capixaba, sem descuidar do conhecimento universal; conteúdo local nos currículos, com o estudo da cultura, das forças produtivas e das potencialidades do entorno da escola; produção e uso de livros escolares de qualidade; realização de trabalho com a família dos alunos, para garantir sua adesão à manutenção dos alunos na escola; fornecimento de bolsas para alunos de escolas situadas em regiões carentes, com valores diferenciados, dependendo do rendimento escolar; parceria com a Ufes, Escola de Música, Cefetes e outros para que alunos que mostrem capacidades especiais possam avançar os estudos em suas áreas de aptidão, independentemente de sua idade cronológica; professores continuamente capacitados e com graduação em ensino superior.*
- *Número 2. Criação de uma Agência Estadual de Fomento à Ciência e Tecnologia, tendo como benchmark o Instituto Fraund Hoeffler”.*

Desconcentração Econômica

O Espírito Santo é um estado de grande diversidade econômica e social. Os grandes investimentos estão concentrados na região metropolitana de Vitória, enquanto existem outras localidades de grande potencial, e pouco explorada. As potencialidades locais precisam ser descobertas e valorizadas, e é preciso haver uma desconcentração dos investimentos, de forma a contemplar os diversos setores econômicos:

- *“Investir nas potencialidades locais: no interior indústrias de laticínios, couro, osso, artesanato, etc. Cooperativismo. O investimento na população para que estejam preparados para aproveitarem melhor os setores econômicos”.*
- *“Um deles é a questão da interiorização da economia, devido ao seu impacto na questão social da Grande Vitória”.*
- *“Promover a desconcentração dos investimentos, destinando boa parte para o interior, a fim de reduzir as desigualdades”.*

- *“Geração de emprego e renda em Vitória deveria se dar em atividades de fundo técnico. Continuo pensando, como já há alguns anos, que a perspectiva de ocupação do território deve ser dar não por tamanho e sim por conhecimento”.*
- *“As cidades têm que ser capazes de gerar suas próprias rendas. Vitória vive de maneira irrealista. O interior do estado tem de se colocar de maneira diferente do que foi até agora”.*

Redução da Violência

No item segurança pública, a sugestão de projeto estruturador foi de construção de um novo sistema prisional e policial, além da humanização do sistema:

- *“Segurança pública – sistema prisional adotando penas alternativas, cadeia de passagem e separação de presos (mais perigosos dos menos perigosos). Sistema policial trabalhando com inteligência, lutar permanentemente contra a corrupção, combater a impunidade”.*
- *“Projeto de humanização do sistema penitenciário”.*
- *“Temos que construir dois ou três presídios aqui no ES. Faculdades de Direito do ES deveriam prestar assistência jurídica aos presos para dar celeridade a soltura dos presos que tem esse direito”.*

Conservação dos Recursos Ambientais

Diversas foram as sugestões quanto a projetos ambientais. Passando por redução do uso de agrotóxicos, criação de órgão de prevenção de acidentes, recuperação de bacias, reflorestamento, entre outros:

- *“Projeto Águas Limpas, visando redução do uso de agrotóxicos e seu respectivo escoamento para os rios do estado”.*
- *“Criação de órgão para prevenção e atuação imediata em caso de acidentes ecológicos (a exemplo do CDA da Petrobrás)”.*
- *“Recuperação de bacias hidrográficas (combate à erosão e assoreamento de rios e suas margens)”.*
- *“Política de Recursos Hídricos, com a implementação de efetivos mecanismos de gestão”.*
- *“Redução da pressão antrópica, através do reflorestamento de plantas nativas e de outras para atividades comerciais (silvicultura)”.*
- *“Municipalização da gestão ambiental”.*
- *“Construção de “cinturões” nos entornos das áreas portuárias para conter avanços da ocupação populacional”.*

Um dos entrevistados já relacionou alguns projetos concretos que visam a melhoria da gestão ambiental e proteção das áreas de preservação:

- *“Fazer confluir todos os recursos da área ambiental, oriundos de transferências governamentais, das compensações de impacto, das multas, incluindo as da área florestal que hoje ficam com o IDAF, para o Fundo Estadual do Meio Ambiente, que foi criado em 1999”.*
- *“Implementar o Projeto de Proteção e Preservação Permanente da Mata Atlântica, com a definição de Áreas de Reserva Legal, recomposição e conservação da Mata Atlântica, promoção de aspectos culturais relacionados às espécies nativas deste ecossistema”.*
- *“Estabelecer o Incentivo à consolidação das Reservas Legais – Apesar de instituídas por Lei, as Reservas Legais carecem de efetivação. No Espírito Santo existe a determinação de que cada proprietário rural recupere no mínimo 1% da Área de reserva Legal por ano, mas sem incentivo está sendo impraticável o cumprimento da lei. É preciso associar à idéia do uso da terra ao conceito de conservação dos recursos naturais, dentre eles a água”.*
- *“Incentivo à proteção das Áreas de Preservação Permanente – Da mesma forma que as Reservas Legais, as APP precisam ser protegidas e ter sua cobertura florestal recuperada, com o agravante que estão em situação topográfica crítica, estando sua proteção associada à conservação do solo e dos cursos d’água, elementos imprescindíveis à sustentação da atividade rural”.*

Melhoria do Sistema de Saúde

No campo da saúde, o projeto estruturador identificado foi o **Fortalecimento das Unidades de Saúde**, com a construção de novos hospitais, fortalecimento das unidades de saúde, instituir redes de atenção integral na saúde, :

- *“Construir pelo menos um hospital bom em Linhares e outro em São Mateus, mais dois no sul do estado. A própria ida dos médicos para esses locais pode vir a ser um vetor de crescimento cultural”.*
- *“Fortalecimento das unidades de saúde”.*
- *“Instituir redes de atenção integral na saúde: saúde da mulher, as criança, do idoso, saúde mental, tendo como porta de entrada do sistema a unidade de atenção primária (Unidade Básica de Saúde) e garantindo-se o acesso aos demais níveis de atenção em saúde (centro de Especialidades, Hospitais, Unidades de Diagnósticos)”.*

- *“Instituir novos pontos de atenção em saúde, com população definida adstrita: Unidades Básicas, Unidades Intermediárias, Hospitais e ainda novas estratégias de atenção em saúde como, Internação Hospitalar, Hospital Dia, Centros de Saúde Reprodutiva”.*

Além disso, foram citadas algumas ações pontuais:

- *“Na saúde, perseguir incessantemente um planejamento para atendimento por blocos. Os municípios têm que atender (atenção básica, faixa intermediária de atendimento na saúde). O PSF e o Programa de Atenção Familiar são dois programas que devem ser intensificados, pois reduzem a internação e o custo dela é muito alto”.*
- *“Farmácias populares, públicas ou semi-públicas, ou pertencentes a entidades confessionais para dar respaldo”.*
- *“Implementar plano de gestão de pessoas abrangente, com o desenvolvimento de novas habilidades de economia e tecnologia em saúde”.*
- *“Consolidar o processo de micro regionalização do sistema de saúde”.*
- *“Implementar a formação de médicos especialistas no Espírito Santo (existe financiamento disponível no SUS)”.*

Promoção da Cultura Local

Os projetos culturais:

- *“Devemos investir na “Economia da Cultura”. Ganhar dinheiro com “forma, gosto, cor, som, cheiro”. Temos que ter projetos estruturantes nesse espaço, sem mecenato. Todos os movimentos de produção de arte devem ser entendidos como coisa nobre”.*
- *“Dominar tecnicamente processos que lhe são pertinentes. Por que não termos trezentos “Hilals” (pintor capixaba) aqui? Por que não termos trezentos “Geraldos” aqui (cozinheiro capixaba)? Devemos considerar isso uma coisa valorosa, meritória, nobre. Enxergar a produção artística pela ótica do econômico e do sorriso. Devemos entrar nas modernas atividades de criação e não marginalizá-las. Se estamos falando em sorriso, dê ao homem a possibilidade de usar sua criatividade. A idéia é “copiar é feio, crie o seu”. Buscar a criatividade deve merecer a atenção desse projeto. O poder de criação está em nós, não depende de ninguém, mas de cada um”.*
- *“Temos que fazer um rastreamento das capacidades e competências e criar alternativas de gerar renda com isso”.*

Um dos entrevistados acha que o governo não deve ser necessariamente o executor, mas o articulador e o impulsionador da iniciativa privada visando à construção dos seguintes projetos:

- *“Teatro para 2000 pessoas”.*
- *“Museu de Arte Contemporânea, com bom acervo e participação das empresas”.*
- *“Uma orquestra sinfônica decente”.*

Setor Óleo e Gás

O setor óleo e gás do estado vem crescendo e adquirindo uma importância estratégica, mas foi detectado, entre os entrevistados, uma preocupação muito grande em relação aos impactos deste crescimento, para aproveitar de forma sustentável as oportunidades decorrentes deste setor, sem agravar as desigualdades entre os municípios:

- *“Como aproveitar de forma sustentada as oportunidades para o setor O&G nas regiões como Abrolhos”.*
- *“Como aproveitar as sinergias do Espírito Santo com os estados vizinhos para desenvolvimento das regiões geoeconômicas comuns”.*
- *“Criação de um banco de dados do estado, que organize toda a informação sobre o setor O&G abrangendo exploração, produção, etc., empresas, etc”.*
- *“Criação de projetos de investimentos que aproveitem o GN no estado. Considera que a oferta de GN tem potencial para criar novos pólos produtivos, ao contrário do exemplo da cidade de Linhares”.*

Reestruturação e Modernização do Governo

Uma das preocupações de um dos entrevistados é a criação de ambientes para que as coisas aconteçam...

- *“Um exemplo disso é o Parque Tecnológico de Vitória (com 370 mil m²) que foi estruturante para Vitória pois gerou emprego e renda com base em conhecimento tecnológico”.*

Para que tudo isso se concretize, a responsabilidade do governo é grande. O Estado precisa adquirir mais agilidade, com menos burocracia:

- *Estratégias e Projetos para o Desenvolvimento do estado Ministério Público etc. Os municípios tendem a seguir os bons ventos e se adequar naturalmente”.*

Os entrevistados regionais deram um grande foco em projetos que dependem de iniciativas diretas ou de estímulos governamentais. Não houve explicitação de outros projetos da iniciativa privada e da sociedade civil.

Melhoria da infra-estrutura

A grande maioria dos projetos estruturadores sugeridos concentra-se em torno da implementação de uma infra-estrutura necessária ao processo de desenvolvimento, visando ao escoamento da produção:

- *“Investir nas vias de escoamento da produção capixaba”.*
- *“BR 101, ferrovia, portos”.*
- *“Desenvolvimento da malha rodoviária e ferroviária”.*

No sul, foi sugerida a construção de um porto na microrregião de Pólo Cachoeiro:

- *“Seria bom se conseguíssemos um porto, para o escoamento do petróleo”.*
- *“No nosso município, o que traria mais retorno, desenvolvimento, é um porto, destinado principalmente à exportação, em especial de granito. Além de servir à Petrobras, isso aumentaria o número de empregos e também o turismo, visando à área de manguezal que temos no município. Existe um projeto de construção de um porto, que a princípio seria apenas pesqueiro, mas que poderia se expandir”.*

Foi muito ressaltada a necessidade de ampliar a rede ferroviária ...

- *“O que é primordial nesse estado é rasgá-lo todo com ferrovias. O grande custo das mercadorias é o transporte, a logística. Dia desses, um trem enguiçou, e para transportar os seus 800 ocupantes, foram necessários 23 ônibus. Tinha que ter mais ferrovia na beira da praia, de norte a sul do país, isto quer dizer conforto e segurança a baixo custo”.*
- *“Investir na ferrovia Litorânea Sul ajudaria muito no desenvolvimento do sul do Espírito Santo”.*
- *“O governo federal tinha que investir em logística, em transporte ferroviário e aquaviário. Já tem um pouco, mas falta muito mais”.*

... e aquaviária, ...

- *“Outra coisa: são 8.000 km de costa, deveria haver transporte por meio de balsas, de navios. Tudo tem que ir de caminhão. A Aracruz já está fazendo isso, a CST também”.*

- *“A navegação de cabotagem também é insuficiente. Às vezes tenho que mandar contêineres para o Rio de Janeiro, pois não há navios com frequência para os destinos de nossas mercadorias, como as regiões Norte e Nordeste do país”.*
- *“Ligação pelo litoral, ligação com a divisa do Rio de Janeiro”.*

... além de recuperar e modernizar a malha rodoviária do estado:

- *“É importante modernizar a malha rodoviária, para escoamento da produção. Falta, por exemplo, uma ligação entre Colatina e Linhares pelo norte do Rio Doce, o que encurtaria a viagem em mais de 50 km”.*
- *“Duplicar as BRs, recuperar as estradas vicinais”.*
- *“É mais importante duplicar a BR 101, mas a BR 262 também precisa”.*
- *“Precisa tampar os buracos das estradas, isso é fundamental”.*
- *“Antigamente havia uma prática estadual que era de grande importância para a agricultura, só não foi melhor porque era administrada com fins políticos, e acabou sendo extinta. Havia em cada município a manutenção sistemática das estradas estaduais de que ainda não têm asfalto. Antes, em todos os municípios havia as máquinas necessárias e cinco ou seis homens, encarregados de manter essas estradas permanentemente. Terminava o último trecho, recomeçava o primeiro. Mas virou politicagem e o governo extinguiu. Se houvesse manutenção permanente nas estradas de terra, já não podíamos reclamar”.*
- *“Pavimentação de estradas vicinais que levam aos pontos turísticos”.*
- *“Melhorar infra-estrutura, fazer a pavimentação de estradas”.*

Na região sul, foi identificada a necessidade de formular projetos destinados a apoiar a implantação de indústrias, como de abastecimento de água e gás, além de ferrovias:

- *“Queremos ramais de ferrovias e gás aqui para Castelo. Já enviamos o projeto para isso para Brasília”.*
- *“O que já se está fazendo: melhorar a infra-estrutura de água”.*

Reivindicou-se, também no sul, a integração do interior às áreas litorâneas por meio de projetos de telefonia e eletrificação:

- *“Projetos de telefonia e eletrificação rural”.*

Criação de pólos industriais e agrícolas

Todas as sugestões de instalação de pólos industriais vieram do norte, e abrangeram áreas diversificadas, como a de Tecnologia da Informação, calçados, têxteis e confecções, além de outras:

- *“Pólo de software no norte do estado, pois temos escolas que podem formar profissionais nessa área, e temos empresas que demandam serviços e profissionais com cultura digital”.*
- *“Pólo calçadista no norte do estado, centralizado em Nova Venécia (esse município tem posição geográfica central, o que permite redistribuir o desenvolvimento na região). A indústria de calçados é correlacionada à de confecções, em termos de moda e design, podendo aproveitar a nossa experiência e infraestrutura de distribuição para se desenvolver. Pode também aproveitar o couro, abundante na região, como matéria-prima”.*
- *“Atrair uma fábrica têxtil para a região norte, aproveitando que as maiores indústrias do ramo atualmente estão em expansão. Com essa fábrica, seria estruturada a cadeia produtiva de moda, com três vertentes: tecidos, confecções e calçados”.*
- *“Estruturar o projeto de desenvolvimento do Espírito Santo em torno de três pólos: Nova Venécia (norte e oeste), Vitória (centro e litoral) e Cachoeiro de Itapemirim (sul e oeste), que irradiariam o desenvolvimento para as suas áreas de referência”.*

O apoio à criação de pólos agrícolas veio da mesma região:

- *“O trabalho da secretaria de agricultura de criar pólos de fruticultura é muito importante. Cria condições de fixar o homem no campo, gera emprego e renda”.*

Melhoria da Área Urbana e Habitação

A sugestão com relação a essa área veio do sul:

- *“Na minha área, de urbanismo e arquitetura, o governo deveria gerenciar o crescimento das cidades, através de ações que não permitissem a desorganização urbana, a agressão ao meio ambiente”.*

Projetos Educacionais

As sugestões referentes ao projeto educacional do estado abordaram diversos ângulos, na visão dos entrevistados da região sul:

- *“O primeiro e mais importante deles: educação. Você vê a Holanda, vê o Japão, o que eles conseguiram foi graças à*

educação. Imagine se todos aqui tivessem o terceiro grau na idade adulta. Com educação, o povo erra menos, o 'achismo' tem um custo muito alto. Por falta de educação, gasta-se muito fazendo experiências. Na construção civil, por exemplo, a cada 10 prédios 3 são jogados fora, por falta de estudo, por falta de cultura. É muito desperdício. Educação é a base, é o pilar".

- *"Mais investimentos em educação de qualidade, na promoção da inclusão social".*
- *"Montar rede estadual de educação com capacidade de ampliar o nível cultural da população, de criar inclusão digital e de formar mão-de-obra qualificada".*
- *"Incluir na grade curricular dos alunos do ensino médio a disciplina empreendedorismo, a fim de que a criança cresça com o estilo empreendedor e não de simples empregado".*
- *"Primeiro, tem que qualificar a nossa mão-de-obra, e educação é o berço de tudo. Educação não só como escolaridade, mas como aprendizado de cidadania e de valores familiares".*

O único aspecto abordado por ambas as regiões foi o do aumento do número de universidades públicas:

- *"Trazer universidade pública para Colatina".*
- *"Criação de universidades nos grandes centros regionais".*

Investimento nas Potencialidades Locais

Alguns entrevistados concordam que é necessário investir nas potencialidades de cada local, nem que seja facilitando a vida dos empresários:

- *"Tenho certeza de que Paulo Hartung vai desmembrar os municípios de Pedra Azul e Domingos Martins. Não faz sentido que Pedra Azul, que tem vida própria e fonte de renda com o turismo, continue como distrito de Domingos Martins".*
- *"Hoje nesta região há uma onda muito grande em torno do Caparaó. Como Guaçuí é uma cidade central, regionalmente, e com uma agricultura melhor, sem muitos aclives, poderíamos servir como pólo. Faltam investimentos. Enquanto os municípios estiverem servindo de 'garçom' para o estado, não vamos sair do marasmo".*
- *"Queremos um pólo industrial em Castelo, com ferrovia e gás para viabilizarmos novos projetos de investimentos e impulsionarmos a economia local".*

Turismo

Vieram do sul idéias para dois projetos referentes ao turismo:

- *“A elaboração de um plano estratégico para o desenvolvimento sustentável do turismo”.*
- *“O Espírito Santo deveria fazer como a Bahia fez, propaganda para o resto do Brasil das belezas naturais. A cultura vem depois, a reboque. Deviam mandar convites para jornalistas visitarem os lugares, utilizar a mídia para projetar o Espírito Santo e aumentar o turismo”.*

Projetos Ambientais

Entretanto, os projetos ambientais só foram lembrados no norte:

- *“Desenvolver programas de preservação ambiental”.*
- *“Conscientizar-se da necessidade emergente de promover a preservação ambiental”.*
- *“O governo tem que pôr na cabeça do proprietário a necessidade de proteção das nascentes”.*

Projetos da Saúde

A área de saúde pública contou com a colaboração geral, o que abrangeu a manutenção da operacionalidade da rede existente e a criação de novas unidades, inclusive de atendimento a dependentes químicos:

- *“Cobrar mais atuação dos prefeitos, garantindo a operacionalidade das equipes de saúde familiar, para conquistar a rede pública hospitalar”.*
- *“Mais investimentos em saúde pública, tornando-a universalmente acessível, construir novos hospitais e unidades ambulatoriais, melhorar os que já existem, ampliar os serviços prestados, tais como os procedimentos de alta complexidade”.*
- *“Aqui no sul do Espírito Santo temos uma Casa de Apoio à Criança e ao Adolescente e um Asilo para Idosos mas não temos uma entidade para tratamento de dependentes químicos. É muito importante desenvolvermos projetos preventivos para a saúde e a segurança pública. Principalmente com a saúde, em que gastamos muito mais com o fato consumado”.*

Setor Óleo e Gás

Na região sul, sugeriu-se a construção de uma refinaria de petróleo:

- *“Uma refinaria em um estado próximo, ou município, iria trazer mais benefícios para nós aqui em Presidente Kennedy”.*

Reestruturação e Modernização do Governo

Para modernizar as estruturas dos órgãos governamentais, aumentando a eficiência no atendimento, sugeriu-se a descentralização, tanto no norte como no sul:

- *“Montar estruturas de governo regionais, aproveitando as cidades pólos regionais, para atendimento à população, em saúde, educação, segurança, obras de infra-estrutura, meio ambiente e outras ações de governo”.*
- *“Descentralização dos serviços básicos, de complexidade média e alta, como saúde, educação, comodidade e conforto para quem está no campo, o que é importante para sua fixação”.*
- *“Criação de agências do INSS, por exemplo. É um absurdo que um trabalhador tenha que se deslocar para lugares longínquos para poder providenciar a sua aposentadoria ou outro direito previdenciário”.*

No sul sugeriram-se outras providências, entre elas a valorização e a qualificação dos servidores públicos:

- *“Valorização do servidor público, através de requalificação, de melhores salários e outros incentivos”.*
- *“Para que os projetos estratégicos consigam construir um futuro desejado para nosso estado, três fatores são fundamentais: modernizar a cada ano a máquina pública dos estados e municípios; ter um movimento sustentável socioeconômico; e melhorar a qualidade dos serviços prestados à população, fazendo um planejamento estratégico não por quatro anos mais sim por quarenta anos para que nossos netos e nossos filhos tenham orgulho daquilo que criamos e plantamos hoje”.*

IV – Contribuições da Sociedade via Internet (www.espiritosanto2025.com.br)

Introdução

Ao longo deste trabalho, foi aberto um espaço para participação da sociedade através do site www.espiritosanto2025.com.br.

Desta forma, o cidadão capixaba pode participar ativamente da construção do futuro do Espírito Santo, comunicando-se diretamente com a equipe envolvida no projeto, comentando os trabalhos realizados ou participando de um fórum de debates.

Duas perguntas foram colocadas em aberto, de forma a captar opiniões pessoais:

Como você gostaria de ver o Espírito Santo em 2025? O que precisa ser feito para chegar lá?

A consolidação das respostas está resumida nesta parte do documento.

“Como você gostaria de ver o Espírito Santo em 2025?”

Crescendo de Forma Sustentável

- *“Gostaria de ver o Espírito Santo como um Estado auto-suficiente, independente e sustentável”.*
- *“Gostaria de ver o Espírito Santo crescendo de forma sustentável para que não ocorram erros como os registrados na minha região, onde a Aracruz Celulose tomou conta das terras e não criou mecanismos para evitar os bolsões de pobreza, em função, principalmente, da falta de empregos. Espero que a sociedade esteja inserida verdadeiramente no processo de planejamento para os próximos 20, 30, 40 anos e que a politização do indivíduo seja um dos principais pontos a serem discutidos neste processo”.*
- *“O melhor Estado do País para se viver, trabalhar e ser feliz, que tenha o seu desenvolvimento apoiado nos princípios da sustentabilidade e conseqüente compromisso com as gerações futuras”.*

- *“Quero ver um Espírito Santo com crescimento/desenvolvimento sustentável e promovendo a diminuição das desigualdades sociais. Um Espírito Santo com instituições (leis e organizações públicas, privadas e sociais) sólidas e críveis”.*

Um estado mais justo e preocupado com a questão social

- *“Em 2025, gostaria de ver o Espírito Santo mais belo e mais justo. Gostaria que fossem criadas políticas sociais mais abrangentes, que fossem realizados estudos aprofundados, visando o bem estar da população e a conservação das belezas naturais de nosso estado. Gostaria que segurança pública não fosse mais o foco do governo mas que possamos viver em harmonia, como uma sociedade deve ser. Que esta iniciativa alcance suas metas dando maiores perspectivas e melhores condições de vida para a população capixaba”.*
- *“Gostaria muito de ver o meu estado com sua população altamente politizada e com uma renda elevada!”*

Sem Violência

- *“Sem violência”*
- *“Gostaria de ver o Espírito Santo como a Suíça brasileira”.*

“O que precisa ser feito para chegar lá?”

Investir na Educação

- *“UMA FACULDADE ESTADUAL. Ter sua própria faculdade Estadual, incentivar os jovens a se preparar para uma carreira brilhante com um curso superior. Hoje vejo a desânimo dos jovens quando terminam o ensino médio e fazem vestibular da UFES e ficam decepcionados, pois não estavam preparados. Tenho experiência desse caso na família e no trabalho, sobrinhos que acabaram o ensino médio recente e estão aí à mercê deste mundo de meu DEUS. Só DEUS mesmo para ter misericórdia dos nossos jovens. Os jovens da minha família nem estágios conseguiram. Então imaginem o nosso futuro com uma Faculdade Estadual, uma faculdade para que todos os serem humanos que têm vontade de estudar encontrem a porta aberta. Aí assim acredito no nosso futuro, no futuro do nosso estado”.*

- *“Devemos ter uma Universidade Estadual forte para desenvolvermos os nossos crânios em nosso solo mesmo”.*
- *“Acredito que o Espírito Santo está crescendo. Com suas dificuldades, como qualquer outro estado. Na minha opinião o que o governo deve investir (ainda mais) é na educação! ensino superior!!! Continuem assim... ”*
- *“Para mim, um estado ou um país estará dando demonstração de avanço social quando começar a desativar presídios e a construir centros esportivos; quando cessarem as filas nos hospitais e quando o atendimento preventivo à saúde for prioritário; quando houver mais incentivo para o empreendedorismo e para as micro-empresas; quando houver mais ônibus e menos automóveis nas ruas; quando a corrupção for reduzida a níveis mínimos e a população aprenda a respeitar o meio em que vive; e quando se possa passear livremente em qualquer dia e horário com a família sem temer a violência urbana”.*

Urbanizar e Revitalizar

- *“1 - Gostaria que obras como o calçadão da praia de Camburi fossem terminadas no projeto atual e liberadas à população. 2 - Gostaria que todas as rodovias fossem construídas com pista para pedestres e ciclistas. 3 - Gostaria que as avenidas e acessos à grande Vitória fossem expandidos para comportar o acréscimo de veículos nas rodovias. 4 - Que todos os bairros tivessem postos de policiamento e policiamento de ronda para melhorar a segurança. 5 - Gostaria que o verde predominasse na paisagem da Grande Vitória. 6 - Gostaria que fosse implantado um sistema de saúde nos bairros para atendimento de emergência. 7 - Gostaria que o Espírito Santo fosse santo para os nossos filhos no futuro”.*
- *“O que parcialmente precisa ser feito para chegar lá segue abaixo: urbanizar, extirpar de vez e sem politicagem as barraquinhas e quiosques que invadem as praias das orlas; resolver as questões de segurança e de fronteiras; criar corredores rodoviários modernos com estradas projetadas para o futuro e não visando simplesmente a concessão; solidificar a agroindústria, o turismo, a indústria e o comércio, estimulando-os com infra-estrutura; construção um aeroporto internacional e moderno; pensar grande com a visão muito além de 2025”.*

Promover melhorias nos transportes

- *“Precisa instalar um trem de superfície na cidade de Vitória. Partindo de J. Caburi e chegando à rodoviária. Com uma*

segunda linha partindo da rodoviária e chegando a Maruípe, passando por Santo Antônio e São Pedro”.

- *“A meu ver devemos dar prioridade à vocação turística do Espírito Santo. Mas para isso devem ser trabalhadas algumas campanhas para fortalecer a imagem do estado fora de nossas fronteiras. O setor de transportes é outro ponto importante para nosso desenvolvimento. Estradas devem ser melhoradas e novas vias devem ser criadas. Os portos também merecem grande atenção, já que geram divisas para o estado”.*

Priorizar a Questão Ambiental

- *“O nosso estado precisa de uma atenção maior na questão ambiental. Admiro a iniciativa do projeto, mas se não começarmos já a agir para mudar um futuro previsível de muita degradação e queda na qualidade de vida, a sustentabilidade será, sem dúvida, comprometida. Crescer é muito bom, mas sem sustentabilidade torna-se inútil”.*

Atrair grandes investimentos

- *“Acredito que nossos bancos devem financiar muitos projetos na agricultura, indústria e serviços”.*
- *“Para tanto, deveria ser criado um programa de incentivos para atrair grandes bancos e instituições financeiras, de forma que as suas sedes viessem para o estado. Ao investir pesadamente nesse segmento, o governo teria como meta a criação de uma massa crítica de entidades extremamente poderosas que, ao se deslocarem para o estado, elevariam substancialmente o desenvolvimento nas áreas de segurança, saúde, economia, infra-estrutura, entre outras, proporcionando o incremento da qualidade de vida, do desenvolvimento auto-sustentável e da representatividade política do Espírito Santo, nos níveis nacional e internacional. Teríamos então um estado verdadeiramente forte”.*

Incentivar a participação da Sociedade

- *“Total incentivo aos mecanismos de denúncia pelo cidadão, que está em toda parte e vê coisas que se passam longe dos olhos da fiscalização. No comércio, no trânsito, no meio ambiente, no abuso aos direitos em geral do próximo, das crianças etc. Os setores públicos precisam praticar o que dizem as normas. Assim também os cidadãos seguiriam tal exemplo”.*

Eliminar a Sonegação

- *“Todos os caixas do comércio fechados durante a operação, pois hoje a sonegação é praticada diante de nossos olhos. Somos vistos como chatos ao exigirmos nota fiscal e compramos de tudo, e só recebemos nota com má vontade e quando pedimos. Assim, teríamos muito mais recursos para as áreas sociais de que tanto necessitamos, principalmente a de saúde”.*
- *“Para chegar lá, é necessário dar suporte a um projeto de poder que mantenha o equilíbrio das contas públicas, que mantenha os compromissos éticos, recentemente resgatados, que fomente o desenvolvimento sustentável ao mesmo tempo em que promova políticas sociais, de modo a reduzir substantivamente as iniquidades”.*

Eleger Gestores Públicos Competentes

- *“Para chegar lá é preciso eleger políticos e gestores públicos não apenas comprometidos com o comportamento ético no trato da coisa pública mas também competentes e que busquem melhorar continuamente a gestão pública, formando equipes de técnicos capazes de formular políticas públicas que gerem resultados efetivos com a maior eficiência possível no uso dos escassos recursos públicos”.*

Anexo 1. Relação dos Entrevistados

Nome	Cargo
1. Alexandre Nunes Theodoro	Diretor da FAESA
2. Alexandre Ruschi	Unimed Vitória - Diretor Presidente
3. Almerinda Lopes	Pesquisadora e professora de História da Arte – UFES
4. Álvaro Abreu	Diretor Presidente da Tecmaran
5. Américo Buaiz Filho	Presidente do Grupo Buaiz
6. André Abe	Professor do Dep. de Arquitetura e Urbanismo da UFES
7. Augusto de Almeida Filho	EMESCAN
8. Carlos Augusto Lira Aguiar	Presidente da Aracruz Celulose
9. Carlos Lindenberg Neto (Café)	Diretor Geral da Rede Gazeta
10. Carol Abreu	Presidente do IPHAN
11. César Colnago	Presidente da Assembléia Legislativa
12. César Musso	Representante do Fórum das ONGs Ambientalistas
13. Dom Luis Mancilha	Arcebispo de Vitória - Igreja Católica
14. Dom Silvestre Scandian	Arcebispo da Igreja Católica
15. Domingos Rigoni	Presidente da Movelar
16. Eliomar Bazoco	Representante do Movimento do Folclore
17. Ênio Bergoli da Costa	Incaper – Diretor Presidente
18. Erly dos Anjos	Professor da UFES – NEVI
19. Fábio Falce	Codesa
20. Fernando Antônio Zardini	Secretário de Estado de Justiça e Cidadania
21. Fernando Herkenhoff	Professor Universitário – UFES

Nome	Cargo
	Ex -Secretário de Ciência e Tecnologia
22. Francisco Aurélio	Professor de Letras
23. Francisco José Dias da Silva	Subsecretário de Estado da Saúde
24. Geraldo Guimarães	Delegado – Polícia Federal
25. Guido Eduardo Bassoli	Petrobras- UN ES Suporte Técnico, Coordenador do Prominp no Espírito Santo, Representante da Petrobras no Prodefor
26. Guilherme Henrique Pereira	Secretário de Estado de Ciência e Tecnologia
27. Guilherme Weichert Neto	Espírito Santo em Ação - Secretário Executivo
28. Haroldo Corrêa Rocha	Diretor Presidente do BANDES
29. Isaías Santana	Coordenador do Fórum Reage Espírito Santo e do Conselho Estadual dos Direitos Humanos
30. Jadir José Pela	CEFETES
31. João Gualberto	Professor Universitário – UFES e Sócio proprietário da Futura
32. João Carlos Pedrosa	Presidente da Rede Tribuna de Comunicações
33. João Guerino Balestrassi	Prefeito de Colatina e Presidente da AMUNES
34. Joaquim Beato	Movimento Negro – UFES
35. José Brito de Oliveira	ONIP-ES
36. José Carlos Correa	Jornalista do Jornal A Gazeta
37. José Carlos Pigatti	Presidente da CUT
38. José Fernando	Secretaria de Infra-estrutura e transporte
39. José Geraldo Mill	UFES - Professor
40. José Teófilo Oliveira	Secretário de Fazenda
41. Julio César Carmo Bueno	Secretário de Desenvolvimento e Turismo
42. Julio da Silva Rocha Júnior	Vice Presidente em exercício da Federação da

Nome	Cargo
	Agricultura Superintendente do SENAR e Membro do Conselho Estadual do Meio Ambiente
43. Lauro Valdir de Souza	Petrobras- Estratégia e Desempenho Empresarial
44. Léa Brígida Rocha de Alvarenga Rosa	Diretora do IHGES – UFES
45. Lelo Coimbra	Vice-governador e Secretário de Educação
46. Leonardo da Costa Barreto	Ministério Público
47. Lucas Izoton Vieira	Presidente da FINDES
48. Luis Guilherme Santos Neves	Assessor jurídico do INOCOOP
49. Luis Scárdua	Presidente do SEBRAE
50. Luiz Carlos Vieira	Diretoria Regional do SENAI e do SESI São Paulo
51. Luiz Fernando Santos	Sindicato dos Conferentes / Conselho Estadual do Meio Ambiente
52. Manoel Ceciliano Abel de Almeida	Reitor da UVV
53. Márcio Félix Carvalho Bezerra	Gerente Geral E&P UN-ES – Petrobras
54. Maria da Glória Brito Abaurre	Secretária Estadual de Meio Ambiente
55. Marta Zorzal	UFES
56. Monge Daiju Bitti	Mosteiro Zen Budista
57. Nery Vicente Milani de Rossi	Petrobras - Gerente de Suporte Técnico UN-ES
58. Octacílio Coser	Diretor-Presidente da COIMEX
59. Osvaldo Dadalto	Diretor Presidente do Grupo Dadalto
60. Pastor Norberto Berger	CONIC
61. Paulo Antônio de Souza Júnior	Físico – NASA

Nome	Cargo
62. Paulo Mendes da Rocha	Arquiteto
63. Paulo Vargas	Professor da UFES
64. Pedro de Faria Burnier	Presidente da Gaia Importação e Exportação Ltda.
65. Ricardo de Oliveira	Secretário de Gestão e Recursos Humanos
66. Roberto A. Kautsky Júnior	Diretor da Refrigerantes Coroa
67. Roberto Garcia Simões	Professor da UFES
68. Roberto Kautsky	Pesquisador
69. Ronaldo Barbosa	Designer – Diretor do Museu Ferroviário
70. Rubens Rasseli	UFES - Reitor
71. Ruy Dias de Souza	Diretor da Telemar
72. Sérgio Lucena Mendes	Professor da UFES
73. Sérgio Tristão	Realcafé - Presidente
74. Severiano Imperial	SINDEX
75. Vera M ^a Simoni Nacif	Secretaria de Estado do Trabalho e Desenvolvimento Social - Secretária
76. William Galvão Lopes	Secretário de Projetos Especiais
77. Wolmar Loss	Secretaria de Estado da Agricultura – Subsecretário

Entrevistados Regionais

Nome	Cargo
78. Angela Maria Bissoli da Silva	Especialista em Gestão Empresarial - Nova Venécia
79. Allan Lobo	Diretor do Hospital Roberto Silvares – São Mateus
80. Atayde Armani	Empresário – Linhares
81. César Nemer	Proprietário de Rádio – Castelo
82. Cleone Nascimento	Prefeito – Castelo
83. Edivaldo Vieira	Empresário – Colatina
84. Edval Sant’Ana	Secretário de Desenvolvimento Econômico – Linhares

Nome	Cargo
85. Ernaldo Trigo	Empresário – Guaçuí
86. Faustino Antunes Simas Filho	Delegado – Castelo
87. Fernando Altoé	Secretário de Saúde – Venda Nova do Imigrante
88. Fernando Pereira	Empresário e farmacêutico – Guaçuí
89. Hudson Hora	Oficial tabelião – Presidente Kennedy
90. Jackson Vieira	Jornalista – Cachoeiro de Itapemirim
91. João Marcarini Filho	Presidente da Cooperativa Veneza – Nova Venécia
92. Jorge Galvão	Empresário – Colatina
93. Júnior Perim	Empresário – Venda Nova do Imigrante
94. Lúcio Dalla Bernardina	Empresário – Colatina
95. Manoel Carlos Amboss	Empresário – Cachoeiro de Itapemirim
96. Martinho Demoner	Empresário – Colatina
97. Olívio	Servidor Público – Barra de São Francisco
98. Paulo Alvin Dalla Maestri	Empresário do setor de comércio – Nova Venécia
99. Paulo Burguês	Ex-prefeito – Presidente Kennedy
100. Reinaldo Caliman	Líder Comunitário – Nova Venécia
101. Reginaldo Quinta	Vice-prefeito – Presidente Kennedy
102. Rosa Bonomo	Agente Comunitária de Saúde – São Mateus
103. Marco Antônio Viana (Toninho)	Empresário e Vereador – Guaçuí
104. Wallace Bullian Chagas	São Marcos Granitos / sócio administrador – Nova Venécia
105. Wilson Pinto das Mercês	Proprietário de Rádio FM – Barra de São Francisco

Anexo 2. Relação das pessoas que contribuíram via Internet (www.espiritosanto2025.com.br) até 18/01/2006

Nome	Município
1. Almir Alves Barbosa da Cruz	Vitória
2. Antonio Henrique Faria	Vitória
3. Carlos Henrique da Costa Quartezeni	Conceição da Barra
4. Cid Souza de Almeida	Guarapari
5. Claudio Guimarães	Vitória
6. Cleidson de Souza Toscano	Vitória
7. Deusedir de Oliveira Batista	Vitória
8. Fernando dos Santos Silva	Serra
9. Flávio de Almeida Santos	Guarapari
10. Geraldo Correa Queiroz	Vila Velha
11. Jesuína Pena Torres	Serra
12. Jozibella Bridi Carleto	Vitória
13. Luis Filipe Vellozo de Sá	Vitória
14. Marcos Antonio Roza Machado	Vitória
15. Renata	Vitória
16. Thiago Vieira Zaché	Santos/SP



Equipe do Projeto

Coordenação Geral do Projeto

Guilherme Gomes Dias
Arthur Carlos Gerhardt Santos

Coordenação Executiva

Dayse Maria Oslegher Lemos
Cláudio Porto
Alexandre Mattos de Andrade

Supervisão Técnica

José Paulo Silveira

Comitê de Acompanhamento

Dayse Maria Oslegher Lemos
Orlando Caliman
José Francisco Carvalho Margato
Guilherme Weichert Neto

Equipe Técnica do Volume 2 – Pesquisa Qualitativa

SEP e IPES

Rafael Cláudio Simões
Regis Mattos Teixeira
Ana Ivone Marques Salomon
Rosângela D'Avila

Macroplan

Equipe

Juliana Kircher
Elimar Nascimento
Magdalena Lyra
Rodrigo Ventura

Concepção Visual e Design

Mônica Mercadante
Luiza Raj

